

**PROJETO PEDAGÓGICO DO
CURSO DE HISTÓRIA**

ARACAJU

2018

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO.....	06
2. DADOS GERAIS SOBRE A UNIVERSIDADE TIRADENTES.....	08
2.1 Histórico da Instituição.....	08
2.1.1 Campi, Infraestrutura e Cursos.....	10
2.2 Missão, Valores, Princípios e Objetivos da Unit.....	11
2.3 Organograma da Instituição.....	13
2.4 Estrutura Acadêmica Administrativa.....	14
3. ASPECTOS FÍSICOS, ECONÔMICOS E EDUCACIONAIS DE SERGIPE.....	16
3.1. Aspectos Físicos e Demográficos.....	16
3.2. Aspectos Econômicos ¹	18
3.3. Aspectos Educacionais ²	20
3.4 Dados sobre a Saúde.....	22
3.5 A Unit frente ao desenvolvimento do Estado e da Região.....	26
3.6 Políticas Institucionais no Âmbito do Curso.....	27
3.7 Políticas de Ensino.....	27
3.8 Políticas de Pesquisa.....	28
3.9 Políticas de Extensão.....	29
4. DADOS FORMAIS DO CURSO.....	32
5. DADOS CONCEITUAIS DO CURSO.....	34
5.1 Contextualização e justificativa da oferta do curso.....	34
5.2 Objetivos do Curso.....	38
5.2.1 Objetivo Geral.....	39
5.2.2 Objetivos Específicos.....	39
5.3 Perfil Profissiográfico.....	40
5.4 Campo de Atuação.....	41
6. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR E METODOLÓGICA DO CURSO.....	42
6.1 Outras características da estrutura curricular.....	44
6.1.1 Acessibilidade Metodológica.....	44
6.1.2 Flexibilização na Estrutura Curricular.....	44

¹ Site: www.ibge.gov.br/estadosat/perfil.php

² BRASIL. Ministério da Educação - MEC. *Censo Escolar 2012*. Brasília, DF.

Site: www.seed.se.gov.br/

6.1.3 Interdisciplinaridade na Estrutura Curricular.....	45
6.1.4 Educação das Relações Étnico-Raciais e o Ensino Da História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena	46
6.1.5 Educação Ambiental	46
6.1.6 Educação em Direitos Humanos.....	47
6.2 Estrutura Curricular.....	47
6.3 Eixos Estruturantes.....	50
6.3.1 O Eixo de Fenômenos e Processos Básicos.....	51
6.3.2 O Eixo de Formação Específica.....	52
6.3.3 O Eixo de Práticas Pesquisas	52
6.3.4 O Eixo de Práticas Profissionais.....	52
6.3.5 O Eixo de Formação Complementar.....	53
6.4 Temas Transversais.....	53
6.5 Atividades Complementares.....	55
6.6 Atividades Práticas Supervisionadas – APS	56
6.7 Integração Ensino/ Pesquisa/ Extensão / Núcleos de Pesquisa e Geradores de Extensão..	57
6.8 Programas/ Projetos/ Atividades de Iniciação Científica.....	61
6.9 Interação Teoria e Prática - Princípios e Orientações quanto as Práticas Pedagógicas.....	64
6.10 Práticas Profissionais e Estágio.....	67
6.10.1 Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório.....	67
6.10.2 Estágio Não Obrigatório	74
6.10.3 Projetos Integradores da Prática Pedagógica.....	74
6.11 Sistemas de Avaliação	76
6.11.1 Procedimentos e acompanhamento dos processos de avaliação de ensino e aprendizagem.....	76
6.11.2 Avaliação do processo ensino/aprendizagem	78
6.11.3 Articulação da Auto Avaliação do curso com a Auto Avaliação Institucional	79
6.11.4 ENADE	83
7. PARTICIPAÇÃO DOS CORPOS DOCENTE E DISCENTE NO PROCESSO.....	84
7.1 Núcleo Docente Estruturante - NDE.....	86
7.2 Colegiado de Curso.....	88
8. CORPO SOCIAL.....	90
8.1 Corpo Docente.....	92

8.2 Corpo Técnico Administrativo.....	90
9. FORMAS DE ATUALIZAÇÃO E REFLEXÃO.....	94
9.1 Modos de Integração entre a Graduação e a Pós Graduação.....	96
10. APOIO AO DISCENTE.....	99
10.1 Núcleo de Atendimento Pedagógico e Psicossocial - NAPPS.....	99
10.2 Programa de Formação Complementar e de Nivelamento Discente	100
10.3 Programa de Integração de Calouros	102
10.4 Monitoria.....	103
10.5 Internacionalização.....	104
10.6 Unit Carreiras	105
10.7 Programa de Bolsas	105
10.8 Ouvidoria	106
10.9 Acompanhamento dos Egressos	107
10.10 As Tecnologias de Informação e Comunicação – TICs no processo ensino aprendizagem.....	109
10.11 Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA).....	110
11. CONTEÚDOS CURRICULARES	113
11.1 Adequação e Atualização.....	113
11.2 Dimensionamento da Carga Horária das Disciplinas.....	113
11.3 Adequação e Atualização das Ementas e Planos de Ensino.....	113
11.4 Adequação, Atualização e Relevância da Bibliografia.....	114
11.4.1. Bibliografia Básica.....	114
11.4.2 Bibliografia Complementar.....	115
11.4.3 Periódicos Especializados.....	116
11.5 Planos de Ensino e Aprendizagem.....	117
12. PLANO DE AÇÃO DO CURSO.....	251
13. INSTALAÇÕES DO CURSO.....	259
13.1 Salas de Aula.....	259
13.2 Instalações Administrativas.....	259
13.3 Instalações para docentes – Sala de Professores, Salas de Reuniões e Gabinetes de Trabalho.....	260
13.3.1 Espaço de trabalho para docentes em Tempo Integral – TI.....	260
13.3.2. Espaço de trabalho para o coordenador.....	260

13.4 Auditório/Sala de Conferência.....	261
13.5 Instalações Sanitárias – Adequação e limpeza	261
13.6 Condições de acesso para portadores de necessidades especiais.....	262
13.7 Infraestrutura de Segurança.....	263
14. BIBLIOTECA.....	266
14.1 Estrutura Física.....	268
14.2 Informatização da Biblioteca.....	271
14.3 Acervo Total da Biblioteca.....	272
14.4 Política de Aquisição, Expansão e Atualização do Acervo.....	277
14.5 Serviços.....	279
14.6 Serviço de Acesso ao Acervo.....	281
14.7 Serviços Oferecidos.....	283
14.8 Indexação.....	285
14.9 Apoio na Elaboração de Trabalhos Academicos.....	288
15. LABORATÓRIOS ESPECÍFICOS.....	289
15.1 Laboratórios de Informática.....	289
15.2 Laboratórios de Estudos e Pesquisa de História - LABHIS.....	289
16. CONDIÇÕES DE CONSERVAÇÃO DAS INSTALAÇÕES.....	290
16.1. Manutenção e Conservação dos Equipamentos.....	290
REFERÊNCIAS.....	291

1. APRESENTAÇÃO

O Projeto Pedagógico é o instrumento que reflete a identidade e a direção do curso, definindo ações educativas e as características necessárias ao cumprimento dos propósitos e intencionalidades. Nele encontra-se explicitado tanto a organização do curso quanto o trabalho pedagógico na sua globalidade.

Especificamente no caso do Curso de História da Universidade Tiradentes - Unit, a elaboração do Projeto Pedagógico – PPC resultou da participação do corpo docente, por meio de seus representantes no Núcleo Docente Estruturante - NDE e do Colegiado, os quais articulam as bases legais à concepção de formação profissional de modo a favorecer ao estudante, o desenvolvimento de habilidades e competências necessárias ao exercício da capacidade de observação, criticidade e questionamento, sintonizado com a dinâmica da sociedade nas suas demandas locais, regionais e nacionais, assim como com os avanços científicos e tecnológicos.

Coerente com o que é preconizado nas Diretrizes Curriculares Nacionais e no Projeto Pedagógico Institucional da Unit - PPI, o presente PPC explicita o conjunto de diretrizes organizacionais e operacionais tais como: objetivos, perfil do egresso, metodologia, estrutura curricular, programas de aprendizagem, sistema de avaliação, estrutura física a ser utilizada pelo curso, dentre outros aspectos.

Desse modo, apresenta um currículo inovador que sistematiza teorias, reflexões e práticas acerca do processo de formação profissional, além de traduzir a filosofia organizacional e pedagógica da unidade acadêmica, as diretrizes e estratégias de seu desenvolvimento e atuação a curto, médio e longo prazo.

A proposta pedagógica visa trazer a prática e o desenvolvimento da identidade profissional para o centro das atividades de aprendizado, preocupando-se com a identificação e adequação de processos que conduzam a resultados preestabelecidos, buscando a integração e alinhamento de metodologias de ensino e aprendizagem, práticas educacionais, contextos de aprendizagem e métodos de avaliação, em uma nova perspectiva de orientação pedagógica e de formação acadêmica.

Nessa direção, a busca incessante e intensa de uma aprendizagem que possibilite a efetiva formação de cidadãos críticos, criativos, reflexivos e participativos, capazes de promover o desenvolvimento da sociedade na qual estão inseridos, ressalta a importância deste Projeto Pedagógico de Curso de História da Unit.

Contexto Institucional

2. DADOS GERAIS SOBRE A UNIVERSIDADE

2.1 Histórico Institucional

A Universidade Tiradentes - Unit é mantida pela Sociedade de Educação Tiradentes S/S Ltda., também identificada pela sigla SET, sociedade simples, com sede e foro na cidade de Aracaju/SE, registrada no Cartório de Registro Civil das Pessoas Jurídicas do 10º Ofício na mesma Cidade sob nº 2232, Livro A-15, fls. 42 a 45, em 9 de dezembro de 1971. Localizada na Avenida Murilo Dantas, 300 – Bairro Farolândia. A Universidade Tiradentes iniciou a sua história com o Colégio Tiradentes em 1962, ofertando o Ensino Fundamental e Médio – Profissionalizante: Pedagógico e Contabilidade. Em 1972, a Instituição foi autorizada pelo Ministério da Educação e do Desporto a ofertar os cursos de Graduação em Ciências Contábeis, Administração e Ciências Econômicas, sendo cognominada Faculdade Integrada Tiradentes (FIT's), mantida pela Associação Sergipana de Administração – ASA, na época entidade de direito privado, sem fins lucrativos, reconhecida pela comunidade sergipana. Em 25 de agosto de 1994, a FIT's foi reconhecida como Universidade através da Portaria Ministerial nº 1.274 publicada no Diário Oficial da União n.º164 em 26 de agosto de 1994, denominando-se Universidade Tiradentes – Unit.

Em 2000, a Universidade Tiradentes passou a ofertar Educação a Distância - EAD, com a finalidade de proporcionar formação superior de qualidade às comunidades que dela necessitam. Desde então, desenvolve ações no sentido de dispor cursos de graduação, de extensão e disciplinas nos cursos presenciais (Portaria nº 2253/MEC/2003) nessa modalidade de ensino. Com esse credenciamento e visando à necessidade de qualificar profissionais do interior do Estado, através de convênios com prefeituras municipais, a Unit vem implantando, desde outubro de 2004, polos de Educação à Distância em Sergipe, nas cidades de: Aracaju, Carmópolis, Estância, Nossa Senhora da Glória, Itabaiana, Lagarto, Neópolis, Poço Verde, Porto da Folha, Propriá, Simão Dias, Nossa Senhora do Socorro, Tobias Barreto e Umbaúba além dos polos em outros Estados.

No ano de 2004, a IES foi credenciada para ofertar o Programa Especial de Formação Pedagógica para Portadores de Diploma de Educação Superior – PROFOPE, destinado aos professores da Educação Básica, nas áreas de Letras/Português e Matemática, que quisessem obter o registro profissional equivalente à licenciatura.

Atualmente, a Instituição, com 55 (cinquenta e cinco) anos de existência, disponibiliza um portfólio com 43 (quarenta e três) opções de cursos nas áreas de Humanas e Sociais, Exatas e Biológicas e da Saúde, dos quais 28 (trinta e sete) são bacharelados, 06 (seis) licenciaturas e 09 (nove) são tecnológicos, ministrados em cinco campi: Aracaju - capital (Centro e Farolândia) e interior do Estado de Sergipe: Estância, Itabaiana e Propriá.

A autonomia universitária permitiu a expansão da IES também no campo da Pós-Graduação. Na modalidade *Lato Sensu*, a comunidade sergipana dispõe de 42 (quarenta e dois) cursos nas mais diversas áreas de conhecimento; 05 (cinco) cursos *Stricto Sensu* nas áreas de Engenharia de Processos, Saúde e Ambiente, Educação, Direitos Humanos e Biotecnologia, além de 04 (quatro) doutorados em Engenharia de Processos, Educação, Saúde e Ambiente e Biotecnologia Industrial em parceria com a Associação de Instituições de Ensino e Pesquisa da Região Nordeste do Brasil.

A Universidade Tiradentes, em sua macroestrutura, dispõe do Centro de Saúde e Educação Ninota Garcia, do Laboratório Central de Biomedicina, do Centro de Memória Lourival Batista, do Memorial de Sergipe, do Instituto Tobias Barreto de Menezes, da Farmácia-Escola e da Clínica de Odontologia, com o objetivo de apoiar as atividades de ensino, pesquisa e extensão, possibilitando aos acadêmicos os conhecimentos indispensáveis à sua formação, além de despertar e fomentar habilidades e aptidões para a produção de cultura.

A IES ainda conta com o Complexo de Comunicação Social - CCS, que faz parte da estrutura do campus da Farolândia, disponibilizado para os alunos dos cursos de Jornalismo, Publicidade e Propaganda e Design Gráfico um dos mais completos centros de áudio e vídeo das escolas de comunicação do País; a Clínica de Psicologia, que objetiva oferecer orientação de estágio aos alunos, prestar serviços na área organizacional e no atendimento à comunidade; e com o Núcleo de Práticas Jurídicas do Curso de Direito, que funciona como escritório modelo, oportunizando aos discentes a prática profissional na área jurídica, através da prestação de serviços jurídicos gratuitos à sociedade.

Para atender ao contexto apresentado, a Unit mantém um amplo quadro de colaboradores distribuídos em diversos departamentos e setores, além dos docentes; todos empenhados em promover um ensino de qualidade, prestar atendimento acadêmico aos discentes e manter em andamento os diversos projetos sociais, culturais e esportivos da Instituição, visando sempre o desenvolvimento regional.

2.1.1 Campi, infraestrutura e cursos

Campus Aracaju Centro – Localizado à Rua Lagarto, nº 264, Centro, CEP: 49010-390 telefax: (79) 3218-2100 Aracaju/SE; tem Biblioteca Setorial, Teatro Tiradentes, o Auditório Geraldo Chagas, laboratórios de Informática e laboratórios específicos para os cursos de Licenciaturas em Letras- Inglês, Pedagogia e História. Para o curso de História conta com o Laboratório de Estudos e Pesquisa de História – LABHIS.

Campus Aracaju Farolândia – Localizado à av. Murilo Dantas, 300, Farolândia, CEP 49032-490, telefax: (79) 3218- 2100 - Aracaju/SE. Foi implantado em 1994; tem uma Vila Olímpica com quadras poliesportivas, pista de atletismo, campo de futebol, piscinas; laboratórios de Informática; Complexo Laboratorial Interdisciplinar para as áreas de Ciências Biológicas e da Saúde, Ciências Humanas e Sociais Aplicadas e Ciências Exatas e Tecnológicas. Nesse campus também está localizado, o Instituto de Tecnologia e Pesquisa – ITP, integrante do seletor grupo dos Institutos do Milênio/CNPq, que facilita o desenvolvimento da pesquisa e tecnologia da Instituição.

Atualmente o campus tem em funcionamento os seguintes cursos: Bacharelado em Engenharia Civil, Engenharia de Petróleo, Engenharia de Produção, Engenharia Mecatrônica, Engenharia Química, Engenharia Mecânica, Engenharia Elétrica, Engenharia Ambiental, Ciências da Computação, Sistema de Informação, Administração, Serviço Social, Arquitetura e Urbanismo, Ciências Contábeis, Comunicação Social - Jornalismo, Comunicação Social - Publicidade e Propaganda, Design Gráfico, Direito, Medicina, Biomedicina, Ciências Biológicas, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Nutrição, Odontologia, Psicologia e Educação Física, Licenciatura nas áreas de: Ciências Biológicas, Educação Física e Matemática, além dos cursos Tecnológicos em: Design de Interiores, Gastronomia, Gestão de Recursos Humanos, Petróleo e Gás, Estética e Cosmética, Radiologia, Jogos Digitais, Redes de Computadores, Sistemas para Internet e Design de Moda, todos na modalidade presencial.

Na modalidade a distancia os cursos de Administração, Gestão de Recursos Humanos, Letras Português/Espanhol, Ciências Contábeis, Gestão Pública, Pedagogia, Gestão Comercial, História e Serviço Social, na área de Humanas e Sociais e ainda os cursos de Informática e Segurança no trabalho, estes da área de exatas.

Campus Estância – Localizado à travessa Tenente Eloy, s/nº CEP: 49200-000, telefax: (79) 3522-3030 e (79) 3522-1775, Estância/SE (a 68 km de Aracaju), foi implantado no segundo semestre de 1999. Dispõe de uma sede que privilegia uma ampla infraestrutura composta por: mini shopping com lojas de conveniência e lanchonetes; biblioteca setorial; laboratórios; amplas salas de aula e área de convivência. Oferta os cursos de Direito, Administração, Nutrição e Enfermagem.

Campus Itabaiana – Localizado à rua José Paulo Santana, 1.254, bairro Sítio Porto, CEP: 49500-000, telefax: (79) 3431-5050, Itabaiana/SE (a 57 km de Aracaju), foi implantado em 25 de fevereiro 2002. Tem uma sede constituída por uma ampla infraestrutura composta por: mini shopping com lojas de conveniência e lanchonetes; biblioteca setorial; laboratório de informática; amplas salas de aula e área de convivência. Os cursos em funcionamento são: Direito e Enfermagem.

Campus Propriá – Localizado à praça Santa Luzia, nº 105, Centro, CEP: 49900-000, telefax: (79) 3322-2774, Propriá/SE, foi implantado no 1º semestre de 2004. Oferta os cursos de Direito e Administração. E a sua infraestrutura contempla mini shopping com lojas de conveniência e lanchonetes; biblioteca setorial; laboratório de informática; amplas salas de aula e área de convivência.

2.2. Missão, Valores e Objetivos da Unit

Missão da Instituição

Inspirar as pessoas a ampliar horizontes por meio do ensino, pesquisa e extensão, com ética e compromisso com o desenvolvimento social.

Valores

- Valorização do Ser Humano;
- Ética;
- Humildade;
- Inovação;
- Cooperação;
- Responsabilidade Social.

Seus princípios norteadores expressam-se por meio das seguintes diretrizes:

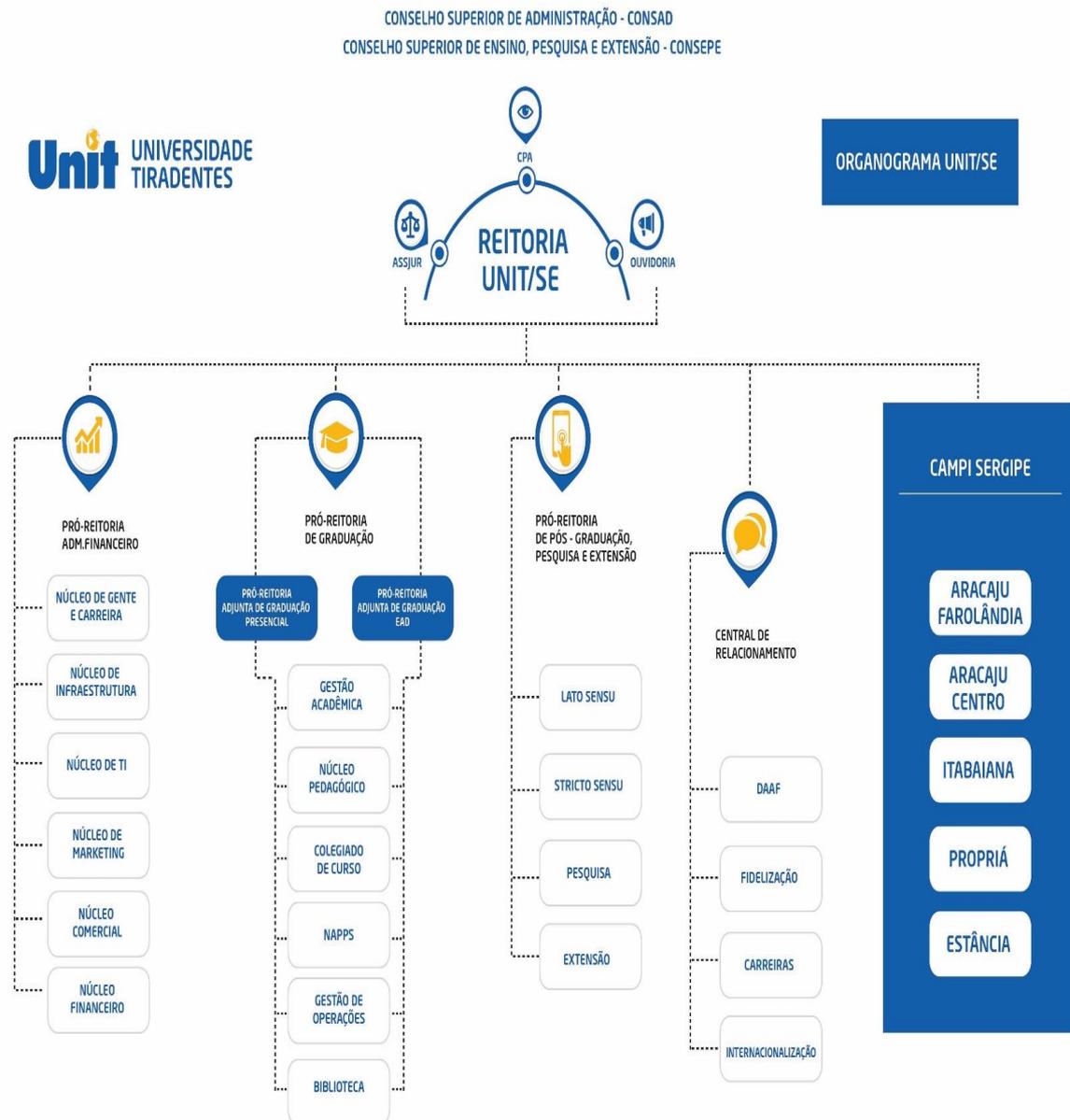
- a) Autonomia universitária;
- b) Fomento à indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão;
- c) Gestão participativa e eficiente;
- d) Pluralidade de ideias;
- e) Compromisso com a qualidade da oferta educacional;
- f) Interação constante com a comunidade;
- g) Inserção regional, nacional e internacional;
- h) Respeito à diversidade e direitos humanos;
- i) Atuação voltada ao desenvolvimento sustentável.

Objetivos da Unit

A Universidade Tiradentes está apta para ministrar cursos de graduação nas modalidades presencial e Educação a Distância (EAD), sequenciais, superiores de tecnologia, de pós-graduação *Lato Sensu* (presencial e EAD), *Stricto Sensu* e de extensão, fundamentados no desenvolvimento de pesquisas, estímulos à criação cultural e ao desenvolvimento científico, embasados no pensamento reflexivo, que propicie a promoção de intercâmbio e cooperação com instituições educacionais, científicas, técnicas e culturais, nacionais e internacionais. Em seu Estatuto, no Art. 2º, estabelece como objetivos:

- formar profissionais e especialistas em nível superior;
- promover a criação e transmissão do saber e da cultura em todas as suas manifestações;
- participar do desenvolvimento socioeconômico do País, em particular do Estado de Sergipe e da Região Nordeste.

2.3 Organograma Institucional



2.4 Estrutura Acadêmica e Administrativa

IDENTIFICAÇÃO	QUALIFICAÇÃO ACADÊMICA
Reitor: JOUBERTO UCHÔA DE MENDONÇA	Especialista em Administração e Gerência de Unidade de Ensino – FIT's/SE/1992.
Vice-Reitora: AMÉLIA MARIA CERQUEIRA UCHÔA	Especialista em Administração e Gerência de Unidade de Ensino - FIT's/SE/1992.
Vice-Reitora Adjunta: MARÍLIA CERQUEIRA UCHÔA SANTA ROSA	Especialista em Medicina Preventiva e Social – HCFMRP/USP/1995.
Superintendente Acadêmico: TEMISSON JOSÉ DOS SANTOS	Doutor em Engenharia Química pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (2000).
Diretora de Graduação: ARLEIDE BARRETO SILVA	Mestrado em Administração pela Universidade Federal da Paraíba, 2003.
Diretor da Pesquisa: JULIANA CORDEIRO CARDOSO	Doutora em Ciências Farmacêuticas - Universidade de São Paulo (2005).
Coordenação de Extensão: GERALDO CALASANS BARRETO JUNIOR	Especialização para Gestores de Instituições de Ensino Técnico – UFSC, 2000
Diretor do Sistema de Bibliotecas: MARIA EVELI PIERUZI DE BARROS FREIRE	Especialista em Administração / Universidade São Judas Tadeu – SP, 1988.
Diretor de Saúde: HESMONEY RAMOS DE SANTA ROSA	Mestre em Saúde e Ambiente – Unit, 2009.
Coordenador da Clínica Odontológica: GUILHERME DE OLIVEIRA MACEDO	Doutor em Periodontia, 2009
Coordenador dos Laboratórios da Área de Ciências Biológicas e da Saúde: LILIAN LIMA DE BARROS	Técnica em Química
Diretor da Clínica de Psicologia: JACQUELINE MARIA DE SANTANA CALDEIRA	Especialização em Didática do Ensino Superior - Faculdade Pio Décimo, 2010.
Coordenadora Administrativa do Laboratório Central de Biomedicina: SIMONE ALMEIDA SANTOS RODRIGUES	Graduada em Administração – Faculdade São Judas Tadeu.
Responsável Técnica do Laboratório Central de Biomedicina: ALINE CRISTINA SANTOS REIS	Especialização em Gestão Laboratorial – UNIT 2014.
Coordenador do Curso de História: VIVIANE DE ANDRADE DE OLIVEIRA DANTAS	Mestra em Ensino de Ciências Naturais e Matemática – NPGECIMA/ UFS (2014)

Contexto Regional

3. ASPECTOS FÍSICOS, ECONÔMICOS E EDUCACIONAIS DE SERGIPE.³

3.1 Aspectos Físicos e Demográficos

O Estado de Sergipe, localizado no Nordeste do Brasil, tem uma área de 21.910,3 km², o equivalente a 0,26% do território nacional e 1,4% da região Nordeste. Limita-se ao norte com o Estado de Alagoas, separado pelo Rio São Francisco, ao sul e a oeste pelo Estado da Bahia e ao leste com o Oceano Atlântico. O Estado possui 75 municípios agrupados pelo IBGE em 13 microrregiões político administrativas, que fazem parte de 3 mesorregiões.

Aracaju, capital sergipana, conta com 35 km de litoral. À beira-mar, sobretudo nos bairros Atalaia e Coroa do Meio e nas praias do litoral sul, estão os hotéis e casas de veraneio. Os prédios baixos no litoral facilitam a circulação de ar por toda a cidade.

Sergipe se caracterizou pela mestiçagem resultante de presença de vários elementos étnicos. Assim pode-se dizer que sua população não possui um único elemento étnico já que em seu histórico estão presentes indivíduos de cor brancas, indígenas e negros, além de tipos humanos vindos do mundo inteiro.

Algumas vantagens do Estado o potencializam como o portão de entrada para o turismo no Nordeste, tais como: posição geográfica, riqueza de patrimônio histórico e construído, beleza natural e paisagística e variada cultura popular. A vegetação predominante é o manguezal, que se concentra às margens dos rios. Além de mangues, também são consideradas áreas de preservação ambiental algumas restingas e o Morro do Urubu, um dos últimos remanescentes de Mata Atlântica que atraem turistas de todas as partes do Brasil e do mundo.

³ Site: www.ibge.gov.br/estadosat/perfil.php?sigla=se

Pontos Extremos 

Norte
Foz do Rio Xingó – Canindé do São Francisco
Latitude: -09°30'53"
Longitude: -30°00'59"

Sul
Povoado Barbeiro – Cristinápolis
Latitude: -11°34'05"
Longitude: -37°40'23"

Leste
Barra do Rio São Francisco – Brejo Grande
Latitude: -10°29'55"
Longitude: -36°23'37"

Oeste
Povoado Terra Vermelha – Poço Verde
Latitude: -10°49'20"
Longitude: -38°14'43"

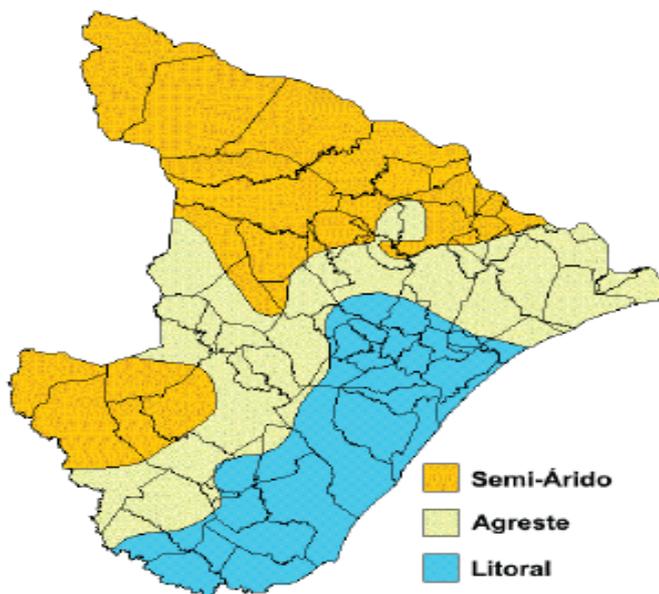
Mapa 1.1
Localização Geográfica do Estado de Sergipe



Fonte: Sergipe em Dados 2011

O Estado de Sergipe possui como característica climática principal a distribuição espacial da precipitação pluviométrica decrescente do Litoral Leste para o Sertão Semiárido.

Tipos Climáticos do Estado de Sergipe



Fonte: Centro de Meteorologia de Sergipe – CEMESE/SRH/SEMARH

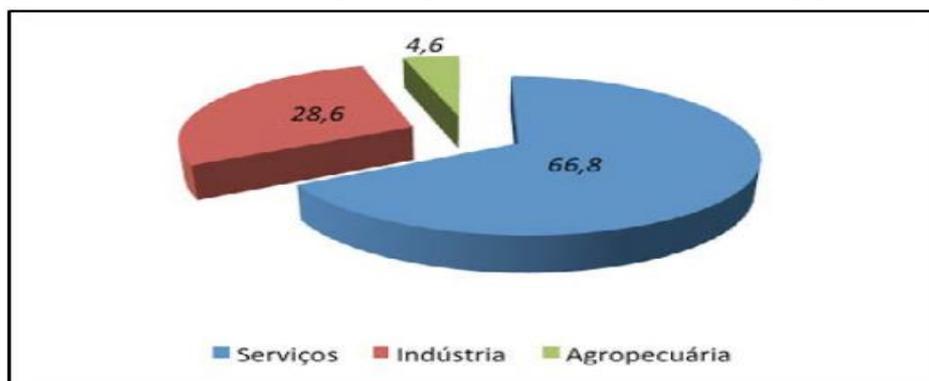
3.2. Aspectos Econômicos ⁴

Apesar de sua pequena dimensão territorial Sergipe é um estado diferenciado dentro do Nordeste e possui os melhores indicadores econômicos e sociais da região. Nos últimos anos, tem apresentado desempenho superior à média do Brasil e do Nordeste em várias dimensões do desenvolvimento devido ao importante processo de transformação por que vem passando.

Sergipe, conforme dados censitários divulgados pelo IBGE, tem nos setores de serviços e indústria, sua principal fonte de geração de riqueza. A participação destes setores no Valor Adicionado Bruto – VAB é respectivamente, de 66,8% e 28,6%. O setor agropecuário, com menor expressividade, aparece com um percentual de 4,6%.

⁴ Site: www.ibge.gov.br/estadosat/perfil.php

Distribuição de riquezas por setores no Estado de Sergipe



Fonte: Contas Regionais 2010, IBGE (2012)

A extração de riquezas minerais como o petróleo e gás natural, além de outros minérios como a silvinita e a carnalita, matérias-primas fundamentais para a fabricação de fertilizantes tem sido um dos fatores de crescimento do Estado. Sergipe dispõe também de importantes jazidas de calcário, que o tornaram o maior produtor de cimento do Nordeste e o sexto maior do Brasil. Ao lado da riqueza mineral, que propiciou a formação de uma importante cadeia produtiva minero-química, Sergipe conta ainda com um parque produtivo diversificado, em que se destacam os segmentos de alimentos e bebidas; têxtil, calçados e confecções; produtos metalúrgicos e material elétrico.

Em pesquisa divulgada pelo IBGE, no ano de 2014 Sergipe registrou o maior PIB per capita do Nordeste e um crescimento quatro vezes maior que o PIB do país. Enquanto o Brasil obteve um crescimento real de 0,9% no PIB, Sergipe alcançou 3,6%. Comparado ao restante dos Estados nordestinos, o PIB per capita de Sergipe, de R\$ 13.180, o coloca como o maior PIB per capita do Nordeste. É importante ressaltar que o PIB per capita do Brasil foi de R\$ 22.402 e o da Região Nordeste, de R\$ 11.044. Conforme os órgãos de estatística de todas as unidades da federação, o estudo sobre a composição do Produto Interno Bruto mostrou que o PIB sergipano somou R\$ 27,82 bilhões, representando 0,6% do PIB nacional. Os setores responsáveis pelos bons índices econômicos do estado foram serviços, indústria e agropecuária.

No que se refere ao cálculo de tudo o que Sergipe produziu dividido pela sua população os dados mostram que o sergipano obteve a maior renda média do Nordeste. Com uma população de 2.110.867 habitantes, o PIB per capita do estado alcançou R\$ 13.180,93, sendo superior a dos outros oito estados do Nordeste e deixando para trás estados maiores como Pernambuco (R\$ 13.138,48) e Bahia (R\$ 11.832,33). O setor industrial foi o maior

responsável pelo desempenho de Sergipe, com um valor corrente de R\$ 7,08 bilhões e uma taxa de crescimento de 5,6%. Dentre as atividades que compõem o setor, merece destaque a construção civil, com incremento de 12,8%.

O setor de serviços somou R\$ 16,41 bilhões, apresentando uma taxa de crescimento de 3,0%. Todas as atividades apresentaram avanço. A atividade de comércio aumentou 6,4%, registrando um valor de R\$ 2,787 bilhões. Esses avanços se refletem na expansão do mercado de trabalho com crescimento real da massa salarial expandiu o crédito ao consumo, sustentando o crescimento das vendas no comércio varejista. O Governo do Estado, por meio do Programa Sergipano de Desenvolvimento Industrial (PSDI), vem incentivando a implantação e crescimento do parque industrial de Sergipe. O Conselho de Desenvolvimento Industrial (CDI) aprovou mais 6 novas indústrias para Sergipe, além dos novos empreendimentos, foram analisados também os processos de ampliação de produtos. Visualizamos com isso, que em Sergipe, a proposta da criação do Curso de Graduação em História tanto na capital quanto no interior do Estado teve a sua concepção na demanda do próprio mercado de trabalho que se encontra em plena expansão, bem como das necessidades socioeconômicas, políticas, culturais e educacionais da região.

3.3. Aspectos Educacionais⁵

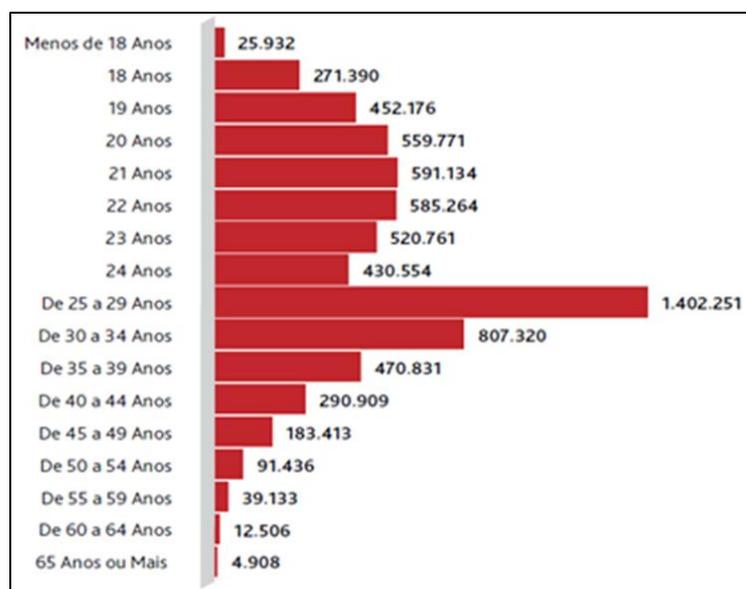
Conforme dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) a frequência do Ensino Médio entre os adolescentes sergipanos cresceu e que 40,9% deles estão cursando o Ensino Médio. Na faixa etária de 6 a 14 anos, Sergipe está mais próximo da universalização: 98,1% de frequência escolar. No grupo de 0 a 5 anos, a frequência é maior entre aqueles com idade de 4 e 5 anos (87,2%) e muito menor no grupo de 0 a 3 anos (15,2%). A proporção de jovens estudantes com idade de 18 a 24 anos que cursavam o nível superior cresceu de 27% em 2001 para 51,3% em 2011. Outra informação registrada pelo estudo é que jovens estudantes pretos e pardos aumentaram a frequência no Ensino Superior – de 10,2% em 2001 para 35,8% em 2011 – percentuais muito abaixo da proporção de jovens brancos, de 39,6% em 2001 para 65,7% em 2011. Tais índices mostram a democratização do acesso à educação e o investimento que vem sendo demandado para área. Com relação ao ensino superior, o Plano Nacional de Educação propõe como meta, matricular 33% dos jovens entre

⁵ BRASIL. Ministério da Educação - MEC. *Censo Escolar 2012*. Brasília, DF.
Site: www.seed.se.gov.br/

18 e 24 anos na educação superior até o ano 2016, o que representa mais do que dobrar os números hoje existentes.

Das 20 metas do Plano Nacional de Educação, três são dedicadas ao tema. Hoje o Brasil tem cerca de 11% dos adultos com idade entre 35 e 44 anos, com formação universitária, número muito defasado em relação a outros países, no Chile, esse percentual é de 27% e, nos Estados Unidos, chega a 43%. Conforme pesquisa do Inep, os números abaixo apresentam o crescimento das matrículas no Brasil, de 1995 a 2011, o qual se reflete na melhora da taxa líquida, que passou de 5,9% para 14,9%.

O Plano Nacional de Educação - PNE propõe como meta universalizar até 2016, o atendimento escolar da população de 4 e 5 anos, e ampliar a oferta de educação infantil de forma a atender a 50% da população de até 3 anos. Trata-se de objetivo imprescindível para assegurar aprendizado efetivo no ensino fundamental e médio, reduzindo a repetência e aumentando a taxa de sucesso na educação básica. Ainda na educação básica, prevê-se, como meta 2, universalizar o ensino fundamental de nove anos para toda população de 6 a 14 anos; e, como meta 3, universalizar, até 2016, o atendimento escolar para toda a população de 15 a 17 anos e elevar, até o final da década, a taxa líquida de matrículas no ensino médio para 85%, nesta faixa etária.



Educação Superior – Matrículas por faixa etária

Fonte: INEP 2011

Atualmente, segundo dados fornecidos pela Secretaria de estado da Educação – SEED, o Estado de Sergipe atendeu ao número de 57.582 matrículas no ensino médio. Desta forma, contamos com os inúmeros concludentes do ensino médio que ainda não tiveram acesso ao ensino superior. Isso, sem levar em conta os portadores de diploma que já se encontram inseridos no mercado de trabalho, mas que buscam outra graduação e/ou pós-graduação como forma de requalificação e ascensão na carreira profissional.

3.4 Dados sobre a Saúde

Segundo dados fornecidos pela Secretaria de Estado do Planejamento a expansão da rede de atenção à saúde e na melhoria da gestão do SUS impactou fortemente nos indicadores de saúde em Sergipe. O número de casos de doenças associadas à miséria, como tuberculose, hanseníase, meningite, doenças diarreicas, entre outras, vem diminuindo constantemente. A mortalidade infantil sofreu uma queda de 57,2% na última década, estando muito próxima de atingir, antecipadamente, a meta dos Objetivos do Milênio (ODM) até 2015.

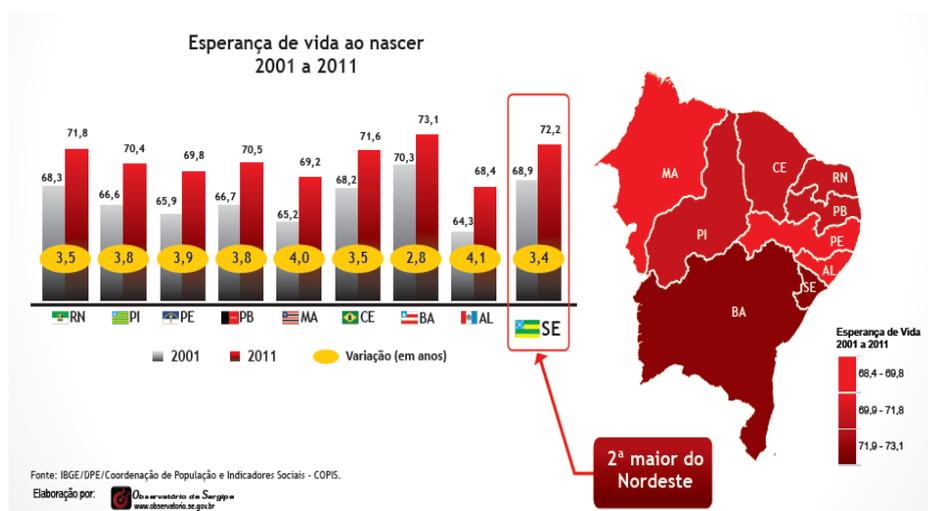
A esperança de vida ao nascer da população sergipana passou de 68,8 anos em 2001 para 72,2 anos em 2011, um incremento de 3,4 anos. A população sergipana continua crescendo segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Um dado que comprova este crescimento é demonstrado em 2013 através do número de habitantes correspondente a 2.195.662, comparado ao ano anterior que chegou a marca de 2.110.867 pessoas, perfazendo um aumento de 4%.

Os cinco municípios mais populosos são Aracaju com 614.577 habitantes são Nossa Senhora do Socorro, com 172.547 pessoas, Lagarto com 100.330, Itabaiana tem 91.873 habitantes, São Cristóvão com 84.620 pessoas. O maior crescimento absoluto da população foi registrado na capital sergipana, um aumento de 26.876 habitantes, sendo que o maior crescimento relativo foi verificado na cidade de Carmópolis, com acréscimo de 807 na população.

Evolução esperança de vida ao nascer em Sergipe 2001 a 2011

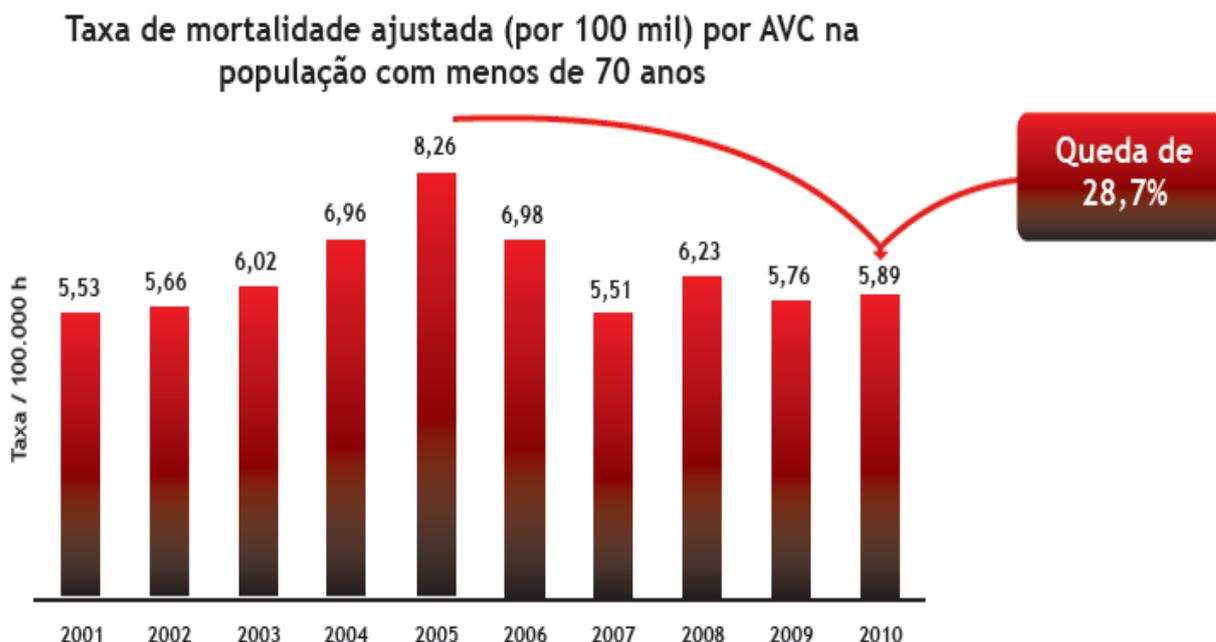


Ainda segundo dados fornecidos pela Secretaria de Planejamento, o aumento da esperança de vida dos sergipanos é consequência da melhoria das condições de vida e no acesso a serviços de saúde, observado praticamente em todos os estados do nordeste, com destaque para Bahia e Sergipe que apresentam as maiores expectativas de vida da região, aproximando-se, na última década, da média nacional.



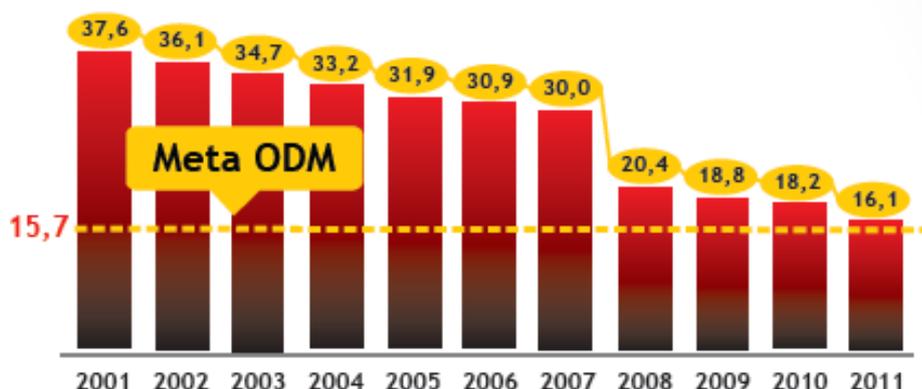
Ações de prevenção e controle desenvolvidas pelas secretarias municipais e estaduais de saúde, com equipes multidisciplinares vêm colaborando para mudanças de hábitos da população, tais ações evidenciam a redução nos índices de mortalidade por AVC

no estado que tem como fatores de risco a idade avançada, hipertensão arterial e hábitos não saudáveis, a mortalidade por AVC - Acidente Vascular Cerebral vem caindo nos últimos cinco anos. A mortalidade causada por este acidente, na faixa etária de até 70 anos, saiu de 8,26 em 2005, para 5,89 em 2010, representando uma queda de 28,7% no período.

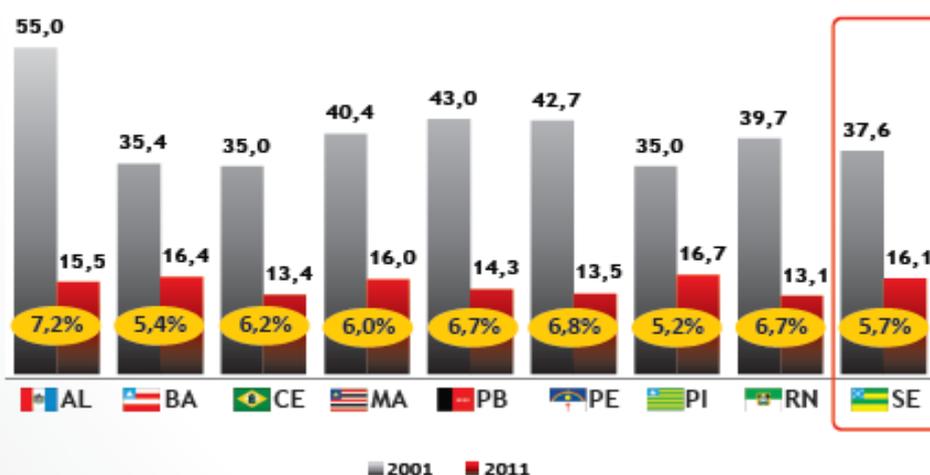


No que se refere à redução da mortalidade infantil no Estado de Sergipe se aproxima da meta de redução da mortalidade definida pelos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio – ODM, a taxa de mortalidade infantil (menores de um ano de idade), recuou de 37,6 óbitos por mil nascidos vivos, em 2001, para 16,1 por mil, em 2011. Com este resultado, Sergipe praticamente atingiu a meta da ODM, estipulada em 15,7 óbitos por mil nascidos vivos.

Mortalidade infantil por mil nascidos vivos 2001 a 2011 - Sergipe



Taxa de mortalidade infantil por Estado



Fonte: MS/SVS - sistema de informações sobre nascidos vivos – SINASC

Fonte: MS/SVS - sistema de informações sobre nascidos vivos – SIM

O declínio na mortalidade infantil pode ser observado em todos os estados do Nordeste. No ano 2001 a média de óbitos da região, que girava em torno de 40 por mil nascidos vivos, cai para cerca de 15 por mil nascidos vivos em 2011, uma redução de mais de 62%. A taxa de redução média em Sergipe ficou em torno de 5,7% (a.a.).

Também muito significativo foi a diminuição no índice de mortalidade materna estadual, o número de óbitos por mortalidade materna diminuiu entre os anos de 2002 e 2010, a taxa saiu de 79,22 para 67,57, por 100 mil, com queda de 14,7% no período. Esta redução é ainda mais significativa se considerada a melhora na identificação dos óbitos associados à

gravidez no estado, com o expressivo aumento de óbitos investigados de mulheres em idade fértil entre 2008 e 2010, saindo de 9 casos para 554 casos.

Diante de tal cenário, manter e melhorar ainda mais os índices apresentados torna-se um desafio para os administradores municipais e para o governo estadual, identifica-se que o estado de Sergipe vive um momento favorável para o desenvolvimento de políticas públicas de saúde o que trona imprescindível a necessidade de profissionais capacitados.

3.5 A Unit Frente ao Desenvolvimento do Estado e da Região

O estado de Sergipe, conta com 14 instituições de ensino superior, das quais uma universidade pública, uma universidade particular (Unit) e um Instituto Federal de Educação, sendo as demais constituídas por Faculdades.

Dentro deste cenário destacamos a atuação da Universidade Tiradentes na formação de profissionais das diversas áreas do saber, preparando-os para se destacarem pela excelência de sua capacitação. Atualmente são ofertados pela Instituição 06 cursos de licenciatura, entre eles o curso de História. Destacamos que a Universidade Tiradentes foi a pioneira no Estado de Sergipe a interiorizar a oferta do curso oportunizando a formação e espaço nesta área do mercado de trabalho.

A Unit tem sede na Capital do Estado de Sergipe, onde se localizam os Campi Aracaju Centro e Aracaju Farolândia. Atua também no interior do Estado através de campi avançados, na cidade de Estância, região sul de Sergipe; no município de Itabaiana, leste sergipano e em Própria, cidade fronteiriça situada na região norte do Estado.

Conforme demonstrado, a Instituição se destaca no cenário regional e local, na medida em que busca atualizar-se constantemente face às demandas requeridas pelo progresso e bem-estar da população, notabilizando-se inclusive como propulsora do desenvolvimento do estado por constituir-se numa agência de fomento e geração de emprego e renda no espaço urbano em que atua. Um exemplo ilustrativo dessa sua vocação empreendedora está na própria instalação de um dos seus campi. O Campus Aracaju - Farolândia provocou uma explosão demográfica no bairro que leva o mesmo nome, dada a construção de diversos edifícios e instalação de pontos comerciais, concebidos quase que exclusivamente para atender a demanda estudantil da instituição. Há indícios de que esse mesmo processo de reordenamento urbano vem ocorrendo nas cidades interioranas que sediam outros campi da Universidade Tiradentes.

3.6 Políticas Institucionais no Âmbito do Curso

A Universidade Tiradentes - Unit, em consonância com o contexto atual e atenta às novas tendências educacionais e profissionais, assume em seu Projeto Pedagógico o compromisso de formar profissionais dotados de um saber que se alicerça nas mais recentes teorizações da ciência, integradas com o desenvolvimento e melhoria das condições de vida das comunidades onde atua. Para tanto, busca na indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, o embasamento para uma atuação pedagógica qualificada. Nesta perspectiva concebe:

- **Ensino** como processo de socialização e produção coletiva do conhecimento.
- **Pesquisa** como princípio educativo a permear todas as ações acadêmicas da Universidade, bem como as atividades desenvolvidas no âmbito da iniciação científica.
- **Extensão** como processo de interação com a comunidade, a partir de ações contextualizadas da aprendizagem e o cumprimento da função social da Instituição.

Ao assumir o desafio de promover a educação para a autonomia, propõe o questionamento sistemático, crítico e criativo pelos agentes formadores e em formação dos processos e das práticas a serem empreendidas. Em consonância com o Projeto Pedagógico Institucional, que preconiza a articulação entre teoria e prática, a licenciatura em História contempla, desde os primeiros períodos, ações que visam colocar o aluno em contato com a realidade social e profissional em que irá atuar, como forma de promover a ação-reflexão-ação sobre esta, a exemplo do eixo integrador e do eixo de práticas profissionais previstos na sua estrutura.

3.7 Políticas de Ensino

A Universidade Tiradentes, focada numa premissa norteadora, propõe uma educação capaz da promoção de situações de ensino e aprendizagem sintonizados na construção de conhecimentos e no desenvolvimento de competências. Nessa perspectiva, aliam, na realização das situações de ensino e vivências acadêmicas, abordagens que propiciem:

- O desenvolvimento curricular contextualizado e circunstanciado.
- A busca da unidade entre teoria e prática.
- A integração entre ensino, pesquisa e extensão.

- A integração dos conhecimentos efetivada nos níveis interdisciplinar e transdisciplinar.
- A construção permanente da qualidade de ensino.

Desse modo, no âmbito do curso de Licenciatura em História, serão propiciadas situações que favoreçam o desenvolvimento de profissionais capacitados para atender às necessidades e expectativas do mercado de trabalho e da sociedade, com competência para formular, sistematizar e socializar conhecimentos em sua área de atuação. Para tal, serão desenvolvidas ações, dentre as quais: adoção dos princípios pedagógicos da educação baseada em competências, capacitação didático-pedagógica permanente do corpo docente do curso; valorização dos princípios éticos, flexibilização dos currículos, de forma a proporcionar ao aluno a maior medida possível de autonomia na sua formação acadêmica, atualização permanente do projeto pedagógico, levando em consideração as DCNs, a dinâmica do perfil profissiográfico do curso.

3.8 Políticas de Pesquisa

A pesquisa na Unit se constitui princípio pedagógico, de modo a incentivar a busca de informações nas atividades acadêmicas, assim como a realização de práticas investigativas por meio do Programa de Iniciação Científica. Desse modo, visa desenvolver uma ação contínua que, por meio da educação, da cultura e da ciência, busca unir o ensino e a investigação, propiciando, através dos seus resultados, uma ação transformadora entre a academia e a população.

Neste sentido, serão incentivadas as práticas investigativas que propiciem:

Fomento ao aprofundamento do conhecimento científico, técnico, cultural e artístico por meio do incentivo permanente, em todas as práticas acadêmicas, da busca de informações nas mais diversas fontes de consulta disponíveis, de modo a desenvolver a curiosidade científica e o espírito investigativo dos alunos, dentre os quais:

- Estímulo e incentivo ao pensar crítico em qualquer atividade didático-pedagógica.
- Fomento à realização de práticas de investigação focada na temática da região onde a Unit se insere.

- Manutenção de serviços de apoio indispensáveis às práticas de investigação, tais como, biblioteca, documentação e divulgação científica.
- Promoção de iniciação científica através do Programa de Bolsas de Iniciação Científica – PROBIC e Programa Voluntário de Iniciação Científica – PROVIC.
- Fomento às parcerias e convênios com organizações públicas e privadas para a realização das práticas investigativas de interesse mútuo.
- Incentivo à programação de eventos científicos e à participação em congressos, simpósios, seminários e encontros, tais como a Semana de Pesquisa e de Extensão-SEMPESQ.
- Apoio à divulgação dos trabalhos que foram e/ou estão sendo desenvolvidos em parceria entre os alunos e os professores.

No âmbito do curso de Licenciatura em História, são incentivadas as atividades de pesquisa, por meio de diversos mecanismos institucionais, a exemplo de atribuição pela IES de carga horária para orientação das atividades de iniciação científica. Ademais, haverá promoção e incentivo à apresentação de produção técnica e científica em eventos a exemplo da Mostra de Pesquisa e Extensão entre outros.

Para o corpo discente, a Universidade Tiradentes oferece bolsas de iniciação científica, bem como os alunos poderão ser beneficiados com bolsas destinadas por órgãos conveniados. Considerando situações em que essa oferta não contemple a todos os alunos inscritos, a Instituição irá estimular a participação voluntária, sem prejuízo da legitimidade institucional do projeto de pesquisa, regida pelo Programa Voluntário de Iniciação Científica – PROVIC.

3.9 Políticas de Extensão

A extensão é concebida como processo educativo, cultural e científico que se articula com o ensino e a investigação de forma indissociável, viabilizando a relação transformadora entre a Instituição e a sociedade. Nessa direção, serão implementadas ações, pautadas nas seguintes diretrizes:

- Fomento ao desenvolvimento de competências de discentes possibilitando condições para que esses ampliem, na prática, os aspectos teóricos e técnicos aprendidos e trabalhados ao longo do curso através das disciplinas e conteúdos programáticos.

- Estímulo à participação dos discentes nos projetos idealizados para o curso e para a Instituição de modo geral, possibilitando a interdisciplinaridade e transversalidade do conhecimento.
- Garantia da oferta de atividades de extensão de diferentes modalidades.
- Estabelecimento de diretrizes de valorização da participação do aluno em atividades extensionistas.
- Concretização de ações relativas à responsabilidade social da Universidade Tiradentes.

Nessa direção, a extensão ocorre mediante articulação com o ensino e a pesquisa, sob a forma de atividades em projetos, garantindo a disponibilidade de algumas atividades de forma gratuita para a população de baixa renda, em especial para as comunidades circunvizinhas, reafirmando assim seu compromisso com uma inclusão social e com o desenvolvimento regional.

Pautada nestas diretrizes sustenta-se que a articulação entre a Instituição e a sociedade por meio da extensão é um processo que permite a socialização e a transformação dos conhecimentos produzidos com as atividades de ensino e a pesquisa, recuperando e (re) significando saberes gerados a partir das práticas sociais, contribuindo para o desenvolvimento regional.

Proposta Pedagógica do Curso de História

4. DADOS FORMAIS DO CURSO

INSTITUIÇÃO MANTENEDORA

Nome: Sociedade de Educação Tiradentes

Endereço: Rua Murilo Dantas, 300 – Bairro Farolândia.

Cidade: Aracaju

Estado: Sergipe

CEP: 49032-490

Tel: (079) 3218-2133 / 3218-2134

Home Page: <http://www.unit.br>

E mail: reitoria@unit.br

INSTITUIÇÃO MANTIDA

Nome: Universidade Tiradentes

Endereço: Rua Lagarto, nº 264, Centro

Cidade: Aracaju

Estado: Sergipe

CEP: 49010-390

Tel: (079) 3218-2133 / 3218-2134

Home Page: <http://www.unit.br>

DADOS GERAIS DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA

Coordenador: Viviane Andrade de Oliveira Dantas

Identificação: Curso de História

Habilitação: Licenciatura Plena em História

Modalidade: Presencial

Vagas: 110 vagas anuais

Turno: Noturno

Regime de Matrícula: Semestral

Duração: 03 anos

Carga Horária Total: O curso tem 3160 horas

Tempo de Integralização: Duração mínima de 03 (três) anos e o máximo de 05 (cinco) anos.

Dimensão das turmas teóricas e práticas

- ✓ **Teórica:** máximo de 55 alunos
- ✓ **Prática:** máximo de 30 alunos

ATO LEGAL DE AUTORIZAÇÃO, RECONHECIMENTO E RENOVAÇÃO DE RECONHECIMENTO

O curso de História foi autorizado pela Resolução CONSAD/UNIT nº 004/2003 e teve a sua Renovação de Reconhecimento pela Portaria MEC/SERES nº 1099 de 24/12/2015, DOU nº 249 de 30/12/2015.

LEGISLAÇÃO E NORMAS QUE REGEM O CURSO

A Universidade Tiradentes, obedecendo as Diretrizes Curriculares Nacionais e os Parâmetros Curriculares Nacionais para curso de História, concebeu o currículo para o Curso de História objetivando preparar o aluno para lidar nas atividades de investigação e pesquisa histórica bem como processo de ensino-aprendizagem nos níveis fundamental e médio da educação brasileira pautada na RESOLUÇÃO CNE/CES 13, DE 13 DE MARÇO DE 2002, além da RESOLUÇÃO CNE/CP 2, DE 19 DE FEVEREIRO DE 2002 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e dos atos dela derivados.

- Decreto nº 5.296/2004 que regulamenta as Leis nº 10.048/2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e nº 10.098/2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiências.

- Decreto nº 5.626/2005 que regulamenta a Lei nº 10436/2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais, Libras, e o artigo 18 da Lei nº 10098/2000.

- Resolução 01/2012 que estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.

- Resolução nº 01 de 17/06/2010 da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior que normatiza o Núcleo Docente Estruturante.

- Resolução CNE nº 1/2004 que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.

- Lei 11.645/2008 que altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”.

- Lei 9.795/99 que dispõe sobre a Educação Ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências.

- Decreto 4.281/2002 que regulamenta a Lei no 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências.

FORMAS DE ACESSO AO CURSO

O acesso às informações do Curso de Graduação em História ocorre através do site da Universidade Tiradentes - UNIT – www.unit.br – disponibilizando no Catálogo do curso os objetivos, o perfil do egresso, administração acadêmica, campo de atuação, estrutura física, e valor da mensalidade do curso; bem como através do telefone (079) 3218-2407 e do e-mail: historia@unit.br.

Para ingressar no Curso de Graduação em História, o candidato poderá concorrer ao Processo Seletivo a ser realizado semestralmente que vem sendo organizado pela Comissão Permanente de Processo Seletivo da Instituição; como portador de diploma ou ainda solicitar transferência externa ou interna. Essas vagas serão definidas por meio de política institucional consubstanciada pela Reitoria da Universidade Tiradentes, Coordenação Acadêmica e gerenciadas, pelo Departamento de Assuntos Acadêmicos – DAA e pela Coordenação de Curso.

5. DADOS CONCEITUAIS DO CURSO

5.1 Contextualização e justificativa da oferta do curso

Com base no que relata o historiador do Ensino de História no Brasil e ex-membro do nosso corpo docente Prof. Dr. Itamar Freitas. O Ensino Superior de História tem a sua origem no estado de Sergipe no ano de 1951, quando é iniciada, a primeira turma do curso de Geografia e História, a partir da autorização provisória concedida pela inspeção federal à Faculdade Católica de Filosofia de Sergipe.

O início não foi fácil. Como ocorrera em outras localidades, as matrículas na Faculdade de Filosofia estiveram aquém do seu limite de vagas – trinta alunos. O curso de Geografia e História é um exemplo desse obstáculo inicial: o total de matriculados variou entre 12, 13, 12 e 17 estudantes por ano. O referido curso representou, respectivamente, 20%, 26%, 17%, e 23% do total de alunos da Faculdade no período 1952/1955 (cf. Freitas, 1993). Do quadro docente (1952/1955), há registros de, pelo menos, dezessete professores atuantes na Faculdade de Filosofia. O perfil era multifacetado.

Três tipos dominaram a cena: o filósofo/teólogo, os bacharéis em ciências jurídicas e sociais e os engenheiros. Os médicos contavam apenas três, havendo também um odonto-clínico. Isso demonstra quão distante encontravam-se os cursos superiores das práticas de especialização nas Letras, na História e na Geografia.

Apenas Maria Thetis Nunes, Clarice Xavier de Oliveira e Maria da Conceição Barreto Ouro fugiam à silhueta da lente do final século XIX e das décadas iniciais do século XX. As duas primeiras professoras eram diplomadas em Geografia e História e a última em Letras neolatinas.

Mas, não se pense que o reduzido número de especialistas em Geografia e História significou um entrave intransponível à formação dos alunos. De início, é forçoso lembrar a abrangência dos estudos superiores desinteressados antes da década de 1930 e a simplicidade da estrutura curricular do curso de Geografia e História (tomando o ensino superior atual como termo de comparação). O nosso Geografia e História não estava muito distante do primeiro esboço criado em São Paulo em 1934. Tal padrão, contudo, já era bastante criticado por José Honório Rodrigues com base no ensino norte-americano, posto que não incluía disciplinas “de método”, traço diferencial para a formação historiadora.

O curso sergipano, provavelmente modelado pela Faculdade de Filosofia da Universidade do Brasil, era ministrado em três anos (dois períodos por ano), mediante nove disciplinas: Geografia Física (1º e 2º ano), Geografia Humana (1º e 2º) e Geografia do Brasil (3º ano); História da Civilização (1º, 2º e 3º), História do Brasil (2º e 3º), História da América (3º). Além dessas disciplinas, ofertava-se Teologia para todos os cursos da Faculdade como matéria optativa. Na grade de Geografia e História ela ocupava o 1º e o 2º ano do curso.

Já se vão mais de cinquenta anos de formação das duas primeiras turmas, entre as quais incluíram-se Elisete Batista Nogueira, Gildete Santos Lisboa, Josefina Sampaio Leite, Maria Clara V. de Faro Passos, Magnória de Nazareth Magno, Izabel Amaral Barreto, Maria de Lourdes Araújo Fontes e Adelci Figueiredo Santos.

Foram vencidas, portanto, as cinco décadas que separam o tempo breve, o tempo dos acontecimentos, o “pisar dos pirilampos” de Ferdinand Braudel, que distingue a conjuntura histórica do tempo intermediário.

Os fatos já estão assentados, segundo os metódicos, e já é tempo de historiar a experiência dos professores Lucilo da Costa Pinto (Antropologia), Gonçalo Rollemberg Leite (História da Civilização), Joaquim Fraga Lima (Geografia Humana), Petru Stefan (Geografia Física) e Maria Thétis Nunes (História do Brasil), mestres que cumpriram os pontos diários dos cursos de Geografia e História no ano de 1952.

Em agosto de 2003 é criado o curso de História da Universidade Tiradentes, em correspondência a um conjunto de aspirações que há muito era manifestada em nosso Estado. A baixa oferta de vagas existente e a demanda crescente por profissionais da História, somaram-se a vocação pela valorização do patrimônio Cultural e Histórico que desde sempre notabilizou a nossa Universidade, dando o impulso fundamental para a criação do primeiro curso de História 52 anos após o surgimento da primeira turma do curso de Geografia e História, a partir da autorização provisória concedida pela inspeção federal à Faculdade Católica de Filosofia de Sergipe.

Antes de agosto de 2003 a concorrência para o acesso ao curso de História era superior a 18 candidatos para uma vaga, à ampliação de oferta resultante a abertura do curso de História da Universidade Tiradentes constitui um marco referencial na socialização ao acesso do ensino superior e preparação de profissionais capacitados para o ensino a pesquisa e difusão do conhecimento histórico.

A criação do curso de História da Unit possibilita a ampliação de pelo menos três aspectos fundamentais: Primeiro, a ampliação do acesso ao ensino superior, uma parcela significativa da nossa comunidade formada primordialmente por trabalhadores sem condição de acesso ao ensino diurno oferecido por a outra instituição, a concorrência, anterior a 2003, era de 18 alunos para uma vaga.

O segundo aspecto a ser destacado é a ampliação das ações de capacitação de mão-de-obra para o atendimento da demanda por professores com formação especializada em História, estimulada pela necessidade de adequação ao que determina a nova LDB não permitindo atuação de professores leigos a partir do ano de 2007.

O último aspecto a ser destacado refere-se à necessidade de ampliação de estudos e pesquisas sobre a nossa História e cultura, no estado de Sergipe a produção historiográfica, em especial referente ao passado sergipano, é muito carente, são raras publicações que

ganham publicidade e vão além da esfera acadêmica, o curso de História da Universidade Tiradentes somará esforços com vistas a produção de materiais didáticos de acesso ao ensino médio e fundamental.

Ao criar o curso de História a Universidade Tiradentes, vem atender o que determina a Constituição Federal, “A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”.

O século XIX é o marco referencial para o estudo da História. Período de emergência da concepção histórica onde a construção de um passado ilibado e glorioso se fez necessário para assegurar a consolidação do ideal de Estado Nacional. A História era uma questão de Estado, para moldar a moral cívica dos governados através dos exemplos das gerações passadas.

A ela também cabia enaltecer e justificar o poder vigente, seus especialistas eram intelectuais de profunda vinculação com o poder. A História concretizou-se assim pela marca da intervenção do Estado nos seus rumos. Já na atualidade o conhecimento histórico procura explicar a dimensão que o homem teve e tem na sociedade, é um tipo de História com abrangências polifuncionais, servindo inclusive às (e das) artes, à literatura e a mídia.

Essa História se coloca cada vez mais próximas das diversas áreas do conhecimento que estuda o homem como a Antropologia, Psicologia e Sociologia, primando por entender a diversidade humana. O atual modelo histórico tenta ver o passado com olhos não anacrônicos. Assim, imprimir esforços com vistas a ampliação do saber histórico de uma sociedade é dar expressiva contribuição para a tomada de um rumo mais humano e comprometido com a incessante ampliação da qualidade de vida.

O curso de História Licenciatura da Universidade Tiradentes, nasce comprometido com a formação de professores capacitados para a transformação social, que entendam práticas educacionais como reflexo do entendimento de sociedade e humanidade em cada tempo histórico e perceba que a sala de aula é por excelência um espaço onde as mais variadas vertentes sociais estão em contínuo e profundo debate.

As práticas educacionais desenvolvidas no nosso curso vão além dos limites da sala de aula, o espaço histórico urbano, os arquivos, os centros de pesquisa são naturalmente áreas onde as práticas docentes devem atuar.

Os professores a serem formados devem ocupar-se em difundir o conhecimento histórico em espaços formais e informais, práticas de excursões orientadas, produção de recursos didáticos como peças teatrais e documentos videográficos, são constantes alternativas com vistas a diversificação e ampliação das práticas educativas dos nossos futuros professores.

Em Sergipe, particularmente, a necessidade de ações estimuladoras do ensino, da pesquisa e da análise histórica é mais que urgente. Atualmente muito se fala do resgate cultural das tradições sergipanas, é tornada corrente a expressão Sergipaneidade.

Porém pouco tem sido feito em favor da viabilização real e não apenas teórica de tal expressão. Na terra onde foram paridos os mais relevantes nomes do pensamento brasileiro do final do séc. XIX e início do séc. XX, mesmo nos bancos escolares, pouco ou quase nada se sabe sobre quem era e o que pensava Tobias Barreto, Manoel Bonfim, Silvio Romero, João Ribeiro e outros tantos.

Nas academias especializadas no estudo histórico do nosso Estado não consta qualquer cadeira cujo papel seja difundir e analisar as obras destes, que hoje são mais festejados e tratados com as devidas atenções fora dos limites do nosso Sergipe.

Os professores formados pelo curso de História da Universidade Tiradentes serão capazes de tratar da História e da Cultura sergipana, de modo a promover a pesquisa e a difusão do conhecimento, as disciplinas História econômica e Política Regional e História do Pensamento e da Cultura Regional são peças fundamentais nesse propósito.

O Curso de História Licenciatura da Universidade Tiradentes está comprometido com o propósito de contribuir para a consolidação sociocultural do povo sergipano, estimulando a investigação histórica científica da nossa realidade. Para isso, contamos com todo o instrumental prático já existente no Memorial de Sergipe, no Centro de Memória Lourival Batista, no Laboratório de Imagens Lineu Lins de Carvalho e no Instituto Tobias Barreto, além das relações constantes que são firmadas com diversas entidades culturais do nosso Estado a exemplo do Arquivo Público da Cidade de Aracaju, Arquivo Público do Estado de Sergipe, Instituto Histórico e Geográfico do Estado de Sergipe e outras entidades públicas ou privadas comprometidas com o patrimônio histórico e cultural sergipano.

5.2 Objetivos do Curso

5.2.1 Objetivo Geral

Formar professores de História com habilidades e competências para atuarem no ensino fundamental e médio, permitindo ao longo de sua formação, conhecer a realidade da educação local, estadual e nacional e, dentro do processo de articulação ensino-pesquisa-extensão, experimentar e avaliar métodos e técnicas traduzidos pela reflexão-ação, que contribuam para a formação de cidadãos responsáveis, éticos, reflexivos, criativos, críticos e comprometidos com os problemas sociais, contribuindo desta forma para uma prática educativa transformadora.

5.2.2 Objetivos Específicos

- Formar professores com domínio dos conteúdos exigidos para ministrar aula nos níveis fundamental e médio;
- Formar professores comprometidos com o resgate e a difusão do conhecimento histórico regional, a partir de aprofundamentos em estudos sobre a História econômica, política e cultural sergipana;
- Formar professores com domínio didático, metodológico, pedagógico e psicológico para o pleno exercício do ensino da História, contribuindo para uma prática educativa transformadora;
- Contribuir para a ampliação do conhecimento sobre a História regional, estimulando as práticas investigativas e a pesquisa histórica;
- Formar Professores comprometidos com a preservação do nosso Patrimônio Cultural, Artístico e Arquitetônico, articulando práticas pedagógicas onde alunos e professores atuem em limites além da sala de aula, ocupando o espaço histórico urbano como campo conhecimento;
- Ampliar o acesso ao ensino superior, disponibilizando a uma importante parcela da população sergipana a graduação em nível superior de excelência;
- Contribuir para o desenvolvimento regional, disponibilizando para o mercado, profissionais de educação capacitados e empreendedores, comprometidos com a ética e o desenvolvimento humano;

- Formar um profissional, com uma consciência ética e humanística e com engajamento social, para lecionar no Ensino Fundamental e Médio capaz de pensar, criticar, refletir e buscar soluções para os problemas resultantes da inter-relação entre os sistemas naturais e sociais em distintas escalas espaciais e temporais, através da articulação de atividades de ensino, pesquisa e extensão dentro de uma visão interdisciplinar e multidisciplinar;
- Contribuir para a conscientização do licenciando quanto ao seu papel político na sociedade, enquanto formador de opiniões e agente direto das transformações e dos novos valores impostos por um mundo cada vez mais culturalmente globalizado;
- Orientar os discentes a compreender que a sua função profissional encontra-se permeada
- De um processo contínuo de aprendizagem no binômio educador e educando.

5.3 Perfil Profissiográfico

O currículo de História está estruturado de modo a possibilitar ao nosso egresso o pleno domínio da natureza do conhecimento histórico e das práticas essenciais de sua produção e difusão, capacitando o futuro profissional. Deverá suprir as demandas sociais específicas relativas ao seu campo de conhecimento: o magistério em todos os graus, a preservação do patrimônio, a assessoria às entidades públicas e privadas nos setores culturais, artísticos, turísticos etc.

O curso de História da Universidade Tiradentes pretende capacitar seus estudantes ao exercício da docência com domínio dos conteúdos didáticos e pedagógicos necessários para a difusão do conhecimento histórico nas salas de aula, mas que também estejam aptos a desenvolver a crítica e a descoberta do conhecimento histórico a partir da pesquisa científica, a preservar o patrimônio histórico e cultural, e ajudar ou contribuir para o desenvolvimento regional.

Assim, o currículo do Curso pretende que seus egressos sejam formados com as seguintes competências e habilidades:

- Dominar as diferentes concepções metodológicas que referenciam a construção de categorias para a investigação e a análise das relações sócio-históricas;

- Utilizar-se de diferentes métodos de comunicação utilizando a disciplina de Libras como ferramenta metodológica na disseminação do conteúdo de história.
- Perceber e mostrar a indissociabilidade entre o ensino e a pesquisa, sendo qualificado para desenvolver a necessária articulação entre teoria e prática.
- Problematizar, nas múltiplas dimensões das experiências dos sujeitos históricos, a constituição de diferentes relações de tempo e espaço;
- Conhecer as informações básicas referentes às diferentes épocas históricas nas várias tradições civilizatórias assim como sua inter-relação;
- Transitar pelas fronteiras entre a História e outras áreas do conhecimento;
- Refletir sobre a importância do patrimônio histórico e da história local no processo de ensino-aprendizagem de história

5.4 Campo de Atuação

O profissional habilitado pelo curso de História da Universidade Tiradentes estará inserido no mercado de trabalho com a capacidade de ir além dos limites convencionais.

Embora seja a sala de aula o campo prioritário de atuação desses profissionais, os mesmos estarão capacitados para atuar em outras áreas, é comum empresas privadas e públicas, das mais diferentes esferas de atuação, contarem com a valiosa participação do profissional de História, motivada por um discurso, cada vez mais crescente, de preservação e resgate histórico e cultural, tais empresas vem utilizando da pesquisa histórica como mais um valor que se agrega nas suas práticas.

A organização de memórias, museus, galerias históricas, a participação em produções artísticas do teatro e da televisão, são algumas das possibilidades de atuação dos novos profissionais da História.

O curso de Licenciatura Plena de História da Universidade Tiradentes, vem, portanto conduzir ao mercado de trabalho, profissionais absolutamente antenados com o mais complexos e atuais recursos didáticos-pedagógicos e tecnológicos, com a capacidade de produzir ações inovadoras e necessárias e que a atualidade educacional, dentro e fora dos muros escolares, exige.

É ainda ponto fundamental do curso, a preocupação em formar professores capazes de estimular o estudo e a difusão de conhecimentos sobre a nossa História local.

6. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR E METODOLÓGICA DO CURSO

O currículo neste PPC é concebido como uma instância dinâmica e flexível, alimentada pela avaliação constante do processo de aprendizagem e do curso. Busca-se, superar a ação formativa escolarizada e limitada que prende o currículo em uma idéia de “grade curricular”, concebendo-o como um conjunto de ações que cooperam para a formação humana em suas múltiplas dimensões.

O curso de História da Universidade Tiradentes contribui para a ampliação da pesquisa histórica local, preservação e valorização do Patrimônio Cultural e Histórico e desenvolvimento regional. Para isso conta com disciplinas de conteúdo específico sobre a realidade histórica, cultural, econômica e política do nosso Estado.

Estando de acordo com o disposto na Resolução CNE/CP 2, de 19 de fevereiro de 2002, o curso de Licenciatura em História da Universidade Tiradentes, visa à formação de professores para a Educação Básica, em nível superior, e tem sua integralização mediante o cumprimento de 3160 (três mil, cento e sessenta) horas, assim distribuídas:

Prática dos diversos componentes curriculares, vivenciada ao longo do curso, totalizando 560 (quatrocentas e quarenta) horas.

Atividades de Estágio Curricular Supervisionado, desenvolvido a partir do início da segunda metade do Curso - totalizando 400 (quatrocentas) horas, estando distribuídas em Estágio Supervisionado do Ensino I, II e III.

Componentes curriculares de natureza científico cultural - 2000 (duas mil) horas.

Outras atividades acadêmico-científico-culturais - 200 (duzentas) horas. A duração mínima do Curso de Licenciatura História é de 3 (três) anos letivos de 200 dias, conforme a LDB 9.394/96 e a Resolução citada, sendo integralizado em, no mínimo, 06 (seis) semestres letivos.

Sendo que o graduado em História pela Instituição citada deverá dominar os conteúdos exigidos para ministrar aula nos níveis fundamental e médio de ensino do ensino brasileiro. Para isso conta com um leque de disciplinas de conteúdo Histórico e Historiográfico que tratam de todo o processo de desenvolvimento das sociedades humanas desde a Pré-história até a Contemporaneidade.

O curso de Licenciatura em História objetiva contribuir para o desenvolvimento regional, formando profissionais críticos, comprometidos com transformação social,

empreendedores e capacitados para lidar com a rigorosidade da análise científica no campo da História, atuando sempre em consonância com as mais amplas áreas do saber de modo a agir interdisciplinarmente, dotando-se da capacidade de atuar nas áreas de ensino e pesquisa, além do patrimônio cultural, consultoria a instituições culturais e artísticas bem como nos movimentos políticos e sociais.

O currículo do curso de História deve capacitar os alunos para domínio dos métodos e técnicas pedagógicos que permitem a transmissão do conhecimento para os diferentes níveis de ensino. Assim conta com disciplinas como Didática, Organização do Trabalho Pedagógico e Psicologia da Educação, que fornecem um leque de informações fundamentais para o pleno exercício da atividade docente.

Viabilizar o acesso universal ao ensino básico de qualidade em consonância com o Plano Nacional de Educação, de modo que todas as crianças e jovens completem a Educação Básica, implica a elevação do desempenho das escolas em termos de qualidade, equidade e eficiência.

Neste sentido, o perfil do profissional pretendido pela Universidade Tiradentes para o Curso de História Licenciatura é a de um cidadão democrático, responsável, ético, reflexivo, competente, criativo, crítico capaz de atuar no ensino fundamental e médio, com base nos fundamentos científicos, teóricos, filosóficos e metodológicos da História, comprometidos com uma prática educativa transformadora.

Assim sendo, trata-se de uma graduação que pretende contribuir de forma substancial para a formação de profissionais para atender a demanda do mercado com bases sólidas e de acordo com as legislações de educação vigentes no país. O licenciado em História da Universidade Tiradentes, portanto, no exercício dessas funções, pautará sua prática pedagógica sobre os princípios de interdisciplinaridade e transdisciplinaridade, com a capacidade de refletir teórica e criticamente sobre o conhecimento Histórico, de fazer uso de novas tecnologias e de compreender sua formação profissional como um processo contínuo, autônomo e permanente.

O currículo em coerência com o perfil desejado do egresso possibilita aos alunos, orientados pelos professores das respectivas disciplinas, vivenciar a práxis como forma de aplicabilidade dos conhecimentos adquiridos em sala de aula. Ao receber, confrontar, problematizar e refletir sobre os dados do cotidiano do espaço geográfico estarão educando e educados, inseridos no dinâmico contexto que envolve o processo educativo da formação profissional.

6.1 Outras características da estrutura curricular

6.1.1 Acessibilidade Metodológica

No currículo do curso de História a acessibilidade metodológica é entendida como condição para utilização, com segurança e autonomia, total ou assistida, de diferentes metodologias que favoreçam o processo de aprendizagem. Neste sentido, no curso as atividades desenvolvidas observam as necessidades individuais e os diferentes ritmos e estilos de aprendizagem dos estudantes.

A comunidade acadêmica, em especial, os professores, concebe o conhecimento, a avaliação e a inclusão educacional promovendo processos e recursos diversificados a fim de viabilizar a aprendizagem significativa dos estudantes. Desta forma, concebe-se que a acessibilidade metodológica no curso de História deve considerar a heterogeneidade de características dos alunos para que se possa derrubar os obstáculos no processo de ensino aprendizagem promovendo assim a efetiva participação do estudante nas atividades pedagógicas e na apropriação dos conhecimentos e saberes que favoreçam uma formação integral no seu itinerário acadêmico.

No que se refere à ampliação no atendimento educacional especializado ligado as questões de acessibilidade, o acadêmico da Universidade Tiradentes conta com as ações desenvolvidas pelo Núcleo de Atendimento Pedagógico e Psicossocial – NAPPS que oferece aos estudantes um serviço que objetiva acolhê-lo e auxiliá-lo a resolver, refletir e enfrentar seus conflitos emocionais, bem como suas dificuldades a nível pedagógico.

6.1.2 Flexibilização na Estrutura Curricular

A flexibilização curricular está fundamentada no PDI por mecanismos presentes no currículo do curso que se consolidam por meio de disciplinas optativas, e atividades complementares à formação acadêmica. Desta forma, as disciplinas optativas, além das Atividades Complementares - ATC objetivam:

- Proporcionar a construção do percurso acadêmico, enriquecendo e ampliando o currículo;

- Oportunizar a vivência teórico-prática de disciplinas específicas em cursos que pertencem à mesma área ou área afim;
- Possibilitar a ampliação de conhecimentos teórico-práticos que aprimorem a qualificação acadêmico-profissional.
- Oportunizar a vivência de situações de aprendizagem que extrapolam as exposições verbais em sala de aula.

Assim posto, tais componentes flexibilizam o currículo, propiciando a organização de trajetórias individuais de formação. Essas atividades promovem ao discente o contato com conhecimentos, que transcendam os programas disciplinares, o que viabiliza vivências voltadas ao mundo da ciência e do trabalho, tendo em vista a busca da sua autonomia acadêmica, ao efetuar escolhas, que permitem a organização de trajetórias individuais, no decorrer da formação profissional.

Acompanhando os avanços na profissão, estão inseridas na estrutura curricular disciplinas de formação geral: Fundamentos Antropológicos e Sociológicos, e Filosofia e Cidadania, Metodologia Científica e ainda a disciplina de Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS. As disciplinas mencionadas utilizam mecanismos de EAD possibilitando aos estudantes o contato e o uso das TICs, adaptando-se ao espírito do aprendizado aberto e semipresencial centradas na autoaprendizagem por meio de ferramentas tecnológicas facilitadoras da construção do conhecimento, contribuindo, dessa forma, para a autonomia do aluno.

6.1.3 Interdisciplinaridade na Estrutura Curricular

A interdisciplinaridade é operacionalizada por meio da complementaridade de conceitos e intervenções entre as unidades programáticas de um mesmo campo do saber e entre diferentes campos, dialeticamente provocada através de conteúdos e práticas que possibilitam a diminuição da fragmentação do conhecimento e saberes, em prol de um conhecimento relacional e aplicado à realidade profissional e social. Busca, desse modo, favorecer uma visão contextualizada e uma percepção sistêmica da realidade, de modo a propiciar uma compreensão mais abrangente.

As disposições das disciplinas na estrutura curricular possibilitam um percurso formativo que contribui com a transversalidade e a interdisciplinaridade, dessa forma, há uma

busca permanente de aproximação da teoria à prática, à medida que se proporcionam paulatinamente no transcorrer do curso, oportunidades de vivenciar situações de aprendizagem diferenciadas. Dentre tais atividades interdisciplinares podemos mencionar as que são desenvolvidas pelos componentes curriculares de Projetos Integradores I, II, III e IV, que são disciplinas integradoras do período, cujas unidades curriculares devem apresentar conteúdos de integração, sendo o principal catalisador da integração os conteúdos das matérias conceituais e instrumentais que antecedem as mesmas. Os blocos disciplinares terão à sua disposição espaços de experimentação, onde serão desenvolvidas aplicações práticas das competências desenvolvidas. Essa experimentação culmina na apresentação de trabalhos, em vivências e visitas técnicas e ainda em atividades ligadas à docência.

6.1.4 Educação das Relações Étnico-Raciais e o Ensino Da História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena

Em relação ao preconizado nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino da História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena - (CNE/CP Resolução 1/2004), o curso de História trata destas questões:

- No projeto pedagógico e na matriz curricular como disciplina específica e ainda estão incluídos em conteúdo de disciplinas e atividades curriculares pertinentes;
- Nas Atividades Complementares patrocinadas pelo curso e pela Universidade, como tema de iniciação científica e pesquisa, extensão, entre outros;
- Em disciplina como Fundamentos Antropológicos e Sociológicos, que trata de questões socioculturais, por meio de desenvolvimento de temas que abordarão as questões socioculturais e História dos Povos Indígenas e Afrodescendentes, dos Movimentos sociais como fruto do comportamento coletivo, a pluriétnia e o multiculturalismo no Brasil, entre outros, de modo a promover a ampliação dos conhecimentos acerca da formação destas sociedades e da sua integração nos processos físico, econômico, social e cultural da Nação Brasileira, além de disciplinas optativas em que tais questões também são tratadas.

6.1.5 Educação Ambiental

De acordo com a Lei Federal de 27/04/1999, que dispõe sobre a educação ambiental, instituindo a Política Nacional de Educação Ambiental, o Parecer CNE/CP nº

14/2012, de 6 de junho de 2012, a educação ambiental (EA) e a Resolução Nº 2 de 15 de junho de 2012 que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. Esta se constitui como uma dimensão representada por processos nos quais cada indivíduo e coletividade edificam valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e valores voltados para a construção de uma consciência ambiental, pautada na ética e sustentabilidade.

Desta forma, o Projeto Pedagógico e estrutura curricular do curso de História apresenta a Educação Ambiental, que será desenvolvida de diferentes formas, tais como:

- Transversalmente nos diversos componentes curriculares, como temática a ser desenvolvida nas disciplinas.
- Nas Práticas Pesquisa e Extensão e na disciplina de Educação Ambiental e Sustentabilidade e nas demais ações a serem desenvolvidas no curso, a exemplo das Semanas Acadêmicas e outras ações institucionais, como o Programa “Conduta Consciente”.

6.1.6 Educação em Direitos Humanos

No tocante a Resolução nº 1, de 30 de maio de 2012, que estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, cujo objetivo central é a formação para a vida e para a convivência no exercício cotidiano, consubstanciado como forma de vida e de organização social, política, econômica e cultural, no curso de História, a inserção dos conhecimentos concernentes à Educação em Direitos Humanos ocorrerá das seguintes formas:

- Pela transversalidade, por meio de temas relacionados aos Direitos Humanos e tratados interdisciplinarmente;
- Como um conteúdo específico na disciplina Filosofia e Cidadania;
- De maneira mista, ou seja, combinando transversalidade e interdisciplinaridade, nos demais componentes, a exemplo das atividades complementares, de extensão, e de pesquisa, desenvolvidas ao longo do curso;
- Ações institucionais como Seminários e Fóruns de discussão.

6.2 Estrutura Curricular - Código de Acervo Acadêmico 122.1

A estrutura curricular organiza-se de forma a contemplar o eixo de formação previsto nas DCNs e devidamente alinhado ao PPI. Para tal, o seu PPC enfatiza as diferentes

áreas do conhecimento permitindo o desenvolvimento do espírito científico e o aprimoramento das relações homem/natureza. Inspira-se nos pilares da educação contemporânea, formando profissionais capazes de: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a ser e aprender a viver juntos, apostando no efeito multiplicador e transformador de suas práxis. A tabela abaixo apresenta a periodização da estrutura curricular referente ao curso de Licenciatura em História.

1 ° PERÍODO						
Código	Disciplina	Pré-requisito	Crédito Total	Carga Horária		Carga Horária Total
				Teórica	Prática	
H111900	METODOLOGIA CIENTÍFICA		04	04	00	80
H120275	EDUCAÇÃO DE AS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO		04	02	02	80
H120267	LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTO		04	02	02	80
H120224	PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO		04	04	00	80
H120216	FUNDAMENTOS HISTÓRICOS DA EDUCAÇÃO		04	04	00	80
TOTAL			20	16	04	400

2 ° PERÍODO						
Código	Disciplina	Pré-requisito	Crédito Total	Carga Horária		Carga Horária Total
				Teórica	Prática	
H120534	PROJETO INTEGRADOR I		02	00	02	40
H120356	INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS HISTÓRICOS		04	04	00	80
H113708	HISTÓRIA E CULTURA INDÍGENA		02	02	00	40
H113520	DIDÁTICA		04	02	02	80
H116413	ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO		04	02	02	80
H120372	HISTÓRIA ANTIGA		04	04	00	80
H113341	FUNDAMENTOS ANTROPOLÓGICOS E SOCIOLÓGICOS		04	04	00	80
TOTAL			24	18	06	480

3 ° PERÍODO						
Código	Disciplina	Pré-requisito	Crédito Total	Carga Horária		Carga Horária Total
				Teórica	Prática	
H120410	HISTORIA DA ÁFRICA		02	02	00	40
H120968	PROJETO INTEGRADOR II		02	00	02	40
H120402	HISTORIA DO BRASIL COLONIAL		04	04	00	80
H120399	HISTÓRIA MEDIEVAL		04	04	00	80
H120380	EDUCAÇÃO E DIVERSIDADE		04	04	00	80
H114313	METODOLOGIA DO ENSINO DE HISTORIA		04	02	02	80
H113465	FILOSOFIA E CIDADANIA		04	04	00	80
TOTAL			24	20	04	480

4 ° PERÍODO						
Código	Disciplina	Pré-requisito	Crédito Total	Carga Horária		Carga Horária Total
				Teórica	Prática	
H120437	HISTÓRIA DA AMÉRICA		04	04	00	80
H113457	LIBRAS		04	04	00	80
H118645	ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE ENSINO I	H113520	04	00	04	80
H120976	PROJETO INTEGRADOR III		02	00	02	40
H120674	HISTÓRIA DA CIVILIZAÇÃO IBÉRICA		04	02	02	80
H120666	HISTÓRIA MODERNA		04	02	02	80
H120445	HISTÓRIA DO BRASIL IMPERIAL		04	04	00	80
TOTAL			26	16	10	520

5 ° PERÍODO						
Código	Disciplina	Pré-requisito	Crédito Total	Carga Horária		Carga Horária Total
				Teórica	Prática	
H114356	TEORIAS DA HISTÓRIA		04	04	00	80
H114364	HISTÓRIA DO BRASIL REPÚBLICA		04	04	00	80
H120984	PROJETO INTEGRADOR IV		02	00	02	40
H120496	HISTÓRIA ECONÔMICA E POLÍTICA REGIONAL		04	04	00	80
H118653	ESTÁGIO SUPERVISIONADO DO ENSINO II	H118645	08	00	08	160

H120488	EDUCAÇÃO AMBIENTAL E SUSTENTABILIDADE		04	04	00	80
TOTAL			26	14	12	520

6º PERÍODO						
Código	Disciplina	Pré-requisito	Crédito Total	Carga Horária		Carga Horária Total
				Teórica	Prática	
H118661	ESTÁGIO SUPERVISIONADO DO ENSINO III	H118645	08	00	08	160
H121310	HISTORIA DO PENSAMENTO E DA CULTURA REGIONAL		04	02	02	80
H120704	HISTÓRIA CONTEMPORÂNEA		04	02	02	80
H114399	HISTÓRIA DA ARTE		04	04	00	80
H114380	HISTORIOGRAFIA BRASILEIRA		04	04	00	80
OPT0001	OPTATIVA 1		04	04	-	80
TOTAL			28	16	12	560

QUADRO DAS DISCIPLINAS OPTATIVAS

OPTATIVA 1

Período	Código	Nome da Disciplina	Créditos	Carga Horária
6º	H114127	EMPREENDEDORISMO	04	80
6º	H118815	RELAÇÕES ÉTNICOS-RACIAIS	04	80
6º	H119315	HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA E AFRICANA	04	80
6º	H121956	CRIATIVIDADE E INOVAÇÃO	04	80
6º	H120941	HISTÓRIA MODERNA II	04	80
6º	H121247	FUNDAMENTOS DA PRÉ-HISTÓRIA	04	80
6º	H120933	HISTORIA CONTEMPORÂNEA II	04	80

QUADRO RESUMO DO TOTAL GERAL DE CRÉDITOS E CARGA HORÁRIA DO CURSO

Créditos	Carga Horária Teórica	Carga Horária Prática	Estágio Supervisionado	Atividades Complementares	Carga Horária Total do Curso
158	2000	560	400	200	3160

6.3 Eixos Estruturantes

Considerando os princípios estabelecidos no PPI, os componentes curriculares de formação geral, de formação específica e de formação complementar foram organizados em Eixos Estruturantes (**Fenômenos e Processos Básicos, Práticas Investigativas, Formação Específica e Práticas profissionais**), de modo, a sistematizar a complementaridade dos conteúdos, saberes, ações e competências verticalmente, em grupos de unidades programáticas e/ou disciplinas que guardam certa proximidade quanto às finalidades específicas da formação.

Nessa perspectiva, as competências estabelecidas ao longo de todo o curso, norteiam as disciplinas ou campos do saber, consonante com a missão da Unit, o objetivo do curso e o perfil profissiográfico do egresso.

6.3.1 O Eixo de Fenômenos e Processos Básicos

Congrega conhecimentos e conteúdos associados à origem do campo de saber ao qual está situado o curso, ao mesmo tempo em que fornece os subsídios necessários para a introdução do aluno naquele campo ou área de conhecimento.

Esse eixo contempla a **Formação Geral e Básica**, voltado a capacitar o estudante a entender a sociedade na qual está inserido; fornecer subsídios teóricos acerca de conhecimentos filosóficos, sociológicos e antropológicos, com vistas à formação de um profissional cidadão, crítico e reflexivo.

Fazem parte desse eixo as disciplinas de formação geral, denominadas **Universais**, comuns a todos os cursos de Licenciatura e Bacharelado da instituição, tais como: Fundamentos Antropológicos e Sociológicos, Filosofia e Cidadania, História e Cultura Afro Brasileira e Indígena e Educação Ambiental e Sustentabilidade, Metodologia Científica, Projetos Integradores, Leitura e Produção de Texto e Libras que fornecem os instrumentos necessários para ler, interpretar e produzir conhecimentos contemplam ainda esse eixo as disciplinas básicas, da área de formação, cujas unidades de aprendizagem podem ser compartilhadas por áreas afins, denominadas de **Nucleares**: Fundamentos Históricos da Educação, Psicologia da Educação, Didática, Educação e as Tecnologias da Informação e Comunicação, Educação e Diversidade e Organização do Trabalho Pedagógico.

6.3.2 Eixo de Formação Específica

Viabilizar o acesso universal ao ensino básico de qualidade em consonância com o Plano Nacional de Educação, de modo que todas as crianças e jovens completem a Educação Básica, implica a elevação do desempenho das escolas em termos de qualidade, equidade e eficiência.

Os conhecimentos específicos e afins oferece formação teórica específica, abordando conceitos e categorias de análise fundamentais da História e Áreas Afins, inseridos nas disciplinas: Fundamentos Históricos da Educação, Introdução ao Estudo Histórico, História Antiga, História da África, História e Cultura Afro-brasileira e Indígena, Filosofia e Cidadania, História Medieval, História da Civilização Ibérica, História Moderna, História da América I, História do Brasil Colonial, História do Brasil Imperial, História Contemporânea I, Teorias da História, História Econômica e Política de Regional, História da Arte, História do Brasil República, História do Pensamento e da Cultura Regional, Historiografia Brasileira.

Assim sendo, trata-se de uma graduação que pretende contribuir de forma substancial para a formação de profissionais para atender a demanda do mercado com bases sólidas e de acordo com as legislações de educação vigentes no país.

O licenciado em História da Universidade Tiradentes, portanto, no exercício dessas funções, pautará sua prática pedagógica sobre os princípios de interdisciplinaridade e transdisciplinaridade, com a capacidade de refletir teórica e criticamente sobre o conhecimento Histórico, de fazer uso de novas tecnologias e de compreender sua formação profissional como um processo contínuo, autônomo e permanente.

6.3.3 Eixo de Práticas Investigativas

Congrega unidades de aprendizagens dirigidas para a apreensão de metodologias associadas investigação do cotidiano e à iniciação científica. Fazem parte desse eixo as disciplinas de Projetos Integradores I, II, III e IV, além das atividades de investigação presentes na metodologia de todas as disciplinas do curso.

6.3.4 Eixo de Práticas Profissionais

Contempla a formação específica, na medida em que congrega as unidades de aprendizagem orientadas para o exercício e inserção do estudante em diferentes contextos profissionais, institucionais, sociais e multiprofissionais inerentes à sua área de atuação, com o intuito de promover a aquisição de habilidades e competências específicas do exercício profissional.

Além disso, estão voltadas para o exercício e a inserção do estudante em diferentes contextos profissionais, institucionais, sociais e multiprofissionais inerentes a sua área ou campo de atuação, com o intuito de promover a aquisição de habilidades e competências específicas do exercício profissional em questão.

Integram esse eixo as Práticas Profissionais em forma de atuação nos projetos de extensão, disciplinas do eixo de Formação Específicas, as quais contemplam em seu planejamento atividades práticas de inserção do acadêmico na comunidade que reside. Diretamente integram esse eixo os Estágios Supervisionados.

6.3.5 Eixo de formação complementar

É constituído por um conjunto de horas disponíveis para incluir, a qualquer tempo, os avanços conceituais e tecnológicos da área de formação profissional e atenderá a flexibilidade do currículo. Esse processo é desenvolvido por meio de práticas de estudos independentes, consubstanciado na participação dos estudantes em congressos, seminários, monitoria, iniciação científica, dentre outros. Ainda faz parte da formação complementar um conjunto de disciplinas que são fundamentais ao processo de compreensão do mundo globalizado que apontam para uma visão sistêmica da sociedade contemporânea.

6.4 Temas Transversais

Para acompanhar as mudanças que ocorrem no mundo, torna-se necessário o desenvolvimento de temáticas de interesse da coletividade, extrapolando, a abrangência dos conteúdos programáticos das disciplinas. Nesse contexto, conforme preconizado no PPI, os temas transversais ampliam a ação educativa, adequando-se a novos processos exigidos pelos paradigmas atuais e as novas exigências da sociedade pós-industrial, do conhecimento, dos serviços e da informação visando promover a educação de cidadãos conscientes do seu papel no seio da sociedade multicultural e pluriétnica do Brasil.

Desse modo, é por meio da transversalidade que são abordadas as questões de interesse comum da coletividade, dentre os quais Educação das Relações Étnico- Raciais e os afrodescendentes, ecologia, formação humanista e cidadã, desenvolvimento sustentável, preservação cultural e diversidade, inclusão social, metas individuais versus metas coletivas, competitividade versus solidariedade, empreendedorismo, meio ambiente, ética corporativista versus ética centrada na pessoa etc., todos comprometidos com a missão institucional, com a educação como um todo e com o Projeto Pedagógico Institucional:

Os temas transversais para o curso consideram os seguintes aspectos:

- Clara associação com demandas sociais e institucionais nos âmbitos nacional, regional e local;
- Identificação de temas atuais e complementares às políticas públicas.

Em conformidade com a legislação vigente, o curso de História fundamenta-se na premissa de que o licenciado deve estar consciente do seu papel profissional e de sua responsabilidade social. Desse modo, encontram-se inclusos nos conteúdos das diversas disciplinas do currículo do curso, temáticas que envolvem competências, atitudes e valores, atividades e ações voltadas às questões relativas à diversidade cultural, questões ambientais, entre outros. Institucionalmente são promovidas ações que envolvem as discussões acerca de ações afirmativas como a *Semana da Consciência Negra*, da qual participam todos os alunos da instituição.

Ampliando sua ação e compromisso com questões sociais e para atender Resolução CNE/CP Nº 01 de 17 de junho de 2004 foi inserido nos currículos dos cursos da instituição, a disciplinas Relações Étnicas- Raciais e História e Cultura afro-brasileira e Africana como disciplinas optativas propiciando atividades que promovem análise e reflexão acerca de questões que envolvem a formação histórica e cultural do povo brasileiro.

Conforme preconizado no Projeto Pedagógico Institucional - PPI, no curso de História os temas transversais estão integrados às disciplinas do curso e envolvem, dentre outros, questões referentes ao meio ambiente e étnico raciais. Aliado a isso, a instituição mantém programas permanentes a exemplo do “Programa Conduta Consciente” que tem como objetivo incorporar a dimensão socioambiental às ações da instituição e ajustar a conduta de todos os colaboradores em prol do desenvolvimento sustentável. O programa da disciplina Educação Ambiental e Sustentabilidade congrega os conhecimentos para a formação do egresso em que a preocupação com as questões ligadas ao meio ambiente são pauta das discussões e construções coletivas entre docentes e discentes.

6.5 Atividades Complementares

As Atividades Complementares são componentes curriculares enriquecedores e implementadores do perfil do formando, possibilitam a articulação entre a teoria, a prática e a pesquisa, favorecendo ainda a flexibilização e formação complementar do estudante.

São atividades de extensão e de iniciação científica que promovem a integração e interação com a comunidade, ampliam horizontes para além da sala de aula, favorecem o relacionamento entre grupos e a convivência com as diferenças sociais, além de propiciar importantes trocas, tanto no âmbito acadêmico quanto no profissional.

Os alunos do curso de História da Unit são constantemente estimulados a participar, tanto nos eventos patrocinados pela coordenação do curso e instituição, como também fora do ambiente acadêmico, incluindo a prática de estudos e atividades independentes e transversais de interesse da formação do profissional, tais como: atividades acadêmicas à distância, seminários, iniciação a pesquisa, monitorias, programas de extensão, vivência profissional complementar; workshops, simpósios, congressos, conferências, trabalhos orientados de campo, entre outros.

A carga horária das atividades complementares para o curso de História é de 200 (duzentas) horas, obedecendo aos critérios estabelecidos no Regulamento da Instituição e o seu cumprimento é obrigatório para a integralização do currículo.

Ciente de que o conhecimento é construído em diferentes e variado cenário, e conforme Art. 4º do Regulamento das Atividades Complementares dos Cursos de Graduação da Universidade Tiradentes serão consideradas Atividades Complementares as atividades, descritas abaixo:

- I- Monitorias (voluntária ou remunerada);
- II- Disciplinas cursadas fora do âmbito da estrutura curricular do curso;
- II- Estágios Extracurriculares;
- III- Iniciação Científica;
- III- Participação em Congressos, seminários, simpósios, jornadas, cursos, minicursos, etc.;
- V- Publicação de Trabalho científico em eventos de âmbito nacional, regional ou internacional;
- VI- Elaboração de trabalho científico (autoria ou coautoria) apresentado em eventos de âmbito regional, nacional ou internacional;

- VII- Publicação de artigo científico completo (artigo publicado ou aceite final da publicação) em periódico especializado;
- VIII- Visitas técnicas fora do âmbito curricular;
- IX- Artigo em periódico;
- X- Autoria ou coautoria de livro;
- XI- Participação na organização de eventos científicos;
- XII- Participação em programas de extensão promovidos ou não pela Unit;
- XIII- Participação em Cursos de extensão e similares patrocinados ou não pela Unit;
- XIV - Participação em jogos esportivos de representação estudantil;
- XV - Prestação de serviços e Atividades comunitárias, através de entidade beneficente ou organização não governamental, legalmente instituída, com a anuência da coordenação do curso e devidamente comprovada;
- XVI - Participação em Palestra ou debate de mesas redondas e similares;
- XVII - Fóruns de Desenvolvimento Regionais promovidos ou não pela Unit;

Para reconhecimento e validação das atividades o aluno deverá comprovar por meio de certificados de valor reconhecido a sua atividade complementar junto ao grupo de responsabilidade técnica indicado pela coordenação do curso conforme quadro apresentado no regulamento.

Anexo o Regulamento das Atividades Complementares

6.6 Atividades Práticas Supervisionadas - APS

Em consonância com a legislação educacional vigente a Unit regulamenta e normatiza as Atividades Práticas Supervisionadas da Universidade Tiradentes, obedecendo ao disposto na Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, no Parecer CNE/CES nº 575, de 04 de abril de 2001, no Parecer CNE/CES nº 261, de 09 de novembro de 2006, e na Resolução CNE/CES nº 3, de 02 de julho de 2007.

As Atividades Práticas Supervisionadas (APS) são concebidas na Instituição como parte integrante das metodologias ativas e participativas, que contribuem para o desenvolvimento das competências do perfil profissional, declaradas no Projeto Pedagógico Institucional (PPI) e nos Projetos Pedagógicos dos Cursos. São atividades acadêmicas, presenciais e/ou não presenciais, desenvolvidas sob a orientação, supervisão e avaliação de

docentes e realizadas pelos discentes, dentro e fora da sala de aula, individualmente ou em equipe, durante o desenvolvimento dos componentes curriculares/disciplinas dos cursos.

Nesse contexto, o conceito de aula consubstancia-se no conceito de atividade acadêmica efetiva para além da sala de aula, levando a promoção e desenvolvimento de atividades acadêmicas sob a orientação e supervisão docente, em horários e espaços diferentes dos encontros presenciais e/ou não presenciais.

As Atividades Práticas Supervisionadas - (APS) são incluídas como componentes do trabalho acadêmico efetivo, através de sua inserção nos Planos Integrados de Trabalho pelos professores do curso de História. Entre as atividades desenvolvidas, citam-se

- estudos dirigidos presenciais e não presenciais,
- trabalhos individuais e em grupo,
- experimentos,
- desenvolvimento de projetos de iniciação científica,
- atividades em laboratório,
- atividades em biblioteca,
- atividades de campo, visitas técnicas e viagens de estudos,
- oficinas, estudos de casos, seminários, desenvolvimento de trabalhos acadêmicos e científicos.

Cabe ressaltar que as APS detalhadas nos Planos Integrados de Trabalho das disciplinas, são submetidas à apreciação do NDE e Coordenação do Curso, a quem compete o acompanhamento de seu desenvolvimento.

Tais atividades propiciam aos discentes a participação ativa na construção do conhecimento, o desenvolvimento da autonomia intelectual e acadêmica e a constante interação entre o conteúdo trabalhado e a realidade social, propiciando o desenvolvimento das competências e habilidades necessárias para sua atuação profissional.

Em anexo: Regulamento de Atividades Práticas Supervisionadas - (APS).

6.7 Integração Ensino/Pesquisa/Extensão (Núcleo de Pesquisa e Geradores de Extensão)

Os Núcleos de Pesquisa e Geradores de Extensão são apresentados institucionalmente e convergem para a consecução da missão da Universidade e de seus

princípios, gerando os respectivos produtos de interação de ensino – uma vez que são desenvolvidos no âmbito das disciplinas de forma complementar; de pesquisa – na medida em que promove a aquisição de competências inerentes ao ato investigativo no processo de ensino, identificando a necessidade de geração de novos conhecimentos; e de extensão – que possibilita a associação direta dos conteúdos e metodologias desenvolvidas no ensino e nas práticas investigativas com as ações de interação e intervenção social.

Na Universidade Tiradentes, a articulação entre ensino, pesquisa e extensão é concebida como princípio institucional e pedagógico indispensáveis para a formação profissional. O desenvolvimento das atividades acadêmicas associadas tem por objetivo possibilitar ao estudante os meios adequados para ampliar os conhecimentos indispensáveis à sua formação, além de despertar e fomentar suas habilidades e aptidões para a produção de cultura.

Nessa direção, incentiva o corpo docente a desenvolver práticas pedagógicas interdisciplinares e extraclases, que não se restrinjam ao âmbito da sala de aula e a exposições teóricas.

Além disso, a integração dos princípios articuladores das funções universitárias tem como referência a pesquisa como ação educativa, consubstanciada na prática pedagógica por meio da metodologia de ensino pautada na concepção de “aprender a aprender” para aprender, objetivando assegurar a autonomia intelectual do aluno.

De acordo com o PPI, a pesquisa deve acontecer no cotidiano, considerando o conjunto de atividades acadêmicas orientadas para a ampliação e manutenção do espírito de pesquisa, cuja articulação com o ensino e extensão ocorre a partir de núcleos de pesquisa, que são similares aos núcleos geradores de extensão. Constituem os Núcleos de Pesquisa e Geradores de Extensão e suas respectivas áreas de abrangência:

I – Desenvolvimento Tecnológico Regional

- ✓ Uso e Transformação de Recursos Minerais e Agrícolas;
- ✓ Otimização de Processos e Produtos;
- ✓ Tecnologias Promotoras de Desenvolvimento;

II – Saúde e Ambiente

- ✓ Educação e Promoção de Saúde;
- ✓ Enfermidades e Agravos de Impacto Regional;
- ✓ Desenvolvimento e Otimização de Processos/Produtos e Sistemas em Saúde;

III – Desenvolvimento Socioeconômico, Gestão e Cidadania

- ✓ Desenvolvimento Sustentável e Políticas Públicas;
- ✓ Políticas de Gestão/Finanças e Tecnologias Empresariais;
- ✓ Direito e Responsabilidade Social;

IV – Educação, Comunicação e Cultura

- ✓ Educação e Comunicação;
- ✓ Sociedade e Cidadania;
- ✓ Linguagens/ Comunicação e Cultura.

Ressalta-se que os Núcleos acima convergem para a consecução da missão institucional e para a articulação do ensino, pesquisa e extensão no âmbito dos cursos e programas da IES, não restringindo, todavia, outras iniciativas de incremento das ações de ensino, pesquisa e de extensão possíveis por meio de outros mecanismos (projetos de ensino continuado, extensão e pesquisa fomentadas por políticas específicas propostas pelos órgãos da Instituição – Fóruns de Desenvolvimento Regional, Programas de Iniciação Científica, constituição de grupos de pesquisa etc.), sendo, porém, preservados os núcleos de interesse institucionais citados. Assim, as iniciativas de extensão e de pesquisa (também de iniciação científica e/ou de práticas investigativas) devem estar associadas, declaradamente, a um dos Núcleos Geradores.

Entre as atividades desenvolvidas no curso, com foco voltado também para extensão:

FÓRUM PERMANENTE DE INOVAÇÃO EDUCACIONAL – EDIÇÃO INTERNACIONAL, REALIZANDO O ENCONTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES. Este evento, resultante da parceria de todas as licenciaturas com a Pós-Graduação em Educação, acontece desde o ano de 2012 e visa integrar às ações dos cursos em um evento de maior substância e visibilidade a respeito da Formação de Professores: diversidade, pesquisa e políticas públicas.

- Na Universidade Tiradentes:

SEMPESQ - Semana de Pesquisa da UNIT: maior evento acadêmico - científico da UNIT, realizado anualmente, pela Diretoria de Pesquisa e Extensão, tem como objetivo a integração professor/aluno, através da divulgação dos trabalhos acadêmicos, promovendo assim o incentivo à pesquisa.

SEMEX – Semana de extensão da UNIT: Evento vinculado a Coordenação de Extensão, objetiva difundir no meio acadêmico as ações de extensão desenvolvidas no âmbito da Universidade.

CADERNOS DE GRADUAÇÃO: tem como finalidade publicar os principais trabalhos acadêmicos desenvolvidos pelos alunos da UNIT.

A Unit oferece regularmente bolsas de monitoria e de iniciação científica, com processo participativo do aluno nas atividades regulares de ensino e pesquisa. Para tal, foi implantado o Programa de Bolsas de Iniciação Científica, Probic-Unit, do qual participam professores e alunos, além do Pibic/CNPq, Provic e outros Grupos de Pesquisa. As bolsas de Iniciação Científicas na Universidade, foram implementadas inicialmente através de um programa mantido com recursos próprios e organizados através de critérios e normas que se pautaram pela transparência e acuidade por meio de editais amplamente divulgados na Instituição.

Objetivando melhorar o nível de compreensão dos alunos dos primeiros períodos, para que possam acompanhar os estudos acadêmicos, a Universidade oferece gratuitamente, Programa de Apoio Pedagógico Integrado - Papi, Cursos de Formação Complementar e de Nivelamento Discente em Análise, Interpretação e Construção de Textos,

É mister a todos que fazem o Curso de História da Universidade Tiradentes e em consonância com o Projeto Pedagógico do Curso e com o PPI, que o ensino não pode se resumir ao aluno preso a um banco de sala de aula ou a receber informações de forma passiva.

É preciso aproximar cada vez mais a relação teoria e a prática. É importante que os alunos durante o seu curso, orientados por seus professores, realizem atividades de pesquisa e que essas atividades sejam planejadas, sistematizadas metodologicamente e de acordo com normas oficializadas.

As disciplinas desenvolvem projetos de extensão, no sentido de intervir no ensino e em outros espaços de ação educativa, objetivando ampliar a capacidade de leitura, produção de texto e do desenvolvimento do raciocínio lógico e cognitivo dos agentes de escolas públicas e particulares, se constituindo de referências significativas, visando aproximar o aluno da prática docente.

De acordo com os eixos norteadores articulados no PPI e o PPC de História, os professores desenvolvem suas atividades de extensão aglutinadas nas unidades programáticas, abordando conhecimentos e saberes, técnicas e instrumentos ligados ao campo do saber. Também são realizadas: atividades de diagnóstico da Escola Campo; aplicação de

questionários aos professores; observação e elaboração de relatório, visitas “*in loco*” às Instituições.

Atividades como, produção de artigos científicos, relatórios, exibição de filmes, simulações de aulas no Laboratório de Ensino, bem como oficinas de produção de jogos e brinquedos educativos no Laboratório de Estudos e Pesquisa de História - LABHIS relacionados nos projetos de extensão e nos conteúdos programáticos previstos nos planos de trabalho dos docentes e são submetidos à discussão conjunta nas reuniões de planejamento.

Os projetos integradores permeiam os conteúdos que compõem a Matriz Curricular do Curso de História. Aliadas ao desenvolvimento de habilidades e competências estes projetos têm promovido no curso uma maior interação entre o mundo do saber e o mundo do fazer.

Em anexo, Política Geral de Extensão, Regulamento de Extensão, Regulamento de Iniciação Científica e Programa de Práticas Investigativas, Regimento Interno do Comitê de Ética em Pesquisa, Regulamento do Fórum de Desenvolvimento Regional.

6.8 Programas/Projetos/Atividades de Iniciação Científica

A Universidade Tiradentes adota como referencial pedagógico a prática da “Educação ao longo de toda a vida”, conforme apresentada pela UNESCO no Relatório da Comissão Internacional sobre a Educação para o Século XXI. Com base neste referencial, a educação tem como objetivo proporcionar ao indivíduo um conhecimento dinâmico do mundo, dos outros e de si mesmos, capacitando-o para o exercício profissional em tempos de mudanças. À educação cabe orientar como uma bússola, os mapas que permitem a compreensão de um mundo complexo, dinâmico e em constante processo de mudança, permitindo ao educando navegar através dele e se posicionar diante das questões que lhes são postas.

Neste sentido, apresenta-se como desafio à educação atual o desenvolvimento de quatro aprendizagens fundamentais:

“Aprender a conhecer” significa, antes de tudo, o aprendizado dos métodos que nos ajudam a distinguir o que é real do que é ilusório e ter, assim, acesso aos saberes de nossa época. A iniciação precoce na ciência é salutar, pois ela dá acesso, desde o início da vida

humana a não aceitação de qualquer resposta sem fundamentação racional e/ou de qualquer certeza que esteja em contradição com os fatos;

“Aprender a fazer” é um aprendizado da criatividade. "Fazer" também significa criar algo novo, trazer à luz as próprias potencialidades criativas, para que venha a exercer uma profissão em conformidade com suas predisposições interiores;

“Aprender a viver juntos” significa, em primeiro lugar, respeitar as normas que regulamentam as relações entre os seres que compõem uma coletividade. Porém, essas normas devem ser verdadeiramente compreendidas, admitidas interiormente por cada ser, e não sofridas como imposições exteriores. "Viver junto" não quer dizer simplesmente tolerar o outro com suas diferenças embora permanecendo convencido da justeza absoluta das próprias posições;

“Aprender a ser” implica em aprender que a palavra "existir" significa descobrir os próprios condicionamentos, descobrir a harmonia ou a desarmonia entre a vida individual e social.

Focada nessas premissas norteadoras, a Unit assumiu em seu Projeto Pedagógico Institucional – PPI, o compromisso com uma educação capaz de promover situações de ensino e aprendizagem com foco na construção de conhecimentos e no desenvolvimento de habilidades e competências. Nessa perspectiva, incorpora a realização das situações de ensino e vivências acadêmicas, abordagens que busquem:

- O desenvolvimento curricular contextualizado e circunstanciado;
- A busca da unidade entre teoria e prática;
- A integração entre ensino, pesquisa e extensão;
- A construção permanente da qualidade de ensino.

A política de ensino da Unit fundamenta-se em um processo educativo que favorece o desenvolvimento de profissionais capacitados para atenderem às necessidades e expectativas do mercado de trabalho e da sociedade, com competência para formular, sistematizar e socializar conhecimentos em suas áreas de atuação. São princípios básicos dessa política:

- Formação de profissionais nas diferentes áreas do conhecimento;
- Cuidado e atenção às necessidades da sociedade e região no que concerne à oferta de cursos e programas para a formação e qualificação profissional;
- Valorização dos princípios éticos;

- Flexibilização dos currículos, de forma a proporcionar ao aluno a maior medida possível de autonomia na sua formação acadêmica;

Atualização permanente dos projetos pedagógicos, levando-se em consideração as Diretrizes Curriculares, a dinâmica dos perfis profissiográficos dos cursos ofertados, e as demandas da região onde a Instituição está inserida.

A Iniciação Científica é um instrumento que possibilita inserir os estudantes, desde cedo em contato direto com a atividade científica e engajá-lo na pesquisa. Nessa perspectiva propicia apoio teórico e metodológico para realização de projeto de pesquisa e um canal adequado de auxílio para a formação de uma nova mentalidade.

Com a finalidade de incentivar a pesquisa, a instituição oferece regularmente bolsas de iniciação científica, como parte do processo participativo do aluno nas atividades regulares de ensino e pesquisa. Nessa perspectiva, foi implantado o Programa de Bolsas de Iniciação Científica da Universidade Tiradentes - PROBIC-Unit, do qual participam professores e estudantes da instituição.

As bolsas de iniciação científica foram implantadas inicialmente através de um programa mantido com recursos próprios e organizado através de critérios e normas que se pautaram pela transparência e acuidade, através de Editais amplamente divulgados na Instituição.

A Universidade Tiradentes conta ainda com bolsas do Programa de Bolsa de Iniciação Científica - PIBIC e Programa de Bolsa de Iniciação Científica Júnior - PIBICJr do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico CNPq.

O Instituto de Tecnologia e Pesquisa (ITP) oferece oportunidade ao aluno de ingressar na pesquisa se engajando em projetos de pesquisas dos professores e pesquisadores do ITP como estagiários ou bolsistas remunerados ou não.

Além desses programas, financiados por agências externas de fomento à pesquisa e/ou projetos contratados diretamente por empresas, a instituição disponibiliza o **PROVIC - Programa Voluntário de Iniciação Científica da Unit**, quando o mérito científico já foi avalizado pelos respectivos comitês “*ad hoc*” e não há concessão de bolsa ao aluno vinculado ao projeto.

Os alunos do curso de História são estimulados a produzirem trabalhos acadêmicos e científicos, cuja divulgação pode ocorrer através dos seguintes meios:

- **SEMPESQ** - Semana de Pesquisa da UNIT: realizada anualmente, tem como objetivo divulgar os trabalhos acadêmicos, promovendo assim o incentivo à pesquisa;
- **Prêmio Universitário de Monografia da UNIT:** é um projeto criado pela Coordenação de Extensão e destina-se a todos os alunos regularmente matriculados sobre a orientação de um professor da instituição;
- **Biblioteca Central:** os trabalhos desenvolvidos (monografias, relatórios técnicos científicos, entre outros) são catalogados, selecionados e incluídos no acervo da Biblioteca Central para consulta pela comunidade acadêmica;
- **Portal da Universidade:** a produção acadêmica do corpo docente e discente pode ser divulgada nas páginas dos respectivos Cursos;
- **Caderno de Graduação:** são publicados os artigos desenvolvidos pelos alunos.

O Programa de Iniciação Científica é administrado pela Diretoria de Graduação e Diretoria de Pesquisa e Extensão na figura do Coordenador de Pesquisa e Iniciação Científica. Encarada a Universidade como uma agência produtora de conhecimento e responsável por torná-lo acessível, a Unit tem, de um lado, incentivado a publicação pelos professores e pesquisadores dos trabalhos por eles realizados; de outro, apoiado a participação dos docentes em eventos científicos através do seu Programa de Capacitação e Qualificação Docente, bem como a realização de diferentes eventos.

Nessa direção, a Unit oferta cursos de graduação, cursos de pós-graduação como caminho de formação continuada com atualização profissional e produção de conhecimento em diversas áreas, assim como também fortalece a pesquisa e a extensão numa política de articulação prevendo a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão com responsabilidade social.

6.9 Interação Teoria e Prática - Princípios e Orientações quanto às Práticas Pedagógicas

As ações de ensino (em diversas modalidades e níveis), de pesquisa (em suas diversas instâncias institucionais) e de extensão, estão direcionadas ao atendimento de concepções definidas na missão institucional e princípios gerais do Projeto Pedagógico

Institucional (PPI) e contribuem para a operacionalização de tais elementos, constituindo referencial didático-pedagógico para o curso.

As práticas didáticas privilegiam o aprimoramento e aplicação de habilidades e competências claramente identificadas, caracterizada pelo exercício de ações que possibilitam e estimulam a aplicação dos saberes, conhecimentos, conteúdos e técnicas para intervenção na realidade profissional e social, na resolução de problemas e nos encaminhamentos criativos demandados por fatores específicos, tais como:

- Tomada de decisão;
- Enfrentamento e resolução de problemas;
- Pensamento crítico e criativo;
- Domínio de linguagem;
- Construção de argumentações técnicas;
- Autonomia nas ações e intervenções;
- Trabalho em equipe;
- Contextualização de entendimentos e encaminhamentos e
- Relação Competências/Conteúdos.

Conforme preconizado no PPI/UNIT, a aquisição de habilidades e competências são fundamentadas em conteúdos consagrados e essenciais para o entendimento conceitual da área de conhecimento ou atuação, e efetiva-se por meio de:

▪ **Interdisciplinaridade** – operacionalizada por meio da complementaridade de conceitos e intervenções entre as unidades programáticas de um mesmo campo do saber e entre diferentes campos, dialeticamente provocada através de conteúdos e práticas que possibilitem a diminuição da fragmentação do conhecimento e saberes, em prol de um conhecimento relacional e aplicado à realidade profissional e social.

▪ **Transversalidade** – temas de interesse comum da coletividade, comprometidos com a missão institucional, com a educação e com o Projeto Pedagógico Institucional (PPI), operacionalizado nas diversas disciplinas que compõem o curso.

▪ **Abordagem Dialética em Disciplinas e Ações** – integração entre conceitos teórico-metodológicos e práticos, análise reflexiva das contradições eminentes da realidade com incremento de estudos de casos, simulações, debates em sala sobre questões do cotidiano etc.

- **Fomento à Progressiva Autonomia do Aluno** – implantação de práticas didáticas e pedagógicas que promovam a autonomia crescente do aluno no transcorrer de sua formação, por meio de métodos de estudos dirigidos, desenvolvimento de pesquisas, intervenções técnicas com orientação/acompanhamento etc.

- **Promoção de Eventos** – intensificação de atividades extraclasse no âmbito das disciplinas, das unidades programáticas do curso ou da Instituição no que diz respeito à promoção de eventos científicos e acadêmicos, de extensão e de socialização dos saberes, de sorte a possibilitar a autonomia e diversidade de metodologias educacionais e de informação/análise da realidade profissional.

- **Orientação para a Apreensão de Metodologias** – as ações de aulas e/ou de formação possibilitam aos alunos a aquisição de competências no sentido da utilização de metodologias adequadas para a busca de informações e/ou desenvolvimento de formas de atuação, utilizando-se de métodos consagrados pela ciência, bem como outros disponibilizados pela tecnologia e pelo processo criativo.

- **Utilização de Práticas Ativas/Ênfase na Aprendizagem** – desenvolvimento de atividades em que os alunos participem ativamente de desenvolvimento/construção de projetos, definição de estratégias de intervenções, execução de tarefas supervisionadas, avaliação de procedimentos e resultados e análises de contextos. Ênfase especial é dada ao processo de aprendizagem possibilitado pela participação efetiva do aluno na construção de saberes úteis, evitando-se o simples processo de transmissão de conhecimento emitido por docente.

- **Utilização de Recursos Tecnológicos Atuais** – qualificação dos agentes universitários (docente, discente e pessoal técnico-administrativo) para utilização de recursos tecnológicos disponíveis na área e/ou campo de atuação.

- **Concepção do Erro como Etapa do Processo** – nas avaliações precedidas, os erros eventualmente verificados devem ser identificados, apontados e corrigidos pelos discentes, de forma a contribuir com a sua aprendizagem.

- **Respeito às características individuais** – insistente orientação no sentido de prevalecer o respeito às diferenças: culturais, afetivas e cognitivas presentes nas relações.

Considerando os preceitos acima definidos, o curso de História através de seus componentes curriculares e ações acadêmicas, objetiva a formação de um profissional apto a atuar no mundo do trabalho como agente crítico e transformador. Para tanto, os professores

são incentivados a desenvolver no discente o espírito crítico em relação aos conhecimentos para que esses vivenciem a sua aplicabilidade no contexto social em que estão inseridos.

O Curso de História contempla áreas de conhecimento geral e específico, que são pilares na formação do licenciado em história, verificável na estrutura curricular, elaborada em consonância com as Diretrizes Curriculares, garantindo o ensino com conteúdos essenciais relacionados ao processo do indivíduo, família e comunidade.

6.10 Práticas Profissionais e estágio

6.10.1 Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório

Para iniciar, é preciso compreender que o espaço/tempo da preparação pedagógica na formação docente inicial, bem como os momentos de reflexão, de mobilização, de sistematização dos saberes e das práticas pedagógicas não é exclusivo do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório e da disciplina de Metodologia do Ensino de História. É importante pensar que a formação inicial torna-se profícua quando se entende que as disciplinas que compõem o currículo podem dialogar-se entre si, no exercício de interdisciplinaridade, “[...] em todas as situações formativas em que formadores e formandos exercitem o diálogo crítico com a realidade sociocultural e educacional, nos projetos de pesquisa e ensino, nas situações teórico-práticas ao longo do curso.” (FONSECA, 2007, p. 152-3).

Por sua vez, o Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório do Curso de História constitui num espaço/tempo privilegiado de estudo e preparação para a docência, onde reflexões e práticas de ensino visam o processo de construção do fazer pedagógico na formação inicial do professor. O espaço/tempo de ação/reflexão/ação do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório trata-se de um componente curricular obrigatório de formação teórica e prática do professor de História, conforme Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (Resolução N° 2, de 1° de Julho de 2015) e Diretrizes Curriculares dos Cursos de História (CNE/CES 492/2001 e Resolução CNE/CES 13, de 13 de março de 2002), levando também em conta a Educação de Jovens e Adultos.

A partir desse espaço/tempo, é possível articular os conhecimentos históricos acadêmicos e as diversas práticas de ensino de História da Educação Básica, como também tem a possibilidade de fomentar reflexões acerca da disciplina História nos ambientes

educativos formais e não formais. Oferece, contudo, os elementos formativos produzidos no campo dos saberes pedagógicos; reflexões acerca das decisões político-pedagógicas construídas pelos professores no âmbito das escolas – campo de estágio; bem como a apreensão das dimensões do trabalho escolar assumidas pelos mesmos, em especial, os seus saberes, seus valores e suas expectativas docentes.

Os dispositivos legais que regulamentam o Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório de História são:

LEI Nº. 9.394/96, DE 20/12/96 – LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL;	Art. 65 - O Estágio Supervisionado é uma atividade obrigatória nos cursos de licenciaturas
RESOLUÇÃO Nº 2, DE 1º DE JULHO DE 2015	Art. 13, & 1º, II – 400 (quatrocentas) horas dedicadas ao estágio supervisionado, na área de formação e atuação na educação básica, contemplando também outras áreas específicas, se for o caso, conforme o projeto de curso da instituição.
RESOLUÇÃO CNE/CP 2, DE 19 DE FEVEREIRO DE 2002	Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior / Redução de carga horária para o discente que já exerce função docente.
LEI Nº 11.788, DE 25 DE SETEMBRO DE 2008	Dispõe sobre o estágio de estudantes e define o estágio como o ato educativo escolar supervisionado, que visa à preparação para o trabalho produtivo do estudante.
Lei Nº 11.465/08 - HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA E INDÍGENA	Altera a Lei n 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”.

O Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório do Curso de História na formação de professores evidencia uma Prática de Ensino que procura contribuir para o desenvolvimento intelectual dos alunos e para a sua formação didático-pedagógica inicial. Por

assim dizer, parte-se do pressuposto de que a formação docente é processo permanente e que, no processo de formação inicial, torna-se de fundamental importância proporcionar aos alunos a aproximação com o campo teórico do conhecimento articulado à prática social/pedagógica, a partir da experiência docente no campo de estágio, ou seja, a experimentação através da articulação entre a formação histórica e a formação didático-pedagógica, diretamente relacionada ao campo da prática profissional. Portanto, é na formação docente inicial que se pode proporcionar a articulação dos saberes e práticas pedagógicas aos saberes disciplinares dos diferentes domínios da História pelas atividades de estágio supervisionado.

Nesse sentido, constituem objetivos da prática pedagógica nos cursos de formação inicial:

[...] articular teoria e prática no contexto da educação escolar básica, saberes disciplinares e pedagógicos; criar condições para que os futuros profissionais da educação possam vivenciar diversas situações educativas em diferentes realidades e contextos sócioeducacionais; propor situações que ampliem as oportunidades do campo de trabalho, por meio da compreensão das relações entre a prática e o contexto social e suas implicações no contexto escolar; promover situações interativas que possibilitem a ressignificação de experiências; utilizar diferentes metodologias e tecnologias de ensino de modo a propiciar ao futuro profissional suportes necessários para o exercício da prática docente; organizar a prática orientada baseada no princípio ação-reflexão-ação, articulando teoria e prática em todos os momentos do trabalho; compreender a avaliação como momento do ensino-aprendizagem, subsídio para o replanejamento das atividades; valorizar todas as dimensões do trabalho pedagógico do professor no contexto escolar; valorizar os aspectos éticos, políticos e estéticos a serem observados na elaboração e no desenvolvimento das propostas pedagógicas; enfatizar o processo de construção e reconstrução da identidade profissional no processo de formação teórico-prático; participar dos processos de elaboração e avaliação dos projetos de ensino de História. (FONSECA, 2007, p. 153)

Para tanto, levanta-se questões: Como se torna professor (a) de História? O que ensinar de História (conteúdos) no ensino fundamental (anos finais) e médio e na Educação de Jovens e Adultos? Quais finalidades formativas? Quais as possibilidades de aprendizagem da História? Como diferentes fontes históricas e linguagens podem contribuir para a construção do conhecimento histórico dos alunos? Qual o papel das dinâmicas discursivas na sala de aula de história? Essas questões podem constituir no núcleo central de problematizações e instrumentalização da disciplina História, a partir de reflexões sobre o Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório e a formação docente. Por sua vez, a partir da implementação da Lei 10639/03 e modificada pela 11.465/08 é também relevante questões como: Quais os desafios enfrentados na implementação dessas Leis? Como encaminhar propostas práticas

para o processo educativo das Relações Étnico-Raciais no Espaço Escolar? O que e como trabalhar valores da cultura afro-brasileira e africana e indígena? De que maneira promover uma educação das relações étnico-raciais nas salas de aula? Quais as perspectivas de abordagem?

O Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório na formação inicial também compreende que o aluno estagiário possa reconhecer e atuar nos ambientes não formais de atividade docente como museus, arquivos, centros de memórias, entre outros. Em relação a esses ambientes não formais de educação histórica pergunta-se: Quais são as potencialidades dos museus para o ensino de História? De que forma promover mediações e interações com vistas à aprendizagem histórica em ambientes não formais de educação? Como promover a interpretação de objetos culturais/históricos com diferentes públicos?

O Curso de Licenciatura em História da Universidade Tiradentes, compreende que o Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório trata-se de um componente curricular fundamental no processo formativo, oportunizando ao discente o exercício da atividade profissional na realidade em que vai atuar. Tem como objetivo promover a inserção do estagiário na instituição educativa escolar e, por vezes, na não escolar, possibilitando a observação, reflexão e problematização dos aspectos teórico-prático-metodológicos referentes a cultura escolar e não-escolar, saberes docentes, conhecimentos históricos, memórias e experiências do ensinar e aprender História na Educação Básica e nos ambientes não formais de educação histórica.

Além de mobilizar o discente para o processo de ensino-aprendizagem, o estágio também desperta possibilidades de investigações, principalmente do modo de desenvolvimento do pensamento histórico dos alunos e da consciência histórica, além dos meios pelos quais aprendem História no ambiente escolar e não escolar. Em relação à atuação nos ambientes não escolares de atividade docente, como museus, arquivos, centros de memórias, entende-se que “[...] os processos de aprendizado histórico não ocorrem apenas no ensino de História, mas nos mais diversos e complexos contextos da vida concreta dos aprendizes. ” (RÜSEN, 2007, p.91). Em relação a esses ambientes não formais de educação histórica procura-se no Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório elencar as potencialidades dos museus para o ensino de História, de forma a promover mediações e interações com vistas à aprendizagem histórica em ambientes não formais de educação e também promovendo a interpretação de objetos culturais/históricos com diferentes públicos.

Conforme prevê as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (Resolução N° 2, de 1° de Julho de 2015) e a Resolução CNE/CP 2, de 19 de fevereiro de 2002 , o discente do curso de História deverá cumprir 400 horas de Estágio Supervisionado, divididas em três momentos:

Disciplina	Estágio Supervisionado do Ensino I	Estágio Supervisionado do Ensino II	Estágio Supervisionado do Ensino III
Período	4°	5°	6°
Carga Horária	80h	160h	160h
Local do Estágio	Sala de aula/Universidade	Escola Fundamental – anos finais e outros ambientes de educação histórica (conforme opção do aluno)	Escola de Ensino Médio e outros ambientes de educação histórica (conforme opção do aluno)
Divisão da carga-horária	<ol style="list-style-type: none"> 1. Instruções do professor da disciplina: 10 2. Conhecimento da realidade escolar. Caracterização do campo de estágio (física administrativa e curricular). Investigação da prática pedagógica da disciplina: 30 3. Projeto de Intervenção e Relatório: 30 4. Seminário: 10 	<ol style="list-style-type: none"> 5. Instruções do professor preceptor: 30h 6. Observação da Prática Pedagógica: 20 h 7. Planejamento do Estágio: 30h 8. Regência na escola fundamental – anos finais: 20 h 9. Relatório Final: 40h 10. Seminário: 20 h <p>Obs.: Se o aluno optar por outros ambientes de educação histórica, o preceptor deverá dimensionar a carga-horária, não eliminando o estágio na escola de educação básica.</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1- Instruções do professor preceptor: 30h 2- Observação da Prática Pedagógica: 20 h 3- Planejamento do Estágio: 30h 4- Regência na escola de ensino médio – anos finais: 20 h 5- Relatório Final: 40h 6- Seminário: 20 h <p>Obs.: Se o aluno optar por outros ambientes de educação histórica, o preceptor deverá dimensionar a carga-horária, não eliminando o estágio na escola de educação básica.</p>
Avaliação do discente pelo professor preceptor e pelo	O processo de avaliação ocorrerá por meio de acompanhamento	Avaliação processual: 1. Participação dos encontros com o preceptor	Avaliação processual: 1. Participação dos encontros com o preceptor

professor da Escola fundamental e média	dos discentes nas atividades de elaboração de projeto, Seminário de socialização e Relatórios parcial e final. O processo de avaliação ocorrerá por meio de acompanhamento dos discentes nas atividades e serão considerados os seguintes aspectos: assiduidade, pontualidade e empenho na execução das tarefas, tais como: elaboração dos projetos de ensino; elaboração escrita e apresentação oral do relatório final.	2. Relatório de observação 3. Elaboração do plano de estágio 4. Acompanhamento da regência pelo professor preceptor e pelo professor colaborador da escola fundamental – anos finais 5. Elaboração do relatório final 6. Seminário	2. Relatório de observação 3. Elaboração do plano de estágio 4. Acompanhamento da regência pelo professor preceptor e pelo professor colaborador da escola de ensino médio 5. Elaboração do relatório final 6. Seminário
---	---	--	--

Com relação à redução de carga horária de estágio para os discentes que já atuam na educação básica, especificamente no Ensino de História, entende-se que este terá o aproveitamento da metade da sua carga horária no momento em que estiver lecionando e apenas para o estágio em que estiver matriculado (Resolução CNE/CP 2, de 19 de fevereiro de 2002).

Para tanto, é importante incluir que o estágio supervisionado é essencial para a construção dos saberes educacionais em diálogo com os saberes históricos, na configuração dos saberes históricos escolares. Para Fernando Seffner:

[...] ensinar História na escola é, fundamentalmente, ensinar elementos de teoria e metodologia, não só de História, mas das Ciências Humanas (...). Um professor de História, mais do que ensinar datas e fatos (que são importantes, mas não devem constituir-se na razão única do ensino de História na escola), é alguém que coloca o aluno em contato com os processos de construção/reconstrução do passado, ou, em outras palavras, abre um diálogo acerca do presente valendo-se das reinterpretações a que é submetida a produção do conhecimento histórico. (2000, p. 260)

Pensa-se que a leitura e discussão de textos relativos aos fundamentos e métodos de ensino de história muito pode contribuir para a reflexão e análise do campo de estágio, pensando em suas especificidades, dificuldades, desafios e possibilidades. Nesta possibilidade de reflexão deve-se também levar em conta as experiências formativas e educativas dos alunos-estagiários em outros ambientes sociais de educação histórica. No Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório os alunos poderão compreender a realidade escolar e propor possíveis intervenções em sala de aula; preparar-se para olhar a escola a partir dos pressupostos da etnografia escolar, promovendo sistematicamente a coleta de dados e informações; possibilitar aos estagiários a vivência da reflexão teoria-prática, no processo de produção de conhecimento, em sua dimensão coletiva, como o próprio curso de História da Universidade Tiradentes e o campo de estágio.

O Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório na formação inicial é uma das possibilidades do fazer-se professor, ou seja, um espaço/tempo constituído na interface universidade e o ensino fundamental e médio para que o aluno, futuro professor, possa criar autonomia suficiente de se sentir sujeito do processo educacional. Um sujeito autônomo para perceber-se produtor de conhecimentos em conjunto com seus futuros alunos, com respeito às diferenças, especificidades, compreendendo-os como possuidores de saberes que precisam ser respeitados. Autonomia que pressupõe os professores agindo por conta própria ao exercer suas atividades profissionais, levando em conta as condições sociais, políticas, culturais, econômicas de cada grupo social no qual a escola está inserida. Nesse sentido, o professor pensa, planeja, define e executa as atividades de ensino. Torna-se, contudo, “impossível separar por princípio a concepção da execução do ensino. Necessariamente o professor detém um nível de autonomia e de planejamento de seu trabalho.” (CONTRERAS, 2002, p. 44).

Na perspectiva do fazer-se professor, crê-se que a formação inicial é realmente a primeira experiência para esse fazer-se. Entende-se a formação como processo contínuo, que ocorre ao longo de toda uma vida e não apenas num dado momento ou lugar. Acredita-se na incompletude do ser humano e no seu eterno fazer-se, lembrando Edward P. Thompson na sua obra *A formação da classe operária inglesa*, que evidencia como a classe operária não nasceu pronta, foi se construindo, fazendo-se.

Anexo Regulamento de Estágio do Curso.

6.10.2 Estágio Não Obrigatório

O Estágio Supervisionado não obrigatório, destinado a alunos regularmente matriculados no Curso de História da Universidade Tiradentes, tem sua base legal na **Lei 11.788 de 25 de setembro de 2008, § 2º do Art. 2º**, que define estágio não-obrigatório como **“aquele desenvolvido como atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória”**.

A caracterização e a definição do estágio em tela requerem obrigatoriamente a existência de um contrato entre a Universidade Tiradentes e pessoas jurídicas de direito público ou privado, coparticipantes do Estágio Supervisionado não obrigatório, mediante assinatura de Termo de Compromisso celebrado com o educando e com a parte concedente, em que devem estar acordadas todas as condições, dentre as quais: matrícula e frequência regular do educando e compatibilidade entre as atividades desenvolvidas no estágio e aquelas previstas no termo de compromisso; e acompanhamento da instituição e da parte concedente.

O acompanhamento do referido estágio ocorrerá através da Central de Estágio da instituição e a validação como atividade complementar será norteadas pelos procedimentos e normas previstas na Portaria Institucional que estabelece o Regulamento das Atividades Complementares.

6.10.3 Projetos Integradores da Prática Pedagógica

O componente curricular “Projeto Integrador de Prática Pedagógica” busca articular teoria e prática, valorizando a investigação e intervenção individual e coletiva, funcionando como um espaço interdisciplinar na formação dos futuros professores.

Esta articulação implica na inter-relação dos conhecimentos e das atividades produzidas e desenvolvidas, tendo o aprofundamento do conhecimento e a reflexão da prática pedagógica escolar e não escolar como eixo de sustentação.

Através desse componente curricular do 2º ao 5º períodos do curso, o estudante terá momentos em sala de aula quando, com a orientação do professor, desenvolve estudos acerca da elaboração de projetos que serão realizados a partir dos conteúdos das diferentes disciplinas estudadas ao longo do semestre em curso e das observações realizadas nas escolas/anos escolares.

Os “Projetos Integradores de Prática Pedagógica” têm por finalidade: o desenvolvimento de habilidades e competências coletivas, necessárias à atuação profissional na Educação Infantil, nos anos iniciais e finais do Ensino Fundamental, Ensino Médio e na Gestão de processos educativos; a compreensão da prática pedagógica na realidade escolar e não escolar; a indissociabilidade das práticas de ensino, pesquisa e extensão e o exercício da pesquisa.

- Este componente curricular tem, ainda, por objetivos Articular o trabalho desenvolvido nas diversas áreas de conhecimento que compõem o curso;
- Viabilizar condições pedagógicas necessárias para analisar e buscar a resolução de situações problemáticas, características do cotidiano profissional, aí atuando;
- Propiciar a elaboração e o desenvolvimento de projetos voltados para as atividades educacionais de investigação, de problematização, de análise e reflexão teórica a partir das realidades vivenciadas;
- Realizar observação, pesquisas, registro e análise de situações contextualizadas, de ensino em sala de aula e de processos de gestão educacional, em ambiente escolar e não escolar;
- Possibilitar ao estudante, por meio de pesquisas e estudos e ações de intervenção a aproximação com realidades das escolas, e da educação nos diversos espaços educativos.

A carga horária de 160 horas dos Projetos Integradores de Prática Pedagógica, definida no currículo do curso, será distribuída ao longo de seus três anos. Assim podemos considerar que serão distribuídas em 40 horas no 2º período ao 5º período. Isso define obrigatoriedade à sua consecução, uma vez que tais atividades são entendidas como essenciais na dinâmica de desenvolvimento do curso.

Finalmente, será por meio deste componente curricular que se pretende não apenas integrar as diferentes áreas que dão base ao currículo do curso, estabelecendo intersecções entre os **Núcleos de Estudos Básicos e o Núcleo de Estudos Específicos**, como também propiciar uma maior aproximação do estudante no seu *locus* de atuação profissional, de modo a promover maior ação-reflexão-ação acerca da prática pedagógica.

Os Projetos Integradores para os Cursos de Licenciatura da Universidade Tiradentes serão desenvolvidos ao longo dos períodos, como disciplinas que integram a estrutura curricular do curso, possibilitando vivências em espaços escolares e não escolares, e

serão definidos em bloco (várias licenciaturas atuando articuladamente no mesmo espaço – quando possível).

6.11 Sistemas de Avaliação

6.11.1 Procedimentos e Acompanhamento dos processos de avaliação de ensino e aprendizagem

Consonante aos princípios defendidos na prática acadêmica, a sistemática de avaliação do processo ensino/aprendizagem concebida pela UNIT, no curso de História resguarda a contextualização para estimular o desenvolvimento de competências, através de metodologias de intervenção.

A avaliação não é utilizada para punir ou premiar o aluno, ela é um instrumento que verifica a intensidade ou nível de aprendizagem, permitindo ao docente planejar intervenções pedagógicas que possibilitem a superação de dificuldades e os desvios observados. Neste processo, valoriza-se a autonomia, a participação e o desenvolvimento de competências focadas no aprendizado previstos no planejamento das disciplinas. Avaliar, neste Projeto Pedagógico do Curso, não significa verificar a classificação dos estudantes e sim verificar a produção de conhecimentos, a redefinição pessoal, o posicionamento e a postura do educando frente às relações entre conhecimento existente nesta determinada área de estudo e a realidade sócio-educacional em desenvolvimento. A avaliação deve estar voltada para as competências, traduzidas no desempenho, deixando de ser pontual, punitiva e discriminatória, orientada à esfera da cognição e memorização; para transformar-se num instrumento de acompanhamento de todo o processo ensino-aprendizagem, como forma de garantir o desenvolvimento das competências necessárias à formação profissional.

As avaliações são efetuadas ao final das unidades programáticas, sendo 02 a cada período letivo conforme calendário acadêmico. A composição é expressa em notas, abrangendo Prova Contextualizada, que aborda os conteúdos ministrados, verificada por meio de exame aplicado e a Medida de Eficiência, obtida através da verificação processual do rendimento (individual ou em grupo) de investigação (pesquisa, iniciação científica), de extensão, trabalhos de campo, seminários, resenhas e fichamentos.

O sistema de avaliação adotado pelo curso obedece aos princípios norteadores do PPI, tais como: a quantidade de avaliações, suas modalidades, média para aprovação, número de provas entre outros. Nessa direção, são adotados os procedimentos que objetivam verificar a aprendizagem através de instrumentos que estejam em sintonia com técnicas e metodologias de intervenção profissional além de buscar mecanismos de superação de desvios, explicitadas as premissas iniciais sobre a avaliação do processo ensino/aprendizagem. Seguem a seguir (entre outros) os diferentes meios de avaliação que poderão ser utilizados no processo de ensino-aprendizagem e que deverão constar do Plano Integrado de Trabalho do professor elaborado a cada semestre:

- **AVALIAÇÃO OBJETIVA (MÚLTIPLA ESCOLHA):** Possibilita maior cobertura dos assuntos ministrados em aula, satisfazendo ao mesmo tempo o critério da objetividade e permitindo que examinadores independentes e qualificados cheguem a resultados idênticos. Entretanto, as questões de múltipla escolha não podem ultrapassar 20% do total da avaliação.

- **AVALIAÇÃO CONTEXTUALIZADA:** Possibilita ao estudante a formulação de respostas de maneira livre, facilitando a crítica, correlação de ideias, síntese ou análise do tema discutido. Permite, ainda, a avaliação da amplitude do conhecimento, lógica dos processos mentais, organização, capacidade de síntese, racionalização de ideias e clareza de expressão.

- **SEMINÁRIOS:** Possibilita o desenvolvimento da capacidade de observação e crítica do desempenho do grupo, bem como de estudar um problema, em diferentes ângulos, em equipe e de forma sistemática. Além disso, permite o aprofundamento de um tema, facilitando a chegada a conclusões relativas ao mesmo.

- **RELATÓRIOS DE PRÁTICAS:** representa uma descrição sintética e organizada dos procedimentos realizados durante as atividades práticas, possibilitando a análise e discussão desses procedimentos.

- **ESTUDOS DE CASOS:** Desenvolve nos alunos a capacidade de analisar problemas e criar soluções hipotéticas, preparando-os para enfrentar situações reais e complexas, mediante o estudo de situações problemas.

- **AVALIAÇÃO PRÁTICA:** Possibilita avaliar os conhecimentos práticos adquiridos, que complementam os conteúdos teóricos e que poderão dar subsídios para a resolução de problemas.

Destaca-se que todas as orientações relacionadas aos critérios de avaliação ao que se refere a aprovação estão descritas no PPC do curso assim como no regulamento acadêmico que é de livre acesso do estudante através da página da Universidade, do repositório institucional e ainda na forma impressa no ato da matrícula no Informe DAA.

6.11.2 Avaliação do processo ensino/aprendizagem

Os princípios defendidos no Projeto Pedagógico Institucional e pela prática acadêmica, ao que se refere à avaliação do processo ensino/aprendizagem concebida pela Universidade Tiradentes, resguarda a contextualização da avaliação para estimular o desenvolvimento de habilidades e competências, através de técnicas e metodologias de intervenção em situações possíveis de atuação.

As avaliações são efetuadas ao final de cada unidade programática (UP), em número de duas a cada período letivo. A composição das avaliações é expressa em notas e desenvolvida em cada unidade programática, abrangendo:

Prova Contextualizada (PC) - que aborda os conteúdos ministrados e as habilidades e competências adquiridas, verificados por meio de exame aplicado;

Medida de Eficiência (ME) - obtida através da verificação do rendimento do aluno em atividades (individual ou em grupo) de investigação (pesquisa, iniciação científica), de extensão, trabalhos de campo, seminários, resenhas, fichamentos, entre outros. A aferição da Medida de Eficiência tem como princípio o acompanhamento do aluno em pelo menos duas atividades, previstas no plano de curso de cada unidade de aprendizagem (disciplina).

A apuração da nota da disciplina nas unidades programáticas (UP1 e UP2) é expressa em índices que variam de 0,0 (zero) a 10,0 (dez) pontos considerando-se:

- **Prova Contextualizada (PC)** – Compõe uma parcela da nota, correspondente a no mínimo 0,0 (zero) e no máximo 8,0 (oito) pontos da nota de cada unidade programática, estando o restante da pontuação vinculada ao valor da Medida de Eficiência (ME).

- **Medida de Eficiência (ME)** – Compõe, necessariamente, a avaliação das unidades programáticas, podendo representar de 0,0 (zero) até 2,0 (dois) pontos do total da nota de cada unidade programática;

- A nota de cada unidade programática (UP1 e UP2) é obtida pela soma da nota aferida pela Prova Contextualizada (PC) e a nota da Medida de Eficiência (ME);

- Para efeito de Média Final (MF) de cada disciplina, a nota da primeira unidade programática (UP1) tem peso 04 (quatro) e a da segunda (UP2) tem peso 06 (seis).

IV- A Média Final (MF) da disciplina é obtida pela equação:

$$\text{MF} = \frac{(\text{UP 1 X 4}) + (\text{UP 2 X 6})}{10}$$

10

Para aprovação, o aluno deverá obter média igual ou superior a 6,0 (seis), resultante da média aritmética das unidades, além de no mínimo, 75% de frequência. Para os estágios curriculares e para os cursos que tenham Trabalho de Conclusão de Curso – TCC os critérios para aprovação estão descritos nos respectivos regulamentos.

No primeiro semestre de 2014, foi adotado pela Universidade Tiradentes a prova final no processo de avaliação, que tem por objetivo, permitir que os estudantes quando necessário, se debrucem ainda mais sobre o conteúdo do semestre e aprendam o suficiente para a construção da sua carreira profissional.

O benefício da prova final é concedido somente aos estudantes que cumprirem a frequência mínima exigida de 75% e obtiverem média entre 4,0 (quatro pontos) e 5,9 (cinco pontos e nove décimos). Desse modo, o sistema de avaliação do processo ensino-aprendizagem busca conciliar a concepção de formação, cujo caráter processual e contínuo, busca contemplar, dentre outras habilidades, a participação, a produção individual e coletiva, a associação prática/teoria, em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais, o PPI e as Normas Acadêmicas Institucionais.

Ressalta-se que a Prova Final não é válida para as avaliações do Curso de Medicina, para as disciplinas de Estágio, Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), Práticas Profissionais, de Pesquisa e de Extensão e ainda para as que envolvam situações especiais descritas no Projeto Pedagógico (PPC) do curso, devido às especificidades da Metodologia de Ensino e Avaliação que deverão seguir regulamentação específica.

6.11.3 Articulação da Auto Avaliação do curso com a Auto Avaliação Institucional

Com o objetivo de instaurar um processo sistemático e contínuo de autoconhecimento e melhoria do seu desempenho acadêmico a Universidade Tiradentes

iniciou em 1998 o Programa de Avaliação Institucional, envolvendo toda a comunidade universitária, coordenado pela Comissão Própria de Avaliação – CPA.

O processo de autoavaliação implementado reflete adequadamente o compromisso da Unit e do curso de História com a qualidade dos serviços prestados a comunidade acadêmica, bem como com a formação profissional.

O curso de Licenciatura de História realiza periodicamente ações que decorrem dos processos de avaliação dirigidas pela CPA (autoavaliação e avaliação nominal docente), mas também fundamenta suas ações a partir dos resultados dos processos de avaliações externas a exemplo do ENADE, e relatórios de avaliação interna simulados. Nessa direção, a partir das observações colhidas nos processos de avaliação descritos acima muitas mudanças foram introduzidas no curso, como por exemplo, a reestruturação da matriz curricular, adequando aos objetivos desejados no PPC e às mudanças da própria da História no que se refere às normas e legislações, num contexto globalizado.

Assim, podemos afirmar que se encontram previstas e implementadas as ações decorrentes dos processos de avaliação do curso conforme descrição:

1. Redimensionamento das Disciplinas de Práticas de Pesquisa e de Extensão;
2. Intensificação das ações voltadas à política de monitoria;
3. Ampliação da participação dos alunos no Programa de Nivelamento e Formação Complementar;
4. Divulgação do Núcleo de Apoio Psicossocial e Pedagógico - NAPPS, para alunos e docentes;
5. Ampliação no número de professores do curso no Programa de Capacitação Docente;
6. Ampliação à participação de professores e alunos no processo de avaliação interna;
7. Ampliação do campo de estágio dos alunos do curso;
8. Ampliação do número de mestres e doutores e o regime de trabalho dos docentes do curso, com vistas ao atendimento do referencial de qualidade;
9. Atualização e ampliação do acervo bibliográfico do curso e intensificação de sua utilização;
10. Ampliação do acervo do laboratório e ações efetivas de utilização e acompanhamento.

A atenção a tais aspectos contribui para percepção do curso através do olhar do aluno e do docente. Destaca-se que a CPA disponibiliza a gestão do curso relatório dos resultados dos processos internos e que estes servem de instrumento norteador de ações futuras desenvolvidas pelo curso de História na busca pelo acompanhamento contínuo e pela excelência nos serviços prestados a comunidade acadêmica.

A avaliação institucional é entendida como um processo criativo de autocrítica da Instituição, como política de autoavaliação para garantir a qualidade da ação universitária e para prestar contas à sociedade da consonância dessa ação com as demandas científicas e sociais da atualidade.

A operacionalização da avaliação institucional dá-se através da elaboração/revisão e aplicação de questionários eletrônicos para aferição de percepções ou de graus de satisfação com relação com relação à prática docente, a gestão da coordenação do curso, serviços oferecidos pela IES e política/programas institucionais, as dimensões estabelecidas pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES envolvendo todos os segmentos partícipes em consonância com o Projeto Pedagógico do Curso.

A avaliação sistematizada dos cursos e dos professores é elaborada pela CPA, cuja composição contempla a participação de segmentos representativos da comunidade acadêmica, tais como: docentes, discentes, coordenadores de cursos, representantes de áreas, funcionários técnico-administrativos e representante da sociedade. Em consonância com a meritocracia, a Unit tem premiado os melhores docentes avaliados semestralmente. Os resultados da avaliação docente, avaliação dos coordenadores de cursos e da avaliação institucional são disponibilizados no portal Magister dos alunos, dos docentes e amplamente divulgados pela instituição.

Além disso, o Projeto Pedagógico é avaliado a cada semestre letivo por meio de reuniões sistemáticas da Coordenação com o Núcleo Docente Estruturante, Colegiado de Curso, corpo docente, corpo discente, direção e técnicos dos diversos setores envolvidos. Essa ação objetiva avaliar e atualizar o Projeto Pedagógico do Curso - PPC, identificando fragilidade para que possam ser planejadas novas estratégias e ações, com vistas ao aprimoramento das atividades acadêmicas, necessárias ao atendimento das expectativas da comunidade universitária.

Aspectos como concepção, objetivos, perfil profissiográfico, ementas, conteúdos, metodologias de ensino e avaliação, bibliografia, recursos didáticos, laboratórios,

infraestrutura física e recursos humanos são discutidos por todos que fazem parte da unidade acadêmica, visando alcançar os objetivos propostos, e adequando-os ao perfil do egresso.

Essas ações visam à coerência dos objetivos e princípios preconizados no curso e sua consonância com o Projeto Pedagógico Institucional (PPI), as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) e as reflexões empreendidas com base nos relatórios de avaliação externa, além de formar profissionais comprometidos com o desenvolvimento econômico, social e político do Estado, da Região e do País.

Nesse contexto, o corpo docente é avaliado, semestralmente, através de instrumentos de avaliação planejados e implementados pela CPA e aplicados com os discentes via Internet. Nessa perspectiva, são observados os seguintes indicadores de qualidade do processo de ensino-aprendizagem:

- a) Domínio de conteúdo;
- b) Prática docente (didática);
- c) Cumprimento do conteúdo programático;
- d) Pontualidade;
- e) Assiduidade;
- f) Relacionamento com os alunos.

Além da avaliação realizada pelo corpo discente, os professores também são avaliados pelas respectivas coordenações de curso que observam os seguintes indicadores:

- a) Elaboração do Plano de Curso;
- b) Cumprimento do conteúdo programático;
- c) Pontualidade e assiduidade (sala de aula e reuniões);
- d) Utilização de recursos didáticos e multimídia;
- e) Escrituração do diário de classe e entrega dos diários eletrônicos;
- f) Pontualidade na entrega dos trabalhos acadêmicos;
- g) Atividades de pesquisa;
- h) Atividades de extensão;
- i) Participação em eventos;
- j) Atendimento as solicitações do curso;
- k) Relacionamento com os discentes.

O comprometimento de todos com o Projeto Pedagógico do Curso é obtido através de uma ampla divulgação do seu conteúdo nas discussões, encontros, reuniões e na

própria dinâmica do curso, buscando cada vez mais a participação, o envolvimento dos professores e dos alunos quanto à conduta pedagógica e acadêmica mais adequada para alcançar os objetivos propostos.

O envolvimento da comunidade acadêmica no processo de construção, aprimoramento e avaliação do curso vêm imbuídos do entendimento de que a participação possibilita o aperfeiçoamento do mesmo. Nessa direção, cabe ao Colegiado, a partir da dinâmica em que o Projeto Pedagógico é vivenciado, acompanhar a sua efetivação e coerência junto ao Plano de Desenvolvimento Institucional e Projeto Pedagógico Institucional, constituindo-se etapa fundamental para o processo de aprimoramento.

A divulgação, socialização e transparência do PPC contribuem para criação de consciência e ética profissional, no aluno e no professor, levando-os a compreender que fazem parte da Instituição e a desenvolver ações coadunadas ao que preconiza o referido documento.

Visando ao aperfeiçoamento do processo, os resultados das avaliações são analisados pela Diretoria de Graduação - DG, para implementação de alternativas que contribuam à melhoria das ações. Nesse sentido, as dificuldades evidenciadas são trabalhadas pela Coordenação do Curso e pela DG, que orienta os professores com vistas ao aprimoramento de suas atividades, promovem cursos de aperfeiçoamento e dão suporte nas fragilidades didático-pedagógicas.

A Diretoria de Graduação também é responsável pela análise e implementação de modelos acadêmicos, desenvolvimento de capacitações, tecnologias educacionais, organização de Jornadas e Semanas Pedagógicas, acompanhamento e atualizações do Projeto Pedagógico Institucional e Projeto Pedagógico de Curso junto às coordenações, garantindo qualidade e adequação às diretrizes curriculares e normas institucionais.

Anexo Política de Avaliação Contínua – PAIC e Comissão de Avaliação Institucional Contínua- CAIC e Programa de Formação Docente.

6.11.4 ENADE

A Instituição considera os resultados da autoavaliação e a avaliação externa para o aperfeiçoamento e melhoria da qualidade dos cursos. Nessa direção, o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes - ENADE, que integra o Sistema Nacional de Avaliação da

Educação Superior - SINAES, constitui-se elemento balizador da qualidade da educação superior.

A Coordenação do curso, o Colegiado e o Núcleo Docente Estruturante - NDE realizam análise detalhada dos resultados dos Relatórios do Curso e da Instituição, Questionário Socioeconômico e Auto Avaliação Institucional do Curso, identificando fragilidades e potencialidades, com a finalidade de atingir as metas previstas no planejamento estratégico institucional, bem como, elevar o conceito do curso e da instituição junto ao Ministério da Educação.

Visando conscientizar os alunos da importância da avaliação, a UNIT implantou o Projeto ENADE constituído de atividades que envolvem orientação e preparação, nos aspectos acadêmicos e psicológicos.

Além disso, visando o aperfeiçoamento do processo, os resultados das avaliações são analisados pela Coordenação de Avaliação e Acreditação e Diretoria de Graduação, para implementação de alternativas que contribuam para a excelência das ações. Nesse sentido, as dificuldades evidenciadas são trabalhadas pela Coordenação do Curso que orienta os professores com vista ao aprimoramento de suas atividades, promovendo cursos de aperfeiçoamento e dando suporte nas fragilidades didático-pedagógicas.

Desse modo, encontram-se previstas e implementadas diversas ações decorrentes dos processos de avaliação do Curso conforme descrição: Ampliação da participação dos alunos no Programa de Nivelamento e Formação Complementar; Divulgação do Núcleo de Apoio Psicossocial e Pedagógico - NAPPS, para alunos e docentes; Ampliação no número de professores do curso no Programa de Capacitação e Qualificação Docente; Ampliação à participação de professores e alunos no processo de avaliação interna; Ampliação do número de mestres e doutores e o regime de trabalho dos docentes dos cursos, com vistas ao atendimento do referencial de qualidade; Atualização e ampliação do acervo bibliográfico do curso e intensificar sua utilização; Ampliação número de laboratório e equipamentos, promoção de ações efetivas de utilização e acompanhamento.

Em anexo: Programa de Avaliação Institucional Contínua – PAIC, Comissão de Avaliação Institucional Contínua- CAIC e Programa de Capacitação e Qualificação Docente.

7. PARTICIPAÇÃO DOS CORPOS DOCENTE E DISCENTE NO PROCESSO

A participação do corpo docente e discente no Projeto do Curso é obtida pela reflexão das ações com vistas a uma conduta pedagógica e acadêmica que possibilite a consecução dos objetivos nele contidos, bem como da divulgação do PPI, ressaltando a importância dos documentos como agentes norteadores das ações da instituição, dos cursos e das atividades acadêmicas.

A participação de docentes e discentes no processo de construção, execução e aprimoramento do PPC vem imbuída da concepção de que a conhecimento possibilita aperfeiçoamento, divulgação, socialização e transparência, de modo a contribuir para criação de consciência e ética profissional, com vistas a compreensão e desenvolvimento de ações coadunadas ao que preconiza o referido documento.

Nessa direção, as instâncias consultivas e deliberativas como o Conselho Superior de Ensino Pesquisa e Extensão - CONSEPE e o Conselho Superior de Administração - CONSADE, possuem representantes dos diversos segmentos da instituição e a alternância dos mesmos anualmente, vislumbra a participação representativa dos diversos atores. Nessas instâncias, participam o Diretor de Graduação, a Diretora de Pesquisa, além da Superintendência Acadêmica, Superintendência Administrativa e demais representantes de órgãos que se relacionam direta e indiretamente com as atividades acadêmicas, com o objetivo de desenvolver integralmente as funções universitárias de ensino/pesquisa/extensão.

No âmbito do curso os professores participam sistematicamente de reuniões acadêmicas e administrativas, nas quais são discutidas e deliberadas questões peculiares à vida universitária, objetivando o aprimoramento das atividades.

O Núcleo Docente Estruturante, o Colegiado, a Coordenação e Corpo Docente e discente, através da participação de líderes e vice-líderes escolhidos pela turma, são constantemente envolvidas nas decisões acadêmicas, onde são discutidas e deliberadas questões peculiares à vida universitária, objetivando o aprimoramento das atividades.

É objetivo do corpo docente do Curso de História, liderado pelo coordenador, estimular a participação dos discentes nas diferentes atividades que dizem respeito à vida acadêmica como, participação em projetos de pesquisa institucionalizados ou não, monitorias remuneradas ou não remuneradas, projetos de extensão, entre outros. Desta forma, parte importante do corpo discente do Curso de História participa de atividades de pesquisa, extensão, monitorias, entre outros.

A interação entre ensino e pesquisa é de suma importância para o desenvolvimento do futuro profissional, sendo a iniciação científica, o primeiro passo para a

concretização deste ideal. Com este pensamento, foi implantado na Universidade Tiradentes, o Programa de Bolsas de Iniciação Científica da Universidade Tiradentes (PROBIC-UNIT) do qual participam professores e alunos da Unit.

As bolsas de iniciação científica na Universidade Tiradentes foram implementadas inicialmente através de um programa mantido com recursos próprios e organizado através de critérios e normas que se pautaram pela transparência e acuidade através de Editais amplamente divulgados na Instituição. Estas normas são organizadas seguindo critérios que se assemelham ao Pibic do CNPq.

Dessa forma, a Universidade Tiradentes incentiva, por meio destas bolsas, a participação dos discentes em projetos de pesquisa, visando o desenvolvimento e a transformação regional. Além disso, a Unit está investindo na formação de Grupos de Pesquisa, baseados na interdisciplinaridade de suas áreas de atuação.

Ressalta-se que diversos alunos participam voluntariamente das pesquisas desenvolvidas na Instituição, principalmente no ITP e outros setores da Unit. No âmbito das disciplinas, o aluno é iniciado e estimulado a desenvolver as práticas investigativas conhecendo, dessa forma, métodos e técnicas utilizadas na pesquisa científica. O objetivo dessas atividades de investigação é introduzir o aluno na vida científica e despertar vocações para pesquisa.

Os alunos do Curso de História participam de projetos de extensão como parte de atividades a serem desenvolvidas em algumas disciplinas como também fazendo parte de projetos específicos. Desta forma, os docentes e discentes, em parceria, desenvolvem estas atividades que visam uma aproximação com a comunidade para entender a realidade social e de alguma forma colaborar com projetos que permitam intervenções específicas.

A coordenação do curso, junto com o colegiado, docentes e representantes do diretório acadêmico, promove eventos e palestras, com temas pertinentes ao curso de História, para que os alunos enriqueçam seus currículos e possam contabilizar a carga horária, do evento, como atividade complementar.

7.1 Núcleo Docente Estruturante - NDE

Em conformidade com as orientações da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES) em sua Resolução n. 1 de 17/06/2010, o Curso de História da Unit conta com o Núcleo Docente Estruturante — NDE que é um órgão consultivo que

responde diretamente pelo Projeto Pedagógico do Curso, atuando na sua elaboração, implantação, implementação, acompanhamento, atualização e consolidação.

O Núcleo Docente Estruturante é constituído por 05 (cinco) docentes do curso, dos quais 80% possuem titulação obtida em programas de pós-graduação stricto sensu e 100% possui tempo integral e ou parcial na IES. A nomeação é efetuada pela Reitoria para executar suas atribuições e atender a seus fins, tendo o coordenador do curso como presidente. São atribuições do Núcleo Docente Estruturante NDE:

I. Zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de graduação;

II. Participar da revisão e atualização periódica do projeto pedagógico do curso, submetendo-o a análise e aprovação do Colegiado de Curso;

III. Propor permanente revisão ao que se refere a concepção do curso, definição de objetivos e perfil de egressos, metodologia, componentes curriculares e formas de avaliação em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais;

IV. Contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;

V. Zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as atividades de ensino constantes no currículo;

VI. Indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas das necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as Diretrizes Curriculares;

VII. Analisar os planos de ensino dos componentes curriculares dos cursos, sugerindo melhorias e atualização;

VIII. Propor alternativas de melhoria a partir dos resultados das avaliações internas e externas dos cursos em consonância com o Colegiado;

IX. Assessorar a coordenação do curso na condução dos trabalhos de alteração e reestruturação curricular, submetendo a aprovação no Colegiado de Curso, sempre que necessário;

X. Propor programas ou outras formas de capacitação docente, visando a sua formação continuada.

XI. Acompanhar as atividades do corpo docente no que se refere às Práticas de Pesquisa e Práticas de Extensão;

XII. Acompanhar as atividades desenvolvidas pelo corpo docente, sobretudo no que diz respeito à integralização dos Planos de Ensino e Aprendizagem e Plano Integrado de Trabalho;

XIII. Elaborar semestralmente cronograma de reuniões;

XIV. Encaminhar relatórios semestrais a coordenação do curso sobre suas atividades, recomendações e contribuições.

XV. Propor alternativas de integração horizontal e vertical do curso, respeitando os eixos estabelecidos nos respectivos projetos pedagógicos e nas Diretrizes Curriculares Nacionais;

COMPOSIÇÃO DO NDE - HISTÓRIA

Professores	Regime de Trabalho
Prof. Viviane Andrade de Oliveira Dantas	Integral
Prof. Ada Augusta Celestino Bezerra	Integral
Prof. Hermeson Alves de Menezes	Parcial
Prof. Betisabel Vilar de Jesus Santos	Parcial
Prof. Ilka Miglio de Mesquita	Integral

Anexo, regulamento do NDE

7.2 Colegiado de Curso

O Colegiado do Curso constitui-se instância de caráter consultivo e deliberativo, cuja participação dos professores e estudantes ocorre a partir dos representantes titulares e suplentes, os quais possuem mandatos e atribuições regulamentados pelo Regimento Interno da Universidade Tiradentes.

Composto pelo Coordenador do Curso, que o presidirá e por representantes docentes que desempenham atividades no curso, indicados pelo coordenador e referendada pela Reitoria, conta ainda com representantes do corpo discente, regularmente matriculados no Curso. Todos os membros do Colegiado possuem um mandato de 01 (um) ano, podendo ser reconduzido, a exceção do seu presidente, o Coordenador do Curso, membro nato.

Nessa direção, o comprometimento do corpo docente e discente ocorre através da participação dos professores e alunos no que se refere principalmente à determinação da conduta pedagógica e acadêmica mais adequada para alcançar os objetivos acadêmicos.

São atribuições do Colegiado do Curso de História:

- I. Assessorar na coordenação e supervisão do funcionamento do curso;
- II. Avaliar e aprovar as proposições de atualização do Projeto Pedagógico de Curso - PPC, encaminhadas pelo NDE;
- III. Apreciar e deliberar sobre as sugestões apresentadas pelo Núcleo Docente Estruturante – NDE, pelos demais docentes e discentes quanto aos assuntos de interesse do Curso;
- IV. Propor e validar alterações na estrutura curricular do curso observando os indicadores de qualidade determinados pelo MEC e pela instituição, quando for o caso;
- V. Analisar e aprovar os Planos de Ensino e Aprendizagem, propondo alterações, quando necessário, encaminhadas pelo NDE;
- VI. Analisar e aprovar o desenvolvimento e aperfeiçoamento de metodologias próprias para o ensino das disciplinas do curso;
- VII. Garantir que sejam estabelecidas e mantidas as relações didático-pedagógicas das disciplinas do curso, respeitando os objetivos e o perfil do profissional, definido no projeto pedagógico do curso;
- VIII. Definir e propor as estratégias e ações necessárias e/ou indispensáveis para a melhoria de qualidade da pesquisa, da extensão e do ensino ministrado no curso, a serem encaminhadas à Diretoria de Graduação;
- IX. Examinar e responder, quando possível, as questões suscitadas pelos docentes e discentes, ou encaminhar ao setor competente, cuja solução transcenda as suas atribuições.
- X. Apresentar a coordenação propostas de atividades extracurriculares necessárias para o bom funcionamento do curso;
- XI. Avaliar e emitir parecer sobre o Plano Individual de Trabalho - PIT, quando solicitado;
- XII. Aprovar os projetos de pesquisa, de pós-graduação e de extensão relacionados ao Curso, submetendo-os à apreciação e deliberação;
- XIII. Colaborar com os diversos órgãos acadêmicos nos assuntos de interesse do Curso;

XIV. Analisar e decidir os pleitos quebra de pré-requisitos e adaptação de disciplinas, mediante requerimento dos interessados;

XV. Deliberar sobre aproveitamento de estudos quando solicitado pelos alunos;

XVI. Manter registrado todas as reuniões e deliberações, através de atas que devem ser devidamente arquivadas.

PROFESSORES TITULARES

Prof. Viviane Andrade de Oliveira Dantas – Presidente

Prof. Ronaldo Nunes Linhares

Prof. Maristela do Nascimento Andrade

Prof. Cristiano de Jesus Ferronato

PROFESSORES SUPLENTE

Prof. Daniel de Castro Bezerra

Prof. Hermeson Alves de Menezes

REPRESENTANTES DISCENTES

Titular

Lucas Wendell de Oliveira Barreto mat. 1161169137

Suplente

Lucas Cabral Goes de Andrade mat. 1181169680

8. CORPO SOCIAL

8.1 Corpo Docente

O corpo docente do Curso de História é constituído por profissionais dotados de experiência e conhecimento na área que leciona e a sua seleção leva em consideração a formação acadêmica e a titulação, bem como o aproveitamento das experiências profissionais no exercício de cargos ou funções relativas ao universo do campo de trabalho que o curso está inserido, valorizando o saber prático, teórico e especializado que contribui de forma significativa para a formação do perfil desejado do egresso do curso.

A UNIT dispõe de um Plano de Carreira do Magistério Superior, cujo objetivo é estimular o alcance das metas e missão de cada curso, bem como de programa de qualificação

docente, motivando-os para o exercício do magistério superior, aperfeiçoando exercício profissional.

O Plano de Carreira da Instituição contempla ascensão profissional horizontal (promoção sem mudar de função, entretanto com aumento nos rendimentos) e vertical (crescimento profissional em cargo e rendimento), bem como motivar o corpo docente e ser justo com os profissionais nos aspectos de qualificação profissional e dedicação à instituição - tempo de atividade como professor universitário na IES.

No sentido de motivar o professor á formação exigida para o exercício da docência, os dirigentes da Universidade Tiradentes, tem se concentrado em aprofundar o conhecimento, seja ele prático (decorrente do exercício profissional) ou teórico/epistemológico (decorrente do exercício acadêmico), através de Programas de Formação docente por meio de jornadas pedagógicas, oficinas e minicursos desenvolvidos ao longo dos períodos, que contribuem na formação exigida para a docência no ensino superior.

Estes programas voltados à formação pedagógica do professor universitário despertam naqueles que o realizam, o comprometimento com as questões educacionais, não se limitando aos aspectos práticos (didáticos ou metodológicos) do fazer docente, mas englobando dimensões relativas às questões éticas, afetivas e político-sociais envolvidas na docência, fundamentando-se numa concepção de práxis educativa e do ensino como uma atividade complexa, que demanda dos professores uma formação que supere o mero desenvolvimento de habilidades técnicas ou, simplesmente, conhecimento aprofundado de um conteúdo específico de uma área do saber.

O corpo docente do curso de História é composto por xx docentes dos quais xx% possuem titulação *stricto sensu*, destes, xx% são doutores. Dentre outras atividades são os responsáveis por analisar e atualizar os conteúdos dos componentes curriculares, além da bibliografia proposta para os respectivos planos de ensino relacionando-os a conteúdos de pesquisa de ponta, visando atingir aos objetivos das disciplinas e ao perfil proposto de formação do egresso.

Professor	Titulação	Regime de Trabalho
Ada Augusta Celestino Bezerra	Doutor	Integral
Antonio Minoru Cabral Suzuki	Especialista	Integral
Betisabel Vilar de Jesus	Doutor	Integral

Cassia Regina D'Antonio Rocha da Silva	Mestre	Parcial
Cristiano de Jesus Ferronato	Doutor	Integral
Daniel de Castro Bezerra	Mestre	Horista
Hermeson Alves de Menezes	Mestre	Parcial
Ilka Miglio de Mesquita	Doutor	Integral
Isabel Cristina Barreto Andrade	Doutor	Parcial
Jorge Renato Johann	Doutor	Integral
Maristela do Nascimento Andrade	Mestre	Integral
Ronaldo Nunes Linhares	Doutor	Integral
Tereza Cristina Cerqueira da Graça	Doutora	Horista
Vanda Maria Campos Salmeron Dantas	Mestre	Horista
Viviane Andrade de Oliveira Dantas	Mestre	Integral

Anexo, Plano de Carreira do Magistério Superior, Programa de Capacitação e Qualificação Docente, Programa de Acompanhamento Docente.

8.2 Corpo Técnico-Administrativo

Selecionado a partir de critérios coerentes com as atividades profissionais que irão desempenhar, o corpo administrativo e pedagógico do curso é selecionado, considerando os conhecimentos específicos e necessários a atuação, com vistas ao bom andamento dos trabalhos acadêmicos. Desse modo, vislumbra-se nesses profissionais a formação, experiência e atuação compatível com função.

O quadro funcional que dá assistência às atividades administrativas ao curso de História é composto por:

Coordenador do curso

O Curso é coordenado pela Professora Ma. Viviane Andrade de Oliveira Dantas, Doutoranda em Educação - Programa de Pós-Graduação em Educação-PPGED/Universidade Federal de Sergipe-UFS Mestre em Ensino de Ciências Naturais e Matemática-

NPGECIMA/Universidade Federal de Sergipe-UFS (2014), especialização em Psicopedagogia Clínico-Institucional pela Faculdade São Luis de França (2008), graduada em Pedagogia pela Universidade Tiradentes (2005).

A Coordenadora desenvolve suas atividades em tempo integral, dedicadas a gestão do curso, desenvolvendo as seguintes atividades:

- atualização do Projeto Pedagógico do Curso e promovendo a implantação e a execução da proposta de curso, avaliando continuamente sua qualidade juntamente com o corpo docente e com os alunos;
- acompanhamento e cumprimento do calendário acadêmico;
- elaboração da oferta semestral de disciplinas e atividades de trabalhos finais de graduação e estágios, vagas e turmas do curso;
- participação na qualidade de presidente nas reuniões do Colegiado e NDE, coordenando suas atividades e fazendo cumprir as decisões e as normas emanadas dos órgãos da administração superior;
- orientação e supervisão do trabalho docente relacionados aos registros acadêmicos para fins de cadastro de informações dos alunos nos prazos do Calendário de Atividades de Graduação;
- elaboração do planejamento semestral de eventos e atividades complementares do curso;
- análise dos processos sobre os pedidos de revisão de frequência e de prova, aproveitamento de disciplinas, transferências, provas de segunda chamada e demais processos acadêmicos referentes ao curso;
- participação no processo de seleção, admissão, treinamento e afastamento de professores, vinculados ao curso;
- providenciar a substituição de professores nos casos de faltas planejadas;
- incentivo a participação da comunidade acadêmica nas avaliações internas (nominal docente e institucional);
- atendimento e orientação de ordem acadêmica aos alunos;
- participação nas ações institucionais voltadas à captação, fixação e manutenção de alunos;
- providenciar todos os trâmites para o reconhecimento/renovação de reconhecimento de curso junto ao MEC;

– liderar e participar efetivamente dos processos de avaliação *in loco* externas do MEC e desempenho das demais funções que lhes forem atribuídas no Estatuto/Regimento da UNIT.

Diretora do D.A.A.F

A diretora do Departamento de Assuntos Acadêmicos e Financeiros, Angela Sanches Peres Leal. Possui graduação em Licenciatura Plena em Educação Física, pela Universidade Estadual de São Paulo – UNESP (1995), Especialização em Gestão de Marketing pela Universidade Tiradentes (2004). É colaboradora desde 1998 Universidade Tiradentes. Possui experiência em Gestão Acadêmica, Comissão de Processo Seletivo, Projetos de extensão, Controle orçamentário, processos de recursos humanos.

Assessoria Pedagógica da Diretoria da Graduação

A Assessoria Pedagógica da Diretoria de Graduação para o curso de História é exercida pela pedagoga professora Michelline Roberta Simões do Nascimento, Pedagoga e Mestre em Educação pela Universidade Tiradentes, Brasil (2013).

Assistente Acadêmica do Curso

O curso de História possui um assistente acadêmico ligado diretamente ao apoio da coordenação e docentes. Esta função é exercida por Bruno Santos da Silva, graduado em Bacharelado em Zootecnia pela Universidade Federal de Sergipe (UFS). Ingressou na Unit em 2014, no cargo de Auxiliar Administrativo, em 2016 passou a desempenhar a função de Assistente Acadêmica desenvolvendo as atividades de prestação de serviços na área administrativa, auxiliando os acadêmicos do campus Centro.

Anexo, encontra-se a Portaria nº 37/2004 que cria condições de incentivo para o corpo técnico-administrativo.

9. FORMAS DE ATUALIZAÇÃO E REFLEXÃO

A Universidade Tiradentes através da Superintendência Acadêmica e da Diretoria de Graduação desenvolve programas de apoio didático-pedagógico aos docentes através de capacitações constantes com membros das comunidades externa e interna.

O Programa de Capacitação e Qualificação Docente implantado na instituição, desenvolve suas ações, objetivando qualificar e capacitar os docentes em três modalidades: Capacitação Interna; Capacitação Externa e Estudos Pós-Graduados.

Na UNIT a formação continuada dos docentes constitui-se em um processo de atualização dos conhecimentos e saberes relevantes para o aperfeiçoamento da qualidade do ensino, constituindo-se numa exigência não apenas da instituição como também da sociedade contemporânea com vistas ao desenvolvimento de competências, habilidades e valores necessários à prática docente.

Nesse contexto, a Superintendência Acadêmica em parceria com a Diretoria de Graduação, priorizando o processo pedagógico como forma de garantir a qualidade no ensino, na pesquisa e na extensão, desenvolve o **Programa Formação Docente para o Ensino Superior**, com o objetivo promover ações pedagógicas que possibilitem aos docentes da uma formação permanente, como meio de reflexão do trabalho teórico-metodológico e aprimoramento da práxis, através de discussão e troca de experiências.

Devidamente articulado com programas de auxílio financeiro, busca estimular e aperfeiçoar o seu quadro docente possibilitando o acesso a informações, métodos, tecnologias educacionais/pedagógicas modernas.

Os Projetos Pedagógicos dos cursos de graduação ofertados pela UNIT obedecem a uma política educacional centrada na visão global do conhecimento humano, realizada através do exercício da interdisciplinaridade e indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão. Nessa direção, esse documento é constantemente acompanhado e atualizado por todos seus atores nas diversas instâncias de representações.

A Diretoria de Graduação tem como finalidade acompanhar sistemática e qualitativamente as atividades do ensino de graduação, assessorando o NDE na elaboração/execução/avaliação dos respectivos projetos pedagógicos; prestar apoio pedagógico aos docentes e coordenadores de cursos – inclusive na elaboração/execução/avaliação dos Planos Individuais de Trabalho (PITs), desenvolver programas de educação continuada do corpo docente e desenvolvimento das competências deles demandadas pela sociedade contemporânea, dentre outros.

A coordenação e os docentes do curso de História estimulam a participação dos discentes nas diferentes atividades que dizem respeito à vida acadêmica, como o envolvimento dos alunos nas atividades promovidas pela coordenação do curso como, por exemplo, os projetos de extensão no planejamento, execução e avaliação.

A participação política dos discentes na instância do Curso de História também é valorizada e se dá de forma efetiva nas atividades acadêmicas realizadas. Os discentes são incentivados a participar de forma democrática e ativa na construção do Curso, seja pela participação dos representantes discentes nas reuniões pedagógicas, seja informalmente, através de críticas e sugestões diretamente manifestadas à coordenação do curso.

São promovidos encontros, seminários, entre outros com a participação de multiprofissionais no sentido de discutir temas relevantes no que diz respeito à educação, saúde, ética, cidadania e política, entre outros.

Na reunião de planejamento, que acontece no final de cada semestre letivo, o Coordenador convoca todos os professores do Curso para discutir, entre outros pontos, a atuação dos docentes em sala de aula; avaliações realizadas via *Internet* pelos alunos; mecanismos de aperfeiçoamento da atuação do docente em sala de aula (planejamento da prática ensino-aprendizagem); atualização dos conteúdos programáticos; elaboração do plano de ação do curso; avaliação do mercado profissional; além de avaliar o Projeto Pedagógico do Curso.

A Coordenação do Curso de História procura adotar elementos e procedimentos que aproximem educadores e educandos das realidades geográficas locais, regionais e nacionais, posicionando-se como instrumento de integração.

Anexo Programa de Formação docente.

9.1 Modos de Integração entre a Graduação e a Pós-Graduação

Os Cursos de Pós-Graduação, em nível de Especialização, vinculados às áreas de conhecimento relacionadas aos Cursos de Graduação, objetivam a continuidade do processo de formação, oportunizando o aprofundamento do conhecimento teórico e instrumental prático, relacionados aos diversos aspectos que envolvem os conhecimentos da área.

Institucionalmente, os cursos de especialização *lato sensu* estão vinculados a Diretoria de Pesquisa e Diretoria de Extensão, porém, mantêm vínculos com os cursos de graduação, embora em níveis e de formas diferenciadas. Os cursos *lato sensu* têm as suas formas de proposição de acordo com as diferentes manifestações teórico-práticas e tecnológicas aplicadas à área de graduação, de acordo com as demandas profissionais.

A Coordenação e NDE, a partir das características do processo formativo do curso de História, propõem cursos de especialização *lato sensu* aos seus egressos, objetivando

o aprofundamento em campos de atuação no qual se situa o curso, os quais são ofertados pela Instituição oportunizando a continuidade da sua formação.

Os discentes do curso de História da Universidade Tiradentes tem a possibilidade ainda de ingressarem nos programas *stricto sensu*, a exemplo do Mestrado e Doutorado em Educação, que tem como objetivo Mestres e Doutores capazes de desenvolver e utilizar estratégias científicas voltadas para solução de problemas socioeconômicos de interesse regional, atuando com postura crítica e interdisciplinar na docência e na pesquisa das relações entre saúde e ambiente, com pertinência à sua área de formação, e visando a melhoria das condições de vida e desenvolvimento da população.

Em anexo: Política de Implantação de Cursos de Pós Graduação Lato Sensu.

**ESTRATÉGIAS DE APOIO AO DISCENTE
PREVISTAS E IMPLEMENTADAS**

10. APOIO AO DISCENTE

A Unit empreende uma excepcional Política de apoio, orientação e acompanhamento ao Discente, oferecendo condições extremamente favoráveis à continuidade dos seus estudos, independentemente de sua condição física ou socioeconômica. Tais preceitos estão contemplados nos documentos institucionais e em particular no PPI, quando expressa que: *“A educação como um todo deve ter como objetivo fundamental fazer crescer as pessoas em dignidade, autoconhecimento, autonomia e no reconhecimento e afirmação dos direitos da alteridade” (principalmente entendidos como o direito à diferença e à inclusão social).*

A implementação desse princípio se consubstanciou na elaboração de políticas e programas, dentre os quais se destacam: **Financiamento da Educação:** Fies, Prouni e bolsas de desconto ofertadas pela própria Instituição; **Apoio pedagógico:** Programa de Integração de Calouros, Política de Monitoria, Programa de Bolsas de Iniciação Científica, **Intercâmbio, Atividades de Participação em Centros Acadêmicos, Programa de Inclusão Digital, Curso de línguas, Política Geral de Extensão, Política de Publicações Acadêmicas e Política de Estágio;** **Apoio médico:** Departamento Médico, Núcleo de Atendimento Pedagógico e Psicossocial – NAPPS e **Programa de Acompanhamento de Egressos.**

10.1 Núcleo de Atendimento Pedagógico e Psicossocial -NAPPS

O Núcleo de Atendimento Pedagógico e Psicossocial - NAPPS tem como finalidade atender ao corpo discente, integrando-os à vida acadêmica, a UNIT oferece um importante serviço que objetiva acolhê-lo e auxiliá-lo a resolver, refletir e enfrentar seus conflitos emocionais, bem como suas dificuldades a nível pedagógico. O Núcleo de Atendimento Pedagógico e Psicossocial - NAPPS é constituído por uma equipe excelentemente preparada e multidisciplinar que busca contribuir para o desenvolvimento e adaptação do aluno à vida acadêmica, a partir de uma visão integradora dos aspectos emocionais e pedagógicos.

Nessa perspectiva, são desenvolvidas diversas ações, entre as quais:

- **atendimento individualizado** - destinado a estudantes com dificuldade de relacionamento interpessoal e de aprendizagem, visando a identificação da área problemática: profissional, pedagógica, afetivo-emocional e/ou social, envolvendo a escuta do docente quanto à situação;

- **acompanhamento extraclasse** - para estudantes que apresentam dificuldades em algum componente curricular, mediante reforço personalizado desenvolvido por professores das diferentes áreas;

- **encaminhamento para profissionais e serviços especializados** - caso seja necessário, a exemplo da Clínica de Psicologia, vinculada ao curso de Formação de Psicólogo da Instituição, onde os discentes podem receber atendimento especializado gratuito. Vale salientar que tal iniciativa inscreve-se nos debates da Unit sobre o direito de todos à educação e na igualdade de oportunidades de acesso e permanência nessa modalidade de ensino.

Vale salientar que tal iniciativa inscreve-se nos debates da UNIT sobre o direito de todos à educação e na igualdade de oportunidades de acesso e permanência nessa modalidade de ensino. Outro aspecto que merece destaque é que a Universidade Tiradentes estruturou todos os seus *campi* no que se refere à mobilidade dos seus discentes disponibilizando rampas de acesso, elevadores, piso tátil, banheiros adaptados, vagas específicas de estacionamento, entre outros o que demonstra o olhar atento as questões de igualdade de oportunidades de acesso e permanência na Educação Superior bem como contemple a Educação em Direitos Humanos como parte do processo educativo, a IES adota como referência a Norma Técnica 9050/2015, da Associação Brasileira de Normas Técnicas.

Em relação aos alunos com deficiência visual, a IES está comprometida, caso seja solicitada, desde o acesso até a conclusão do curso, a proporcionar sala de apoio contendo: máquina de datilografia braile, impressora braile acoplada a computador, sistema de síntese de voz; gravador e fotocopiadora que amplie textos; acervo bibliográfico em fitas de áudio; software de ampliação de tela; equipamento para ampliação de textos para atendimento a aluno com visão subnormal; lupas, régua de leitura; scanner acoplado a computador; acervo bibliográfico dos conteúdos básicos em braile. Quanto aos alunos com deficiência auditiva, a IES está igualmente comprometida desde o acesso até a conclusão do curso, e disponibiliza intérpretes de língua brasileira de sinais.

Ressalta-se ainda que o NAPPS é o setor responsável por acompanhar e atender ao que estabelece a **LEI Nº 12.764, DE 27 DE DEZEMBRO DE 2012** que institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista fazendo o acompanhamento especializado dos estudantes com tais necessidades.

10.2 Programa de Formação Complementar e de Nivelamento Discente

A Universidade Tiradentes - UNIT prevê em seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) ações e políticas para formação complementar e de nivelamento discente. O referido programa encontra-se na pauta das medidas tomadas pela UNIT que buscam soluções educacionais que minimizem as variáveis que interferem nas condições de permanência dos alunos no ensino superior dados as fragilidades da educação básica, que interferem no desenvolvimento acadêmico. Neste sentido, sistematiza e fixa ações que já fazem parte do processo histórico da Universidade Tiradentes e que estão presentes na sua missão institucional, com o objetivo de contribuir tanto em termos de acesso, como de permanência dos alunos

O Programa de Formação Complementar e Nivelamento Discente da Universidade Tiradentes se justifica, em razão das próprias políticas nacionais, para o ensino superior, que estabelecem condições institucionais mínimas para o atendimento processual e permanente aos discente. Dessa forma, as políticas de apoio ao estudante na UNIT são viabilizadas, fundamentalmente, pela Pró-reitora Acadêmica por intermédio do da sua equipe pedagógica, que implementa, junto às coordenações, as políticas de atendimento e relacionamento com os estudantes. Estas atividades são sistematizadas por meio da promoção, execução e acompanhamento de programas e projetos que contribuam para a formação dos alunos, proporcionando-lhes condições favoráveis à integração na vida universitária.

Incorpora também a adoção de mecanismos de recepção e acompanhamento dos discentes, criando condições para o acesso e permanência no ensino superior. Para tal são objetivos do Programa:

Objetivo Geral

Promover a integração e a generalização de conhecimentos e saberes por meio de disciplinas, programas, projetos e outras atividades educacionais específicas relacionadas aos cursos ofertados pela instituição.

Específicos:

- I – Oferecer, disciplinas especiais e conteúdos básicos e complementares presenciais ou *on line* através do Ambiente Virtual de Aprendizagem - AVA;
- II – Promover a ampliação de conhecimentos por meio da constante atualização do processo formativo por meio de projetos, programas e outras atividades de formação complementar com vistas aos mecanismos de nivelamento;

III – Possibilitar o exercício da reflexão em grupos heterogêneos, quanto à formação básica e complementar.

IV - Identificar alunos com carências educacionais e realizar ações de superação das dificuldades;

V - Realizar ações de acompanhamento aos alunos que necessitam de atendimento especial;

VI - Contribuir para o desenvolvimento acadêmico dos alunos, visando à utilização de forma integrada dos recursos intelectuais, psíquicos e relacionais.

A Universidade Tiradentes desenvolve mecanismos de nivelamentos e formação continuada com vistas a favorecer o desempenho de forma integral e continuada dos acadêmicos. Esse mecanismo é compreendido pelos seguintes serviços:

- Oferta de monitoria para disciplinas com maior percentual de evasão identificadas a partir de diagnóstico gerado pelo sistema Magister;

- Oferta do Programa de Aperfeiçoamento em Língua Portuguesa, visando aprimorar o uso da língua portuguesa para desenvolvimento de competências e habilidades de interpretação e escrita de textos;

- Oferta do programa de Aperfeiçoamento em Matemática Básica, utilizando as ferramentas do KAN ACADEMY

- Oferta de disciplinas de formação complementar;

- Oferta de cursos *on line*, em Ambiente Virtual de Aprendizagem, em consonância com as demandas de nivelamento de estudos;

- Oferta de minicursos e oficinas específicas por área de conhecimento nos eventos promovidos, tanto institucionalmente, quanto nas semanas de curso, de caráter acadêmico – científico – cultural;

- Semana de Acolhimento Discente.

A oferta de disciplinas de formação complementar, bem como da oferta de monitoria, será formalizada a partir das demandas específicas de cada curso de graduação da Universidade Tiradentes.

10.3 Programa de Integração de Calouros

A UNIT empreende sua política de apoio e acompanhamento ao discente, oferecendo condições favoráveis à continuidade dos estudos independentemente de sua condição física ou socioeconômica. Para tal, oferta a todos os alunos ingressantes nos cursos de graduação da instituição o Programa de Integração de Calouros em auxílio ao discente em sua trajetória universitária, tal proposta tem como finalidade o enriquecimento do perfil do aluno nas mais variadas áreas do conhecimento, essências para a formação geral do indivíduo e a integração e generalização de conhecimentos e saberes por meio de disciplinas relacionadas aos cursos ofertados pela instituição.

O Programa de Integração de Calouros tem como objetivo principal oferecer um acolhimento especial aos ingressantes, viabilizando sua rápida e efetiva integração ao meio acadêmico e encontra-se estruturado em dois módulos:

- **Módulo I** – Programa de Apoio Pedagógico Integrado – PAPI, ofertado através de componentes básicos de estudo em Matemática e Língua Portuguesa. Neste módulo os discentes ingressantes têm acesso a um conjunto de conteúdos fundamentais para melhor aproveitamento dos seus estudos no âmbito da universidade;

- **Módulo II** – Por dentro da UNIT, que se caracteriza na socialização de informações imprescindíveis sobre o seu Curso e a Instituição. Neste módulo os alunos participaram de eventos e palestras onde podem conhecer o histórico, a infraestrutura, os processos acadêmicos, programas e projetos que a UNIT desenvolve.

Através do Programa de Apoio Pedagógico e Integração de Calouros os cursos desenvolvem ações diversificadas que visam um acolhimento integral dos estudantes, entre as atividades ocorrem visitas aos espaços distintos da instituição, bem como aos laboratórios dos cursos e ainda atividades culturais.

Em anexo: Política de Acompanhamento e Orientação Discente

10.4 Monitoria

A política de Monitoria da Unit tem como objetivos oportunizar aos discentes o desenvolvimento de atividades e experiências acadêmicas, visando aprimorar e ampliar conhecimentos, fundamentais para a formação profissional; aperfeiçoar e complementar, as

atividades ligadas ao processo de ensino, pesquisa e extensão e estimular a vocação didático-pedagógica e científica inerente à atuação dos discentes.

O Curso de História desenvolve semestralmente a política de Monitoria possibilitando aos alunos do curso, obter um aprimoramento dos conhecimentos adquiridos além de vivenciar com os professores orientadores, as atividades desenvolvidas em salas de aulas através do atendimento aos alunos tirando dúvidas referentes a disciplinas e trabalhos de pesquisa, entre outras atividades pertinentes ao programa de monitoria.

O processo seletivo dá-se após a divulgação do Edital, expedido pela Diretoria de Graduação, onde os alunos submetem-se a provas escritas das disciplinas que foram divulgadas para terem a oportunidade de se tornarem monitores. A monitoria pode ser remunerada ou voluntária, na qual fica estabelecida uma carga horária semanal a ser cumprida pelo discente (monitor). Os professores orientadores, juntamente com a Coordenação elaboram todo o processo seletivo e são aprovados os alunos que obtiverem maior média.

H Semanal	Aluno	Matrícula	Período	Disciplina
12h	Lucas Cabral Goes de Andrade	1181169680	4º	Psicologia da Educação
12h	Luciana Gama de Andrade	1162121499	5º	História do Brasil Colonial
12h	Rafaela Matos de Santana Cruz	1161167363	4º	História Medieval
12h	Lucas Wendell de Oliveira Barreto	1161169137	5º	Metodologias do Ensino de História
12h	Rafaela Fraga Vilar	1161129372	6º	Educação e Diversidade

Anexo, Política de Monitoria.

10.5 Internacionalização

O departamento de Internacionalização está vinculado à Reitoria da Universidade Tiradentes e ao Grupo Tiradentes, e tem por missão ampliar as possibilidades de alunos, professores e corpo administrativo se mobilizarem internacionalmente, através da realização de intercâmbios acadêmicos e científicos, proporcionando informação e oportunidades internacionais de estudo.

O setor de Internacionalização da UNIT oportuniza aos discentes, através de diversos convênios e programas, como o Programa de Intercâmbio Fellow Mundus, o Programa de Bolsas Ibero-americanas para Estudantes de Graduação – Santander Universidades, e outras

iniciativas, o ingresso em instituições do exterior, ampliando assim o seu desenvolvimento internacional e sua percepção sobre os diferentes matizes que compõem o mundo globalizado.

Vale salientar que a Universidade Tiradentes, no ano de 2017, tornou-se a primeira instituição a atuar fora do Brasil com um centro de Educação Superior, o **Tiradentes Institute no campus da Universidade de Massachusetts – UMass Boston**, que tem a missão de compartilhar conhecimento, inovação, ideias, cultura e línguas que ambas as instituições possuem. Vale salientar que A UMass Boston é referência em pesquisa e inovação no mundo.

10.6 Unit Carreiras

Trata-se de um espaço com foco na capacitação profissional, no gerenciamento e divulgação de oportunidades profissionais e de estágios, na orientação individual ao plano de carreira e na interação social, por meio das redes sociais.

O Serviço é destinado aos alunos e egressos da IES, de forma gratuita, que desejam colocação ou recolocação no mercado de trabalho. Sempre atuando de forma estratégica, a Unit Carreiras disponibiliza vagas de empregos e estágios, por meio de parcerias, com renomadas empresas no Estado e no país, além de oferecer diversos serviços, visando à capacitação profissional.

10.7 Programa de Bolsas

A Unit possui programas de apoio aos seus discentes, nas diversas modalidades de ensino. Dentre as possibilidades, o Programa Universidade para Todos – PROUNI, do Governo Federal, além de outros de natureza própria, tais como bolsas de extensão para participação em atividades, como, por exemplo, o Mentoria.

Também, destacam-se:

- Programa de Bolsa de Iniciação Científica, permite introduzir os estudantes de graduação com vocação no âmbito da pesquisa científica;
- Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica e Extensão, que visa iniciar o estudante em atividades de iniciação científica e extensão desenvolvida pela IES;

- Programa de Apoio a Eventos e Capacitação, que subsidia a participação de discentes e docentes em atividades de aperfeiçoamento contínuo;
- Programa de Apoio Institucional à Pós-Graduação *Stricto Sensu*, que concede bolsas a discentes de mestrado e doutorado, contribuindo para a manutenção de padrões de excelência e eficiência dos Programas de Pós-graduação;

Todos os programas e ações implementadas na instituição podem receber recursos oriundos da Unit e/ou de agências de fomento e/ou parceiros institucionais. A Unit também disponibiliza aos seus discentes, formas de financiamento da educação por meio do FIES, Financiamento Estudantil Facilitado – FIEF e o Pra-Valer, além de programas de descontos oriundos de convênios com empresas.

10.8 Ouvidoria

A Ouvidoria da Universidade Tiradentes, que se encontra implantada desde 2010, é órgão independente e tem a responsabilidade de tratar as manifestações dos cidadãos sejam eles alunos, fornecedores, colaboradores e sociedade em geral, registradas sob a forma de reclamações, denúncias, sugestões e/ou elogios. Trata-se de um canal de comunicação interna e externa.

Tem como objetivo oferecer ao cidadão a possibilidade irrestrita da interatividade, de forma rápida e eficiente. É uma atividade institucional de representação autônoma, imparcial e independente, de caráter mediador, pedagógico e estratégico, que permite identificar tendências para orientação e recomendação preventiva ou reativa, fomentando assim a promoção da melhoria contínua dos processos Institucionais.

Os atendimentos efetuam-se presencialmente, ou via telefone e site. A Ouvidoria traduz, por meio da estratificação dos dados registrados, as principais manifestações e demandas em relatórios demonstrados às Instâncias competentes, o que propicia análise e considerações para as providências necessárias, para a melhoria contínua das ações institucionais.

10.9 Acompanhamento dos Egressos

A Universidade Tiradentes instituiu como política o Programa de Acompanhamento do Egresso com a finalidade de acompanhar os egressos e estabelecer um canal de comunicação permanente com os alunos que concluíram sua graduação na Instituição, mantendo-os informados acerca dos cursos de pós-graduação e extensão, valorizando a integração com a vida acadêmica, científica, política e cultural da IES.

O programa também visa orientar, informar e atualizar os egressos sobre as novas tendências do mercado de trabalho, promover atividades e cursos de extensão, identificar situações relevantes dos egressos para o fortalecimento da imagem institucional e valorização da comunidade acadêmica.

Destaca-se ainda o UNIT Carreiras, espaço dedicado aos alunos da graduação, pós-graduação e egressos com foco na capacitação profissional, no gerenciamento e divulgação de oportunidades profissionais e de estágios, na orientação individual ao plano de carreira e na interação social por meio das redes sociais. O serviço oferecido pelo UNIT Carreiras é destinado aos alunos de forma gratuita, que desejam colocação ou recolocação no mercado de trabalho, bem como empresas parceiras que buscam profissionais para seus quadros.

Anexo Regulamento do Programa de Acompanhamento do Egresso

**FERRAMENTAS DE TECNOLOGIAS
PREVISTAS E IMPLEMENTADAS**

10.10 As Tecnologias de Informação e Comunicação – TIC no processo ensino aprendizagem

As tecnologias da informação e comunicação podem ser definidas como um conjunto de recursos tecnológicos, utilizados de forma integrada, com um objetivo comum e a sua utilização na educação presencial vem potencializando os processos de ensino – aprendizagem, além de possibilitar o maior desenvolvimento – aprendizagem – comunicação entre os envolvidos no processo.

Nessa direção, o aluno do curso de História da Universidade Tiradentes tem a oportunidade desde o primeiro período, de vivenciarem a utilização de ferramentas tecnológicas de Informação e Comunicação, no processo de ensino e aprendizagem, desenvolvendo de modo interativo sua autonomia nos estudos acadêmicos. Além disso, é disponibilizado para os professores e estudantes o Sistema MAGISTER que oferece ferramentas aos docentes e discentes, tais como, postagem de avisos, material didático, fórum, chat das disciplinas do curso, propiciando maior comunicação e, conseqüentemente melhoria do processo de aprendizagem.

Outra funcionalidade do Portal MAGISTER da UNIT é a possibilidade do aluno acompanhar o Plano de Integrado de Trabalho do professor, as notas e frequências de modo a imprimir transparência das ações acadêmicas e pedagógicas no curso. Ainda há ferramenta que o aluno e professores possuem é o acesso à biblioteca on-line, podendo realizar pesquisa em livros ou periódicos acerca de assuntos sobre sua área de formação e/ou de interesse diversos. Além disso, são constantemente utilizadas ferramentas como datashow e outras mídias a exemplo de aulas nos laboratórios de informática.

A Universidade Tiradentes disponibiliza ainda o Sistema de Protocolo, onde o discente tem acesso para inserção de processos de petições de documentos, solicitação de revisão de notas, justificativas de faltas entre outros serviços, com acompanhamento on line de todos os pareceres. Desse modo, as várias formas de atualização do conhecimento são oportunizadas aos alunos do curso por meio da tecnologia da informação e comunicação, oportunizando a atualização e a atuação no mercado de trabalho.

Desta forma, afirmamos a adoção de alternativas didático-pedagógicas, tais como utilização de recursos audiovisuais e de multimídia em sala de aula, utilização de equipamentos de informática com acesso à Internet de alta velocidade, simulações por meio de softwares

específicos às áreas de formação. Também são relevantes as possibilidades oferecidas por inovações tecnológicas, advindas dos Serviços do Google Apps For Education.

Com estes recursos, os professores do curso de História passaram a ter acesso a versões limitadas do pacote educacional do aplicativo, incluindo o Drive, Gmail, Calendário e Docs, entre outros, o que possibilita aos mesmos inovações nas metodologias utilizadas no processo ensino aprendizagem, por meio de softwares colaborativos e da versatilidade proporcionada pelo Chromebooks, notebooks, tablets e smartphones. Também a IES conta com o Brightspace (da Desire2Learn), que propicia inovações no processo ensino-aprendizagem, por meio de ferramentas tecnológicas facilitadoras da construção do conhecimento, contribuindo, dessa forma, para a autonomia do discente.

10.11 Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA).

As transformações advindas das tecnologias da informação e comunicação possibilitaram a criação de novos espaços de conhecimentos emergentes, abertos, contínuos, em fluxos não lineares, que se reorganizam conforme os objetivos ou contextos nos quais cada um ocupa uma posição singular e evolutiva.

Atenta a este momento evolutivo da educação com a utilização das tecnologias é que a Universidade Tiradentes - UNIT proporciona aos estudantes da Graduação a oportunidade de ter no desenho curricular do seu curso disciplinas semipresenciais, cujas aulas são acompanhadas no Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA, um recurso que utiliza-se de várias mídias para divulgação, ampliação e interação entre os participantes, fazendo com que os mesmos construam conhecimento, desenvolvendo habilidades e competências necessárias para futuras atuações no mercado de trabalho - tendo como base de apoio a Metodologia da Educação a Distância.

O objetivo principal é possibilitar aos alunos da Graduação da Universidade Tiradentes a experiência de estudar utilizando os recursos das tecnologias da informação e comunicação, adaptando-se ao espírito do aprendizado aberto e a distância no cotidiano, além de uma educação colaborativa e ao mesmo tempo cooperativo em rede. Salienta-se que a oferta de disciplinas semipresenciais atende a Portaria do Ministério de Educação – MEC - nº 4.059 de 10 de dezembro de 2004, revogada pela Portaria nº 1.134, de 10 de Outubro de 2016 que autoriza as instituições de ensino superior a ofertarem nos desenhos curriculares dos seus

cursos, disciplinas na modalidade semipresencial, centrados na autoaprendizagem e com a mediação das TIC.

O suporte técnico e o acompanhamento pedagógico ocorrem em momentos presenciais organizados em: Seminário Introdutório – acontece no início de cada semestre letivo. Este momento é destinado a apresentação da metodologia de estudo da disciplina e do Ambiente Virtual de Aprendizagem. Encontro Presencial Interativo – ocorre em cada Unidade de estudo, objetivando ampliar a discussão dos conteúdos e possibilitar a interação entre aluno/aluno e aluno/professor. Os horários e locais dos encontros são disponibilizado no AVA da disciplina que o aluno está matriculado. Avaliação Presencial – é agendada pelo aluno de acordo com a sua disponibilidade e ainda em momentos a distância através de: Fóruns – recurso que possibilita a análise, discussão e troca de informações entre alunos e professor off-line, cujos temas fazem parte do material didático disponível no AVA, Chat – São encontros online que permite comunicação em tempo real entre professor e alunos, Medidas de Eficiência – ME - são questões objetivas contextualizadas online que estão disponíveis no AVA, Produção da Aprendizagem Significativa – PAS - tem caráter obrigatório e o objetivo é ser o fio condutor do processo de aprendizagem, Fale conosco – canal de comunicação para dirimir dúvidas de conteúdo, acadêmicas e técnicas.

A reflexão sobre o conteúdo das disciplinas e os aspectos que envolvem a acessibilidade metodológica, instrumental e comunicacional das mesmas ocorrem por meio de reuniões sistemáticas, do resultado das autoavaliações que resultam em ações de melhoria contínua na oferta. Para todo esse suporte é utilizado o Brightspace (da Desire2Learn) que possui um modelo de estruturação do sistema que é baseado por competências, desta forma o professor pode desenvolver suas atividades pedagógicas de forma mais estruturada e avaliando o desempenho do aluno com base nas competências e habilidades adquiridas. O Brightspace disponibiliza ainda uma série de agentes inteligentes que notificam os alunos de atividades, acesso, rendimentos atingidos, lembretes e etc. Estes agentes inteligentes possibilitam dar um acompanhamento individualizado para o aluno, o que irá estimular o aluno a acessar mais a sua sala de aula virtual, além de retirar esta tarefa do professor, que passará a dedicar o tempo desta atividade para a mediação online.

ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

11. CONTEÚDOS CURRICULARES

11.1 Adequação e Atualização

A elaboração, adequação e atualização das ementas das disciplinas e os respectivos programas do curso de História é resultado do esforço coletivo do corpo docente, Núcleo Docente Estruturante, sob a supervisão do Colegiado e Coordenação do Curso, tendo em vista a integração horizontal e vertical do currículo, no âmbito de cada período e entre os mesmos, considerando a interdisciplinaridade e transdisciplinaridade como paradigma que melhor contempla o atual estágio de desenvolvimento científico e tecnológico.

Definidas as competências e habilidades a serem desenvolvidas, são identificados os conteúdos e sistematizados na forma de ementas das disciplinas curriculares, considerando a produção recente na área. Vale ressaltar que as atualizações e adequações são construídas, a partir do perfil desejado do profissional em face das novas demandas sociais do século XXI, das constantes mudanças e produção do conhecimento, das Diretrizes Curriculares Nacionais, do PDI, do PPI e das características sociais e culturais.

11.2 Dimensionamento da Carga Horária das Disciplinas

A carga horária das disciplinas foi dimensionada com base nos objetivos gerais e específicos do curso, respeitando as Diretrizes Curriculares Nacionais, o perfil profissional do egresso e as necessidades do contexto nacional, regional e local, bem como a missão da Unit.

Assim, o curso de História tem uma carga horária total de 3160 horas distribuídas da seguinte forma:

- a) Carga Horária Teórica: 2000 horas
- b) Carga Horária Prática: 560 horas
- c) Estágio Supervisionado: 400 horas
- d) Atividades Complementares 200 horas

11.3 Adequação, Atualização das Ementas e Planos de Ensino

Os Planos de Ensino e Aprendizagem passam por constantes revisões sendo analisados pelo Núcleo Docente Estruturante – NDE e Coordenação do curso para posterior deliberação do Colegiado. Após essa etapa são encaminhados a Diretoria de Graduação (DG) que emite parecer pedagógico. Estando todas as instâncias atendidas o PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - Cód. de Acervo Acadêmico 122.3 é cadastrado no sistema acadêmico. Tal ação promove a constante atualização no que se refere a conteúdos, a atualização do acervo e ao atendimento as novas demandas de atuação profissional.

11.4 Adequação, Atualização e Relevância da Bibliografia

A bibliografia dos programas de aprendizagem é fruto do esforço coletivo do corpo docente que seleciona dentre a literatura aquela que atende as necessidades do curso. Os livros e periódicos recomendados, tanto em termos de uma bibliografia básica quanto complementar são definidas à luz de critérios como:

-Adequação ao perfil do profissional em formação, a partir da abordagem teórica e/ou prática dos conteúdos imprescindíveis ao desenvolvimento das competências e habilidades gerais e específicas, considerando os diferentes contextos.

-Atualização das produções científicas diante dos avanços da Ciência e da Tecnologia, priorizando as publicações dos últimos 05 anos, incluindo livros e periódicos, enriquecidos com *ACESSO VIRTUAL* específicos rigorosamente selecionados, sem desprezar a contribuição dos clássicos.

- Disponibilidade no acervo da Biblioteca da Unit.

Anexo, Política de Atualização e Expansão do Acervo das Bibliotecas.

11.4.1 Bibliografia Básica

A política de atualização do acervo de livros e periódicos está calcada na indicação prioritária dos professores e alunos, solicitação avaliada na sua importância pelo Núcleo Docente Estruturante e deliberada pelo Colegiado do Curso.

A Universidade Tiradentes se encontra em plena execução dessa política, não apenas para atender às demandas do MEC, mas prioritariamente às necessidades e solicitações do corpo docente e discente. Através da Campanha de Atualização do Acervo,

semestralmente as bibliografias dos cursos de graduação são avaliadas quantitativa e qualitativamente, para contemplação das atualizações e ampliação do acervo. A quantidade de exemplares adquirida para cada curso é definida com base no número de estudantes e norteada pelas recomendações dos indicadores de padrões de qualidade definidos pelo MEC.

Toda a comunidade acadêmica tem acesso ao sistema online de sugestão de compra e acompanhamento do pedido disponível no sistema *Pergamum*. É importante ressaltar que as referências bibliográficas básicas dos conteúdos programáticos de todos os Planos de Ensino e Aprendizagem das disciplinas do curso se encontram adequadas no que refere à quantidade (três referências) ao conteúdo das disciplinas e atualidade considerando os últimos cinco anos, sem desconsiderar as referências clássicas.

Todos os exemplares são tombados junto ao patrimônio da IES. A Universidade Tiradentes disponibiliza de Biblioteca On-line, com consulta ao acervo virtualmente através de plataformas On-Line, pelo site www.unit.br link Biblioteca, o usuário pode acessar os serviços on-line de consulta, renovação e reserva das bibliotecas, gerenciadas pelo *Pergamum*. O acervo virtual também possui exemplares físicos a disposição para consulta. Através dos serviços de pesquisa em bases de dados acadêmicas/científicas, os estudantes podem acessar mais de quatro mil títulos em texto completo, de artigos publicados em periódicos de maior relevância dos centros de pesquisa do mundo.

Na Base de Dados por Assinatura – A Biblioteca assina e disponibiliza bases de dados nas diversas áreas de conhecimento. Como forma de apoio aos estudantes a Biblioteca disponibiliza espaço para apoio e estudos individuais e em grupo além de laboratório de informática para pesquisas e *Chromebooks que ficam disponíveis aos estudantes*.

11.4.2 Bibliografia Complementar

O acervo da bibliografia complementar do curso de História está informatizado, atualizado e tombado junto ao patrimônio da IES e atende de forma excelente o mínimo de cinco títulos por unidade curricular. A bibliografia complementar atende adequadamente aos programas das disciplinas e as suas unidades programáticas.

O curso conta ainda com a Biblioteca virtual Universitária, com livros eletrônicos de várias editoras e em diversas áreas do conhecimento. A política de atualização do acervo de livros e periódicos está calcada na indicação prioritária dos professores e alunos,

solicitação avaliada na sua importância pelo Núcleo Docente Estruturante e deliberada pelo Colegiado do Curso.

11.4.3 Periódicos Especializados

As assinaturas de periódicos especializados, indexados e correntes, sob a forma impressa ou informatizada; bases de dados específicas (revistas e acervo em multimídia atendem adequadamente aos programas de todos os componentes curriculares e à demanda do conjunto dos alunos matriculados no curso de História da Unit).

Além disso, os usuários têm acesso livre a periódicos eletrônicos Nacionais e Internacionais, através do convênio firmado com a Capes de acesso gratuito. São disponibilizadas aos docentes e discentes as bases de dados providas pela empresa EBSCO – Information Services, com o objetivo de auxiliar nas pesquisas bibliográficas dos trabalhos realizados por professores e alunos da Instituição. Este banco de dados é atualizado diariamente por servidor EBSCO. A EBSCO é uma gerenciadora de bases de dados e engloba conteúdos em todas as áreas do conhecimento. São disponibiliza, também, através de assinatura junto à Coordenação do Portal de Periódicos da CAPES, o acesso à base de dados da American Chemical Society – ACS contendo a coleção atualizada e retrospectiva de títulos de publicações científicas editadas pela renomada Instituição.

AVENTURAS NA HISTORIA

HISTORIA VIVA

REVISTA DE HISTÓRIA DA BIBLIOTECA NACIONAL

- A COR DAS LETRAS (UEFS)
- AEDOS
- ANOS 90
- CIÊNCIAS & LETRAS
- CUADERNOS DE HISTORIA CONTEMPORÁNEA
- CUADERNOS DE HISTORIA MODERNA
- DEBATES DO NER
- DIÁLOGOS
- DIÁLOGOS & CIÊNCIA

- DIMENSÕES – REVISTA DE HISTÓRIA DA UFES
- ESPAÇO AMERÍNDIO
- ESTUDOS HISTÓRICOS (RIO DE JANEIRO)
- ESTUDOS IBERO-AMERICANOS
- GERIÓN. REVISTA DE HISTORIA ANTIGUA
- HISTÓRIA & PERSPECTIVAS
- HISTÓRIA (SÃO PAULO)
- HISTÓRIA DA HISTORIOGRAFIA
- HISTÓRIA E CULTURA
- HISTÓRIA REVISTA
- HISTÓRIA SOCIAL (UNICAMP)
- HISTÓRIA UNISINOS
- HISTÓRIA. QUESTÕES E DEBATES
- HISTORIÆ
- HISTORICAL ASSOCIATION OF SOUTH AFRICA
- HISTORY & ANTHROPOLOGY
- HISTORY & TECHNOLOGY
- IGUALITÁRIA: REVISTA DO CURSO DE HISTÓRIA DA ESTÁCIO BH
- KLEPSIDRA / REVISTA VIRTUAL DE HISTÓRIA
- MOUSEION
- OFICINA DO HISTORIADOR
- RETRATO DO BRASIL
- REVISTA BRASILEIRA DE HISTÓRIA
- REVISTA BRASILEIRA DE HISTÓRIA & CIÊNCIAS SOCIAIS – RBHCS
- REVISTA BRASILEIRA DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO
- REVISTA DE HISTÓRIA DA USP
- REVISTA DO INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO BRASILEIRO

11.5 Planos de Ensino e Aprendizagem

Estabelecem o direcionamento pedagógico para o trabalho docente, elencando os conteúdos e estratégias a serem trabalhados com os discentes, no empenho em oferecer as mais variadas formas de desenvolvimento das competências e habilidades necessárias para a formação sólida e generalista do futuro profissional de História, prevista no perfil profissional do egresso deste curso.

Os planos de ensino e aprendizagem são constantemente analisados, revisados e atualizados a fim de acompanharem as mudanças do mercado de trabalho, de legislação e as inovações pedagógicas, tão necessárias para o excelente desenvolvimento educacional dos discentes.

A atualização bibliográfica dos planos de ensino é realizada periodicamente, mantendo o compromisso da Instituição de oferecer aos seus alunos um conhecimento atual, efetivo e primoroso, contando para isso, com a contribuição e participação dos seus docentes e coordenação.

Os planos de ensino do curso de História, possuem estreita relação com o Plano de Curso garantindo assim a coerência e integração de ações é construído com base no contexto real considerando as necessidades e possibilidades dos alunos, flexível e aberto, permitindo os ajustes sempre que necessário, mantém visibilidade para o processo e acompanha o cronograma estabelecido para cada disciplina

1º PERÍODO

 SUPERINTENDÊNCIA ACADÊMICA DIRETORIA DE GRADUAÇÃO	ÁREA: Ciências Humanas e Sociais Aplicada			
	DISCIPLINA: Metodologia Científica			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
	H111900	04	1º	80
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - CÓD. DE ACERVO ACADÊMICO 122.3				

1. EMENTA

Finalidade da metodologia científica. Importância da metodologia no âmbito das ciências. Metodologia de estudos. O conhecimento e suas formas. Os métodos científicos. A pesquisa enquanto instrumento de ação reflexiva, crítica e ética. Tipos, níveis, etapas e planejamento da pesquisa científica. Procedimentos materiais e técnicos da pesquisa científica. Diretrizes básicas para elaboração de trabalhos didáticos, acadêmicos e científicos. Normas técnicas da ABNT para referências, citações e notas de rodapé. Projeto de Pesquisa.

2. OBJETIVOS

2.1. Geral

Contribuir para o desenvolvimento de trabalhos acadêmicos e científicos com rigor metodológico; raciocínio crítico, reflexivo, analítico e sistemático; e, de acordo com normas técnicas e oficializadas, visando ao interesse pela ciência e investigação científica.

2.2 Específicos

Unidade I

- Entender a importância da Metodologia Científica e dos trabalhos acadêmicos para a formação universitária, apropriando-se de técnicas para o estudo de texto.
- Desenvolver atitude científica a partir dos conhecimentos e saberes relacionado à elaboração e à apresentação de trabalhos acadêmicos e científicos, estabelecendo relação nas dimensões conceituais e procedimentais.

Unidade II

- Apropriar-se dos conceitos, teorias, tipos e finalidades da ciência e dos métodos de abordagem e procedimento, com vistas a compreender a relevância da pesquisa para o desenvolvimento econômico e social.
- Aplicar conhecimentos teórico-técnicos que possibilitem a elaboração de um projeto de pesquisa, considerando o rigor metodológico e as normas oficializadas.

3. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

- Elaborar e apresentar trabalhos acadêmicos e científicos, de forma individual e/ou em grupo, de acordo com procedimentos metodológicos e Normas da Associação Brasileira de Normas e Técnicas - ABNT.
- Desenvolver pesquisa científica, utilizando-se de métodos, técnicas e linguagem científica.
- Elaborar projeto de pesquisa, fundamentado em conhecimentos, métodos e técnicas científicas.
- Utilizar o raciocínio analítico, sistemático, crítico e reflexivo no processo da investigação científica.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I - Metodologia Científica e técnicas de estudo

1. Finalidade e importância
2. Organização dos estudos
3. Técnicas de sublinhar e esquema
4. Resumos e fichamento

UNIDADE II - Trabalhos acadêmico-científicos

1. Pesquisa científica /Ética e Pesquisa
2. Pesquisa bibliográfica e normas de referências, citações e notas de rodapé
3. Artigo e Relatório técnico-científico
4. Monografia e Seminário

UNIDADE III - Conhecimento, Ciência e Método

1. O Conhecimento
2. A Ciência
3. Métodos de abordagem
4. Métodos de procedimento

UNIDADE IV – Elaboração do Projeto de Pesquisa

1. Tema e problema de pesquisa
2. Questões, hipóteses e objetivos da pesquisa
3. Técnicas de coleta de dados
4. Estrutura do projeto de pesquisa

5. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O curso de extensão utilizar-se-á de diversas mídias, tendo a prática como fio condutor do processo de aprendizagem a partir da pesquisa como princípio educativo. As atividades serão desenvolvidas por meio de conteúdos disponíveis no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), visando à sinergia entre as estratégias de inovação no uso de tecnologias de informação e comunicação (TIC) e os objetivos da disciplina, com vistas a promover aprendizagem significativa e colaborativa.

6. PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

O processo de avaliação da disciplina será realizado a partir da participação e das atividades de autoaprendizagem no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) ao longo das unidades. Utilizar-se-á também desafios de aprendizagem e prova presencial com questões contextualizadas objetivas e subjetivas.

7. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo: Atlas, 2009.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. **Metodologia Científica**. São Paulo: Prentice Hall, 2009.

EVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo: Cortez, 2008.

8. BIBLIOGRAFIACOMPLEMENTAR

BASTOS, Cleverson Leite; KELLER, Vicente. **Aprendendo a aprender: introdução à metodologia científica**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

GONÇALVES, Hortência de Abreu Gonçalves. **Manual de Metodologia da Pesquisa Científica**. São Paulo: Avercamp, 2008.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de Metodologia Científica**. São Paulo: Atlas, 2009.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia científica: ciência e conhecimento científico, métodos científicos, teoria, hipóteses e variáveis**. São Paulo: Atlas, 2009.

RODRIGUES, Auro de Jesus. **Metodologia Científica**. São Paulo: Avercamp, 2009.

ACESSO VIRTUAL

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS – **ABNT**. Disponível em:<<http://www.abnt.org.br/>>. Acesso em: 20 mar. 2014.

DOMÍNIO Público. Disponível em:<<http://www.dominiopublico.gov.br/>>. Acesso em: 20 mar. 2014.

FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL. Disponível em:<<http://www.bn.br/portal/>>. Acesso em: 20 mar. 2014.

NORMAS:Acadêmicas.Disponívelem:<http://www.unit.br/inicio/normas_acadêmicas.aspx>. Acesso em: 20 mar. 2014.

PERIÓDICOS CAPES. Disponível em:< <http://www.periodicos.capes.gov.br/>>. Acesso em: 20 mar. 2014.

PORTAL de Periódicos. Disponível em:<<https://periodicos.set.edu.br/>>. Acesso em: 20 mar. 2014.

SISNEP. Disponível em:<<http://portal2.saude.gov.br/sisnep/pesquisador/>>. Acesso em: 20 mar. 2014.

	ÁREA: Ciências Humanas e Sociais Aplicadas			
	DISCIPLINA: Educação e as Tecnologias de Informação e comunicação			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
H120275	04	1º	80	
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - CÓD. DE ACERVO ACADÊMICO 122.3				

1. EMENTA

Enfoque teórico-prático sobre a relação Educação e Tecnologias de informação e Comunicação. Contexto histórico das tecnologias nos sistemas de ensino. As TIC e suas implicações pedagógicas e sociais. Linguagens midiáticas no ensino e aprendizagem. Políticas públicas e Gestão das TIC.

2. OBJETIVO

Analisar as relações teórico-práticas entre a complexidade da sociedade contemporânea, a educação e as Tecnologias da Informação e Comunicação no processo de ensino e aprendizagem.

3. COMPETÊNCIAS

- Entender historicamente a trajetória da inserção das TIC na sociedade e na educação.
- Compreender a dimensão das práticas educativas com o uso pedagógico das tecnologias e a articulação de conhecimentos.
- Analisar diferentes experiências pedagógicas (presencial/distância) que utilizam mídias.
- Refletir sobre as novas formas de ensinar e aprender a partir das linguagens midiáticas.
- Analisar as políticas públicas destinadas as TIC.
- Refletir sobre a gestão das TIC em ambiente escolares.

4. CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

UNIDADE I: Educação e TIC: Fundamentos, políticas e projetos.

- ✓ Visão histórica das TIC na Educação.
- ✓ Distinções sobre conceitos presentes na relação Educação e TIC.
- ✓ Alfabetização Informacional.
- ✓ Elaboração de projetos com a utilização das tecnologias.
- ✓ A educação à distância e o desenvolvimento dos meios tecnológicos.
- ✓ Redes sociais e aprendizagem na sala de aula.

UNIDADE I I: Gestão, docência e aprendizagem.

- ✓ Formação de profissionais para trabalhar na área da Educação e Tecnologia;
- ✓ Novos papéis dos aprendizes e dos educadores em ambientes de aprendizagem baseados nas TIC;
- ✓ Políticas Públicas e Gestão das TIC na educação.
- ✓ As diferentes linguagens midiáticas:
- ✓ Tecnologias e linguagens auditivas (radio e música);
- ✓ Tecnologias e linguagens visuais (fotografias, murais, outdoor);
- ✓ Tecnologias e linguagens impressas (revistas, jornais, gibis);
- ✓ Tecnologias e linguagens audiovisuais (cinema, TV, vídeo);
- ✓ Tecnologias e linguagens digitais (informática e internet).

5.METODOLOGIA E ESTRATÉGIAS

O conteúdo do Curso será desenvolvido por meio do processo dialogo para a construção e/ ou reconstrução do conhecimento da pratica do ensino através da expositivas, discussões em pequenos grupos, atividades individuais e coletivas, leitura, análise e discussão de textos; atividades práticas no laboratório de informática; dinâmicas de grupo.

6. METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO

O aluno deverá ser avaliado através de prova contextualizada, trabalhos de pesquisa individuais e em grupos, verificação do rendimento em atividades individuais ou em grupo, visitas com entrevistas e elaboração de relatórios e memoriais.

7.BIBLIOGRAFIA BÁSICA

KENSKI, Ivani Moreira. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação.** São Paulo, Editora Papirus, 2010.

LÉVY, Pierre. **As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática.** 15. reimpr. Rio de Janeiro: Ed. 34, 2008. 203 p.

MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda **Aparecida novas tecnologias e mediação pedagógica.** 16. ed. Campinas, SP: Papirus, 2009. 173 p.

ACESSO VIRTUAL

PERRENOUD, Philippe (Org.) **As competências para ensinar no século XXI: a formação dos professores e o desafio da avaliação.** Porto Alegre: ARTMED, 2008.

8.BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARROS, Daniela Melaré Vieira. **Educação a distância e o universo do trabalho.** Baurú, SP: Edusc 2003 191 p.

KENSKI, Vani Moreira. **Tecnologias e ensino presencial e a distância.** 7. ed. Campinas, SP: Papirus, 2010. 157 p. (Série Prática Pedagógica)

LINHARES, Ronaldo Nunes (Organizador); FERREIRA, Simone de Lucena (Organizadora). **Educação a distância e as tecnologias da inteligência: novos percursos de formação e aprendizagem.** Aracaju, SE: EDUFAL, 2011. 287 p.

PASSARELLI, Brasilina. **Interfaces digitais na educação: alucinações consentidas.** São Paulo: USP, 2007. 198 p. ISBN 9788560257010.

SANCHO, Juana María; HERNÁNDEZ, Fernando (Coord.). **Tecnologias para transformar a educação.** Porto Alegre, RS: ARTMED, 2008.

VALLE, D., Ribeiro, L. E., MATTOS, de, M. M., COSTA, Wilson, J. **Educação digital: a tecnologia a favor da Inclusão,** 1st edição. (08/2013).

TAJRA, Feitosa, S. **Desenvolvimento de projetos educacionais - mídias e tecnologias,** 1st edição.(06/2014).

ALMEIDA, Nanci Aparecida de; YAMADA, Bárbara Alessandra Gonçalves Pinheiro Yamada; MANFREDI, Benedito F.; ALCICI, SONIA Aparecida Romeu. **Tecnologia na Escola: Abordagem Pedagógica e Abordagem Técnica.** Cengage Learning Editores, 04/2014.

	ÁREA: Ciências Humanas e Sociais Aplicadas			
	DISCIPLINA: Leitura e Produção de Texto			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
H120267	04	1	80	
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - CÓD. DE ACERVO ACADÊMICO 122.3				

1. EMENTA

Estudo da unidade de sentido: a palavra, a frase, o parágrafo. Conceito de língua, linguagem e texto verbal e não verbal. Elementos de textualidade. Estratégias de leitura. Leitura e produção de texto acadêmico a partir do eixo: educação, ciência e tecnologia - resumo, resenha e mapa conceitual.

2. OBJETIVOS

Geral

Desenvolver a capacidade de leitura analítica e crítica a partir do uso de estratégias.

Específicos

- Identificar unidade de sentido a partir da composição de textos da área de formação.
- Produzir textos acadêmicos coerentes e coesos.
- Apresentar oralmente e por escrito estudo teórico.

3. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

- Adquirir capacidade leitora dos textos acadêmicos.
- Produzir variados gêneros textuais a partir da aquisição de habilidades comunicativas de leitura e síntese, leitura e compreensão e exposição oral.
- Distinguir unidades de sentido na composição textual.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I

Leitura de compreensão

- Unidade de sentido: palavra, frase e texto.
- Identificação do tema a partir de palavras e ideias centrais;

- Desenvolvimento da frase – estratégias de expansão de idéias;
- Leitura de artigos científicos da área de formação a partir do uso de estratégias;
- Produção de resumo, resenha e síntese.

UNIDADE II

Produção de Texto

- Análise da composição do artigo científico.
- Elaboração de mapa conceitual.
- Uso de ferramentas tecnológicas em apresentações acadêmicas orais e escritas.
- Produção de síntese.

5. METODOLOGIA DE ENSINO

Exposição oral dialógica. Leitura individual e em grupo. Elaboração de texto científico. Debate. Apresentação oral de estudo teórico.

6. METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO

Produção de textos individualmente e em grupo. Apresentação de seminários de estudo teórico.

7. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DIONISIO, Angela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora (Orgs.). **Gêneros textuais & ensino**. 5 ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.

FARACO, Carlos Alberto; TEZZA, Cristovão. **Prática de texto para estudantes universitários**. 19 ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. **Lições de texto: leitura e redação**. 5. ed., 5 impr. São Paulo, SP: Ática, 2010.

8. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ABREU, Antônio Suárez. **Curso de redação**. 12 ed., 3. impr. São Paulo: Ática, 2006.

BEZERRA, Maria Auxiliadora (Org.). **Gêneros textuais e ensino**. 5 ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.

FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. **Para entender o texto**. São Paulo: Ática, 2006.

KOCH, Ingedore G. Villaça. **Desvendando os segredos do texto**. 5 ed. São Paulo, SP: Cortez, 2006.

KOCH, Ingedore G. Villaça; TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **A coerência textual**: São Paulo, Contexto, 2009.

 <p>Unit UNIVERSIDADE TIRADENTES SUPERINTÊNCIA ACADÊMICA DIRETORIA DE GRADUAÇÃO</p>	ÁREA: Ciências Humanas e Sociais Aplicadas			
	DISCIPLINA: Psicologia da Educação			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
H120224	04	1	80	
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - CÓD. DE ACERVO ACADÊMICO 122.3				

1. EMENTA

Introdução ao estudo da Psicologia. Relações entre Psicologia e Educação. O estudo científico da criança. Abordagens sobre o desenvolvimento humano. Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem: concepções, princípios, processos e teorias relevantes. Principais abordagens sobre o desenvolvimento e a aprendizagem, e suas implicações para a práxis educativa.

2. OBJETIVOS

2.1 Geral

Compreender a importância das discussões da Psicologia da Educação para a formação do educador.

2.2 Específicos

Unidade I

- Entender o papel da Psicologia na formação do educador.
- Identificar as diferenças entre as abordagens sobre o desenvolvimento humano.
- Relacionar a concepção sobre desenvolvimento à prática educativa.

Unidade II

- Entender o papel da escola na promoção do desenvolvimento e da aprendizagem.
- Conhecer as principais teorias da Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem.
- Identificar a concepção de desenvolvimento subjacente à prática educativa.

3. COMPETÊNCIAS

- Compreender os fundamentos da Psicologia como ciência humana e sua contribuição para a educação;

- Identificar a concepção de desenvolvimento subjacente às diferentes práticas educativas;
- Analisar de forma crítica as principais teorias que fundamentam o processo de aprendizagem e do desenvolvimento;
- Apropriar-se de conhecimentos sobre tópicos específicos de aplicação da Psicologia na Educação.

4. CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

UNIDADE I

1 A Psicologia como ciência

- Desenvolvimento histórico da Psicologia e principais escolas teóricas: Behaviorismo, Gestalt, Psicanálise.
- Relação entre Psicologia e Educação.
- Psicologia da Educação: fundamentos teóricos e aplicações à prática educativa.

2. Psicologia do Desenvolvimento:

- Desenvolvimento humano: hereditariedade x ambiente
- Abordagens do desenvolvimento humano: inatista, empirista e interacionista.
- Estudo das práticas educativas fundamentadas nas diferentes abordagens d

UNIDADE II

1. Desenvolvimento, Aprendizagem e Educação.

- O estudo científico da criança.
- O papel da escola na promoção do desenvolvimento e da aprendizagem.
- A relação entre pensamento e linguagem.

2. Principais abordagens interacionistas sobre o desenvolvimento e a aprendizagem e suas implicações educacionais

- A epistemologia genética de Piaget.
- A teoria sócio histórica de Vygotsky.
- A psicogênese da pessoa completa de Wallon.

5. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para atingir os propósitos da disciplina serão desenvolvidas aulas com aplicação de metodologias ativas, sendo privilegiado o processo de aprendizagem centrado no aluno, com desenvolvimento de competências gerais e específicas para a formação profissional.

6. PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação será processual e contínua por meio da utilização de diferentes instrumentos avaliativos, abrangendo **Prova Contextualizada (PC)**, exame escrito e individual, constituído de questões contextualizadas, e **Medida de Eficiência (ME)** obtida através da verificação do rendimento do aluno nas Atividades Práticas Supervisionadas propostas e descritas no **Memorial de Avaliação**.

7. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GOULART, Iris Barbosa. **Psicologia da Educação: fundamentos teóricos e aplicações à prática educativa**. Reimp. Rio de Janeiro: Vozes, 2016.

PIAGET, Jean. **A construção do real na criança**. 3ª ed. 6ª reimp. São Paulo: Ática, 2006.

PILETTI, Nelson & ROSSATO, Solange Marques. **Psicologia da aprendizagem: da teoria do condicionamento ao construtivismo**. Reimp. São Paulo: Contexto, 2013.

VIGOTSKI, Lev Semenovich. **A formação social da mente: a formação dos processos psicológicos superiores**. 7ª ed. São Paulo: Livraria Martins Fontes, 2012.

WALLON, Henri. **Do ato ao pensamento: ensaio de psicologia comparada**. Rio de Janeiro: Vozes, 2008.

8. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BIAGGIO, Ângela Maria Brasil. **Psicologia do desenvolvimento**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

CUNHA, Marcus Vinicius da. **Psicologia da Educação**. 4ª ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2015.

OLIVEIRA, Poliana Reis de. **Psicologia geral**. Aracaju, SE: UNIT, 2010. v. 34 (Série Bibliográfica Unit)

SCHULTZ, Daiane P. & SCHULTZ, Sydney E. **História da psicologia moderna**. São Paulo: Cengage Learning, 2015.

PIAGET, Jean. **A psicologia da criança**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil. 3.ed. 2007.

 SUPERINTENDÊNCIA ACADÊMICA DIRETORIA DE GRADUAÇÃO	Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas			
	DISCIPLINA: Fundamentos Históricos da Educação			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
H120216	04	1	80	
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - CÓD. DE ACERVO ACADÊMICO 122.3				

1 EMENTA

Estudos dos fundamentos históricos da educação como disciplina formadora de professores: história da escola instituição escolar no Brasil, tendo em vista a organização do ensino na Colônia; o processo de escolarização no século XIX; a educação escolar na Primeira República; a ampliação das oportunidades escolares no Nacional-Desenvolvimentismo; o projeto educacional da Ditadura Militar e da atualidade.

2 OBJETIVOS

2.2 Geral

Conhecer a trajetória histórica da escola, identificando suas características nos vários períodos da história.

2.3 Específicos

- Identificar a organização do ensino na Colônia e o processo de escolarização no Império brasileiro, analisando questões que referenciam a história da escola;
- Caracterizar a educação escolar na Primeira República e no Nacional-Desenvolvimentismo, avaliando a organização da escola nos períodos e a ampliação da escolarização;
- Analisar o projeto educacional da Ditadura Militar e da atualidade, avaliando a educação escolar desenvolvida nos períodos.

3 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

- Desenvolvimento de competências de compreensão do processo de construção do conhecimento histórico; de construção de argumentações para a análise, síntese e julgamento das ações dos sujeitos ao longo da história.

- Desenvolver nos alunos a capacidade argumentativa para a identificação e solução de problemas relacionados aos temas desenvolvidos na disciplina.
- Desenvolver, pelo estudo da disciplina, as competências de contextualização, de seleção de conteúdos, de mobilização de conhecimentos, de elaboração de propostas, de trabalho em equipe, entre outras.
- Desenvolver a habilidade de Leitura e interpretação de textos de história da educação.
- Elaborar e organizar seminários.
- Criar a habilidade da escrita de sínteses

4 CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I: HISTÓRIA DA ESCOLA E A ESCOLARIZAÇÃO NA COLÔNIA E NO IMPÉRIO

- ✓ A maquinaria escolar
- ✓ Espaços de educação nos períodos medieval e moderno
- ✓ A ação dos jesuítas na organização do ensino colonial.
- ✓ As reformas pombalinas e o desmantelamento do sistema colonial de ensino.
- ✓ O processo de escolarização no Brasil Imperial.

UNIDADE II: A ESCOLA NA REPUBLICA BRASILEIRA

- ✓ A escola republicana
- ✓ Governo Vargas e a educação escolar
- ✓ A escola brasileira na República Populista
- ✓ O projeto educacional da Ditadura Militar
- ✓ A escola brasileira hoje

5 METODOLOGIA DE ENSINO

No desenvolvimento da disciplina serão valorizados elementos que reforcem as relações entre teoria e prática, a partir de atividades individuais e em grupos na sala de aula, com o uso de aula expositivo e dialogado, com auxílio de recursos audiovisuais, estudos dirigidos, realização de seminários com fichamento de textos, elaboração e apresentação de vídeos documentários.

6 METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO

O aluno deverá ser avaliado através de prova contextualizada, trabalhos de pesquisa individuais e em grupos, verificação do rendimento em atividades individuais ou em grupo, visitas com entrevistas e elaboração de relatórios e memoriais.

7 BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAMBI, Franco. **História da Pedagogia**. São Paulo: UNESP, 1999.

HILSDORF, Maria Lucia Spedo. **História da educação brasileira: leituras**. São Paulo: Thomson Learning, 2007.

LOPES, Eliane Marta Teixeira; GALVÃO, Ana Maria de Oliveira. **História da educação**. 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2005. 115 p. (O Que Você Precisa Saber Sobre...)

8 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GHIRALDELLI JR., Paulo. **História da educação brasileira**. São Paulo, SP: Cortez, 2005. 272 p.

GRAÇA, Tereza Cristina Cerqueira da. **Pés-de-anjo e letreiros de neon: ginásios na Aracaju dos anos dourados**. Aracaju, SE: UFS, 2002. 290 p.

MANACORDA, Mario Alighiero. **História da educação: da antiguidade aos nossos dias**. 9. ed. São Paulo, SP: Cortez, 2006. 382 p.

NUNES, Maria Thetis. **História da educação em Sergipe**. Rio de Janeiro, RJ: Paz e Terra, 1984. 320 p.

RIBEIRO, Maria Luíza Santos. **História da Educação Brasileira: a organização escolar**. 16ª ed. rev. e amp. Campinas, SP: Autores Associados, 2011.

ACESSO VIRTUAL

SHIGUNOV NETO, Alexandre.). **História da Educação Brasileira: do Período Colonial ao Predomínio das Políticas Educacionais Neoliberais**. (04/2015)

CASTRO, Claudio Moura. **Os Tortuosos caminhos da educação brasileira: Pontos de Vista Impopulares**. Penso, 08/2013.

JARAUTA, Beatriz, IMBERNÓN, Francisco. **Pensando no futuro da educação: Uma Nova Escola para o Século XXII.** Penso, 01/2015..

2º PERÍODO

 SUPERINTENDÊNCIA ACADÊMICA DIRETORIA DE GRADUAÇÃO	Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas			
	DISCIPLINA: Projeto Integrador I			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
	H120534	02	2º	40
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - CÓD. DE ACERVO ACADÊMICO 122.3				

1. EMENTA

O conhecimento da realidade escolar. Caracterização do campo de atuação (física administrativa e curricular). Investigação da prática pedagógica da língua, literatura produção textual – diagnóstico de ensino. Apresentação de proposta de intervenção. Elaboração de relatório. Elaboração de pesquisa interdisciplinar. Elaboração e execução de um projeto de extensão. A relação Pedagógica e seus métodos. LDB e os Projetos de Integração.

2. OBJETIVOS

- ✓ Examinar os aspectos administrativos e curriculares de uma Escola Pública;
- ✓ Desenvolver o diagnóstico ensino – aprendizagem das disciplinas de língua, literatura e produção textual em uma Escola Pública;
- ✓ Oferecer ao discente uma manipulação de linguagens técnicas em situações de docência na Educação Básica.
- ✓ Realizar planejamento didático pertinente à situação de docência na Educação Básica;
- ✓ Elaborar os instrumentos facilitadores para o ensino da língua, literatura e produção textual na Educação Básica.

3. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

- ✓ Capacidade de compreensão da importância da didática para o desenvolvimento da prática pedagógica, enfatizando o planejamento como ação articuladora do processo;
- ✓ Compreender o valor da didática na relação professor/aluno;
- ✓ Analisar a importância do planejamento didático e seus elementos constitutivos;
- ✓ Aquisição de conhecimento das teorias da educação;
- ✓ Habilidades para a aplicação dos conhecimentos e das técnicas apreendidas;

- ✓ Utilização de instrumentais adequados na investigação científica;
- ✓ Utilização adequada da linguagem na educação;
- ✓ Habilidade nas funções educacionais.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- 1.1- Método da pesquisa e o sujeito;
- 1.2- Roteiro de caracterização da escola: Características Gerais; Aspectos administrativos; Aspectos Curriculares;
- 1.2- Relatório do Projeto de Pesquisa;
- 1.3- Pesquisa interdisciplinar;
- 1.4- Campo da Pesquisa;
- 1.5- Planejamento Escolar;
- 1.6- LDB e suas perspectivas no Ensino.

5. METODOLOGIA DE ENSINO

- ✓ Entrevistas, pesquisa in loco;
- ✓ Análise e interpretação dos dados levantados sobre/na escola;
- ✓ Aplicação e análise de questionários com alunos e professores;
- ✓ Elaboração e aplicação de recursos didáticos visando superar dificuldades apresentadas pelos alunos e professores;
- ✓ Elaboração de relatórios;
- ✓ Realização de pesquisa interdisciplinar;
- ✓ Elaboração e execução de um Projeto de extensão.

6. METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO

- ✓ Acompanhamento dos discentes nas atividades;
- ✓ Seminários;
- ✓ Relatórios parciais;
- ✓ Relatório final;
- ✓ Pesquisas;

7. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SANTOS, Antônio Raimundo dos. **Metodologia científica: a construção do conhecimento**. 7. ed. Rio de Janeiro, RJ: Lamparina, 2007. 190 p.

PERRENOUD, Philippe. **10 novas competências para ensinar: convite à viagem**. Porto Alegre, RS: ARTMED, 2015. (Biblioteca Artmed).

PERRENOUD, Philippe. **A pedagogia na escola das diferenças: fragmentos de uma sociologia do fracasso**. 2. ed. Porto Alegre, RS: ARTMED, 2008. (Biblioteca Artmed).

8. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LUDWIG, Antonio Carlos Will. **Fundamentos e prática de metodologia científica**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

LAMAS, Estela P. R.; TARUJO, Luís Manuel; CARVALHO, Maria Clara. **Contributos para uma metodologia científica mais cuidada**. Lisboa: Instituto Piaget, 2001.

MATIAS-PEREIRA, José. **Manual de metodologia da pesquisa científica**. 3. ed., rev. e atual. São Paulo, SP: Atlas, 2012.

GONÇALVES, Hortência de Abreu. **Manual de metodologia da pesquisa científica**. 2ª. ed. São Paulo, SP: Avercamp, 2014.

PERRENOUD, Philippe. **A escola de a a z: 26 maneiras de repensar a educação**. Porto Alegre, RS: ARTMED, 2008.

ACESSO VIRTUAL

DEMO, Pedro . **Introdução à metodologia da ciência**, 2ª edição, 1985. Minha Biblioteca. Web. 19 August 2013.

 Unit <small>UNIVERSIDADE TIRADENTES</small> SUPERINTENDÊNCIA ACADÊMICA DIRETORIA DE GRADUAÇÃO	Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas			
	DISCIPLINA: Introdução aos Estudos Históricos.			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
H120356	04	2º	80	
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - CÓD. DE ACERVO ACADÊMICO 122.3				

1. EMENTA

História: trajetória e definições – criação do método, trabalho do historiador, relação entre passado e presente, História com ciência; História: construção, fatos e utilidade: construção da história; Fatos históricos, utilidade do passado, função da história; História: método científico e teorias – século da história, Escola Metódica, Marxismo e história, História dos Annales; História: fontes, escrita, pesquisa, ensino: fontes, acontecimento e estrutura, pesquisa histórica e ensino de História.

2. OBJETIVO GERAL

Conhecer o método de produção do saber histórico e discutir os seus avanços e recuos ao longo do tempo.

3. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

- Conhecer o método de produção do saber histórico e identificar os seus avanços e recuos ao longo do tempo.
- Discutir o que é história e o que é memória e a relação entre ambas.
- Refletir sobre as várias modalidades de tempo histórico.
- Examinar fontes e discutir o que é fato histórico.
- Refletir sobre a escrita histórica, a pesquisa e o ensino de história.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I

A natureza do conhecimento histórico

- História: trajetória e definições.
- História: construção, fatos e utilidade.

UNIDADE II

A produção e a divulgação do conhecimento histórico

- História: método científico e teorias.
- História: fontes, escrita, pesquisa, ensino.

5. METODOLOGIA DE ENSINO

Exposição oral dialogada, debates, atividades de reflexão e discussão individual/coletiva, elaboração de fichamentos, relatórios, resenhas, seminários, trabalho individual e em grupo (na classe e extraclasse).

6. METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO

A avaliação será processual e ocorrerá por meio de provas escritas com questões: objetivas e subjetivas, abertas, fechadas e contextualizadas; Atividades de apresentação de trabalhos acadêmicos: resenhas, fichamentos, produção de textos; seminários individuais e em grupo.

7. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DOSSE, François. **A História em migalhas: da Escola dos Annales à Nova História**. 5 ed São Paulo: EDUSC, 2006.

HOBSBAWN, Eric. **Sobre a História**. 4 ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.

LE GOFF, Jacques. **História e Memória**. 5 ed. São Paulo: UNICAMP, 2014..

8. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BITTENCOURT, Circe. (Org.) **O saber histórico na sala de aula**. 3ª reimp. ed. São Paulo: Contexto, 2009.

BURKE, Peter (Org.). **A escrita da história: novas perspectivas**. 7ª reimp. São Paulo: UNESP, 2011.

CARR, Edward Hallet. **O que é História?** 9ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2006.

PINSKY, Carla Bassanezi (org.). **Fontes históricas**. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2006.

REIS, José Carlos. **A História entre a Filosofia e a Ciência**. 4ª ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

 Unit <small>UNIVERSIDADE TIRADENTES</small> SUPERINTENDÊNCIA ACADÊMICA DIRETORIA DE GRADUAÇÃO	Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas		
	DISCIPLINA: História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena		
	CÓDIGO	CR	PERÍODO
H113708	02	2º	40
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - CÓD. DE ACERVO ACADÊMICO 122.3			

1. EMENTA

Retrospectiva da história da África e dos africanos; O contato entre o europeu e o africano e a chegada dos africanos no Brasil; As diversas formas e tipos de escravidão. Os negros e sua luta no Brasil. A história de um povo resistente. A cultura negra e a cultura indígena. Influência no Brasil. A formação da sociedade nacional.

2. OBJETIVO GERAL

Compreensão da história do povo brasileiro a partir dos conceitos e metodologia investigativa diante da diversidade cultural.

3. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

- Identificar os conceitos, importância, objetivo e características do povo africano.
- Analisar os processos de aculturação, subcultura e contracultura.
- Compreender a diversidade de gêneros, classe social e etnia.
- Identificar a cultura sergipana e suas manifestações.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I

- O contexto histórico da africano e indígena.
- Conceitos, importância, objetivo e características dos dois contextos.
- O estudo da diversidade cultural.
- As principais escolas antropológicas.
- A pesquisa etnográfica.

UNIDADE II

- Conceitos básicos de Etnia.

- Cultura, etnocentrismo e relativização.
- Cultura erudita, cultura de massa e cultura popular.
- Aculturação, subcultura e contracultura.
- Diversidade cultural.
- Educação e diversidade cultural.
- Diversidade de gêneros, classe social e etnia.

5. METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas, discussão de textos e cine-fórum, abordando as temáticas, mas gerais do conteúdo programático.

6. METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO

Provas dissertativas, apresentação de seminários e elaboração de trabalhos etnográficos.

7. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CHAUÍ, Marilena. **Cultura e democracia: o discurso competente e outras falas**. 12 ed. São Paulo: Cortez, 2007.

FIORIN, José Luiz; PETTER, Margarida (Org.). **África no Brasil: a formação da língua portuguesa**. São Paulo: Contexto, 2008.

HERNANDEZ, Leila Leite. **A África na sala de aula: visita à história contemporânea**. São Paulo: Selo Negro, 2008.

8. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DEL PRIORE, Mary. **Ancestrais: uma introdução à história da África Atlântica**. 9 ed. São Paulo: Campus, 2004.

GIORDANI, Mário Curtis. **História da África anterior aos descobrimentos**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

JOLY, Fábio Duarte. **A escravidão na Roma antiga: política, economia e cultura**. São Paulo: Alameda, 2005.

SOUZA, Marina de Mello e. **África e Brasil africano**. 2ª ed. 6 reimp. São Paulo: Ática, 2010.

VAN HAECHE, Anne. **Sociologia da educação: a escola posta à prova**. 3 ed. Porto Alegre: ARTMED, 2008.

 SUPERINTENDÊNCIA ACADÊMICA DIRETORIA DE GRADUAÇÃO	Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas			
	DISCIPLINA: Didática			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
H113520	04	2	80	
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - CÓD. DE ACERVO ACADÊMICO 122.3				

1. EMENTA

Estudo da Didática: desenvolvimento histórico, suas relações e pressupostos. A Didática numa perspectiva crítico-social da educação e a formação teórica – prática dos professores. A multidimensionalidade e a interdisciplinaridade do processo educativo. Planejamento de ensino e Avaliação. Pedagogia de Projetos.

2. OBJETIVOS

2.1. Geral

Refletir sobre o papel social da escola, o papel do professor e a sua profissionalização no contexto histórico e social, a partir de uma visão crítica e transformadora.

2.2 Específico

Desenvolver o pensamento crítico reflexivo sobre o trabalho docente, integrando os conhecimentos construídos para efetivação de uma prática pedagógica comprometida com uma educação ético-transformadora.

3. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

- Compreender que o professor/educador é o profissional responsável pelo processo de construção do conhecimento e agente de transformação social
- Avaliar a importância da didática para o desenvolvimento da prática pedagógica, enfatizando as competências e habilidades essenciais para o exercício da docência.
- Analisar a importância do planejamento como ação articuladora do processo de ensino, destacando seus elementos constitutivos.

- Discutir e analisar procedimentos de ensino e organização de experiências de aprendizagem.
- Planejar situações de aprendizagem, visando uma práxis pedagógica criativa e participativa.
- Discutir procedimentos e a organização de instrumentos e critérios de avaliação em função do planejamento e execução das atividades escolares e dos seus agentes.
- Desenvolver habilidades e atitudes que possibilitem a tomada de decisões quanto a escolha dos objetivos e meios que favoreçam a aprendizagem dos estudantes.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I

A didática na formação do educador

- A importância e os fins da educação e da Didática
- Desenvolvimento histórico da Didática e relações e pressupostos teóricos
- Tendências Pedagógicas e componentes do processo educativo.
- A Didática e a formação do professor reflexivo.

Estrutura, componentes e dinâmica do processo de ensino e aprendizagem.

- Processo de ensino-aprendizagem e seus componentes: aluno–conhecimento-professor mediador.
- A atividade de estudo e o desenvolvimento intelectual
- O tempo e o espaço na escola.
- A multidimensionalidade do processo educativo.

UNIDADE II

A Escola e os Desafios da Educação

- Os novos paradigmas da Educação e da Didática
- Interdisciplinaridade/ transdisciplinaridade, Transversalidade e contextualização
- A avaliação escolar: tipos, modalidades, funções e instrumentos

Planejamento Escolar: aspectos conceituais, modalidades e relações

- Componentes do Planejamento (Objetivos, conteúdos, metodologias, recursos, avaliação).
- Elaboração de Planos de Ensino
- Pedagogia de Projetos de Aprendizagem (Conceituações, etapas, componentes, elaboração).

5. METODOLOGIA DE ENSINO

As aulas serão desenvolvidas por meio de exposição oral dialogada, debates, atividades de reflexão e discussão individual/coletiva, seminários, trabalhos de pesquisa individual e em grupo (na classe e extraclasse) e oficinas de produção de planejamento.

6. METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO

No processo de avaliação serão utilizadas provas escritas com questões: objetivas e subjetivas, abertas, fechadas e contextualizadas; apresentação de trabalhos acadêmicos: resenhas, fichamentos, produção de textos; seminários individuais e em grupo.

7. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALENCASTRO, Ilma Passos. **Didática: o ensino e suas relações**. 14 ed. São Paulo: Papirus, 2009.

LIBÂNIO, José Carlos. **Didática**. 32ª reimp. São Paulo: Cortez, 2011.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar**. 20 ed. São Paulo: Cortez, 2009.

8. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANDRÉ, Marli Eliza D. A. de; OLIVEIRA, Maria Rita N. S. **Alternativas no ensino de didática**. 10ª ed. Campinas, SP: Papirus, 2009.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes, (Org.). **Didática e interdisciplinaridade / organização [de]** 16. ed. Campinas, SP, Papirus,. 201

Haidt, Regina Celia C. **Curso de Didática Geral**. 8 ed. 7 reimp. São Paulo: Ática, 2013.

MORAN, J. M.; MASETTO, M. T.; BEHRENS, M. A. - **Novas tecnologias e mediação pedagógica**, 16. ed. Campinas, SP: Papirus, 2009.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Didática: o ensino e suas relações**. São Paulo: Papirus, 2009.

 SUPERINTENDÊNCIA ACADÊMICA DIRETORIA DE GRADUAÇÃO	Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas			
	DISCIPLINA: Organização do Trabalho Pedagógico			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
H116413	04	2	80	
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - CÓD. DE ACERVO ACADÊMICO 122.3				

1. EMENTA

Sistema Educacional Brasileiro. Princípios da educação básica. O educador e a nova LDB. A autonomia da escola. A reforma do ensino médio e a educação profissional. Construção do projeto político pedagógico. A avaliação na Escola.

2. OBJETIVOS

2.1 Geral

Refletir a estrutura da educação brasileira, sua legislação e seus princípios orientadores, entendendo as implicações no cotidiano das escolas.

2.2 Específicos

- Discutir os princípios da gestão democrática da escola, enfatizando o papel do projeto político-pedagógico na consolidação de práticas horizontais de administração escolar.
- Compreender a organização do trabalho pedagógico e sua relevância no processo de democratização e universalização da educação evidenciada pela qualidade.

3. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

- Conhecer a estrutura da educação brasileira, sua legislação e seus princípios orientadores, entendendo as implicações no cotidiano das escolas.
- Discutir os princípios da gestão democrática da escola, enfatizando o papel do projeto político-pedagógico na consolidação de práticas horizontais de administração escolar.
- Compreender a organização do trabalho pedagógico e sua relevância no processo de democratização e universalização da educação evidenciada pela qualidade.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I

Sistema educacional brasileiro e a reforma do ensino

- Sistema educacional brasileiro.
- Organização administrativa - pedagógico do sistema de ensino e da escola.
- A escola como espaço onde se concretiza as políticas de educação.
- As modalidades especiais de educação.
- Os limites da autonomia da escola.
- Princípios e finalidades da educação.
- A reforma do ensino médio e a educação profissional.
- As políticas oficiais e sua repercussão no sistema de ensino.
- Gestão educacional.
- Currículo escolar.
- Avaliação na escola.

UNIDADE II

Planejamento e Projeto Político da Escola

- Planejamento, financiamento E diretrizes curriculares na escola.
- Instrumentos de planejamento, controle e acompanhamento do “fazer” escolar.
- Análise de resultados de aprendizagem como parâmetro para medir a ação educativa.
- Recursos técnicos e alternativas de desenvolvimento da prática pedagógica.
- Elaboração do projeto político da escola.

5. METODOLOGIA DE ENSINO

As aulas serão desenvolvidas por meio de exposição oral dialogada, debates, atividades de reflexão e discussão individual/coletiva, elaboração de fichamentos, relatórios, resenhas, seminários, trabalho individual e em grupo (na classe e extraclasse).

6. METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO

A avaliação será processual e ocorrerá por meio de provas escritas com questões: objetivas e subjetivas, abertas, fechadas e contextualizadas; Atividades de apresentação de trabalhos acadêmicos: resenhas, fichamentos, produção de textos; seminários individuais e em grupo.

7. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FREITAS, Luis Carlos. **Crítica da Organização do Trabalho Pedagógico e da Didática**. Campinas: Papirus, 2009.

FRIGOTTO, Gaudêncio; RAMOS, Marise (Org.) **Ensino médio integrado: concepção e contradições**. São Paulo: Cortez, 2005.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e democracia**. 41 ed., rev. São Paulo: Autores Associados, 2006.

8. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COLOMBO, Sonia Simões. **Gestão Educacional: uma nova visão**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

NASCIMENTO, Maria de Fátima. **Organização do Trabalho Pedagógico**. Aracaju, SE: UNIT, 2010.

SARAIVA. **Códigos 4 Em 1 - Conjugados - Civil, Comercial, Processo Civil, Constituição Federal**. São Paulo: Saraiva, 2005.

SAVIANI, Dermeval. **Da nova LDB ao novo Plano Nacional de Educação: por uma outra política educacional**. Campinas, SP: Autores Associados, 2008.

SEVERINO, Antônio Joaquim Pereira; LOBO, Eva Waisros; IRIA, Heloisa Helena Brzezinsk (Orgs.). **LDB interpretada: diversos olhares se entrecruzam**. 10 ed. São Paulo: Cortez, 2007.

 Unit <small>UNIVERSIDADE TIRADENTES</small> SUPERINTENDÊNCIA ACADÊMICA DIRETORIA DE GRADUAÇÃO	Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas			
	DISCIPLINA: História Antiga			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
H120372	04	2	80	
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - CÓD. DE ACERVO ACADÊMICO 122.3				

1. EMENTA

A divisão da História – uma discussão preliminar sobre a fase denominada Antiguidade. Das sociedades primitivas às primeiras civilizações. Os povos mesopotâmicos: política, economia e sociedade. Egito antigo: política, economia e sociedade. A religião egípcia na Antiguidade. A organização do mundo grego antigo: a formação do mundo grego. A cidade-estado grega. A religião e o mito dentro da História da Grécia Antiga. O legado cultural dos gregos antigos. A Roma antiga: um mundo em transformação. As instituições e as relações políticas no mundo romano. Trabalho, escravidão e poder na Roma antiga. Ascensão e crise do Império Romano. A herança cultural romana.

2. OBJETIVOS

2.1 Geral

Analisar a constituição e a organização material e imaterial das principais civilizações do mundo Antigo.

2.2 Específicas

- Analisar as influências do legado cultural desses povos sobre a nossa sociedade.
- Perceber a importância de conhecer e preservar as fontes históricas que ajudam a conhecer a Antiguidade.
- Compreender as instituições atuais como herança dos antigos.

3. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

- Dominar os conhecimentos teórico-metodológicos referentes ao período denominado História Antiga.

- Conhecer a constituição e a trajetória das principais civilizações da Antiguidade visando a reflexão acerca do legado cultural que as sociedades atuais receberam do mundo Antigo.
- Reconhecer a importância das instituições e das mentalidades constituídas na Idade Antiga.
- Valorizar o conhecimento e a preservação das fontes históricas que contribuem com a compreensão das civilizações que se desenvolveram na Antiguidade.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I

As primeiras grandes civilizações do mundo Antigo

- Mesopotâmia
- Egito

UNIDADE II

As civilizações clássicas

- Grécia
- Roma

5. METODOLOGIA DE ENSINO

No desenvolvimento da disciplina serão valorizados elementos que reforcem as relações entre teoria e prática, a partir de atividades individuais e em grupos na sala de aula, com o uso de aula expositiva, com auxílio de recursos audiovisuais, estudos dirigidos, realização de seminários com fichamento de textos, elaboração e apresentação de vídeos documentários.

6. METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO

O aluno deverá ser avaliado através de prova contextualizada, trabalhos de pesquisa individuais e em grupos, verificação do rendimento em atividades individuais ou em grupo, visitas com entrevistas e elaboração de relatórios e memoriais.

7. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANDERSON, Perry. **Passagem da Antiguidade ao Feudalismo**. 5ª ed. 7 reimp. São Paulo: São Paulo, SP, 2009.

FUNARI, Pedro Paulo. **A antiguidade clássica: a história e a cultura a partir dos documentos**. Campinas: Editora da UNICAMP, 1995.

GARLAN, Ivon. **Guerra e Economia na Grécia Antiga**. São Paulo: Papirus, 1991.

8. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DUBY, Georges. **História da Vida Privada I**. Porto: Afrontamento, 1989.

GUARINELLO, Norberto Luiz. **Imperialismo Greco-Romano**. São Paulo: Ática, 1994.

FLORENZANO, Maria Beatriz B. **O mundo antigo: economia e sociedade** (Grecia e Roma). 13. ed., 4. reimpr. São Paulo, SP: Brasiliense, 2004.

COULANGES, Fustel de. **A cidade antiga**. 7 reimpr. São Paulo, SP: Martin Claret, 2013.

SANTOS, Ana Luzia. **História antiga**. Aracaju, SE: UNIT, 2010. (Série Bibliográfica UNIT).

 Unit <small>UNIVERSIDADE TIRADENTES</small> SUPERINTENDÊNCIA ACADÊMICA DIRETORIA DE GRADUAÇÃO	Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas			
	DISCIPLINA:			Fundamentos Antropológicos e Sociológicos
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
H113341	04	2	80	
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - CÓD. DE ACERVO ACADÊMICO 122.3				

1. EMENTA

A Antropologia e o estudo da cultura. Conceitos de etnocentrismo e Relativismo cultural. A etnografia como recurso metodológico. Interpretações da cultura brasileira. Multiculturalismo, diversidade de gênero, religião e família. Consumo e meio ambiente. O surgimento da Sociologia e os teóricos clássicos. Indivíduo, classe, desigualdade social e globalização. Estado, relações de poder e participação política. Movimentos sociais na construção da cidadania.

2. OBJETIVOS

2.1 Geral

Apropriar-se dos estudos antropológicos e sociológicos com vistas a aplicá-los na vida social e profissional, desenvolvendo habilidades de reflexão e análise científica acerca da cultura e da sociedade para desnaturalizar crenças e práticas do cotidiano.

2.2 Específicos

- Compreender a Antropologia enquanto ciência a partir dos seus aspectos teórico-metodológicos, apropriando-se do conceito de cultura como referência para analisar e interpretar diferentes manifestações na sociedade.
- Perceber a contribuição da Antropologia na análise de diferentes expressões culturais na sociedade contemporânea, refletindo sobre discriminação, preconceito e racismo, com vistas a criar estratégias de tolerância e respeito às diferenças.
- Refletir sobre situações da vida em sociedade, de modo a entender a necessidade e a importância das teorias e dos conceitos da Sociologia Clássica e Contemporânea, tendo em vista uma atuação mais crítica e consciente como cidadão.

- Identificar as relações de poder entre os sujeitos sociais e o Estado por meio da compreensão crítica de aspectos do cotidiano, visando à participação política na perspectiva do exercício da cidadania.

3. COMPETÊNCIAS

- Compreensão da Antropologia e da Sociologia como ciências importantes tanto na vida pessoal quanto na vida profissional;
- Capacitação dos alunos a valorizar e a relativizar as diferenças (étnicas, raciais, geracionais, sexuais e religiosas) no intuito de respeitar a diversidade.
- Consolidação de um pensamento reflexivo e crítico diante da relação entre indivíduo/sociedade.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade I - ANTROPOLOGIA E O ESTUDO DA CULTURA

1. Diferenças culturais: o estranhamento do “outro”
2. A cultura como lente para enxergar o mundo
3. A pesquisa antropológica (etnografia): colocar-se no lugar do “outro”
4. Contribuições da antropologia no Brasil

Culturas Contemporâneas

1. Nós e os outros: raça, etnia e multiculturalismo
2. Olhar para as diferenças: sexualidade, gênero e religião.
3. Diversidade familiar e parentesco
4. Consumo e meio ambiente

Unidade II - INDIVÍDUO, TRABALHO E SOCIEDADE

1. Sociologia: surgimento e atualidade
2. Indivíduo e sociedade
3. Classe e desigualdade
4. Desafios do mundo globalizado

Estado, Sociedade e Poder

1. As micro e macro relações de poder
2. Estado e sociedade
3. Cidadania e institucionalização dos direitos humanos
4. Participação política e movimentos sociais

5. METODOLOGIA DE ENSINO

A disciplina utilizar-se-á diversas mídias de modo integrado, visando favorecer as diferentes formas de aprendizagem numa perspectiva colaborativa. As atividades serão desenvolvidas por meio dos conteúdos disponíveis no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), como: videoaulas, fóruns, podcast, desafios de aprendizagem, estudos de autoaprendizagem e textos, bem como encontros presenciais interativos.

6. METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO

O processo de avaliação da disciplina será realizado a partir da participação e das atividades de autoaprendizagem no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) ao longo das unidades. Utilizar-se-á também desafios de aprendizagem e prova presencial com questões contextualizadas objetivas e subjetivas.

7. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARON, Raymond. **As etapas do pensamento sociológico**. 7. ed. São Paulo: Livraria Martins Fontes, 2013.

GIDDENS, Anthony. **Sociologia**. 6. ed. Porto Alegre: Penso, 2012.

LAPLANTINE, François. **Aprender antropologia**. 27. reimpr. São Paulo: Brasiliense, 2012.

8. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BAUMAN, Zigmunt. **Aprendendo a pensar com a Sociologia**. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 2009.

DAMATTA, Roberto. **Relativizando: uma introdução à antropologia social**. Rio de Janeiro: Rocco, 2010.

GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: LTC, 2008.

HALL, Stuart. **A Identidade cultural na pós-modernidade**. 11. ed. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2011.

PERIÓDICOS

Revista Horizontes Antropológicos [online]. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/ppgas/horiz_antropo/Horiz.htm>.

Revista Mana: Estudos de Antropologia Social [online]. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php/script_sci_serial/lng_pt/pid_0104-9313/nrm_iso>.

Lua nova. [online] Disponível em:

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=0102-6445&lng=pt&nrm=iso&rep.

Política & Sociedade: Revista de Sociologia Política [online]. Disponível em: <

<http://www.politicaesociedade.ufsc.br/nanteriores.html>>.

ACESSO VIRTUAL

Sociedade Brasileira de Sociologia (SBS). Disponível em:

<<http://www.sbsociologia.com.br>>.

Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Ciências Sociais (ANPOCS).

Disponível em: <<http://www.anpocs.org.br>>.

Associação Brasileira de Antropologia. Disponível em: <<http://www.abant.org.br/>>

3º PERÍODO

 Unit UNIVERSIDADE TIRADENTES SUPERINTENDÊNCIA ACADÊMICA DIRETORIA DE GRADUAÇÃO	Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas			
	DISCIPLINA: História Medieval			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
	H120399	04	3	80
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - CÓD. DE ACERVO ACADÊMICO 122.3				

1. EMENTA

A queda do Império Romano, a emergência do Feudalismo. Elementos constitutivos do modelo de sociedade feudal. A composição do modelo feudal e a transição do escravismo para o feudalismo. O processo de cristianização da Europa articulado com a formação dos Reinos Bárbaros; o modo de produção feudal e as relações de poder expressas em uma sociedade de ordens; a problemática da crise do feudalismo, a expansão marítima e as bases da modernidade.

2. OBJETIVOS

- Compreender a emergência da Europa no mundo ocidental greco-romano;
- Identificar os valores culturais e materiais dos povos germânicos;
- Analisar o processo de pensamento filosófico cristão no mundo europeu medieval;
- Avaliar e discutir o processo da emergência, transformação, desconstrução, construção dos valores fundamentais que permeiam o surgimento de uma Europa não romana;
- Situar, analisar e discutir os mecanismos que alavancaram este “mundo medieval” ao patamar de uma nova realidade (modernidade).

3. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

Durante o desenvolvimento das atividades ao longo do semestre espera-se que o discente apresente o seguinte conjunto de competências e habilidades no que concerne a História Medieval: Capacidade de refletir sobre a teia de relações históricas existentes entre o mundo greco-romano e as sociedades germânicas; aptidão para examinar aspectos referentes à gestação da sociedade feudal e senso crítico para analisar os mecanismos históricos que favorecem a transformação social.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade I

Idade Média Textos e Testemunhas

- Retrospectiva sobre o mundo greco-romano e uma projeção sobre as heranças atuais do mundo greco-romano.
- A germanização da Europa.
- Alta Idade Média Ocidental: A vida Privada na Conquista do Estado e da Sociedade
- Alta Idade Média Ocidental: Poder Privado, Poder Público.
- A sociedade medieval no contexto dos séculos V ao VII.
- Filme como recurso didático.
- Análise do filme: os pilares da terra.

Unidade II

A Cristandade Medieval – (Pensadores, trabalhadores e outros)

- Trabalhos, técnicas e artesões nos sistemas de valor (do século V ao Século X)
- Sociedade medieval: península Itálica urbana e mercantil
- A Europa no caminho da expansão islâmica.
- A presença islâmica/Árabe na Península Ibérica.
- As estruturas fundamentais da sociedade medieval através de aspectos do seu cotidiano.
- Caça as bruxas: a inquisição na sociedade medieval.
- As universidades medievais.
- Cruzadas: comércio, fé e sociedade.

5. METODOLOGIA DE ENSINO

As aulas serão desenvolvidas com a utilização de metodologias ativas, oficinas de conhecimento; visitas a sítios na internet sobre o “mundo medieval”, museus e institutos de pesquisa (virtuais) bem como, da orientação dos trabalhos de pesquisa desenvolvidos em torno das temáticas abordadas.

6. METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO

A avaliação do desempenho acadêmico dos discentes será feita com base na participação dos mesmos nos trabalhos de pesquisa, estudo e discussão dos assuntos e temas do programa. A

partir de atividades de produção textual e oficinas de conhecimento desenvolvidas de forma individual e em grupos.

7. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

PEDRERO-SÁNCHEZ, Maria Guadalupe. **História da Idade Média: textos e testemunhas**. Editora UNESP, São Paulo. 2000.

ANDERSON, Perry. **Passagens da antiguidade ao feudalismo**. 5. ed., 7. reimpr. São Paulo, SP: Brasiliense, 2009.

SPINA, Segismundo. **Era medieval**. 11. ed. São Paulo: DIFEL, 2006.

8. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANDERSON, Perry. **Passagens da Antiguidade ao Feudalismo**. Ed. Afrontamento Porto, 1982.

DUBY, Georges. **História da Vida Privada V. 2 – da Europa Feudal à Renascença**. Companhia das Letras, São Paulo. 1990.

INÁCIO, Inês C. & LUCA, Tânia Regina de. **O Pensamento Medieval**. 3ª edição, editora Ática, São Paulo. 1994.

LE GOFF, Jacques. **A Bolsa e a Vida: a usura na Idade Média**. Editora Brasiliense, São Paulo. 1989.

LE GOFF, Jacques. **A Civilização do Mundo Medieval**. Editorial Estampa, Lisboa. 1983.

 Unit <small>UNIVERSIDADE TIRADENTES</small> SUPERINTENDÊNCIA ACADÊMICA DIRETORIA DE GRADUAÇÃO	Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas			
	DISCIPLINA: Projeto Integrador II			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
H120968	02	3	40	
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - CÓD. DE ACERVO ACADÊMICO 122.3				

1. EMENTA

O conhecimento da realidade escolar. Caracterização do campo de atuação (física, administrativa e curricular). Investigação da prática pedagógica da língua, literatura e produção textual – diagnóstico de ensino. Apresentação de proposta de intervenção. Elaboração de relatório. Elaboração de pesquisa interdisciplinar. A relação Pedagógica e seus métodos.

2. OBJETIVOS

- Examinar os aspectos administrativos e curriculares de uma Escola Pública;
- Desenvolver o diagnóstico ensino – aprendizagem das disciplinas de língua, literatura e produção textual em uma Escola Pública;
- Oferecer ao discente uma manipulação de linguagens técnicas em situações de docência na Educação Básica.
- Realizar planejamento didático pertinente à situação de docência na Educação Básica;
- Elaborar os instrumentos facilitadores para o ensino da língua, literatura e produção textual na Educação Básica.

3. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

- Capacidade de compreensão da importância da didática para o desenvolvimento da prática pedagógica, enfatizando o planejamento como ação articuladora do processo;
- Habilidades para a aplicação dos conhecimentos e das técnicas apreendidas;
- Utilização de instrumentais adequados na investigação científica;
- Utilização adequada da linguagem na educação;

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I

Plano Diagnóstico do Ensino de língua, literatura e produção textual:

Observação em sala de aula;

Coleta de dados

Aplicação de questionários aos professores e alunos;

Análise dos dados coletados;

UNIDADE II

Relatório do Plano Diagnóstico;

Pesquisa interdisciplinar;

Análise Investigativa da Situação- Problema.

5. METODOLOGIA DE ENSINO

Entrevistas, pesquisa in loco, análise e interpretação dos dados levantados sobre/na escola, aplicação e análise de questionários com alunos e professores, elaboração e aplicação de instrumentais visando levantar dificuldades apresentadas pelos alunos e professores, elaboração de relatórios, Realização de pesquisa interdisciplinar.

6. METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO

Acompanhamento dos discentes nas atividades, seminários, relatórios parciais, relatório final, pesquisas.

7. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

PERRENOUD, Philippe. **10 novas competências para ensinar: convite à viagem**. Porto Alegre, RS: ARTMED, 2007.

PERRENOUD, Philippe. **A pedagogia na escola das diferenças: fragmentos de uma sociologia do fracasso**. 2. ed. Porto Alegre, RS: ARTMED, 2008.

SANTOS, Antônio Raimundo dos. **Metodologia científica: a construção do conhecimento**. 7. ed. Rio de Janeiro, RJ: Lamparina, 2007.

ACERVO VIRTUAL

DEMO, Pedro. **Introdução à metodologia da ciência**, 2ª edição, 1985. Minha Biblioteca. Web. 19 August 2013.

8. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GONÇALVES, Hortência de Abreu. **Manual de metodologia da pesquisa científica**. reimpr. São Paulo, SP: Avercamp, 2014.

LAMAS, Estela P. R.; TARUJO, Luís Manuel; CARVALHO, Maria Clara. **Contributos para uma metodologia científica mais cuidada**. Lisboa: Instituto Piaget, 2001. 161 p.

LUDWIG, Antonio Carlos Will. **Fundamentos e prática de metodologia científica**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

MATIAS-PEREIRA, José. **Manual de metodologia da pesquisa científica** 3. ed., rev. e atual. São Paulo, SP: Atlas, 2012.

PERRENOUD, Philippe. **A escola de a a z: 26 maneiras de repensar a educação**. Porto Alegre, RS: ARTMED, 2008.

 Unit <small>UNIVERSIDADE TIRADENTES</small> SUPERINTENDÊNCIA ACADÊMICA DIRETORIA DE GRADUAÇÃO	Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas			
	DISCIPLINA: História da África			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
H120410	02	3	40	
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - CÓD. DE ACERVO ACADÊMICO 122.3				

1. EMENTA

História da África no Brasil; A África inventada e a África imaginada; Fontes escritas e orais para a história do continente africano; Movimentos expansionistas e a “roedura” do continente; Os africanos sob o olhar imperial; A Conferência de Berlim; Movimentos de resistência e imperialismo colonial na África; nacionalismos e identidade africana; O Apartheid; Política e identidade nos processos de independência; O livro didático e o ensino de História da África.

2. OBJETIVOS

2.1 Geral

Compreender a história da África nas épocas moderna e contemporânea.

2.2 Específicos

- Analisar documentos e realizar revisão crítica da historiografia sobre a África.
- Aprender o impacto do tráfico atlântico de escravos nas sociedades africanas.
- Compreender a importância do negro para a história e cultura brasileiras.

3. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

- Analisar, compreender e criticar os processos históricos constituintes da História da África e seus desdobramentos na narrativa histórica sobre o continente.
- Discutir as implicações dessa narrativa na produção didática para o ensino da história da África, em especial nos níveis fundamental e médio.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I

- A percepção da África
- África pré-colonial: ambiente, povos e culturas.
- A presença europeia na África e a Conferência de Berlin.
- O nacionalismo africano e a luta pela liberdade.
- Resistência e lutas pela independência.

UNIDADE II

- A identidade africana.
- Segregações raciais e a Apartheid.
- As relações Brasil-África
- Os livros didáticos e o ensino de História da África

5. METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas, leituras, análise de livros didáticos, utilização de datashow, internet e outros recursos tecnológicos que sejam necessários à construção do processo ensino-aprendizagem.

6. METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO

O sistema de verificação da aprendizagem nas duas Unidades será realizado através de Prova escrita e medida de eficiência realizada a o longo da Unidade.

7. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SERRANO, Carlos; WALDMAN, Mauricio. **Memória D'África: a temática africana na sala de aula.** São Paulo: Cortez, 2010.

VISENTINI, Paulo Fagundes; RIBEIRO, Luiz Dario Teixeira; PEREIRA, Analúci a Danilevicz. **História da África e dos africanos.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

KHAPOYA, Vincent B. **A experiência africana.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

8. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

APPIAH, Kwame Anthony. **Na casa de meu pai. A África na filosofia da cultura.** 3. reimp. Rio de Janeiro: Contraponto, 2010.

HERNANDEZ, Leila Leite. **A África na sala de aula: visita à história contemporânea.** São Paulo: Selo Negro, 2008.

SOUZA, Marina de Mello e. **África e Brasil africano**. 2. ed. 6. reimpr. São Paulo, SP: Ática, 2010.

SEPÚLVEDA, Maria do Carmo; SALGADO, Maria Teresa (Organizadora). **África & Brasil: letras em laços**. São Caetano do Sul, SP: Yendis, 2010.

ROCHA, Helenice A. B.; MAGALHÃES, Marcelo de Souza; GONTIJO, Rebeca. **O ensino de história em questão: cultura histórica, usos do passado**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2015.

 Unit <small>UNIVERSIDADE TIRADENTES</small> SUPERINTENDÊNCIA ACADÊMICA DIRETORIA DE GRADUAÇÃO	Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas			
	DISCIPLINA: História do Brasil Colonial			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
H120402	04	3	80	
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - CÓD. DE ACERVO ACADÊMICO 122.3				

1. EMENTA

A sociedade e a economia do período colonial. A sociedade escravista colonial. Dinâmica social e política. Cultura e cotidiano colonial. A Crise do antigo sistema colonial.

2. OBJETIVOS

2.1 Geral

Compreender processos, etapas e estruturas que constituem a história do Brasil do período colonial, desde a expansão marítima portuguesa até o final do século XVII.

2.2 Específicos

- Compreender as teorias sobre o sistema colonial.
- Analisar a vida privada na colônia, religião e religiosidades coloniais.

3. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

- Compreender o elemento sócio histórico que conformadores do Brasil Colonial.
- Analisar a presença das diversas referencia sócios culturais (índios, negros e europeus) que compõem a sociedade brasileira no período.
- Compreender a dinâmica constitutiva da sociedade escravocrata e as suas implicações no Brasil atual.
- Discutir o a dinâmica do modelo Colonial implantado no Brasil.
- Elaborar práticas investigativas que possibilitem ampliar e difundir o conhecimento sobre o período.
- Produzir conteúdos didáticos para o exercício da prática docente, em especial no ensino médio e fundamental.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I

- Brasil Colônia – História e historiografia
- A expansão ultramarina portuguesa
- O açúcar, a economia mundo e o mundo do trabalho
- O mundo indígena: imagens e representações
- Religiosidade no período colonial

UNIDADE II

- Crioulos e africanos na América portuguesa
- A conquista da América portuguesa: a administração colonial
- Brasil holandês
- A crise do Antigo Regime e o fim do sistema colonial

5. METODOLOGIA DE ENSINO

As aulas desenvolver-se-ão a partir da exposição visual e oral do conteúdo, apresentação de textos seguidos de discussão, reflexão didática de recursos áudio visuais e resenhas críticas

6. METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO

Relatórios de vídeos e filmes referentes às temáticas do curso, apresentação de atividades, provas escritas.

7. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

NOVAIS, Fernando A. **Portugal e o Brasil na crise do antigo Sistema Colonial (1777-1808)**. 7 ed. São Paulo: Hucitec, 2006.

VAINFAS, Ronaldo (org). **Dicionário do Brasil colonial**. 8 ed. São Paulo: Objetiva, 2006.

WHELING, Arno; WHELING, Maria José C. M. **Formação do Brasil colonial**. 4 ed. 2 reimpr. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2005.

8. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALENCASTRO, Luiz Felipe de. **O trato dos viventes: a formação do Brasil no Atlântico Sul: séculos XVI e XVII**. 3. reimpr. São Paulo, SP: Companhia das Letras, 2002.

BICALHO, Maria Fernanda; FERLINI, Vera Lúcia Amaral. **Modos de governar: ideias e práticas políticas no império português.** Séculos XVI-XIX. 2ª ed. São Paulo: Alameda, 2007.

FRAGOSO, João; GOUVÊA, Maria de Fátima. **O Brasil Colonial. 1580-1720.** Vol. 2. 1ª Ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2014.

PIRES, Cordeiro, M.. **Economia brasileira: da colônia ao governo Lula.** São Paulo: Saraiva. 2010.

 Unit <small>UNIVERSIDADE TIRADENTES</small> SUPERINTENDÊNCIA ACADÊMICA DIRETORIA DE GRADUAÇÃO	Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas			
	DISCIPLINA: Educação e Diversidade			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
H120380	04	3	80	
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - CÓD. DE ACERVO ACADÊMICO 122.3				

1. EMENTA

Educação no contexto da diversidade cultural: ação pedagógica e o respeito à alteridade no espaço escolar. Educação de Jovens e Adultos. Educação Rural/no Campo. Educação Inclusiva. Formação de professor e a diversidade de gênero, classe social e padrões culturais.

2. OBJETIVOS

2.1 Geral

Promover discussões acerca das inter-relações entre educação e diversidade de gênero, classe social e padrões culturais.

2.2 Específicos

- Refletir sobre a abrangência e os significados da educação de jovens e adultos, da educação no campo e da educação inclusiva como objeto pedagógico do professor.
- Relacionar a formação de professor, a prática da sala de aula e as questões da diversidade no âmbito da educação.

3. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

Analisar as desigualdades coletivas frente às faces da igualdade sob à luz da reivindicação de reconhecimento e de especificidade.

Entender as implicações da diversidade cultural no contexto da educação com vistas a elaborar sínteses acerca das ações pedagógicas na escola.

Elaborar práticas pedagógicas considerando o cenário educacional de jovens e adultos como sujeitos de conhecimento e aprendizagem.

Avaliar a educação rural/no campo como objeto de estudo da educação, enfatizando suas abrangências e significados.

Aplicar conceitos teórico-metodológicos acerca da educação inclusiva no âmbito da educação escolar, visando à melhoria da prática docente.

Relacionar a formação de professores com a diversidade de gênero, classe social e padrões culturais.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I

Educação, Diversidade e Cultura

- A natureza das desigualdades coletivas e as faces da igualdade.
- Educação escolar e diversidade cultural.
- Escolarização de jovens e adultos.
- Jovens e adultos como sujeitos de conhecimento e aprendizagem.
- Práticas pedagógicas no contexto da educação de jovens e adultos.

UNIDADE II

- **Educação, Formação de professor e Diversidade.**
- Educação rural/no Campo.
- Educação inclusiva
- Formação de professor e as pedagogias diferenciadas no contexto da diversidade de gênero e de classe social.

5. METODOLOGIA DE ENSINO

As aulas serão desenvolvidas por meio de exposição oral dialogada, debates, atividades de reflexão e discussão individual/coletiva, elaboração de fichamentos, relatórios, resenhas, seminários, trabalho individual e em grupo (na classe e extraclasse).

6. METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO

A avaliação será processual por meio de provas escritas com questões contextualizadas objetivas e dissertativas; atividades de apresentação de trabalhos acadêmicos: resenhas, fichamentos, produção de textos; seminários individuais e em grupo.

7. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CHAUÍ, Marilena. **Cultura e democracia: o discurso competente e outras falas.** 12 ed. São Paulo: Cortez, 2007.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade.** 27 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2003.

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura: um conceito antropológico.** 22 ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2009.

8. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade.** 11 ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2011.

LIMA, Priscila Augusta. **Educação inclusiva e igualdade social.** São Paulo: Avercamp, 2006.

PACHECO, José. **Caminhos para a inclusão: um guia para o aprimoramento da equipe escolar.** Porto Alegre: ARTMED, 2007.

SANTOMÉ, Jurjo Torres. **Globalização e interdisciplinaridade: o currículo integrado.** Porto Alegre : Artmed, 1998.

ZORZO, Cacilda Maria; SILVA, Lauaci Donde da; POLEZ, Tâmara (orgs.). **Pedagogia em conexão.** Canoas: Ed. Ulbra, 2004.

 Unit UNIVERSIDADE TIRADENTES SUPERINTENDÊNCIA ACADÊMICA DIRETORIA DE GRADUAÇÃO	Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas			
	DISCIPLINA: Metodologia do Ensino de História			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
H114313	04	3	80	
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - CÓD. DE ACERVO ACADÊMICO 122.3				

1. EMENTA

Fundamentos e métodos do Ensino de História para os ensinos fundamental (anos finais) e médio: história do ensino de História. Abordagens historiográficas. Propostas curriculares. Livros e materiais didáticos. Conhecimento histórico e conceitos fundamentais. Fontes e linguagens na sala de aula de história.

2. OBJETIVOS

2.1 Geral

Compreender os fundamentos e métodos do ensino de História para os ensinos fundamental (anos finais) e médio.

2.2 Específicos

- Analisar história do ensino de História no Brasil e as abordagens historiográficas presentes na composição dos conteúdos e currículos de História.
- Identificar e analisar as Diretrizes Curriculares Nacionais contemporâneas e as Leis Federais nº 10639/03 e 11645/08, que torna obrigatório o estudo de história e cultura afro-brasileira e indígena, bem como outros preceitos legais e jurídicos para a formação cidadã.
- Conhecer o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) e analisar livros didáticos de História dos anos finais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio, escolhidos pelas escolas públicas de Sergipe.
- Compreender o processo de produção de conhecimento histórico e identificar conceitos fundamentais do ensino de história.
- Identificar metodologias de ensino com a diversidade de fontes e linguagens usadas no ensino de história.

3. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

- Compreensão do processo de construção do conhecimento histórico escolar; de construção de argumentações para a análise, síntese e julgamento do ensino de história e das abordagens historiográficas.
- Identificação e solução de problemas relacionados aos temas desenvolvidos na disciplina.
- Contextualização, seleção de conteúdos, mobilização de conhecimentos, elaboração de propostas, trabalho em equipe, entre outras.
- Leitura e interpretação de textos relacionados ao ensino de História.
- Elaborar e organizar oficinas pedagógicas de ensino de História.
- Habilidade docente.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I

História do Ensino de História e Abordagens historiográficas

- História do Ensino de História: apresentando Clio-ensino.
- Abordagens historiográficas e ensino de história.
- O saber e o fazer históricos em sala de aula.

Diretrizes Curriculares e Livros didáticos de História

- Parâmetros e Diretrizes Curriculares para o Ensino de História.
- Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.
- Livros didáticos de História.
- O uso do livro didático no ensino de História.

UNIDADE II

Como ensinar História?

- Ensino de História: construção de fatos e conceitos
- Ensino de História: o uso de linguagens e fontes históricas
- Oficinas de Ensino de História:
 - a) Jornais e Literatura: documentos escritos em sala de aula
 - b) Patrimônio material e imaterial sergipano.

- c) Museus e seus objetos.
- d) Imagens e ensino de História
- e) Cinema e ensino de História
- f) Música e ensino de história
- g) Cultura afro-brasileira e africana
- h) Cultura indígena e o ensino de História

5. METODOLOGIA DO ENSINO

Aulas expositivas dialogadas; estudos e discussões de textos; desenvolvimento de atividades de ensino de História; oficinas pedagógicas.

6. METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO

Avaliação contínua: ME; Provas; Oficinas Pedagógicas.

7. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FREITAS, Itamar. **Aprender e ensinar história nos anos finais da escolarização básica.**

Aracaju: Criação, 2014.

SILVA, Marcos; FONSECA, Selva Guimarães. **Ensinar história no século XXI: em busca do tempo entendido.** 4. ed. São Paulo, SP: Papiros, 2016.

FONSECA, Selva Guimarães. *Caminhos da história ensinada.* 13. ed. 4. reimp. Campinas, SP: Papyrus, 2016.

8. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FONSECA, Selva Guimarães. **Didática e Prática de ensino de história:** experiências, reflexões e aprendizados. 13. Ed. Reimp. Campinas: Papyrus, 2013.

GALZERANI, Maria Carolina Bovério; BUENO, João Batista Gonçalves; PINTO JUNIOR, Arnaldo (Orgs.) **Paisagens da pesquisa contemporânea sobre o livro didático de história.** Jundiaí: Paco Editorial, 2013.

MIRANDA, Sonia Regina; SIMAN, Lana Mara. **Cidade, memória e educação.** Juiz de Fora: Editora UFJF, 2013.

VENERA, Raquel Alvarenga Sena. **Cultura e ensino de História:** elogio à criação. Itajaí: Casa aberta Editora, 2010.

SCHMIDT, Maria Auxiliadora. **Ensinar história.** 2. ed. 2. impr. São Paulo, SP: Scipione, 2012

 Unit <small>UNIVERSIDADE TIRADENTES</small> SUPERINTENDÊNCIA ACADÊMICA DIRETORIA DE GRADUAÇÃO	Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas			
	DISCIPLINA: Filosofia e Cidadania			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
H113465	04	3	80	
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - CÓD. DE ACERVO ACADÊMICO 122.3				

1. EMENTA

A era do conhecimento: o conhecimento filosófico, as relações homem-mundo, a sociedade aprendente, a condição humana. Filosofia, ideologia, educação: o processo de ideologização, a construção da cidadania, o conhecimento e valores, educação e mudança. Ética e cidadania: ética e moral, o compromisso ético, a formação da cidadania, o ser humano integral. A ação educativa e cidadania: o exercício da cidadania, ética, labor e trabalho, *vita activa*: ação e ética, a utopia da esperança.

2. OBJETIVOS

2.1 Geral

Apropriar-se de conhecimentos teórico-históricos acerca da evolução do conhecimento humano, com vistas a estabelecer relações entre os aspectos filosóficos, ideológicos e educacionais no contexto de uma sociedade cidadã e ética.

2.2. Específicos

Unidade I

- Compreender a origem e o processo de evolução do conhecimento humano a partir da interpretação filosófica, considerando diferentes leituras de mundo.
- Refletir sobre os processos de ideologização que movem e manipulam os pensamentos, os comportamentos e os movimentos históricos do mundo contemporâneo, com vistas a avaliar a importância de uma educação emancipatória como propulsora de criticidade.

Unidade II

- Perceber a ética como uma postura filosófica na construção de um novo homem e de uma sociedade cidadã.
- Analisar a cidadania como valor e exigência na construção de uma sociedade sustentável, em que a educação tem ação fundamental.

3. COMPETÊNCIAS

- Desenvolver o espírito criativo e o envolvimento responsável dos alunos com o seu meio e com as grandes questões inerentes a contemporaneidade.
- Pensar autonomamente a realidade vigente e os problemas circundantes da realidade imediata, tratando ambos com equilíbrio e participação ativa.
- Motivar processos de emancipação do aluno, fundamentados num saber crítico, criativo, atualizado e competente, requisitos da formação superior.
- Compreender a contemporaneidade a partir do signo da diversidade e da necessidade de desdobramentos contínuos para atingir as necessidades inerentes às dinâmicas de novos tempos.
- Compreender constantes descobertas, característica da abordagem filosófica sobre a realidade complexa e dinâmica.
- Refletir acerca das possibilidades de implementação de novas ações cidadãs, motores de transformação local.

4. CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

Unidade I - Aspectos Filosóficos, Ideológicos e Educacionais - A Era do Conhecimento.

1. O conhecimento filosófico
2. As relações homem-mundo
3. A sociedade aprendente
4. O homem Cidadão

Aspectos Filosóficos, Ideológicos e Educacionais - Filosofia e Ideologia.

1. O A construção da cidadania
2. A construção da cidadania
3. O conhecimento e valores
4. Educação e mudança

Unidade II - Ética e Cidadania – Ética e Educação

1. Ética e Moral
2. O Compromisso Ético
3. A formação do cidadão
4. O ser humano integral

Ação Educativa e Cidadania

1. O exercício da cidadania
2. Ética, labor e trabalho.
3. *Vita activa*: ética e ação
4. A utopia da esperança

5. METODOLOGIAS DE ENSINO

A disciplina utilizar-se-á de diversas mídias, tendo a prática como fio condutor do processo de aprendizagem a partir da pesquisa como princípio educativo. As atividades serão desenvolvidas por meio de conteúdos disponíveis no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), visando à sinergia entre as estratégias de inovação no uso de tecnologias de informação e comunicação (TIC) e os objetivos da disciplina, com vistas a promover aprendizagem significativa e colaborativa.

6. METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO

A avaliação será realizada a partir das atividades de autoaprendizagem e da produção de aprendizagem significativa (PAS) no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) ao longo processo. Utilizar-se-á também de aplicação de prova presencial, contendo questões contextualizadas (objetivas e subjetivas), com vistas a consolidar a aprendizagem interativa e colaborativa.

7. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALVES Rubem. **Filosofia da ciência**: uma introdução ao jogo e suas regras. 19. Ed .. São Paulo: Loyola; 2015

CHAUÍ, Marilena. **Convite a Filosofia**. São Paulo: Ática, 2009.

JOHANN, Jorge Renato. **Filosofia e Cidadania**, 4.ed. Aracaju: Unit, 2009.

JOHANN, Jorge Renato. **Ética e Educação**: em busca de uma aproximação Porto Alegre: Edipucrs, 2009, edição digital, disponível: www.edipucrs.com.br/educacaoetica.pdf

8. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALVES, Rubem. **Conversas com quem gosta de ensinar**. 4.ed. São Paulo: Papirus, 2012.

_____. **Filosofia da Ciência**. Loyola: São Paulo, 2007.

CAPRA, Fritijof. **O Ponto de Mutação**. São Paulo: Cultrix, 2004.

FREIRE, Paulo. **Educação e Mudança**. 26. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

MORIN, Edgar. **Ciência com Consciência**. 6.ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.

PERIÓDICOS

Cadernos de Ética e Filosofia Política: Revista eletrônica do Departamento de Filosofia – FFLCH/USP. **Cognitio** – Revista de filosofia: Publicação do Centro de Estudos do Pragmatismo do Programa de Estudos Pós-Graduados em Filosofia da PUC-SP.

Revista Filosofia: Revista do Programa de Pós-graduação em Filosofia da Universidade do Vale do Rio dos Sinos – RS. Revista Cidadania e Meio Ambiente | Portal EcoDebate
www.ecodebate.com.br/revista-cidadania-e-meio-ambiente.

ACESSO VIRUTAL

www.edipucrs.com.br/educacaoetica.pdf

O que é **Cidadania**? Sociedade, **Filosofia**, Direito

www.webciencia.com/18_cidadania.htm.

4º PERÍODO

 SUPERINTENDÊNCIA ACADÊMICA DIRETORIA DE GRADUAÇÃO	Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas			
	DISCIPLINA: Estágio Supervisionado do Ensino I			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
	H118645	04	4	80
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - CÓD. DE ACERVO ACADÊMICO 122.3				

1. EMENTA

Conhecimento da realidade escolar. Caracterização do campo de estágio (física administrativa e curricular). Investigação da prática pedagógica da disciplina. Projeto de Intervenção e Relatório.

2. OBJETIVOS

2.1. Geral

Proporcionar ao licenciando a vivência e a análise crítica do cotidiano escolar, por meio de situações reais de ensino planejadas e orientadas, permitindo a constituição de uma identidade docente permeada, pela prática pedagógica através de atividades reflexivas, investigativas e extensionistas.

2.2 Específicos

Propiciar o conhecimento da realidade escolar, por meio da caracterização e proposição de intervenção didática, visando a ação reflexiva da prática docente.

Integrar o licenciando com a realidade escolar, propiciando uma análise crítica e reflexiva do espaço escolar bem como da prática docente;

3. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

- Compreender a importância da didática para o desenvolvimento da prática pedagógica, enfatizando o planejamento como ação articuladora do processo.
- Analisar as relações e as interações que se estabelecem no cotidiano escolar destacando as referentes ao processo de ensino/aprendizagem da disciplina

- Elaborar projetos de ensino, tendo como suporte o desenvolvimento de uma atitude investigativa - reflexiva no contexto da realidade escolar.
- Utilizar instrumentais adequados na investigação científica.
- Apresentar habilidade nas funções educacionais.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I

Caracterização da escola

Roteiro de caracterização da escola:

- a) Aspectos Gerais (Físicos).
- b) Aspectos Administrativos.
- c) Aspectos Pedagógicos.

Diagnóstico do ensino

Observação em sala de aula.

Coleta de dados.

Aplicação de questionários aos professores e alunos.

Análise dos dados coletados.

UNIDADE II

Intervenção

Elaboração e execução de propostas de trabalho.

Atividade de extensão.

Elaboração de relatório.

Seminário e apresentação de relatório.

5. METODOLOGIA DE ENSINO

As atividades serão desenvolvidas por meio de orientações didático/pedagógicas dos instrumentais a serem utilizados, tais como roteiro de: observação, entrevista, questionário, projeto, relatório.

6. METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO

O processo de avaliação ocorrerá por meio de acompanhamento dos discentes nas atividades de elaboração de projeto, Seminário de socialização e Relatórios parcial e final. O processo de avaliação ocorrerá por meio de acompanhamento dos discentes nas atividades e serão considerados os seguintes aspectos: assiduidade, pontualidade e empenho na execução das tarefas, tais como: elaboração dos projetos de ensino; elaboração escrita e apresentação oral do relatório final.

7. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARREIRO, Iraide Marques de Freitas; GEBRAN, Raimunda Abou. **A prática de ensino e o estágio supervisionado**. São Paulo: AVERCAMP, 2012.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes (et al.) **A prática de ensino e o estágio supervisionado**. Campinas: Papirus, 1994.

PERRENOUD, Philippe. Dez novas competências para ensinar. 7. reimpr. Porto Alegre: Artmed, 2007 .

8. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ESTEBAN, Maria Teresa (Org.). **Avaliação: uma prática em busca de novos sentidos**. 5 ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.

BAGNO, Marcos. **Pesquisa na escola: o que é, como se faz**. 15ª ed. São Paulo: Loyola, 2003.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência**. 7 ed. São Paulo: Cortez, 2015.

 Unit <small>UNIVERSIDADE TIRADENTES</small> SUPERINTENDÊNCIA ACADÊMICA DIRETORIA DE GRADUAÇÃO	Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas			
	DISCIPLINA: Projeto Integrador III			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
H120976	02	4	40	
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - CÓD. DE ACERVO ACADÊMICO 122.3				

1. EMENTA

O conhecimento da realidade escolar. Caracterização do campo de atuação (física administrativa e curricular). Investigação da prática pedagógica da língua, literatura e produção textual – diagnóstico de ensino. Elaboração de pesquisa interdisciplinar. Elaboração de um projeto de extensão.

2. OBJETIVOS

- Examinar os aspectos administrativos e curriculares de uma Escola Pública;
- Desenvolver o diagnóstico ensino – aprendizagem das disciplinas de língua, literatura e produção textual em uma Escola Pública;
- Oferecer ao discente uma manipulação de linguagens técnicas em situações de docência na Educação Básica.
- Realizar planejamento didático pertinente à situação de docência na Educação Básica;
- Elaborar os instrumentos facilitadores para o ensino da língua, literatura e produção textual na Educação Básica.

3. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

- Capacidade de compreensão da importância da didática para o desenvolvimento da prática pedagógica, enfatizando o planejamento como ação articuladora do processo;
- Compreender o valor da didática na relação professor/aluno;
- Habilidades para a aplicação dos conhecimentos e das técnicas apreendidas;
- Utilização de instrumentais adequados na investigação científica;
- Utilização adequada da linguagem na educação;

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I

- 1.1- Seminários temáticos;
- 1.2- Pesquisa interdisciplinar;

UNIDADE II

- 1.3- Identidade da Formação do Profissional no Projeto de Extensão;
- 1.4- Relatório do Projeto de Pesquisa de Extensão;

5. METODOLOGIA DE ENSINO

Entrevistas, pesquisa in loco, elaboração e aplicação de recursos didáticos visando superar dificuldades apresentadas pelos alunos e professores, realização de pesquisa interdisciplinar, elaboração de um Projeto de extensão.

6. METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO

Acompanhamento dos discentes nas atividades, seminários, relatório final, pesquisas, projeto de Extensão.

7. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SANTOS, Antônio Raimundo dos. **Metodologia científica: a construção do conhecimento**. 7. ed. Rio de Janeiro, RJ: Lamparina, 2007.

PERRENOUD, Philippe. **10 novas competências para ensinar: convite à viagem**. Porto Alegre, RS: ARTMED, 2007. (Biblioteca Artmed).

PERRENOUD, Philippe. **A pedagogia na escola das diferenças: fragmentos de uma sociologia do fracasso**. 2. ed. Porto Alegre, RS: ARTMED, 2008. 230 p. (Biblioteca Artmed).

8. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GONÇALVES, Hortência de Abreu. **Manual de metodologia da pesquisa científica**. reimpr. 2 ed. São Paulo, SP: Avercamp, 2014.

LAMAS, Estela P. R.; TARUJO, Luís Manuel; CARVALHO, Maria Clara. **Contributos para uma metodologia científica mais cuidada**. Lisboa: Instituto Piaget, 2001..

LUDWIG, Antonio Carlos Will. **Fundamentos e prática de metodologia científica**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

MATIAS-PEREIRA, José. **Manual de metodologia da pesquisa científica**. 3. ed., rev. atual. São Paulo, SP: Atlas, 2012. 196 p.

PERRENOUD, Philippe. **A escola de a a z: 26 maneiras de repensar a educação**. Porto Alegre RS: ARTMED, 2008.

ACESSO VIRTUAL

DEMO, Pedro . **Introdução à metodologia da ciência**, 2ª edição, 1985. Minha Biblioteca. Web. 19 August 2013.

 Unit <small>UNIVERSIDADE TIRADENTES</small> SUPERINTENDÊNCIA ACADÊMICA DIRETORIA DE GRADUAÇÃO	Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas			
	DISCIPLINA: História da Civilização Ibérica			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
H120674	04	4	80	
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - CÓD. DE ACERVO ACADÊMICO 122.3				

1. EMENTA

Situação geográfica da Península Ibérica. Os primeiros povos. Invasões bárbara e Muçulmana. Reconquista e surgimento de Portugal. Expansão Marítima e comercial. Cultura Ibérica. Ensino de História da Civilização Ibérica. O livro didático e o ensino de História da Civilização Ibérica.

2. OBJETIVO

Possibilitar a compreensão da formação do mundo Ibérico e sua influência na sociedade e cultura ocidentais.

3. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

Analisar, compreender e criticar o processo histórico de constituição da Civilização Ibérica, com destaque para as contribuições formação da sociedade e cultura ocidentais - em especial a brasileira;

Discutir as implicações da narrativa sobre a Civilização Ibérica na produção didática para o ensino da história sobre a temática, em especial nos níveis fundamental e médio.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I

A constituição da Civilização Ibérica

Situação geográfica da Península Ibérica.

Os primeiros povos.

Invasões bárbara e Muçulmana.

Reconquista e surgimento de Portugal.

UNIDADE II

Expansão e influência da Civilização Ibérica e o seu ensino

Expansão Marítima e comercial.

Cultura Ibérica.

Ensino de História da Civilização Ibérica.

O livro didático e o ensino de História da Civilização Ibérica.

5. METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas, leituras, análise de imagens, vídeos, filmes e livros didáticos. Utilização de datashow, internet e outros recursos tecnológicos que sejam necessários à construção do processo ensino-aprendizagem.

6. METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO

A avaliação contínua desenvolvida através de Prova Contextualizada e Medida de Eficiência.

7. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LE GOFF, Jacques. **A civilização do ocidente medieval**. Baurú, SP: EDUSC, 2005.

MARTINS, Francisco A. Oliveira. **História da Civilização Ibérica**. 7 ed. Portugal: Editora Estampa Nova, 2006.

TENGARRINHA, José. (org.). **História de Portugal**. 2 ed. Bauru: EDUSC; São Paulo: UNESP; Portugal: Instituto Camões, 2001.

8. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANDRADE FILHO, Ruy. **Os muçulmanos na Península Ibérica**. São Paulo: Contexto, 1989.

BASTOS, Mário Jorge da Motta. **Religião e hegemonia aristocrática na Península Ibérica (séculos IV – VIII)**. São Paulo: USP, 2002. (Tese de doutorado em História).

HOLANDA, Sérgio Buarque de. **Raízes do Brasil**. 26. ed.38. reimpr. São Paulo, SP: Companhia das Letras, 2015.

HOUAISS, Antônio. As projeções da língua árabe na língua portuguesa. In: ADUM, Cecília N. (transcrição e org.). **Conferência para o Centro de Estudos Árabes da USP**. 1986.

Disponível em: <<http://www.hottopos.com/collat7/houaiss.htm>>.

POLONIA, Amélia. Arte, técnica e ciência náutica no Portugal Moderno. Contributos da sabedoria dos descobrimentos para a ciência europeia. **Revista da Faculdade de Letras. História.** Porto, III Série, vol. 6, 2005.

 Unit <small>UNIVERSIDADE TIRADENTES</small> SUPERINTENDÊNCIA ACADÊMICA DIRETORIA DE GRADUAÇÃO	Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas		
	DISCIPLINA: História Moderna		
	CÓDIGO	CR	PERÍODO
H120666	04	4	80
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - CÓD. DE ACERVO ACADÊMICO 122.3			

1. EMENTA

A novidade do Moderno. Origem do Capitalismo. Formação e crise dos Estados Absolutistas. Revolução Inglesa. A Expansão Europeia. O Renascimento. As Reformas Religiosas. O Cotidiano e a Cultura Popular. O Ensino de História Moderna.

2. OBJETIVO

Possibilitar a compreensão dos processos históricos na formação do mundo moderno e seus desdobramentos e influência na sociedade e cultura ocidentais.

3. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

- Analisar, compreender e criticar os processos históricos constituintes da época moderna e seus desdobramentos na narrativa da história moderna;
- Discutir as implicações dessa narrativa na produção didática para o ensino da história moderna, em especial nos níveis fundamental e médio.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I

A origem do Capitalismo e as sociedades absolutistas

- A novidade do Moderno.
- Origem do Capitalismo.
- Formação e crise dos Estados Absolutistas.
- Revolução Inglesa.

UNIDADE II

A Expansão europeia e a sociedade moderna

- A Expansão Europeia.
- O Renascimento.
- As Reformas Religiosas.
- O Cotidiano e a Cultura Popular.
- O Ensino de História Moderna.
- O livro didático e o ensino de História Moderna.

5. METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas, leituras, análise de imagens, vídeos, filmes e livros didáticos. Utilização de datashow, internet e outros recursos tecnológicos que sejam necessários à construção do processo ensino-aprendizagem.

6. METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO

A avaliação contínua será desenvolvida através de Prova Contextualizada e Medida de Eficiência.

7. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ANDERSON, Perry. **Linhagens do estado absolutista**. São Paulo: Brasiliense, 2004.
- FALCON, Francisco; RODRIGUES, Antônio. **A formação do mundo moderno. A construção do ocidente dos séculos XVI ao XVIII**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.
- MARQUES, Adhemar Martins; BERUTTI, Flávio Costa; FARIA, Ricardo de Moura. **História moderna: através de textos**. São Paulo,SP: Contexto, 2005.

8. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ELTON, G. R. **A Europa durante a Reforma: 1517-1559**. Lisboa: Editorial Presença/Martins Fontes, 2002.
- HILL, Christopher. **O mundo de ponta-cabeça**. São Paulo: Cia. das Letras, 2002.
- HOBBSAWM, Eric J. **A era das revoluções: a Europa de 1789-1848**. 12 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001.
- WEBER, Max. **A ética protestante e o espírito do Capitalismo**. Brasília: Ed. UnB, 2001.
- VALVERDE, Antonio José Romera. **Humanismo, ciência, cotidiano - sob o Renascimento**. Margem, São Paulo, No. 17, p. 63-71, Jun. 2003.

 Unit <small>UNIVERSIDADE TIRADENTES</small> SUPERINTENDÊNCIA ACADÊMICA DIRETORIA DE GRADUAÇÃO	Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas		
	DISCIPLINA: História da América		
	CÓDIGO	CR	PERÍODO
H120437	04	4	80
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - CÓD. DE ACERVO ACADÊMICO 122.3			

1. EMENTA

O espaço geográfico Americano. Colonização Europeia da América. O processo de conquista e ação evangelizadora da Igreja. A Crise do Antigo Sistema Colonial. Emancipação dos povos americanos. Formação e expansão dos Estados Unidos. Organização dos Estados Americanos. As Relações Interamericanas. Os Estados Unidos no século XX. O Estado Militar na América latina. A economia da América Latina. O processo da consolidação democrática na América latina.

2. OBJETIVO

Discutir os elementos sócio Histórico que constituem e caracterizam a sociedade Americana.

3. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

- Compreender os elementos sócio históricos que constituem e caracterizam a formação e a dinâmica da sociedade americana, desde o colonialismo aos dias atuais.
- Entender o processo de instituição do domínio colonial sobre as sociedades americanas.
- Analisar as implicações da hegemonia Norte Americana sobre a economia, ideologia e a política da América Latina.
- Analisar a militarização ditatorial da América Latina.
- Dominar bibliografia básica, produzir conteúdos didáticos para o exercício da prática docente, em especial no ensino médio e fundamental.
- Compreender a diversidade/heterogeneidade do continente Americano, levando em consideração de sua tessitura política, econômica, social e cultural no período que abrange sua formação pré-colombiana até os dias atuais.
- Identificar o projeto evangelizador e mercantil na colonização da América.
- Situar o continente americano dentro do quadro da nova ordem contemporânea.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I

América pré-colombiana e a Colonização Ibérica da América

A América Pré-colombiana.

Descobrimto da América. A invenção da América.

A conquista do México e do Peru.

Colonização, evangelização e resistência indígena.

A sociedade na América espanhola.

UNIDADE II

A colonização inglesa e a Independência das colônias da América

A América Portuguesa

As colonizações tardias da América do Norte

A América (In) dependente

Independência dos Estados Unidos

Emancipação/dependência da América Latina

5. METODOLOGIA DE ENSINO

A disciplina será desenvolvida a partir da utilização de recursos didáticos pedagógicos com vista a sensibilizar o aluno para o conhecimento da História da América. Serão utilizadas aulas expositivas, seminários, debates, visitas a sítios na internet sobre a América, museus e institutos de pesquisa (virtuais) bem como, da orientação dos trabalhos de pesquisa desenvolvidos em torno das temáticas abordadas.

6. METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO

A avaliação do desempenho acadêmico do discente será feita com base na participação do mesmo nos trabalhos de campo, estudo e discussão dos assuntos e temas do programa, a partir de provas escritas, seminários, atividades individuais e/ ou em grupos.

7. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BETHELL, Leslie (org). **História da América Latina, volume I : América Latina Colonial**. 2. ed., 3. reimpr. São Paulo, SP: EDUSP, 2012.

GALEANO, Eduardo H. **As veias abertas da América Latina**. 47 ed.; tradução Moacyr Werneck de Castro. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2009.

TODOROV, Tzvetan. **A conquista da América**: a questão do outro. Trad.: Beatriz Perrone Moisés. 5 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

8. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BERNARD, Carmen. **História do Novo Mundo: da descoberta a conquista, uma experiência europeia, 1492-1550**. 2. ed. São Paulo, SP: EDUSP, 2001.

BETHELL, Leslie (org). **História da América Latina, IV: De 1870 a 1930**. Tradução Gerson de Souza. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo; DF: Fundação de Gusmão, 2009.

KARNAL, Leandro. **Estados Unidos**: da colônia à independência. São Paulo: Contexto, 1990.

THEODORO, Janice. **A América Barroca**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1992.

 Unit <small>UNIVERSIDADE TIRADENTES</small> SUPERINTENDÊNCIA ACADÊMICA DIRETORIA DE GRADUAÇÃO	Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas			
	DISCIPLINA: Libras			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
H113457	04	4	80	
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - CÓD. DE ACERVO ACADÊMICO 122.3				

1. EMENTA

Fundamentos históricos, socioculturais e definições referentes à língua de sinais. Legislação e conceitos sobre língua e linguagem. Aspectos comunicativos corporais. Interação, sociedade e surdez. Processo de inclusão dos surdos quanto aos aspectos biológicos, pedagógicos e psicossociais.

2. OBJETIVOS

2.1 Geral

Apropriar-se de conceitos e princípios norteadores da Libras, com vistas a estabelecer comunicação básica entre ouvintes e surdos por meio de processos específicos e de gêneros dramáticos e programáticos utilizados na linguagem cotidiana.

2.2 Objetivos Específicos

- Conhecer os conceitos culturais e históricos no processo de ações inclusivas dos surdos, refletindo sobre os aspectos patológicos da surdez.
- Desenvolver noções práticas de verbalização e sinalização, utilizando estruturas lexical, morfológica, sintática, semântica e pragmática da Libras.
- Aplicar os conhecimentos básicos e domínios necessários à comunicação simples e direta com as pessoas surdas, com vistas a promover inclusão social e estimular as relações interpessoais.
- Utilizar embasamentos cênicos, teóricos, práticos, técnicos, legislativos e pedagógicos em práticas interpretativas.

3. COMPETÊNCIA

- Interagir com surdos através de técnicas da Língua Brasileira de Sinais.

- Desenvolver métodos que proporcionam interação direta entre surdos/ouvintes sem a presença de Intérpretes.
- Utilizar o raciocínio rápido no processo de comunicação entre pessoas com surdez.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I - Aspectos Históricos, Conceituais e Sociais. Estudos Linguísticos

1. Nomenclaturas e conceitos sobre língua e linguagem.
2. Fundamentos históricos e culturais da Libras.
3. Aspectos biológicos e suas definições
4. Iniciação a Língua.
5. Léxico, vocabulários icônicos e arbitrários.
6. Estrutura sub-lexical e expressões não manuais.
7. Morfologia e seus estudos internos.
8. Diferenças Básicas em Libras.

UNIDADE I - Surdez e Interação. Língua de Sinais: Saberes e Fazer.

1. Aspectos comunicativos corporais e classificadores.
2. Interação argumentativa com estrutura da surdez e família
3. Interação através da língua de sinais.
4. Surdez, sociedade e seu processo de inclusão.
5. Aspectos pedagógicos em suas possibilidades no contexto de ensino e aprendizagem.
6. Possibilidades de trabalho.
7. Conduta e legislação.
8. Frases em expressões da Libras

5. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O curso de extensão utilizar-se-á de diversas mídias, tendo a prática como fio condutor do processo de aprendizagem a partir da pesquisa como princípio educativo. As atividades serão desenvolvidas por meio de conteúdos disponíveis no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), visando à sinergia entre as estratégias de inovação no uso de tecnologias de informação e comunicação (TIC) e os objetivos da disciplina, com vistas a promover aprendizagem significativa e colaborativa.

6. PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

O processo de avaliação da disciplina será realizado a partir da participação e das atividades de autoaprendizagem no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) ao longo das unidades. Utilizar-se-á também desafios de aprendizagem e prova presencial com questões contextualizadas objetivas e subjetivas.

7. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

QUADROS, Ronice Muller de; KARNOPP, Lodenir Becker. **Língua de Sinais Brasileira: estudos linguísticos**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

SOUZA, Regina Maria; SILVESTRE, Núria. **Educação de Surdos: pontos e contra pontos**. São Paulo: Summus, 2007.

PINTO, Daniel Neves. **Língua Brasileira de Sinais - Libras**. Aracaju: Unit, 2010.

8. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOTELHO, Paula. **Linguagem e letramento na educação dos surdos: ideologias e práticas pedagógicas**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

MOURA, Maria Cecília de; VERGAMINI, Sabine A. A.; CAMPOS, Sandra R. L. de. **Educação para Surdos: práticas e perspectivas**. São Paulo: Santos, 2008.

O Tradutor e Intérprete de **Língua Brasileira de Sinais e Língua Portuguesa**. Secretaria de Educação Especial; Programa Nacional de Apoio à Educação de Surdos – Brasília: MEC; SEESP, 2004. (Colocar de acordo com a norma da ABNT 6023)

PLANK, D. **Desenvolvendo competências** para atendimentos às necessidades educacionais de alunos surdos. Petrópolis: Vozes, 2002.

QUITES, Tatiana P. Pimenta. **Estudo básico da gramática da Libras**. Belo Horizonte: Centro de Capacitação de Profissionais e de Educação às pessoas com Surdez, 2007.

RAPHAEL, Walkiria Duarte; CAPOVILLZ, Fernando Cesar. **Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue: língua de sinais brasileira português/inglês/Libras**. 3. ed. São Paulo: EDUSP, 2008. 1632p. 2 vv.

PERIÓDICOS

Periódico eletrônico: Revista Brasileira de Vídeo Registros em Libras. Disponível: <http://revistabrasileiravrlibras.paginas.ufsc.br>> Acesso em 11 abr. 2014.

Revista Educação Especial / Universidade Federal de Santa Maria. Centro de Educação Departamento de Educação Especial. Santa Maria. Quadrimestral a partir de 2009. Continuação, a partir de 2004, de Cadernos de Educação Especial, ISSN: 1808-270X.

ACESSO VIRTUAL

ACESSIBILIDADE BRASIL. Disponível: <<http://www.acessobrasil.org.br/libras>>

INSTITUTO NACIONAL DE EDUCAÇÃO DE SURDOS. Disponível em: <<http://www.ines.gov.br>>.

FEDERAÇÃO NACIONAL DE EDUCAÇÃO E INTEGRAÇÃO DE SURDOS. Disponível: <<http://www.feneis.org.br>>.

FEDERAÇÃO NACIONAL DE EDUCAÇÃO E INTEGRAÇÃO DE SURDOS MG. Disponível: <<http://www.feneismg.org.br>>.

 Unit <small>UNIVERSIDADE TIRADENTES</small> SUPERINTENDÊNCIA ACADÊMICA DIRETORIA DE GRADUAÇÃO	Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas		
	DISCIPLINA: História do Brasil Imperial		
	CÓDIGO	CR	PERÍODO
H120445	04	4	80
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - CÓD. DE ACERVO ACADÊMICO 122.3			

1. EMENTA

O processo de independência da colônia portuguesa na América. A construção da Nação e os limites da monarquia: a economia brasileira nos primórdios do século XIX. O processo político entre 1822-1850: ação, reação e transição. O sistema eleitoral e partidos políticos. A transição do trabalho escravo e livre. Panorama geral: economia, sociedade e cultura no Brasil do século XIX. Crise do sistema monárquico.

2. OBJETIVOS

Apresentar os elementos que caracterizam o Brasil Imperial com ênfase para os diversos movimentos políticos e sociais da época.

3. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

- Compreender os elementos sócio históricos que constituem e caracterizam o Brasil Imperial, como evidente ênfase para os diversos movimentos políticos e sociais do período.
- Verificar a presença material e imaterial da sociedade Imperial no Brasil Contemporâneo
- Analisar criticamente os antecedentes, o contexto e o significado histórica o da Independência do Brasil.
- Enfocar os aspectos essenciais da economia, sociedade e cultura do período monárquico brasileiro no século XIX.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I

- A independência do Brasil: interpretações, significados e debates.
- Do período regencial a maioria de Dom Pedro II.
- Sistema eleitoral e partidos políticos.
- Economia no Império.

- Questão racial e situação do escravo.

UNIDADE II

- A Guerra do Paraguai.
- Cotidiano e cultura no Brasil Imperial.
- O fim do escravismo e a abolição.
- Crise do sistema monárquico.

5. METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas, leituras, análise de imagens, vídeos, filmes e livros didáticos. Utilização de datashow, internet e outros recursos tecnológicos que sejam necessários à construção do processo ensino-aprendizagem.

6. METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO

A avaliação contínua será desenvolvida através de Prova Contextualizada e Medida de Eficiência.

7. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALENCASTRO, Luiz Felipe (Org.). **História da vida privada no Brasil. v. 2 (Império)**. São Paulo: Cia. das Letras, 2010.

COSTA, Emilia Viotti da. **Da Monarquia à República. Momentos decisivos**. São Paulo: Brasiliense, 2001.

FAORO, Raimundo. **Os Donos do poder: formação do patronato político brasileiro**. 3 ed., rev. Porto Alegre: Globo, 2009.

8. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARVALHO, José Murilo de. **A construção da ordem & Teatro de Sombras**. 2 ed. Rio de Janeiro: Relume-Dumará-UFRJ, 1996.

FAUSTO, Boris. **História concisa do Brasil**. 2 ed. São Paulo: EDUSP, 2010.

HOLANDA, Sérgio Buarque de. **Raízes do Brasil**. 26 ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

SCHWARCZ, Lilia Moritz. **As barbas do imperador: D. Pedro II, um monarca nos trópicos**. 2 ed. 7 reimpr. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

SCHWARZ, Roberto. **Cultura e política**. São Paulo: Paz e Terra, 2009.

5º PERÍODO

 SUPERINTENDÊNCIA ACADÊMICA DIRETORIA DE GRADUAÇÃO	Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas			
	DISCIPLINA: História do Brasil República			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
	H114364	04	5	80
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - CÓD. DE ACERVO ACADÊMICO 122.3				

1. EMENTA

Processo de criação e montagem da República brasileira de 1870 ao século XX. Mudança de regime político e consolidação da República. Estado oligárquico: economia, estrutura social e estrutura de poder na República Velha. Crise oligárquica e Movimento de 30. As relações entre capital e trabalho entre 1930 e 1945. Estado Novo. República Liberal Populista: 1945-1964. Crise do Estado Populista, Golpe de 64 e Estado Militarista. Nova República: a década perdida e Brasil Novo. Caminhos do Estado brasileiro.

2. OBJETIVOS

2.1 Geral

Discutir o processo de criação e montagem de um Brasil republicano tendo por base conceitual e epistêmica, as questões que envolvem: Estado e nação: escravidão e capitalismo; cultura e vida política; estrutura rural e urbana; imaginário político e social, de forma que se possa ao final da análise dos vários temas propostos efetivamente “construir um olhar” sobre o Brasil republicano inserindo –o no contexto da atual dinâmica mundial.

2.2 Específicos

- Estudar a dinâmica econômica, social, política e cultural relacionada à formação histórica.
- Identificar as fontes históricas e historiográficas que descortinam o fazer histórico nesta unidade federativa do Brasil.
- Discutir a experiência Republicana e a política contemporânea.

3. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

Discutir o processo de criação e montagem de um Brasil republicano tendo por base conceitual e epistêmica, as questões que envolvem: Estado e nação: escravidão e capitalismo; cultura e vida política; estrutura rural e urbana; imaginário político e social, de forma que se possa ao final da análise dos vários temas propostos efetivamente “construir um olhar” sobre o Brasil republicano inserindo-o no contexto da atual dinâmica mundial.

Estudar a dinâmica econômica, social, política e cultural relacionada a formação histórica .

Identificar as fontes históricas e historiográficas que descortinam o fazer histórica nesta unidade federativa do Brasil.

Discutir a experiência Republicana e a Política contemporânea.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I

Entre o Império e a República

- Estado republicano: oligarquia, economia e sociedade na República Velha.
- O ajuste no poder: crise econômica leva a oligarquia para as mãos de Vargas?
- O movimento de 1930.
- Capital e trabalho entre 1930 e 1945.

UNIDADE II

Estado Novo e República Liberal Populista: 1943-1964

- Os militares e suas limitações.
- Nova República: o que há de novo?
- Que Brasil é este: caminhos e descaminhos do Estado brasileiro.

5. METODOLOGIA DE ENSINO

Atividade intraclasse; aulas expositivas; uso de recursos audiovisuais, discussão de textos; apresentação de seminários a partir dos textos.

6. METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO

A eficiência é apurada mediante execução de trabalhos, testes, provas e outras formas de verificação previstas, como o interesse em sala de aula e desempenho nas atividades propostas pelo ministrante.

7. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SOBRÉ, Nelson Werneck. **A República: uma revisão histórica**. Porto Alegre: UFRGS, 2005. (Série Síntese Universitária).

SKIDMORE, Thomas E. **Brasil: de Castelo a Tancredo (1964-1985)**. Trad. Mário Salviano Silva. 3 ed. 5 reimp. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

MOTA, Lourenço Dantas. **A Nova Republica: o nome e a coisa**. São Paulo: Brasiliense, 2005.

8. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALVES, Maria Helena Moreira. **Estado e oposição no Brasil (1964-1984)**. Petrópolis: Vozes, 2005.

CARVALHO, José Murilo de. **A formação das almas: o imaginário da República no Brasil**. São Paulo: Cia. das Letras, 2002.

DECCA, Maria Auxiliadora Guzzo de. **Cotidiano de trabalhadores na República: São Paulo, 1889/1940**. São Paulo: Brasiliense, 1990. Coleção Tudo é História.

FARIA, Fernando Antonio. **Os vícios da República: negócios e poder na passagem para o século XX**. Rio de Janeiro: Notrya, 1993.

OLIVEIRA, Lúcia Leppi. **A questão nacional na Primeira República**. São Paulo: Brasiliense, 1990.

 Unit <small>UNIVERSIDADE TIRADENTES</small> SUPERINTENDÊNCIA ACADÊMICA DIRETORIA DE GRADUAÇÃO	Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas			
	DISCIPLINA: Projeto Integrador IV			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
H120984	02	5	40	
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - CÓD. DE ACERVO ACADÊMICO 122.3				

1. EMENTA

O conhecimento da realidade escolar. Caracterização do campo de atuação (física, administrativa e curricular). Investigação da prática pedagógica da língua, literatura e produção textual ? diagnóstico de ensino. Apresentação de proposta de intervenção. Elaboração de pesquisa interdisciplinar. Execução de um projeto de extensão.

2. OBJETIVOS

Examinar os aspectos administrativos e curriculares de uma Escola Pública;

Desenvolver o diagnóstico ensino-aprendizagem das disciplinas de língua, literatura e produção textual em uma Escola Pública;

Oferecer ao discente uma manipulação de linguagens técnicas em situações de docência na Educação Básica.

Realizar planejamento didático pertinente à situação de docência na Educação Básica;

Elaborar os instrumentos facilitadores para o ensino da língua, literatura e produção textual na Educação Básica.

3. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

Capacidade de compreensão da importância da didática para o desenvolvimento da prática pedagógica, enfatizando o planejamento como ação articuladora do processo;

Compreender o valor da didática na relação professor/aluno;

Habilidades para a aplicação dos conhecimentos e das técnicas apreendidas;

Utilização de instrumentais adequados na investigação científica;

Utilização adequada da linguagem na educação;

Habilidade nas funções educacionais.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1.1- Pesquisa interdisciplinar;

1.2- Intervenção: apresentação e execução de projeto de extensão;

1.3- Identidade da Formação do Profissional no Projeto de Extensão;

1.4- Relatório do Projeto de Pesquisa de Extensão;

5. METODOLOGIA DE ENSINO

Entrevistas, pesquisa in loco;

Análise e interpretação dos dados levantados sobre/na escola;

Elaboração e aplicação de recursos didáticos visando superar dificuldades apresentadas pelos alunos e professores;

Elaboração de relatórios;

Realização de pesquisa interdisciplinar;

Elaboração e execução de um Projeto de extensão.

6. METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO

Acompanhamento dos discentes nas atividades;

Seminários;

Relatório final;

Pesquisas;

Projeto de Extensão.

7. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SANTOS, Antônio Raimundo dos. **Metodologia científica: a construção do conhecimento.**

7. ed. Rio de Janeiro, RJ: Lamparina, 2007. 190 p.

PERRENOUD, Philippe. **10 novas competências para ensinar: convite à viagem.** Porto

Alegre, RS: ARTMED, 2008. 192 p. (Biblioteca Artmed).

PERRENOUD, Philippe. **A pedagogia na escola das diferenças: fragmentos de uma sociologia do fracasso.** 2. ed. Porto Alegre, RS: ARTMED, 2007. 230 p. (Biblioteca Artmed).

8. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LUDWIG, Antonio Carlos Will. **Fundamentos e prática de metodologia científica.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2009. 124 p.

LAMAS, Estela P. R.; TARUJO, Luís Manuel; CARVALHO, Maria Clara. **Contributos para uma metodologia científica mais cuidada.** Lisboa: Instituto Piaget, 2001. 161 p.

MATIAS-PEREIRA, José. **Manual de metodologia da pesquisa científica.** 3. ed., rev. e atual. São Paulo, SP: Atlas, 2012. 196 p.

GONÇALVES, Hortência de Abreu. **Manual de metodologia da pesquisa científica.** reimpr. São Paulo, SP: Avercamp, 2008. 142 p

PERRENOUD, Philippe. **A escola de a a z: 26 maneiras de repensar a educação.** Porto Alegre, RS: ARTMED, 2008. 143 p.

ACESSO VIRTUAL

DEMO, Pedro . **Introdução à metodologia da ciência**, 2ª edição, 1985. Minha Biblioteca. Web. 19 August 2013.

 Unit UNIVERSIDADE TIRADENTES SUPERINTENDÊNCIA ACADÊMICA DIRETORIA DE GRADUAÇÃO	Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas			
	DISCIPLINA: Educação Ambiental e Sustentabilidade			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
H120488	04	5	80	
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - CÓD. DE ACERVO ACADÊMICO 122.3				

1. EMENTA

Evolução e apropriação segundo a dinâmica homem *versus* natureza. Conceitos de Meio ambiente, desenvolvimento e sustentabilidade. A consciência e emergência sobre a temática ambiental. Educação ambiental: histórico e teoria metodológica; Discussão sobre a questão ambiental e a sustentabilidade, interdisciplinaridade e o papel da sociedade.

2. OBJETIVO

Conhecer as questões do meio ambiente e a sustentabilidade e a responsabilidade da sociedade

3. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

- Compreender os processos e as relações entre o homem e a natureza.
- Conhecer os conceitos de meio ambiente, desenvolvimento e sustentabilidade.
- Discutir a tomada de consciência e a emergência da discussão ambiental na sociedade como um todo.
- Compreender a importância da educação ambiental na sociedade contemporânea.
- Entender as relações entre desenvolvimento, sustentabilidade e educação.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I

As relações entre sociedade e natureza

- Principais visões ocidentais e orientais da natureza.
- Dinâmica da relação Sociedade *versus* Natureza.
- Meio ambiente, desenvolvimento e sustentabilidade.
- A tomada de consciência do problema ambiental.

- A emergência da temática ambiental na atualidade.
- O papel ambiental dos atores sociais (escola e comunidade).

Unidade II

Educação ambiental

- Histórico da Educação Ambiental;
- Pressupostos teórico-metodológico da Educação Ambiental;
- Conceitos de Educação Ambiental;
- A interdisciplinaridade na educação Ambiental;
- Educação ambiental para a sustentabilidade;
- Experiências no cenário local, regional, nacional e internacional.

5. METODOLOGIA DE ENSINO

No desenvolvimento da disciplina serão valorizados elementos que reforcem as relações entre teoria e prática, a partir de atividades individuais e em grupos na sala de aula, com o uso de aula expositiva, com auxílio de recursos audiovisuais, estudos dirigidos, realização de seminários com fichamento de textos, elaboração e apresentação de vídeos documentários. Acontecerão, ainda, trabalhos extra classe (visita técnica).

6. METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO

A avaliação é processual de forma qualitativa e quantitativa. O somatório final de cada avaliação por unidade será composto por pesos estabelecidos previamente em sala de aula, a cada atividade proposta pelo professor. Para tanto serão realizadas provas escritas e medidas de eficiência (relatórios de visita técnica, elaboração de trabalhos como resumos e resenhas, seminários e produção audiovisual). A participação e o desenvolvimento do aluno também poderão influenciar no *caput* geral da nota.

7. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GONÇALVES, Carlos W. Porto. **Os (des)caminhos do meio ambiente**. 14^a ed. São Paulo: Contexto, 2008.

LOUREIRO, Carlos Frederico Bernardo (Org.). **Sociedade e meio ambiente: a educação ambiental em debate**. 5 ed. São Paulo: Cortez, 2008.

SARIEGO, José Carlos; MONTI, Adriana Justi. **Educação ambiental: as ameaças ao planeta azul**. São Paulo: Scipione, 2001.

8. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAMARGO, Luiz H. Ramos de. **A ruptura do meio ambiente**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand, 2008.

DIAS, Reinaldo. **Gestão ambiental, responsabilidade social e sustentabilidade**. 5ª reimpr. São Paulo: Atlas, 2009.

GIANSANTE, Roberto. **O Desafio do desenvolvimento sustentável**. 6. ed. São Paulo, SP: Atual, 2009.

LEFF, Enrique. **Racionalidade ambiental: a reprodução social da natureza**. Trad. Luiz Carlos Cabral. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006.

PENTEADO, Heloisa Dupas. **Meio ambiente e formação de professores**. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2001. (Questões da Nossa Época. v. 38).

 SUPERINTENDÊNCIA ACADÊMICA DIRETORIA DE GRADUAÇÃO	Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas			
	DISCIPLINA: História Econômica e Política Regional			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
H120496	04	5	80	
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - CÓD. DE ACERVO ACADÊMICO 122.3				

1. EMENTA

Estudo dos aspectos históricos da política e da economia sergipana desde a emancipação política da província até a contemporaneidade, traçando um comparativo dos fatos ocorridos no âmbito do Império e da República com aqueles registrados na Província ou no Estado de Sergipe.

2. OBJETIVOS

Compreender os processos de construção da sociedade sergipana;

Identificar os fatores que forjaram as transformações na sociedade durante o século XIX

Avaliar a atuação dos diversos agentes sociais durante o século XX

Discorrer sobre o processo de transformação urbana de Aracaju

3. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

Durante o desenvolvimento das atividades ao longo do semestre espera-se que o discente apresente o seguinte conjunto de competências e habilidades no que concerne a História Econômica e Política de Regional:

- Capacidade de refletir sobre o desenvolvimento político e econômico de Sergipe durante os períodos colonial, imperial e republicano;
- Capacidade para conhecer e desenvolver um olhar crítico sobre a História de Sergipe e senso crítico para produzir recursos didáticos a partir da literatura e das fontes existentes sobre Sergipe.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I

- Processos de ocupação territorial durante a colonização,

- Atividades econômicas no período colonial,
- Economia e sociedade no século XIX,
- Sociedade e política no século XIX: Velha Capital - Nova Capital,
- O açúcar e o algodão comandam a sociedade - Aspectos da sociedade sergipana durante a primeira República.

UNIDADE II

- Seminários temáticos: sociedade política e economia nos séculos XIX e XX
- Aracaju: evolução urbana.

5. METODOLOGIA DE ENSINO

A disciplina será desenvolvida a partir da utilização de recursos didáticos pedagógicos com vista a sensibilizar o discente para o conhecimento da História Econômica e Política de Regional. Serão utilizadas aulas expositivas, seminários, debates, bem como, da orientação dos trabalhos de produção textual desenvolvida em torno das temáticas abordadas.

6. METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO

A avaliação do desempenho acadêmico do discente será realizada ao final de cada unidade programática e com base na participação do mesmo, nos trabalhos de produção textual, discussão dos assuntos e temas do programa a partir de atividades escritas, seminários, atividades individuais e/ ou em grupos.

Cada unidade programática será avaliada com uma medida de eficiência com valores variando de **0,0 a 2,0 pontos** e uma avaliação contextualizada com valores variando de **0,0 a 8,0 pontos**.

7. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DINIZ, Diana Maria de Faro Leal. (1991). **Textos para a História de Sergipe**. Editora da UFS, São Cristóvão.

NUNES, M. Thétis. (1989). **Sergipe Colonial I**. Ed. Tempo Brasileiro. Rio de Janeiro. 1989.

NUNES, M. Thétis. (2006). **Sergipe Provincial II**. Ed. Tempo Brasileiro. Rio de Janeiro.1996.

8. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DANTAS, Ibarê. (2005). **História de Sergipe: República (1989-2000)**. Ed. Tempo Brasileiro. Rio de Janeiro.

SANTOS, Lenalda Andrade e Oliva, Terezinha Alves de. (2001) **Para conhecer a História de Sergipe**. Ed. Opção, Aracaju.

 Unit <small>UNIVERSIDADE TIRADENTES</small> SUPERINTENDÊNCIA ACADÊMICA DIRETORIA DE GRADUAÇÃO	Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas		
	DISCIPLINA: Estágio Supervisionado do Ensino II		
	CÓDIGO	CR	PERÍODO
H118653	08	5	160
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - CÓD. DE ACERVO ACADÊMICO 122.3			

1. EMENTA

A formação do professor de História para o ensino fundamental. A questão teórica-metodológica no ensino fundamental. Realidade brasileira e conteúdo programáticos. Livro didático. Planejamento de ensino para o estágio supervisionado. Prática de estágio supervisionado no ensino fundamenta. Relatórios.

2. OBJETIVOS

2.1 Geral

Possibilitar ao aluno a utilizar os conhecimentos na disciplina para aperfeiçoar suas técnicas de ensino nas primeiras séries do ensino fundamental maior.

2.2 Específico

Levar o aluno a vivenciar efetivamente o ensino-aprendizagem em suas diversas situações que o meio exige.

3. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

Planejamento, execução e avaliação de experiência do ensino-aprendizagem no campo específico de sua habilitação.

Desenvolvimento de atitude-crítica e reflexiva em função do seu próprio desempenho, criando uma situação de ensino-aprendizagem mais ativa. Elaboração e entrega dos relatórios das atividades desenvolvidas durante o período de estágio.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I

- Conhecimento prévio do campo de estágio, através do seu levantamento de dados.
- Com base no regimento da Escola, proceder à análise minuciosa do regimento,

objetivando uma visão real e integral da escola.

- Estabelecer contato com o professor regente, objetivando identificar a metodologia e o programa adotados.
- Estabelecer contato com os elementos componentes da equipe técnica (diretor, supervisor e orientador), objetivando traçar atividades que envolvam a comunidade acadêmica e a comunidade escolar.

UNIDADE II

- Realizar apreciação objetiva sobre as características do meio escolar onde o estagiário irá atuar.
- Analisar o programa e/ou plano de aula da série onde o estagiário irá atuar.
- Realizar sondagem sobre os recursos audiovisuais existentes na escola.
- Proceder ao exame minucioso das várias dependências da escola, fazendo uma sondagem especial na biblioteca.
- Observar as aulas do professor regente, considerando os seguintes aspectos:
 - Elaboração dos objetivos.
 - Domínio do conteúdo.
 - Capacidade de expressar-se corretamente.
 - Adequação do conteúdo ao nível da turma.
 - Relacionamento professor-aluno.
 - Regência de aula durante uma unidade.
- Realizar a testagem do planejamento, avaliando sua efetividade e eficiência.
- Trabalhar cooperativamente com o colega da equipe, integrando-se nas atividades individuais e grupais.
- Elaborar o relatório das atividades do estágio.

5. METODOLOGIA DE ENSINO

No desenvolvimento da disciplina serão valorizados elementos que reforcem as relações entre teoria e prática, a partir de atividades individuais e em grupos na sala de aula, com o uso de aula expositiva, com auxílio de recursos audiovisuais, estudos dirigidos, realização de seminários com fichamento de textos, elaboração e apresentação de vídeos documentários.

6. METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO

Em se tratando de uma disciplina prática, as notas das três unidades serão oriundas da média aritmética das notas atribuídas pelo professor supervisor, pelo professor regente e pelo teor do relatório final do estágio.

7. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRZEZINSKI, Iria. **Pedagogia e pedagogos e formação de professores: busca e movimento** 9. ed. São Paulo: Papyrus, 2010.

PICONEZ, Stela C. Bertholo (coord.). **A prática de ensino e o estágio supervisionado.** 23. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2010.

NÓVOA, A. **Profissão professor.** 2. ed. Portugal: Porto Ed.,2008.

8. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANTUNES, Celso: *Novas maneiras de ensinar: novas formas de aprender.* São Paulo, SP: ARTMED, 2007.

ARENDT, Hannah. **Entre o passado e o futuro.** 3 ed. São Paulo: Perspectiva, 2001.

DEMO, Pedro. **Educação e qualidade.** 5 ed. São Paulo: Papyrus, 2003.

PIMENTA, Selma Garrido. **O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática?** 7 ed. São Paulo: Cortez, 2006.

RIOS, Terezinha Azerêdo. **Compreender e ensinar: por uma docência da melhor qualidade.** 6 ed. São Paulo: Cortez, 2006.

 SUPERINTENDÊNCIA ACADÊMICA DIRETORIA DE GRADUAÇÃO	Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas			
	DISCIPLINA: Teorias da História			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
H114356	04	5	80	
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - CÓD. DE ACERVO ACADÊMICO 122.3				

1. EMENTA

As principais teorias e modelos de reflexão histórica. Interpelações da história com os diversos campos do saber. Os usos da História. A construção do saber histórico e a sua especificidade na área das humanidades. Implicações políticas, científicas e ideológicas do conhecimento histórico.

2. OBJETIVOS

2.1 Geral

Analisar as diversas, escolas, correntes e tendências do saber histórico, possibilitando uma visão panorâmica e crítica sobre o saber e o fazer histórico.

2.2 Específicos

Discutir o papel da teoria da ampliação e difusão do conhecimento histórico.

Conhecer as principais escolas e tendências da historiografia.

Discutir as diversas reflexões e proposições teóricas dos historiadores, bem como o seu impacto sobre a produção historiográfica atual.

Analisar a aplicação das teorias na presença do trabalho dos historiadores.

3. COMPETENCIA E HABILIDADES

Compreensão da trajetória teórica da constituição da ciência histórica.

Identificar e caracterizar as correntes teóricas da história na produção historiográfica.

Dominar bibliografia básica sobre a teoria da história.

Produzir conteúdos didáticos para o exercício da prática docente, em especial no ensino médio e fundamental.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I

Sobre história e o ofício do historiador

- Mito e História.
- Memória histórica.
- Os usos do esquecimento.
- O conteúdo do termo História ao longo do tempo.
- As escolas históricas do século XIX.
- O século XIX e surgimento da história-disciplina.
- O positivismo e a História Erudita.
- O marxismo.
- O historicismo.

UNIDADE II

A historiografia do século XX e as Novas tendências

- O movimento dos Annales e a crítica à História historizante.
- Os historiadores marxistas britânicos e a História Social.
- História Cultural.
- História genealógica e dos micro poderes.
- História das relações de gênero.
- História e literatura.
- História Oral.

5. METODOLOGIA DE ENSINO

Atividades intraclasse; aulas expositivas; uso de recursos audiovisuais, discussão de textos; apresentação de seminários a partir dos textos.

6. METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO

A avaliação, operacionalizada ao longo do curso, levará em conta produção de textos individuais e fichamentos efetuados durante o curso.

7. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALBUQUERQUE JR., Durval Muniz de. **História, a arte de inventar o passado**: ensaios de teoria da história. Baurú, SP: EDUSC, 2007.

BURKE, Peter (org.), A Eescrita da história: novas perspectivas. 7. reimpr. São Paulo, SP: UNESP, 2011.

HUNT, Lynn, **A nova história cultural**. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

8. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CHESNEAUX, Jean. **Devemos fazer tabula rasa do passado? sobre a História e os historiadores**. Trad. de Marcos A. da Silva. São Paulo: Ática, 1995.

BURKE, Peter. **A escola dos Annales**. São Paulo: Unesp, 2002.

DARNTON, Robert. **O beijo de Lamourette**. São Paulo: Companhia das Letras, 2002

LACERDA, Sonia et al. **História no plural**. Brasília: Universidade de Brasília, 1994. (Coleção Tempos).

ZAIDAN FILHO, Michel. **A história como paixão**. 3 ed. (rev. e ampl.). Recife: UFPE, 1993.

6º PERÍODO

 SUPERINTENDÊNCIA ACADÊMICA DIRETORIA DE GRADUAÇÃO	Área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas			
	DISCIPLINA: Historiografia Brasileira			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
	H114380	04	6	80
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - CÓD. DE ACERVO ACADÊMICO 122.3				

1. EMENTA

Representação e estudo dos diversos períodos, obras e controvérsias significativas na produção historiográfica brasileira, destacando-se teorias, metodologias e influências ideológicas.

2. OBJETIVOS

2.1 Geral

Compreender a Historiografia e projetos de construção da nacionalidade.

2.2. Específicos

Analisar os principais autores, diálogos e perspectivas interpretativas sobre o Brasil.

Compreender a organização e a disciplinarização do conhecimento histórico.

Analisar a produção e debates atuais na Historiografia Brasileira.

Analisar a produção intelectual na área da História, elaborada dentro e fora da Universidade.

3. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

Identificar o sentido ideológico de como foi elaborada a História Nacional a partir de 1838 (IHGB).

Compreender a evolução do pensamento histórico brasileiro através dos autores clássicos e dos historiadores mais relevantes na atualidade.

Reconhecer a importância do estudo da disciplina Historiografia Brasileira para a formação do profissional de História.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I

O surgimento da nação

- Marcos na historiografia geral do Brasil.
- Historiografia Brasileira através de eixos temáticos.
- Cronistas e memorialistas.
- A sociedade brasileira e a historiografia colonial.
- O Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (1838) e a elaboração da História Nacional.
- Francisco Adolpho Varnhagen (1816-1878) e João Capistrano de Abreu (1853-1927).
- A construção da história da Nação na Primeira República.
- Anos 1930: história e historiografia.
- A década de 1960: rebeldia, contestação e repressão política.
- As décadas de 1970 e 1980: história e historiografia.
- Historiadores das elites. Historiadores cassados. Análise, balanço – uma revisão histórica.
- Caminhos e descaminhos da História.

UNIDADE II

As mudanças historiográficas: “novas fontes para novos olhares”

- História e etnias: o negro e o índio na Historiografia Brasileira.
- História da História das Mulheres.
- Historiografia e cultura.
- História e historiografia das cidades.
- História e historiografia das religiões.

5. METODOLOGIA DE ENSINO

Atividades intraclasse; aulas expositivas; uso de recursos audiovisuais, discussão de textos; apresentação de seminários a partir dos textos.

6. METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO

A avaliação, operacionalizada ao longo do curso, levará em conta produção de texto individual e fichamentos efetuados durante o curso.

7. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BITTENCOURT, Circe (org.). **Dicionário de datas da história do Brasil**. 3 ed. São Paulo: Contexto, 2007.

BLOCH, Marcos. **Apologia da História ou o ofício de historiador**. Prefácio Jacques LeGoff, apresentação à edição brasileira. Lilia Moritz Schwarcz. Tradução de André. Rio de Janeiro: Zahar, 2002.

FREITAS, Marcos César de (org.). **Historiografia brasileira em perspectiva**. 4 ed. São Paulo: Contexto, 2007.

8. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BITTENCOURT, Circe. **Identidade Nacional e Ensino de História do Brasil**. In: História na sala de aula. Leandro Karnal (org.). 3. ed. São Paulo: Contexto.2005. (REVISTA)

FERRO, Marc. **A História vigiada**. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

HOBSBAWM, Eric. **Sobre história : ensaios**. trad. Cid Moreira. 2. ed., 5. reimpr. São Paulo, SP: Companhia das Letras, 2011.

GLÉSIAS, Francisco. **Historiadores do Brasil: capítulos de historiografia brasileira**. 2. impr. Rio de Janeiro, RJ: Nova Fronteira, c2000.

VEIGA, Greive, Cynthia., FONSECA, Thais Nivia de Lima.e. 1. ed. **História e historiografia da educação no Brasil**,. (06/2007).

 SUPERINTENDÊNCIA ACADÊMICA DIRETORIA DE GRADUAÇÃO	Área de Ciências Biológicas e da Saúde			
	DISCIPLINA: História da Arte			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
H114399	04	6	80	
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - CÓD. DE ACERVO ACADÊMICO 122.3				

1. EMENTA

Introdução aos estudos de História da arte; Teoria, métodos e abordagens; Os processos da representação artística ao longo da conjuntura histórica; Relações entre arte e História; A arte como atividade essencialmente humana; as diversas facetas da arte em seus determinados contextos históricos.

2. OBJETIVOS

- Conceituar arte;
- Identificar e evidenciar contextualmente arte e sua relação com o momento histórico;
- Analisar as manifestações artísticas em diferentes contextos sociais e históricos;
- Refletir sobre as mudanças tecnológicas e seus reflexos na produção artística;
- Identificar a relação entre arte e os aspectos sociais, políticos e econômicos da sociedade que a produz.

3. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

Durante o desenvolvimento das atividades ao longo do semestre espera-se que o discente apresente o seguinte conjunto de competências e habilidades no que concerne a História da Arte: Capacidade de refletir sobre as relações contextuais existentes entre a arte e a História; Capacidade para conhecer e desenvolver um olhar crítico sobre a produção artística e senso crítico para produzir recursos didáticos a partir da literatura e das fontes existentes sobre Arte e conhecimento.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I

- O que é arte?
- Conceituando arte.
- Um pouco de teoria sobre arte.
- Um pouco de prática sobre arte: das artes circenses as sete artes liberais.
- A arte inserida na sétima arte.
- Arte e História: contextos. O que é contexto?
- Eu e a arte: arte ancora.

UNIDADE II

- O humano, as sociedades, as culturas e suas significações virtuais materializadas temporalmente: a arte nos contextos históricos.
- De 500 mil anos aos dias atuais a trajetória do homem produzindo arte.
- Contexto histórico: a antiguidade.
- Contexto histórico: o oriente.
- Contexto histórico: o ocidente.
- Eu e a arte: arte ancora.
- Contexto histórico: O olhar europeu (ou capitalista) sobre a arte.
- Eu e a arte: arte ancora.

5. METODOLOGIA DE ENSINO

A disciplina será desenvolvida a partir da utilização de recursos didáticos pedagógicos com vista a sensibilizar o discente para o conhecimento da História da Arte. Serão utilizadas aulas expositivas, seminários, debates, bem como, da orientação dos trabalhos de produção textual desenvolvida em torno das temáticas abordadas.

6. METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO

A avaliação do desempenho acadêmico do discente será realizada ao final de cada unidade programática e com base na participação do mesmo, nos trabalhos de produção textual,

discussão dos assuntos e temas do programa a partir de atividades escritas, seminários, atividades individuais e/ ou em grupos.

Cada unidade programática será avaliada com uma medida de eficiência com valores variando de **0,0 a 2,0 pontos** e uma avaliação contextualizada com valores variando de **0,0 a 8,0 pontos**.

7. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SANTOS, Maria das Graças Vieira Proença. **História da arte**. 17. ed. 15. impr. São Paulo, SP: Ática, 2012.

JANSON, H. W. **História da arte**. 5. ed. São Paulo: Livraria Martins Fontes, 2009.

GOMBRICH, E. H. **A História da arte**. 16. ed. Rio de Janeiro, RJ:Zahar, 2012

8. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AGRA, Lucio. **História da arte do século XX: ideias e movimentos**. 2. ed. São Paulo: Anhembi Morumbi, 2006.

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Ensino de história: fundamentos e métodos**. 4ª ed. reimp. São Paulo, SP: Cortez, 2012.

CABRINI, Conceição (Et. al. ...). **Ensino de história: revisão urgente**. 3. ed. São Paulo: EDUC, 2008.

WÖLFFLIN, Heinrich. **Conceitos fundamentais da história da arte**: São Paulo: Martins Fontes, 2006.

 <p>SUPERINTENDÊNCIA ACADÊMICA DIRETORIA DE GRADUAÇÃO</p>	Área de Ciências Biológicas e da Saúde			
	DISCIPLINA: Estágio Supervisionado do Ensino III			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
	H118661	08	6	160
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - CÓD. DE ACERVO ACADÊMICO 122.3				

1. EMENTA

Estágio Supervisionado. Orientação geral para execução do estágio. Planejamento de ensino para o estágio supervisionado. Execução do estágio. Desenvolvimento supervisionado. Relatório final e Avaliação.

2. OBJETIVOS

Vivenciar efetivamente o ensino-aprendizagem em suas diversas situações que o meio exige.

3. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

Planejamento, execução e avaliação de experiência do ensino-aprendizagem no campo específico de sua habilitação.

Atitude crítica e reflexiva em função do seu próprio desempenho, criando uma situação de ensino-aprendizagem mais ativa.

Elaboração e entrega dos relatórios das atividades desenvolvidas durante o período de estágio.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I

Conhecimento prévio do campo de estágio, através do seu levantamento de dados.

Com base no regimento da Escola, proceder à análise minuciosa do regimento, objetivando uma visão real e integral da escola.

Estabelecer contato com o professor regente, objetivando identificar a metodologia e o programa adotados.

Estabelecer contato com os elementos componentes da equipe técnica (diretor, supervisor e orientador), objetivando traçar atividades que envolvam a comunidade acadêmica e a comunidade escolar.

UNIDADE II

Realizar apreciação objetiva sobre as características do meio escolar onde o estagiário irá atuar.

Analisar o programa e/ou plano de aula da série onde o estagiário irá atuar.

Realizar sondagem sobre os recursos audiovisuais existentes na escola.

Proceder ao exame minucioso das várias dependências da escola, fazendo uma sondagem especial na biblioteca.

Observar as aulas do professor regente, considerando os seguintes aspectos:

- a) Elaboração dos objetivos.
- b) Domínio do conteúdo.
- c) Capacidade de expressar-se corretamente.
- d) Respeito às diversidades linguísticas.
- e) Adequação do conteúdo ao nível da turma.
- f) Relacionamento professor-aluno.

Regência de aula durante uma unidade.

Realizar a testagem do planejamento, avaliando sua efetividade e eficiência.

Trabalhar cooperativamente com o colega da equipe, integrando-se nas atividades individuais e grupais.

Elaborar o relatório das atividades do estágio.

5. METODOLOGIA DE ENSINO

Encontros para orientações acerca do desempenho das atividades do estágio.

6. METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO

Tratando-se de uma disciplina prática, as notas das três unidades serão oriundas da média aritmética das notas atribuídas pelo professor supervisor, pelo professor regente e pelo teor do relatório final do estágio.

7. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COSTA, M. V. da. **Trabalho docente e profissionalismo**. Porto Alegre: Sulina, 1995.

LIBÂNEO, José Carlos. **Adeus professor, adeus professora?: novas exigências educacionais e profissão docente**. 12 ed., 2. reimp. São Paulo: Cortez, 2013.

PICONEZ, Stela C. Bertholo (coord.). **A prática de ensino e o estágio supervisionado.** 23 ed. Campinas, SP: Papirus, 2008.

8. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GADOTTI, Moacir. **Concepção dialética de educação:** um estudo introdutório. 14^a Ed. São Paulo: Cortez, 2006.

NILDECOF, Maria Terza. **Uma escola para o povo.** São Paulo: Brasilense, 2001.

NÓVOA, António (Org.). **Profissão professor.** Porto Alegre: Porto Editora, 1999.

PIMENTA, Selma Garrido. **O estágio na formação de professores:** unidade teoria e prática. 7 ed. São Paulo: Cortez, 2010.

SAVIANI, Demerval. **Escola e democracia.** 41. ed., rev. São Paulo, SP: Autores Associados, c2009.

 SUPERINTENDÊNCIA ACADÊMICA DIRETORIA DE GRADUAÇÃO	Área de Ciências Biológicas e da Saúde			
	DISCIPLINA: História do Pensamento e da Cultura Regional			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
	H121310	04	6	80
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - CÓD. DE ACERVO ACADÊMICO 122.3				

1. EMENTA

Principais obras e autores sergipano no campo da Ciências da Filosofia e das Artes. Inserção no Contexto intelectual nacional. Formas de expressão cultural sergipana. Folclore, cultura popular e relações com a dinâmica da indústria cultural. Identidade cultural e os movimentos de uniformização dos padrões culturais.

2. OBJETIVOS

2.1. Geral

Compreender as formas de expressão cultural de Sergipe.

2.2. Específicos

Conhecer a experiência cultural sergipana do período colonial ao republicano, por meio de fontes históricas e historiográficas produzidas sobre Sergipe.

Estudar a dinâmica econômica, social, política e cultural relacionada a formação histórica do Estado de Sergipe.

3. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

Identificar as fontes históricas e historiográficas que descortinam o fazer histórico nesta unidade federativa do Brasil.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I

Cultura e identidade.

Religiões e religiosidade.

Ciência e literatura.

UNIDADE II

História da educação.

História da arte.

Patrimônio imaterial.

5. METODOLOGIA DE ENSINO

Preleção; Exercícios de leitura de fontes históricas; Leitura e discussão de monografias de sínteses sobre a produção cultural sergipana.

6. METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO

Texto individual sobre a matéria lecionada na unidade e fichamentos efetuados durante o curso. A correção levará em conta a correção gramatical, a expressão e o conteúdo.

7. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BEZERRA, Felte. **Etnias Sergipanas. contribuição ao seu estudo**. Aracaju, SE: J. Andrade, 1984.

CALAZANS, José. Introdução ao estudo da historiografia Sergipana. In: **Aracaju e outros temas sergipanos: esparsos de José Calazans Brandão da Silva**. Aracaju: Governo do Estado de Sergipe/Secretaria de Estado da Educação e Cultura/Fundação Estadual de Cultura, 2002. p. 7-37.

FONTES, José Silvério Leite. **A formação do povo sergipano**. São Cristóvão: Programa de Documentação e Pesquisa Histórica/CECH/UFS, 2005.

8. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANDRADE JÚNIOR, Péricles de Moraes. **História da Igreja Católica em Sergipe**. In: **Sob o olhar diligente do pastor: a Igreja Católica em Sergipe (1831/1926)**. São Cristóvão, 2000. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) – Núcleo de Pós-Graduação e Pesquisa em Ciências Sociais, Universidade Federal de Sergipe.

CALAZANS, José. **O desenvolvimento cultural de Sergipe na 1ª metade do século XX**. **Revista do IHGSE**. Aracaju, v. 22, n. 26. p. 46-57.

NUNES, Maria Thetis. **História da Educação em Sergipe**. Rio de Janeiro: Paz e Terra; Secretaria de Educação e Cultura do Estado de Sergipe/Universidade Federal de Sergipe, 2001.

SAMPAIO, Prado. **Sergipe, artístico, literário e científico**. Aracaju: Imprensa Oficial, 1928.

VITÓRIA. Cristiane. **A "República das letras" em Sergipe (1889/1930)**. São Cristóvão, 2001. Monografia (Licenciatura em História) – Departamento de História, Universidade Federal de Sergipe.

 SUPERINTENDÊNCIA ACADÊMICA DIRETORIA DE GRADUAÇÃO	Área de Ciências Biológicas e da Saúde			
	DISCIPLINA: História Contemporânea			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
	H120704	04	6	80
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - CÓD. DE ACERVO ACADÊMICO 122.3				

1. EMENTA

O que é História Contemporânea. A Revolução Francesa. Expansão imperialista na época contemporânea. Nacionalismos. A Primeira Guerra Mundial. Diversidade e multiculturalismo. O livro didático e o ensino de História Contemporânea.

2. OBJETIVOS

Possibilitar a compreensão dos processos históricos na formação do mundo contemporâneo e seus desdobramentos na sociedade e cultura ocidentais.

3. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

Analisar, compreender e criticar os processos históricos constituintes da época contemporânea e seus desdobramentos na narrativa da história contemporânea;

Discutir as implicações dessa narrativa na produção didática para o ensino da história contemporânea, em especial nos níveis fundamental e médio.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I

O que é História Contemporânea.

A Revolução Francesa.

Expansão imperialista na época contemporânea.

Nacionalismos.

UNIDADE II

A Primeira Guerra Mundial.

Diversidade e multiculturalismo.

Ensino de História Contemporânea.

O livro didático e o ensino de História Contemporânea.

5. METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas, leituras, análise de imagens, vídeos, filmes e livros didáticos. Utilização de datashow, internet e outros recursos tecnológicos que sejam necessários à construção do processo ensino-aprendizagem.

6. METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO

A avaliação contínua será desenvolvida através de Prova Contextualizada e Medida de Eficiência.

7. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GUARINELLO, Norberto Luiz. História científica, história contemporânea e história cotidiana. **Revista Brasileira de História**, vol. 24, nº 48, Dez 2004. p. 13-38.

HOBBSAWM, Eric. O que a história tem a dizer-nos sobre a sociedade contemporânea? In: **Sobre História**. São Paulo: Cia. das Letras, 1998. p. 36-48.

FERRO, Marc. **História da Primeira Guerra Mundial: 1914-1918**. Rio de Janeiro: Ed; 70, 1992.

8. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

HOBBSAWM, Eric J. **A era das revoluções: Europa 1789-1848**. 25. ed. rev. 5. impr. São Paulo, SP: Paz e Terra, 2012.

HHOBBSAWM, Eric J. **A era dos impérios: 1875-1914**. 5. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998.

MOTTA, Márcia Maria Menendes. **A Primeira Grande Guerra**. In: REIS FILHO, Daniel Aarão; FERREIRA, Jorge; ZENHA, Celeste (Orgs.) **O século XX: o tempo das certezas da formação do capitalismo à primeira grande guerra. v. 1**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000.

SILVA, André Luiz Reis da. **A nova ordem europeia no século XIX: os efeitos da dupla revolução na história contemporânea**. Ciências & Letras, Porto Alegre, n. 47, p. 11-24, jan./jun. 2010.

SILVÉRIO, Valter Roberto. **O multiculturalismo e o reconhecimento: mito e metáfora**. Revista USP, São Paulo, n.42, p. 44-55, junho/agosto 1999.

OPTATIVAS

 SUPERINTENDÊNCIA ACADÊMICA DIRETORIA DE GRADUAÇÃO	Área de Ciências Biológicas e da Saúde			
	DISCIPLINA: Fundamentos da Pré-História			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
H121247	04	6	80	
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - CÓD. DE ACERVO ACADÊMICO 122.3				

1. EMENTA

Conceito de Pré-história. A Arqueologia como fonte primordial de investigação sobre a Pré-história. Panorama sobre a pré-história brasileira.

2. OBJETIVOS

Proporcionar o estudo das teorias acerca do surgimento e do desenvolvimento da humanidade e suas relações com o meio ambiente durante o período conhecido como Pré-história.

3. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

- Dominar o conceito de pré-história.
- Refletir sobre distintos períodos da pré-história e suas características.
- Entender a ocupação dos territórios americano e brasileiro

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I

- Pré-História e cultura material: conceituações.
- História da pesquisa pré-histórica.
- Métodos e técnicas da pesquisa Pré-Histórica.
- Importância do estudo do Quaternário: Pleistoceno e Holoceno.
- Consequências das transformações ambientais para a hominização.
- Teoria da Evolução.
- Testemunhos fósseis e suas interpretações.

- Grupos humanos antigos e o *Homo Sapiens* moderno.

UNIDADE II

- Paleolíticos Inferior e Médio: origem das sociedades caçadoras-coletoras-pescadoras.
- Paleolítico Superior: auge das sociedades caçadoras-coletoras-pescadoras.
- A origem das sociedades produtoras de alimentos: domesticação fauna e flora.
- A origem da escrita, da urbanização e das cidades-estados.

5. METODOLOGIA DE ENSINO

A metodologia é desenvolvida através de exposição oral dialogada, seminários, debates, pesquisa bibliográfica e de campo, elaboração de resenhas e fichamentos, estudos dirigidos, apresentação de textos de pesquisa e sua contextualização para reflexão.

6. METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO

O processo de avaliação é contínuo e desenvolvido através de Prova Contextualizada e Medida de Eficiência (ME), obtidos nas atividades de trabalhos em grupo e efetiva participação do aluno nas atividades propostas, culminando em uma nota única.

7. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CHILDE, Gordon. **A evolução cultural do homem**. Rio de Janeiro: Zahar, 1999.

FOLEY, Robert. **Os humanos antes da humanidade**: uma perspectiva evolucionista. São Paulo: Unesp, 2003.

FUNARI, Pedro Paulo; NOELLI, Francisco Silva. **Pré-história do Brasil**. São Paulo: Contexto, 2006.

8. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BICHO, Nuno. **Manual de Arqueologia Pré-Histórica**. Lisboa: Edições 70, 2006.

KLEIN, R.; EDGAR, B. **O despertar da cultura**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.

RENFREW, C.; BAHN, P. **Arqueologia**: teorias, métodos y práctica. MADRID, ES: Ediciones Akal, S.A., 1993.

SILVA, Hilton; CARVALHO, Cláudia (Orgs.). **Nossa Origem**. O Povoamento das Américas: visões multidisciplinares. Rio de Janeiro: Vieira & Lent, 2006.

TRIGGER, B. **História do pensamento arqueológico**. São Paulo: Editora Odysseus, 2004.

 SUPERINTENDÊNCIA ACADÊMICA DIRETORIA DE GRADUAÇÃO	Área de Ciências Biológicas e da Saúde			
	DISCIPLINA: História Contemporânea II			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
	H120933	04	6º	80
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - CÓD. DE ACERVO ACADÊMICO 122.3				

1. EMENTA

Estudo das relações internacionais contemporâneas com ênfase na formação e desdobramento de blocos de poder nas tendências globais da economia.

2. OBJETIVOS

Identificar e analisar os processos históricos na formação do mundo contemporâneo

Refletir sobre as relações entre o ocidente e o oriente.

Avaliar os desdobramentos em torno do reordenamento Socialista iniciado nos anos 1989.

Produzir um olhar sobre a realidade contemporânea.

3. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

Durante o desenvolvimento das atividades ao longo do semestre espera-se que o discente apresente o seguinte conjunto de competências e habilidades no que concerne a História Contemporânea: Capacidade de refletir sobre as relações contextuais existentes entre a contemporaneidade e a História; Capacidade para conhecer e desenvolver um olhar crítico sobre a produção acadêmica e desenvolver senso crítico para produzir recursos didáticos a partir da literatura e das fontes existentes sobre a História contemporânea.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I

- O nascimento do século XX.
- O mundo polarizado: Socialismo e Capitalismo.

- Anos 60 e seus desdobramentos: Reordenamento Capitalista (Militarismo, contracultura e tecnologia).
- Anos 80 e seus desdobramentos: Reordenamento Socialista (Perestroika e Glasnost).
- Anos 60 e 80 desdobramentos: Terceiro Mundo/Países subdesenvolvidos/ Países em desenvolvimento. Países Emergentes/Tigres Asiáticos/Brics.
- Seu olhar sobre a realidade contemporânea: o que te move dentro do contexto atual.

UNIDADE II

- Questões contemporâneas: Crise e segurança alimentar.
- Visões do Ocidente sobre o islamismo: Todo Árabe é muçumano! Todo muçumano é terrorista!
- Da carroça de 1 cavalo para o Hennessey Venom GT com 1.451 cavalos.
- A África no mundo contemporâneo.
- O hoje e o paradigma da História: o futuro como tempo presente (instantâneo) e virtual.
- O eu digital: a pós-modernidade contemporânea.

5. METODOLOGIA DE ENSINO

A disciplina será desenvolvida a partir da utilização de recursos didáticos pedagógicos com vista a sensibilizar o discente para o conhecimento da História Contemporânea. Serão utilizadas aulas expositivas, seminários, debates, bem como, da orientação dos trabalhos de produção textual desenvolvida em torno das temáticas abordadas.

6. METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO

A avaliação do desempenho acadêmico do discente será realizada ao final de cada unidade programática e com base na participação do mesmo, nos trabalhos de produção textual, discussão dos assuntos e temas do programa a partir de atividades escritas, seminários, atividades individuais e/ ou em grupos.

Cada unidade programática será avaliada com uma medida de eficiência com valores variando de **0,0 a 2,0 pontos** e uma avaliação contextualizada com valores variando de **0,0 a 8,0 pontos**.

7. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. 11. ed. , 15. reimpr. São Paulo, SP: Paz e Terra, 2011. (A Era da Informação. v. 1. Economia, Sociedade e Cultura).

HOBBSBAWM, Eric J. **A era dos Extremos: o breve século XX (1914-1991)**. 2ª edição. São Paulo SP: Companhia das Letras, 2007.

REIS FILHO, Daniel Aarão; FERREIRA, Jorge &; ZENHA, Celeste. **O século XX: o tempo das crises**; Rio de Janeiro: Civ. Brasileira, 2000.

8. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARRIGHI, Giovanni. **O longo Século XX dinheiro, poder e as origens de nosso tempo**; São Paulo: Contraponto/UNESP, 1996.

FALCON, Francisco. **A Formação do Mundo Contemporâneo**; Rio de Janeiro: Campus, 2005.

GORBACHEV, Mikhail. **Perestroika**. Rio de Janeiro: Bestseller, 1987.

HOBBSBAWM, Eric. **A era do Capital.**; Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2012. WILSON, Edmund. **Rumo à estação Finlândia.**; São Paulo: Companhia das letras, 1986.

SAID, Edward. **Orientalismo O Oriente como Invenção do Ocidente**; São Paulo: Cia das letras, 1990.

 SUPERINTENDÊNCIA ACADÊMICA DIRETORIA DE GRADUAÇÃO	Área de Ciências Biológicas e da Saúde			
	DISCIPLINA: História Moderna II			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
	H120941	04	6º	80
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - CÓD. DE ACERVO ACADÊMICO 122.3				

1. EMENTA

O Liberalismo Político. A Revolução Industrial. O Iluminismo. A Revolução Científica. Despotismo Esclarecido. A Revolução Norte-Americana. As vésperas da Revolução Francesa. Ensino de História Moderna. O livro didático e o ensino de História Moderna.

2. OBJETIVO

Possibilitar a compreensão dos processos históricos na formação do mundo moderno e seus desdobramentos e influência na sociedade e cultura ocidentais.

3. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

- Analisar, compreender e criticar os processos históricos constituintes da época moderna e seus desdobramentos na narrativa da história moderna.
- Discutir as implicações dessa narrativa na produção didática para o ensino da história moderna, em especial nos níveis fundamental e médio.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I

- O Liberalismo.
- O Iluminismo.
- Despotismo Esclarecido.
- A Revolução Científica.

UNIDADE II

- A Revolução Industrial.
- A Revolução Norte-Americana.

- As vésperas da Revolução Francesa.

5. METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas, leituras, análise de imagens, vídeos, filmes e livros didáticos. Utilização de datashow, internet e outros recursos tecnológicos que sejam necessários à construção do processo ensino-aprendizagem.

6. METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO

A avaliação contínua será desenvolvida através de Prova Contextualizada e Medida de Eficiência.

7. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HOBBSAWM, Eric J. **A Era das Revoluções: a Europa** de 1789-1848. 12 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001.

FALCON, Francisco José Calazans. **Illuminismo**. 2 ed. São Paulo: Ática, 1989. (Série Princípios).

FALCON, Francisco José Calazans. **Despotismo esclarecido**. São Paulo: Ática, 1986. (Série Princípios).

8. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FALCON, F.; RODRIGUES, A. **A formação do mundo moderno. A construção do ocidente dos séculos XVI ao XVIII**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

KARNAL, Leandro. **Estados Unidos: a formação da nação**. 4 ed. São Paulo: Contexto, 2007.

KARNAL, Leandro. **História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas**. 5 ed. São Paulo: Contexto, 2008.

TOCQUEVILLE, Alexis de. **A democracia na América**. 2 ed. Belo Horizonte/São Paulo: Itatiaia/ EDUSP, 1977.

VIANNA, Alexander Martins. A distinção entre “Monarquia Absoluta” e “Despotismo”. In: **Revista Espaço Acadêmico**, n. 83, abr 2008. Disponível em <<http://www.espacoacademico.com.br/083/83vianna.htm>>.

 Unit <small>UNIVERSIDADE TIRADENTES</small> SUPERINTENDÊNCIA ACADÊMICA DIRETORIA DE GRADUAÇÃO	ÁREA CIÊNCIAS FORMAIS E TECNOLOGIA			
	DISCIPLINA: EMPREENDEDORISMO			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
H114127	4º	6º	80	
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - CÓD. DE ACERVO ACADÊMICO 122.3				

1. EMENTA

Os novos desafios do cenário empresarial. Comportamento empreendedor. Características do empreendedor. Fases de criação de um negócio. O plano de negócios. Viabilidade mercadológica, técnica e econômico-financeira. Entidades e formas de apoio aos novos negócios. Aspectos legais, creditícios, informacionais e tecnológicos para formação de empresas.

2. OBJETIVOS

2.1 Geral

Desenvolver no aluno um perfil gestor empreendedor possibilitando uma visão global que o capacite a compreender os diversos cenários econômicos e por em prática seu lado empreendedor de forma inovadora, utilizando as diversas ferramentas da gestão administrativa.

2.2 Específico

- Desenvolver atitudes empreendedoras, o senso crítico, criativo, inovador e o coletivismo do empreendedor, a partir dos conhecimentos e saberes relacionado à elaboração e à apresentação de um plano de negócios.
- Entender a importância do empreendedorismo para a formação universitária, apropriando-se de técnicas para o estudo de texto.
- Construir e implementar um plano de negócios - PN.

3. COMPETÊNCIAS

- Conhecer os tipos de empreendimento e perfil do empreendedor;
- Identificar oportunidades de negócios;

- Idealizar, apresentar protótipos e lançar no mercado novos produtos ou serviços;
- Verificar a viabilidade social, financeira e operacional da abertura de um negócio.
- Criar empresas adequadas às necessidades do mercado e com maior êxito de sucesso, a partir do Plano de Negócios.
- Elaborar auditorias de Plano de Negócios

4. CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

UNIDADE I: O Empreendedorismo da sua: natureza; origens à funcionalidade empreendedora.

1. O Empreendedorismo e suas raízes
2. O processo empreendedor e suas conquistas
3. Breve cenário do empreendedorismo no Brasil e o papel do SEBRAE para as MPE's
4. Entendendo o universo dos negócios e do empreendedor

UNIDADE II: Construção e Implementação do Plano de Negócios

1. Plano de USO - PU 1 ao PU 3
2. Plano de USO - PU 4 ao PU 6
3. Detalhando o Plano Financeiro
4. Auditoria do Plano de Negócios

5. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O curso de extensão utilizar-se-á de diversas mídias, tendo a prática como fio condutor do processo de aprendizagem a partir da pesquisa como princípio educativo. As atividades serão desenvolvidas por meio de conteúdos disponíveis no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), visando à sinergia entre as estratégias de inovação no uso de tecnologias de informação e comunicação (TIC) e os objetivos da disciplina, com vistas a promover aprendizagem significativa e colaborativa.

6. PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

O processo de avaliação da disciplina será realizado a partir da participação e das atividades de autoaprendizagem no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) ao longo das unidades. Utilizar-se-á também desafios de aprendizagem e prova presencial com questões contextualizadas objetivas e subjetivas.

7. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo: transformando ideias em negócios**. 5. ed. Rio de Janeiro, RJ: Campus, 2014. 267 p. ISBN 9788521624974.

CHIAVENATO, Idalberto. **Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor**. 4. ed. 2. reimp. São Paulo, SP: Manole, 2014. 315 p. ISBN 9788520432778.

PEIXOTO FILHO, Heitor Mello. **Empreendedorismo de A a Z: casos de quem começou bem e terminou melhor ainda**. São Paulo, SP: Saint Paul, c2011. 142 p.

8. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARON, Robert A.; SHANE, Scott A. **Empreendedorismo: uma visão do processo**. São Paulo, SP: Cengage Learning; Thomson, c2007. 443 p. ISBN 9788522105335.

BERNARDI, Luiz Antonio. **Manual de empreendedorismo e gestão: fundamentos, estratégias e dinâmicas**. 9. reimpr. São Paulo, SP: Atlas, 2012. 314 p. ISBN 9788522433384.

CAVALCANTI, Glauco; TOLOTTI, Márcia. **Empreendedorismo: decolando para o futuro: as lições do voo livre aplicadas ao mundo corporativo**. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 152 p.

HASHIMOTO, Marcos. **Espírito empreendedor nas organizações: aumentando a competitividade através do intra-empreendedorismo**. São Paulo: Saraiva Siciliano S/A, 2006. 277 p.

SALIM, Cesar Simões et al. **Construindo planos de negócios: todos os passos necessários para planejar e desenvolver negócios de sucesso**. 3. ed., 10. tiragem. Rio de Janeiro: Elsevier/Campus, 2005.

OSTERWALDER, Alexander; PIGNEUR, Yves. **Business model generation: inovação em modelos de negócios: um manual para visionários, inovadores e revolucionários**. 6. reimpr. Rio de Janeiro, RJ: Alta Books, 2013. 278 p. ISBN 9788576085508.

ACESSO VIRTUAL

Aveni., and Alessandro. **Empreendedorismo Contemporâneo: Teorias e Tipologias**. Atlas, 2014. VitalBook file.

John, BESSANT,, and TIDD, Joe. **Inovação e Empreendedorismo - Administração**. Bookman, 2009. VitalBook file.

GEM – Global Entrepreneurship Monitor. **Executive Report**. Boston. (2008). Disponível em:<<http://www.gemconsortium.com.br>>. Acessado em 02out .2015.

GEM - Global Entrepreneurship Monitor.**Empreendedorismo no Brasil** 2004: Curitiba IBQP, 2005. p.107. Disponível em:<<http://www.biblioteca.sebrae.com.br/>>. Acesso em: 04out .2015.

PERIÓDICOS

ANPROTEC – **Associação Nacional de Entidades Promotoras de Empreendimentos de Tecnologias Avançadas** (2008). Pesquisa Anprotec. Disponível em:<<http://www.anprotec.org.br>>. Acesso em: 22/10/2015.

PANEGALLI, J C. **Facilitador PACE, do processo de diagnóstico, planejamento, gestão integrada e compartilhada nas organizações empresariais**: uma proposta. Dissertação (Programa de Pós-graduação da UDESC/ESAG). Florianópolis: UDESC/ESAG, 2007.

PAMPLONA, Paulo; TELLES, Lucas. **O despertar do espírito empreendedor**. Diário do Comércio e Indústria. (Caderno Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas Sebrae-SP). 06 dez 2011. Disponível em:<<http://www.sebraesp.com.br>>. Acesso em 05 jan.2013.

SOFTEX - Associação para a Promoção da Excelência do Software Brasileiro. Disponível em:<http://www.softex.br>. Acesso em 02 jan.2013

	ÁREA CIÊNCIAS FORMAIS E TECNOLOGIA			
	DISCIPLINA: Criatividade e Inovação			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
H121956	4º	6º	80	
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - CÓD. DE ACERVO ACADÊMICO 122.3				

1. EMENTA

A criatividade como um estímulo para o desenvolvimento pessoal e profissional. Criatividade e inovação em ambientes corporativos. Gestão de equipes para a criatividade e inovação.

2. OBJETIVO

2.1. Geral

Desenvolver no discente a postura criativa, bem como, capacitá-lo no gerenciamento de equipes criativas, identificando e potencializando talentos através da criatividade e da inovação.

2.2 Específicos

- Adquirir a capacidade para estabelecer relações conceituais entre Criatividade e Inovação.
- Desenvolver a percepção da sua capacidade e potencialidades criativas.
- Reconhecer a importância da ética e do papel dos gestores de projetos na formação de equipes criativas.
- Saber implantar e manter projetos criativos observando-se os conceitos científicos, técnicos e administrativos.

3. COMPETÊNCIA

- Adquirir um grau de comprometimento e envolvimento no processo criativo pessoal.
- Adotar de forma sistematizada alguns ativadores da criatividade.
- Saber demonstrar suas habilidades através das ações criativas no ambiente de trabalho.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade I - A Exigência da Criatividade e da inovação no Mundo do Trabalho -

O Individuo e a Criatividade no Mundo Globalizado: Habilidades e Competências

A Evolução do Conceito de Criatividade.

Relações Conceituais entre Criatividade e Inovação.

Motivos e objetivos para treinar a criatividade pessoal.

Unidade II - A Exigência da Criatividade e da inovação no Mundo do Trabalho -

A personalidade criativa e comportamento criativo.

Criatividade e subjetividade. O processo de inovação.

Contextos criativos: estímulos e bloqueios à criatividade e à inovação.

Inovação tecnológica em ambientes corporativos como fator de crescimento dos Negócios.

5. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A disciplina utilizar-se-á diversas mídias de modo integrado, visando favorecer as diferentes formas de aprendizagem numa perspectiva colaborativa. As atividades serão desenvolvidas por meio dos conteúdos disponíveis no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), como: videoaulas, fóruns, podcast, desafios de aprendizagem, estudos de autoaprendizagem e textos, bem como encontros presenciais interativos.

6. PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

O processo de avaliação da disciplina será realizado a partir da participação e das atividades de autoaprendizagem no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) ao longo das unidades. Utilizar-se-á também desafios de aprendizagem e prova presencial com questões contextualizadas objetivas e subjetivas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANDREASSI, Tales. **Gestão da inovação tecnológica**. Rio de Janeiro: Thomson Learning, 2006.

DE MASI, Domenico. **Criatividade e grupos criativos**. Rio de Janeiro: Sextante, 2003.

MASSARETO, Domenico. **Potencializando sua Criatividade**. São Paulo: DVS Editora, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALENCAR, Eunice Soriano de; FLEITH, Denise de Souza. **Criatividade: múltiplas perspectivas**. 3. Ed., rev. e ampliada Brasília, DF: UnB, 2003.

CLAXTON, Guy; LUCAS, Bill. **Criative-se: um guia prático para turbinar o seu potencial criativo**. Trad. Cecília Bonamine. São Paulo: Editora Gente, 2005.

DRUCKER, Peter F. **Inovação e Espírito Empreendedor**. São Paulo: Cengage Learning, 2008.

PREDEBON, José. **Criatividade: abrindo o lado inovador da mente: um caminho para o exercício prático dessa potencialidade, esquecida ou reprimida quando deixamos de ser crianças**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GOSWAMI, Amit. **Criatividade para o século 21: uma visão quântica para a expansão do potencial criativo**. 2. reimp. São Paulo, SP: Aleph, 2014.

PERIÓDICOS

CADERNO de Graduação - Ciências Biológicas e da Saúde – UNIT. Disponível em:<<https://periodicos.set.edu.br/index.php/cadernobiologicas>>. Acesso em: 20 mar. 2014.

CADERNO de Graduação - Ciências Exatas e Tecnológicas – UNIT. Disponível em:<<https://periodicos.set.edu.br/index.php/cadernoexatas>>. Acesso em: 20 mar. 2014.

CADERNO de Graduação - Ciências Humanas e Sociais – UNIT. Disponível em:<<https://periodicos.set.edu.br/index.php/cadernohumanas>>. Acesso em: 20 mar. 2014

ACESSO VIRTUAL

DOMÍNIO Público. Disponível em:<<http://www.dominiopublico.gov.br>>. Acesso em: 20 mar. 2014.

FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL. Disponível em:<<http://www.bn.br/portal/>>. Acesso em: 20 mar. 2014.

PERIÓDICOS CAPES. Disponível em:< <http://www.periodicos.capes.gov.br/>>. Acesso em: 20 mar. 2014.

PORTAL de Periódicos. Disponível em:<<https://periodicos.set.edu.br/>>. Acesso em: 20 mar. 2014.

	ÁREA CIÊNCIAS FORMAIS E TECNOLOGIA			
	DISCIPLINA: História e Cultura Afro-Brasileira e Africana			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
	H119315	4º	6	80
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - CÓD. DE ACERVO ACADÊMICO 122.3				

1. EMENTA

Analisar os principais aspectos da história da África. O processo de colonização e independência. O negro no Brasil. Identificação e análise dos aspectos culturais relevantes da cultura afro-brasileira. Analisar a Lei 10.639/03 e sua implementação. Comunidades negras no Brasil.

2. OBJETIVO

Propiciar o conhecimento da história da África e a sua contribuição para a formação histórico- cultural do povo brasileiro.

3. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

- Analisar os principais aspectos da história do continente africano desde a formação dos primeiros reinos ao processo de descolonização;
- Identificar os aspectos geográficos do continente africano e suas influências no mundo;
- Identificar e analisar aspectos da cultura afro-brasileira;
- Compreender o processo de independência dos Estados africanos;
- Identificar as principais ações do movimento negro organizado e a luta contra o racismo e a discriminação;
- Analisar a Lei 10.639/03; Identificar e analisar aspectos organizacionais das comunidades negras brasileiras.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Principais aspectos da história da África

- Imaginário europeu sobre a África;
- quadro geográfico e suas influências;
- processo de colonização e independência.

- Aspectos culturais do povo africano

- O negro no Brasil.

II UNIDADE

- Identificação e análise dos aspectos culturais relevantes da cultura afro-brasileira. Leis 10639/2003 e 11645/2008 e sua implementação.
- Comunidades negras no Brasil.
- O negro no livro didático;
- Políticas afirmativas

5. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Realização de exposição oral dialogada; estudo dirigido; debate; seminários temáticos; fóruns de discussão, trabalho individual e em grupo.

6. METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO

No processo de avaliação serão utilizadas provas escritas com questões contextualizadas; Seminários; Estudos de Caso e Resenha Crítica.

7. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

REIS, João José. **Rebelião escrava no Brasil: a história do levante dos malês em 1835**. 3. ed. rev. e ampl. São Paulo, SP: Companhia das Letras, [2012]. 665 p. ISBN 9788535903942.

SILVA, Alberto da Costa. **A Manilha e o Libambo: A África e a escravidão de 1500 a 1700**. 6ª ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira. 2006.

WEHLING, Arno. **Formação do Brasil colonial**. SP: Nova Fronteira, 2005.

8. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

HERNANDEZ, Leila Leite. **A África na sala de aula: visita à história contemporânea**. São Paulo: Selo Negro, 2008. 678 p.

BENTO, Maria Aparecida Silva Bento. **Cidadania em preto e branco**. 2. ed. São Paulo: Ática, 1999. 80 p. (Série Discussão Aberta ;9)

SCHWARZ, Roberto. **Cultura e política**. 3. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2009. 191 p.

GIORDANI, Mário Curtis. **História da África: anterior aos descobrimentos: idade moderna I**. 7. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010. 269 p

GUIMARÃES, Antonio Sérgio Alfredo; Fundação de Apoio à Universidade de São Paulo(FUSP). **Classes, raças e democracia**. São Paulo: Ed. 34, 2002. 231 p.

MATTOS, Regiane Augusto de. **História e cultura afro-brasileira**. São Paulo,SP: Contexto, 2014. 217 p

	ÁREA CIÊNCIAS FORMAIS E TECNOLOGIA			
	DISCIPLINA: Relações Étnicas - Raciais			
	CÓDIGO	CR	PERÍODO	CARGA HORÁRIA
H118815	4	6	80	
PLANO DE ENSINO E APRENDIZAGEM - CÓD. DE ACERVO ACADÊMICO 122.3				

1. EMENTA

Tratar os conceitos de etnia, raça, racialização, identidade, diversidade, Diferença. Compreender os grupos étnicos minoritários e processos de colonização e pós- colonização. Políticas afirmativas para populações étnicas e políticas afirmativas específicas em educação. Populações étnicas e diáspora. Racismo, discriminação e perspectiva didático-pedagógica de educação antirracista. História e cultura étnica na escola e itinerários pedagógicos. Etnia/Raça e a indissociabilidade de outras categorias da diferença. Cultura e hibridismo culturais. As etnociências na sala de aula. Movimentos Sociais e educação não formal. Pesquisas em educação no campo da educação e relações étnico-raciais.

2. OBJETIVOS DA DISCIPLINA

Contribuir para mudança do ponto de referência do aluno para pensar o outro, o diferente, percebendo a complexidade de outras formações e práticas culturais.

3. COMPETÊNCIAS

- Instrumentalização teórico-metodológica sobre a educação e as Relações Étnico-Raciais;
- Compreender as diversas práticas culturais dentro de uma lógica própria;
- Construir seus próprios parâmetros, a partir da percepção de que a nossa cultura é apenas uma das formas possíveis de perceber e interpretar o mundo e que todas as culturas são igualmente válidas e fazem sentido para seus participantes;
- Promover ações afirmativas para os afrodescendentes e indígenas;
- Produzir conhecimentos e material acadêmico como suporte para ações de educação afirmativa.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I

A historicidade dos grupos étnico-raciais no Brasil;
Processos de colonização e pós- colonização. A contribuição da matriz indígena na formação cultural do Brasil;
Importância da prática de um processo educacional voltado para a diversidade e a pluralidade cultural da sociedade brasileira;
Implicações ideológicas e o respeito às particularidades dos diferentes grupos humanos.

UNIDADE II

Identidades culturais e relações étnico-raciais no Brasil;
Os movimentos sociais étnicos;
Debates sobre os territórios étnicos no Brasil: Direito, Legalidade, Referências Culturais;
Políticas Públicas de promoção à igualdade racial;
As ações afirmativas na educação brasileira.

5. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Aulas expositivas e dialogadas, sendo desenvolvidas de acordo com os conteúdos a serem trabalhados, através de apresentação dos conceitos fundamentais relacionados ao tema para discussão de questões relacionadas, fixando os conceitos (re) construídos na interação professor-aluno-conhecimento.

6. PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

O Processo Avaliativo na UNIT será mediante aplicação de uma Prova Contextualizada - PC (individual) e de Medida de Eficiência ? ME, em cada uma das unidades. A medida de Eficiência tem como princípio o acompanhamento do aluno em pelo menos duas atividades previstas no plano da disciplina.

7. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

OLIVEIRA, Roberto Cardoso de. **Identidade, etnia e estrutura social**. São Paulo: Pioneira, 1976. 118 p.
HOLANDA, Sérgio Buarque de. **Raízes do Brasil**. 26. ed., 35. reimpr. São Paulo: Companhia das Letras, 2013. 220 p.
LARAIA, Roque de Barros. **Cultura: um conceito antropológico**. 24. ed. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2009. 117 p. (Coleção Antropologia Social)

8.BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

HERNANDEZ, Leila Leite. **A África na sala de aula: visita à história contemporânea.** São Paulo: Selo Negro, 2008. 678 p

NUNES, Maria Thétis. **Sergipe colonial I.** São Cristovão, SE: UFS, 2006. 350 p

RIBEIRO, Darcy. **O povo brasileiro.** Rio de Janeiro: Companhia das Letras, 2011.

CUCHE, Denys. **A noção de cultura nas ciências sociais.** 2.ed. Bauru, São Paulo: Edusc, 2002

AZEVEDO, Thales de. **Democracia racial: ideologia e realidade.** Petrópolis, RJ: Vozes, 1975. 112 p.

12. PLANO DE AÇÃO E DESENVOLVIMENTO DO CURSO

ATIVIDADES DE ENSINO

O QUE FAZER	PORQUE FAZER	COMO FAZER	COMO MEDIR	QUANDO FAZER	RESPONSÁVEL	RECURSOS
Recepção de calouros.	<p>Apresentação de aspectos imprescindíveis ao curso como:</p> <ul style="list-style-type: none">- Grade curricular, a importância das disciplinas e da disposição das mesmas bem como a relação entre os conteúdos;- Esclarecer o PPI, PPC e Ato normativo;- Apresentação dos laboratórios;- Monitoria, estágios, entre outros.	<p>A Coordenação do Curso fará a recepção oficial dos calouros entregando a grade curricular e explicando e tirando dúvidas a respeito do Curso e suas habilitações. Os professores deverão apresentar os conteúdos e dar orientação a respeito da metodologia de ensino e avaliação. Entrega do calendário de provas (incluindo a data de entrega das avaliações)</p>	<p>Participação dos alunos durante a semana de integração.</p>	<p>Primeira semana do 1º e 2º semestres</p>	<p>Coordenador e professores</p>	<p>Audiovisuais Xerox</p>

O QUE FAZER	PORQUE FAZER	COMO FAZER	COMO MEDIR	QUANDO FAZER	RESPONSÁVEL	RECURSOS
Avaliação das metodologias de ensino e avaliação na prática docente	Para melhorar a qualidade didática e portanto o aproveitamento do ensino. Diminuir atritos entre professores, alunos e responsáveis pelos profissionais pela disponibilização de recursos técnicos.	Discutir o tema na reunião de planejamento e sugerir soluções	Satisfação dos alunos com o desempenho do Professor e, do próprio Professor com as condições de trabalho.	Contínuo para alcançar o objetivo	Coor./Professores Professor/Aluno	Deve se pensar em uma forma maximizar a utilização de multimeios na docência de graduação
Atualizar o acervo	Melhorar as condições didático-pedagógicas dos alunos e de avaliação externa	Avaliar as necessidades com os professores das diferentes disciplinas	Satisfação dos alunos e melhoria da avaliação externa Compra efetiva dos títulos	Durante O Período Letivo De Acordo Com O Calendário De Compras Entregue Pela Diretoria De Graduação	Coordenação Professores	-----

O QUE FAZER (ATIVIDADE)	PORQUE FAZER	COMO FAZER (MÉTODO)	COMO MEDIR (INDICADOR)	QUANDO FAZER (PRAZO)	RESPONSÁVEL	RECURSOS
Reuniões com Representantes	Trabalhar: - PPI - projeto pedagógico do curso; - conteúdos das disciplinas; - metodologia de ensino e avaliação dos professores; - referências bibliográficas; - avaliação do semestre acadêmico; - avaliação dos professores; - avaliação da Coordenação; - problemas durante o semestre.	- Realizando reuniões periódicas dentro de cada semestre.	- Número alunos participantes; - Redução nas reclamações; - Satisfação.	Fevereiro a novembro.	Coordenação do curso, corpo discente.	- Sala de aula para reunião.

O QUE FAZER (ATIVIDADE)	PORQUE FAZER	COMO FAZER (MÉTODO)	COMO MEDIR (INDICADOR)	QUANDO FAZER (PRAZO)	RESPONSÁVEL	RECURSOS
Desenvolver ações de apoio aos discentes visando à melhoria do processo de ensino e aprendizagem.	<ul style="list-style-type: none"> - para proporcionar melhor aproveitamento das aulas. - para aumentar o interesse dos alunos nos conteúdos das disciplinas. Para aumentar o nível de conhecimento dos alunos	<ul style="list-style-type: none"> - Encaminhamento ao NAPPS os discentes que apresentam dificuldades de acompanhamento de disciplinas e na trajetória acadêmica. - Ampliando a atividades do Programa de Formação Complementar e Nivelamento discente. 	<ul style="list-style-type: none"> - Aumento nas notas dos alunos; - Redução da evasão. 	Semestral	Coordenação do curso, corpo docente, corpo discente e NAPPS.	- Sala de aula e de reunião.

O QUE FAZER (ATIVIDADE)	PORQUE FAZER	COMO FAZER (MÉTODO)	COMO MEDIR (INDICADOR)	QUANDO FAZER (PRAZO)	RESPONSÁVEL	RECURSOS
Acompanhamento dos egressos do Curso	Avaliar o mercado de trabalho para os egressos do Curso; avaliar a qualidade do egresso	Solicitar informações aos Conselhos e: ou sindicatos ligados a alimentação e bebidas, informações obtidas pelo setor responsável da UNIT, verificar o ingresso nos programas de pós-graduação	Formulação de um cadastro com estas informações	Constante durante cada semestre do ano	Coordenador Setor de egressos Outros.	-
Análise do Corpo docente referente à sua qualificação e adequação Análise de novas contratações	Melhorar o IQCD, desempenho e adequação docente	Analisando as necessidades do Curso	Análise do IQCD e da adequação docente, que leva a uma melhoria da qualidade docente	Constante	Coordenador Professores – UNIT	-

ATIVIDADES DE EXTENSÃO

O QUE FAZER (ATIVIDADE)	PORQUE FAZER	COMO FAZER (MÉTODO)	COMO MEDIR (INDICADOR)	QUANDO FAZER (PRAZO)	RESPONSÁVEL	RECURSOS
Divulgação do Curso através de atividades junto à comunidade	Divulgar o Curso – aumentar a procura Conhecer a demanda/interesse pela História	Atividades a serem realizadas em escolas de Aracaju e/ou em lugares públicos de grande influência de público (Shopping) Participação no FEIVEST	Avaliando a procura e interesse pelo Curso de História	A ser definido	Coord./Colegiado/ ASSCOM/ comunidade	Gráficos e outros definidos em projeto de extensão
Incentivar o Corpo Docente à realização de Atividades Extensionistas permanentes e Práticas Investigativas com participação do corpo discente na comunidade	Melhorar a avaliação externa, que neste ponto sempre apresenta-se fraca	Estimulando o corpo docente e discente para apresentação de projetos;	Durante o semestre avaliar a quantidade de projetos apresentados dentro desta perspectiva	Durante o ano de 2017	Coordenador Corpo docente Corpo discente	-----
Realização de Jornadas, Encontros Seminários e Workshop	Estimular os alunos a participar de eventos como Congresso, palestras, seminários.	Através de encontros, palestras, etc.	Realização efetiva de eventos	Constante	Corpo docente e discente, coordenação do curso	A serem definidos

ATIVIDADES DE PESQUISA

O QUE FAZER (ATIVIDADE)	PORQUE FAZER	COMO FAZER (MÉTODO)	COMO MEDIR (INDICADOR)	QUANDO FAZER (PRAZO)	QUEM (RESP)	RECURSOS (APX)
Reunião com os professores	Planejar as atividades a serem realizadas durante o ano			Início e final do semestre	Coordenação do Curso, docentes	Audiovisuais
Reuniões com líderes de turma	Verificar as condições em que o curso se encontra perante o ponto de vista dos alunos		Através de questionamentos sobre instalações físicas, corpo docente e estratégias	Bimestralmente	Coordenação do curso, discentes	Audiovisuais
Visitas as salas de aula	Manter bom relacionamento com os alunos e dar avisos referentes ao curso e instituição	Visitar as salas de aula periodicamente		Sempre que houver necessidade	Coordenação do Curso	
Realização de palestras abordando diferentes temas ligados ao curso.	Permitir ao aluno mais uma via de adquirir conhecimentos e trocar experiências, bem como contabilizar as horas de palestras como atividades complementares do curso.					

INFRAESTRUTURA

13. INSTALAÇÕES DO CURSO

13.1 Salas de aula

O Curso disponibiliza, para as aulas didáticas salas com área de 63 m². O espaço físico é adequado ao tamanho das turmas possibilitando mobilidade, flexibilidade e adequação no seu arranjo organizacional o que facilita o desenvolvimento de atividades em grupo e a aplicação de metodologias ativas por parte dos professores o que diversifica os cenários de aprendizagem.

Na incorporação de avanços tecnológicos os professores buscam situações e alternativas didático-pedagógicas, tais como utilização de recursos audiovisuais e de multimídia em sala de aula, utilização de equipamentos de informática com acesso à Internet de alta velocidade, simulações por meio de softwares específicos às áreas de formação. Também é relevante as possibilidades oferecidas por inovações tecnológicas, advindas dos Serviços do *Google Apps For Education*. As salas são bem iluminadas, limpas, com ventiladores de parede, contam com *Datashow* e acesso à internet (*wi-fi*) e possibilidade de colocação de equipamento de som, quando necessário.

13.2 Instalações Administrativas

O Curso de História utiliza as seguintes instalações para as atividades administrativas, no Campus Centro, a saber:

Tipo	Área (m²)	Quantidade
Sala da Coord. do curso	65m ²	01
Secretaria do Curso	63m ²	01
Departamento Acadêmico (DAA)	180m ²	01

Esses espaços disponibilizam as condições necessárias ao desenvolvimento das funções administrativas do Curso, bem como ao atendimento aos alunos e professores. As dependências são arejadas e apresentam boa iluminação natural e artificial com adequado sistema de ar refrigerado.

13.3 Instalações para docentes – Salas de Professores, Salas de Reuniões e Gabinetes de trabalho.

O Curso de História utiliza as seguintes instalações para os docentes, no Campus Centro:

Tipo	Área (m²)	Quantidade
Sala de Professores	94,5m ²	01
Sala de Reunião	31.5 m ²	01
Sala do NDE	63m ²	01

As instalações indicadas acima atendem os docentes do Curso nas diversas atividades por eles realizadas. Apresentam boa iluminação natural e artificial com adequado sistema de ventilação. A manutenção destas é realizada frequentemente, mantendo condições adequadas de limpeza.

13.3.1 Espaço de trabalho para docentes em Tempo Integral – TI.

O curso além de possuir gabinete de trabalho para o coordenador e sala para os professores possui também sala equipada para docentes com tempo integral, com computadores conectados à internet, arquivos, mesa de trabalho para reuniões e ou atendimento individualizado (orientações) a estudantes. Os acessos às salas não apresentam barreiras arquitetônicas, as salas são climatizadas e dotadas de excelente iluminação, limpeza, acústica e conservação o que viabiliza o desenvolvimento das atividades docentes.

13.3.2 Espaço de Trabalho para o Coordenador

O curso conta com uma 01 (uma) sala, medindo 63 m², localizada no Campus Centro e as instalações possuem condições necessárias ao desenvolvimento das funções do Coordenador do Curso e atendimento aos alunos e professores. As dependências são arejadas e apresentam boa iluminação natural e artificial com adequado sistema de ar refrigerado. A manutenção é realizada de forma sistemática, proporcionando o ambiente limpo e os equipamentos em perfeitas condições de uso.

13.4 Auditório/sala de conferência

O Curso de História utiliza os diversos auditórios, localizados nos vários campi da Unit. Os referidos ambientes apresentam boa iluminação natural e artificial com perfeito sistema de ar refrigerado. Possuem recursos audiovisuais adequados para as atividades desenvolvidas e sua manutenção é feita de forma sistemática, proporcionando aos seus usuários conforto e bem-estar.

O quadro abaixo demonstra o quantitativo de auditórios disponibilizados para as atividades do curso.

Ambiente	Área m ²	Quantidade	Localização Campus	Bloco	Capacidade
Teatro Tiradentes	630,50	01	Aracaju Centro	-	510
Auditório Nestor Braz	126,00	01	Aracaju Centro	D	90
Auditório Centro	156,05	01	Aracaju Centro	F	90
<i>Auditório Padre Arnóbio</i>	251,50	01	Aracaju Farolândia	D	250
Auditório Padre Melo	251,50	01	Aracaju Farolândia	D	250
Auditório Bloco C	127,15	01	Aracaju Farolândia	C	150
Auditório A do Bloco G	251,50	02	Aracaju Farolândia	G	250
Auditório da Reitoria	159,95	01	Aracaju Farolândia	Reitoria	180
Auditório da Biblioteca Central	78,46	1º mini	Aracaju Farolândia		70
Auditório da Biblioteca Central	82,22	2º mini	Aracaju Farolândia	Biblioteca Central	63
	95,48	3º mini			75

13.5 Instalações Sanitárias – adequação e limpeza

O Campus Centro da Universidade Tiradentes disponibiliza para os alunos e professores do Curso de História instalações sanitárias adequadas às necessidades dos mesmos, conforme discriminação na tabela abaixo:

TIPO	Área (m2)	Quantidade	Bloco
Sanitário Feminino	20,0	03	A
Sanitário Masculino	20,0	03	A
Sanitário Feminino	20,0	03	B
Sanitário Masculino	20,0	03	B
Sanitário Feminino	20,0	03	C
Sanitário Masculino	20,0	03	C
TOTAL	120	18	-

As instalações são mantidas sistematicamente limpas, com ótimo nível de higienização e conservação.

13.6 Condições de acesso para portadores de necessidades especiais

Atendendo aos pré-requisitos do Decreto 5.296/2004, a Unit viabiliza as condições de acesso a todos os usuários das instalações gerais da Universidade, inclusive, aos portadores de necessidades especiais. São disponibilizados elevadores, rampas de acesso, banheiros com barras de fixação, possibilitando o deslocamento dos que possuem dificuldade motora ou visual.

Investindo na inclusão e na garantia do acesso real às atividades acadêmicas, a Unit adquiriu em 2007, o Jaws – software sintetizador de voz para atender aos alunos deficientes visuais. O Jaws permite que as informações exibidas no monitor sejam repassadas ao deficiente visual através da placa e caixas de som do computador, enviadas para as linhas Braille, o que facilita o processo de inclusão e interação no desenvolvimento do ensino e da aprendizagem.

É relevante destacar que a Unit investiu na adequação de todos os prédios (banheiros, rampas, elevadores, vagas de estacionamento etc.). Essas ações denotam o compromisso da Instituição para garantir o acesso e a permanência do portador de necessidades especiais, seja aluno ou colaborador, no sentido de promover a inclusão de

forma qualitativa que a inserção pode possibilitar aos portadores de necessidades especiais, no tempo em que estiver na universidade.

13.7 Infraestrutura de segurança

O setor de Segurança do Trabalho tem por objetivo desenvolver ações de prevenção, com vistas a uma melhor condição de trabalho, evitando acidentes e protegendo o trabalho, evitando acidentes e protegendo o trabalhador em seu local de trabalho, tanto no que se refere segurança quanto a higiene.

ATIVIDADE	DESENVOLVIMENTO	SETORES ENVOLVIDOS
EPI – Equipamento de Proteção Individual	<p>O empregado que irá executar atividades em áreas de risco, quando contratado, passa por um treinamento em que o mesmo será informado quanto aos riscos que estará exposto e dos equipamentos de proteção a serem usados. Serão fornecidos ao empregado recém-admitido todos os EPI's para realização de suas atividades, onde o mesmo deverá assinar uma ficha de recebimento e responsabilidade. Deverá o empregado deslocar-se ao Setor de Segurança do Trabalho para troca dos EPI's ou dúvidas referentes aos mesmos. “No ato da entrega dos EPI's os empregados recebem orientações específicas para cada equipamento quanto ao uso e manutenção”. Quanto à solicitação de EPI's deverá ser feita por escrito (e-mail) pelo Coordenador, Gerente ou responsável do setor, ao Setor de Segurança do Trabalho, para ser avaliado e em seguida encaminhado ao setor de compras com suas respectivas referências. Estão autorizados a solicitar Equipamento de Proteção Individual – EPI ao setor de compras, os Técnicos de Segurança do Trabalho, devido ao conhecimento e especificações técnicas.</p>	<p>Segurança do Trabalho DIM – Diretoria de Infraestrutura e Materiais Laboratórios da Saúde Laboratórios de Engenharia Gráfica Coordenações de Cursos</p>

Equipamento de Combate a Incêndio	Os extintores e hidrantes em toda a Instituição foram dimensionados para as diversas áreas e setores, sendo feita um redimensionamento quando a mudança de layout ou construção de novas instalações. Os extintores obedecem a um cronograma de recarga dentro das datas de vencimentos e testes hidrostáticos. São realizados treinamentos específicos (teoria e prática) de princípio e combate a incêndio, utilizando os extintores vencidos que estão indo para recarga. Os extintores são identificados por número de ordem e posto. Os hidrantes são testados semestralmente quanto ao estado de conservação das mangueiras, bicos, bomba de incêndio e a vazão da água se atende à necessidade.	Segurança do Trabalho Gestor de Unidade / Setor
Projetos de Combate a Incêndio	São geridos e elaborados projetos de incêndio de todas as unidades da IES, com fins de aprovação junto aos CBM (Corpo de Bombeiros Militar) dos respectivos estados de atuação.	Segurança do Trabalho Diretoria de Infraestrutura e Materiais
Avaliações Ambientais	Avaliações de ruído ambiental e de conforto acústico são mapeadas e realizadas com o objetivo de mitigar possíveis danos aos docentes, discentes e vizinhança da IES. Dentro destas medições são verificados os ruídos emitidos por equipamentos diversos (condicionadores de ar, geradores, compressores, etc) para atendimento à legislação vigente.	Segurança do Trabalho
Treinamentos	Treinamentos são ministrados e organizados para prevenção e correção de ações e condutas de colaboradores e alunos. Dentre esses, destacam-se: Brigada de Incêndio, NR 12 – Máquinas e Equipamentos, Biossegurança, NR-35 – Trabalho em Altura, NR -10 – Segurança nos trabalhos com Eletricidade, Radioproteção.	Segurança do Trabalho Gestor de Unidade / Setor
Sinalização	As sinalizações da Instituição dividem-se em: Horizontais – São sinalizados pisos com diferença de níveis, pisos escorregadios (resinas antiderrapantes), sinalização das áreas de limitação de hidrantes e extintores, demarcações em volta das máquinas que oferecem risco de acidente etc. Verticais - São vistas em toda área externa do Campus como placas de indicação de Ponto de Encontro em Situações de emergência e placas e cartazes indicativos e educativos – Proibido Fumar, Perigo - Eletricidade, Procedimento de Lavagem das Mãos, Resíduo Infectante etc.	Segurança do Trabalho Gestor de Unidade / Setor

Fiscalização de Contratadas	Toda contratação de prestadores de serviços (empreiteiros) que envolvam construção, manutenção, reparos e mudanças no ambiente físico e equipamentos da Instituição, deverá ser comunicado ao SESMT antes que estas iniciem suas atividades. O SESMT solicitará a empresa contratada, documentações necessárias, equipamento de proteção individual e outros dispositivos que as tornem aptas para realização de suas atividades dentro dos padrões de Segurança normatizados pelo SESMT e preceitos exigidos pelo Ministério do Trabalho.	Segurança do Trabalho DIM – Diretoria de Infraestrutura e Materiais SUG – Superintendência Geral - Contratos
Programas de Saúde e Segurança do Trabalho	A Instituição dispõe de programas de segurança que possibilitam a prevenção de acidentes e doenças ocupacionais. Onde temos: LTCAT – Laudo das Condições do Ambiente de Trabalho; PPRA – Programa de Prevenção a Riscos Ambientais; PCMSO – Programa de Controle Médico e Saúde Ocupacional; PPP – Perfil Profissiográfico Previdenciário; PGRSS – Programa de Gerenciamento de Resíduos de Serviço e Saúde; Programa Qualidade de vida no Trabalho – Programa de reeducação postural e ginástica laboral; SIPAT – Semana Interna de Prevenção de Acidentes com o objetivo de conscientizar os colaboradores sobre a necessidade de se proteger, abordando temas de interesses gerais com a participação dos colaboradores.	Segurança do Trabalho Gestor de Unidade / Setor Medicina Ocupacional Coordenação do Curso de Fisioterapia
Investigação e Registro de Acidentes de Trabalho	Todos os acidentes de trabalho ocorridos, seja ele típico ou de trajeto, devem comparecer ao setor Medico para encaminhamento ao atendimento médico e, em seguida, ao setor de Segurança do trabalho para prestar informações necessárias para investigação do acidente. A emissão da CAT – Comunicação de Acidente do Trabalho, será preenchida após confirmação e validação com base nos fatos investigados do acidente.	Segurança do Trabalho Gestor de Unidade / Setor Medicina Ocupacional

<p style="text-align: center;">Inspeções / Visitas Técnicas</p>	<p>Regularmente e obedecendo a cronograma de visitas, são realizadas inspeções de segurança nos diversos setores da IES a fim de anteciparem-se aos acontecimentos inesperados pela consequência da exposição aos agentes / riscos contidos nos setores. As inspeções periódicas de Segurança serão realizadas nos horários relativos a execução das atividades desenvolvidas pelos setores para avaliar a eficiência das ações aplicadas pelo SESMT. Poderão ser solicitadas inspeções ou visitas em caráter de urgência pelos coordenadores por escrito (e-mail) informando a necessidade da visita. Esta será avaliada e priorizada.</p>	<p style="text-align: center;">Segurança do Trabalho Gestor de Unidade / Setor</p>
<p style="text-align: center;">Suporte Técnico em processos trabalhistas</p>	<p>Em casos de Perícias Judiciais Trabalhistas que envolvam insalubridade, periculosidade ou acidente de trabalho, a ASSJUR encaminha à DGC – Segurança do Trabalho demanda de assistência técnica em perícia. Esta abrange a apresentação de comprovação de atendimento à legislação trabalhista e de segurança e saúde no trabalho.</p>	<p style="text-align: center;">Segurança do Trabalho Medicina Ocupacional ASSJUR</p>

14. BIBLIOTECA

As Bibliotecas da Universidade Tiradentes, vinculadas ao Sistema Integrado de Bibliotecas, através da sua Mantenedora Sociedade Educacional Tiradentes, tem por objetivo a prestação de serviços e produtos de informação voltados ao universo acadêmico.

Em todas as Bibliotecas, o acervo encontra-se organizado em estantes próprias, instalado em local com iluminação natural e artificial adequadas, acessibilidade e as condições para armazenagem, preservação e disponibilização atendem aos padrões exigidos.

Biblioteca Sede

Situada no Campus Aracaju Farolândia, conta com uma área de 7.391,00 m², em três pavimentos, com ambientes de estudo em grupo, estudo individual, 2 auditórios, pinacoteca, sala de Multimeios, Setor de periódicos, biblioteca inclusiva equipada com equipamentos para ampliação de textos, software de leitura do texto e livros sonoros. A

Biblioteca oferece aos professores espaço com recursos de filmes, TV e últimos lançamentos dos livros.

Biblioteca Centro

Atende ao complexo acadêmico do campus Centro, tem suas instalações em uma área de 1.136,98 m², com os seguintes ambientes: sala de estudo individual, sala de estudo em grupo, sala de multimeios, sala dos professores e setor de Periódicos.

Biblioteca Estância

Atende ao complexo acadêmico do campus Estância, tem suas instalações em uma área de 578,4 m², com o laboratório de multimeios, sala de estudo em grupo e individual.

Biblioteca Propriá

Atende ao complexo acadêmico do campus Propriá e tem suas instalações em uma área de 89,51m², com sala de estudo em grupo e individual, laboratório e Multimeios.

Biblioteca do Campus Itabaiana

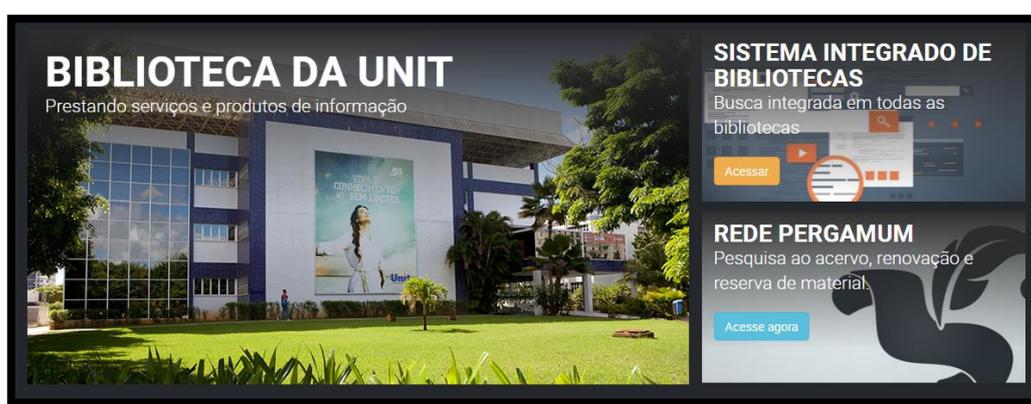
Atende ao complexo acadêmico do campus e tem suas instalações em uma área de 104,50 m², com salas de estudo em grupo e individual, laboratório e multimeios com computadores com acesso às bases de dados.

Biblioteca Setorial de Medicina

A Biblioteca Setorial de Medicina, localizada no Bloco F do Campus Farolândia, tem uma estrutura ampla para estudo individual e em grupo, e área para o acervo, devido à metodologia PBL do curso, que requer muita pesquisa. Conta com estação de trabalho com computadores e bases de dados disponíveis para consulta.

Bibliotecas Polos EAD

As Bibliotecas dos polos de apoio presencial estão subordinadas ao Sistema Integrado de Bibliotecas. O Bibliotecário e Gestor do Polo respondem pelo controle e andamento das atividades das Bibliotecas dos Polos. O Sistema de Bibliotecas disponibiliza aos alunos de EAD bibliotecas nos polos com acervos impressos e virtuais, área de estudos individuais e em grupo, em atendimento ao Projeto Pedagógico dos cursos. A Portaria nº 24 do Gabinete da Reitoria e Normativo SIB 01, norteiam a política de atendimento aos usuários e o sistema operacional dos serviços das Bibliotecas nos Polos. Cada Bibliotecário da Instituição é responsável pelas Bibliotecas dos Polos próximo a sua Unidade.



Fonte: <https://portal.unit.br/biblioteca>.

14.1 Estrutura Física

A distribuição da área física construída da Biblioteca Central e das Bibliotecas Setoriais I, III, IV e V estão descritos nos quadros a seguir:

Distribuição da área física construída da Biblioteca Central

Especificação	Área (m ²)
Jornais	80,00
Referência	129,51
Monografias	140,30
Reprografia	12,00
Sala de Aula (Sala 01)	78,46
Sala de Aula (Sala 02)	82,22

Especificação	Área (m²)
Mini - auditório (Sala 03)	95,48
Sala de jogos	68,75
Área de Acervo	1.179,00
Gerência administrativa	40,50
Área de Processamento Técnico	75,00
Pesquisa Internet	156,01
Área para periódicos	298,80
Recepção	83,11
Galeria de Arte	104,80
Área de Leitura	2.761,37
Circulação	1.130,38
Restauração	53,35
Aquisição	49,00
Empréstimo de CD-Rom	25,46
Foyer	233,21
Área de banheiros	162,03
Lanchonetes	146,01
Cabines Individuais de Leitura	31,22
Cabines de Vídeo em Grupo	52,41
Cabines Individuais de Vídeo	15,61
Sala de Pesquisa dos Professores	107,01
Total	7.391,00

Fonte: UNIT/Biblioteca

Distribuição da área física construída da Biblioteca Setorial I.

Especificação	Área (m²)
Recepção	19,07
Referência	32,62
Acervo	219,92
Área de Leitura	75,84
Periódicos	25,50
Reprografia	12,65
Monografias	16,85
Setor de Informática (pesquisa)	25,40
Cabines de Vídeo Individuais	8,00
Cabines de Vídeo em Grupo	20,40
Acervo de Imagens	19,80
Sanitários	20,60

Especificação	Área (m ²)
Circulação	155,75
Área de Ampliação (construída)	484,58
Total	1.136,98

Fonte: Unit/DIM

Distribuição da área física construída da Biblioteca Setorial II.

Especificação	Área (m ²)
Recepção	46,35
Acervo	218,15
Área de Leitura	125,50
Periódicos	23,75
Monografias	14,40
Setor de Informática/Vídeos	64,25
Depósito	2,00
Sala de Leitura	53,00
Sanitários	31,00
Total	578,4

Fonte: Unit/DIM

Distribuição da área física construída da biblioteca Setorial III.

Especificação	Área (m ²)
Acervo	39,19
Coletivo	43,31
Individual	22,00
Total	104,50

Fonte: Unit/DIM

Distribuição da área física construída da biblioteca Setorial IV.

Especificação	Área (m ²)
Acervo	66,06
Coletivo	-----
Individual	23,45
Total	89,51

Fonte: Unit/DIM

Distribuição da área física construída de cada pólo.

Especificação	Área (m ²)
---------------	------------------------

Acervo	10,00
Coletivo	25,65
Individual	4,85
Total	40,50

Fonte: Unit/DIM

- Instalações e mobílias para estudos individuais e/ou grupos.

A Universidade Tiradentes disponibiliza nas bibliotecas de seus campi espaços com mobiliários e equipamentos adequados aos estudos individuais e em grupo. O quadro abaixo informa o tipo e quantidade.

Cabines e Mobílias	Biblioteca					
	Central	Centro	Estância	Itabaiana	Propriá	TOTAL
Mesas	92	38	15	08	02	155
Cadeiras	426	200	92	42	8	768
Cabines individuais para Estudo	36	23	06	04	---	69
Cabines individuais para TV – Vídeo	12	01	05	04	04	26
Cabines em grupo	04	02	02	--	--	08

Fonte: Unit/Biblioteca

14.2 Informatização da Biblioteca

Todas as Bibliotecas estão integradas e utilizam Tecnologia de Informações e Comunicação através do Sistema Pergamum, que gerencia todos os serviços das bibliotecas da rede. O Pergamum maximiza o atendimento aos usuários e contempla as principais funções de uma biblioteca, funcionando de forma integrada da aquisição ao empréstimo. Assina ferramenta EDS da Ebsco para busca Integrada, facilita o acesso e a recuperação da informação nas diversas fontes assinadas e disponíveis para as Bibliotecas do Grupo Tiradentes. Pretende-se com esta prática facilitar o acesso online principalmente como forma de incentivo a pesquisa dentro e fora da Universidade.

- **Acessibilidade Informacional – Biblioteca Inclusiva**

Acessibilidade informacional através da Biblioteca Inclusiva e disponibilizam espaço, software, equipamentos e acervo para deficientes visuais, que em parceria com o Núcleo de Apoio Psicossocial, presta os seguintes serviços:

- Orientação aos usuários no uso adequado das fontes de informação e recursos tecnológicos;
- Acervo Braille, digital acessível e falado;
- Disponibiliza computadores, com softwares específicos para os usuários;
- Espaços de estudo;
- Impressão (texto em fonte maior para baixa visão, etc.) e cópias ampliadas.

Para acesso a estes serviços foram instalados, os seguintes softwares e equipamentos:

- Lupa; Jaws (sintetizador de voz);
- Open Book (converte materiais impressos em imagens digitais cujo conteúdo textual é reconhecido e convertido em texto para ser falado por um sintetizador de voz.);
- Ampliador de tela ZoomText; Sintetizador de voz para o leitor de tela NVDA;

Conta com o acervo da biblioteca virtual Dorinateca, que disponibiliza livros para download nos formatos Braille, Falado e Digital Acessível DAISY para as pessoas com deficiência visual. É possível ter o livro acessível onde estiver, e usufruir deste benefício tecnológico que permite o acesso ao mundo da informação, cultura e educação com muito mais facilidade. www.dorinateca.org.br

14.3 Acervo Total da Biblioteca

O quadro abaixo mostra o quantitativo de livros e multimeios (vídeos e CD ROM), classificados por área do conhecimento, disponível nas Bibliotecas da Universidade Tiradentes.

DEMONSTRATIVO DO ACERVO

O quadro abaixo mostra o quantitativo de livros e multimeios (vídeos e CD ROM), classificados por área do conhecimento, disponível nas Bibliotecas da Universidade Tiradentes.

SIB - SISTEMA INTEGRADO DE BIBLIOTECAS

BIBLIOTECA SEDE

ACERVO POR ÁREA DO CONHECIMENTO	Livros		Periódicos		Bases de Dados
	Títulos	Exemplares	Nacionais	Estrangeiros	
Existentes em 2017					
1 - Ciências Exatas e da Terra	4567	18549	167	52	1
2 - Ciências Biológicas	590	3479	17	5	2
3 - Engenharias	1813	8544	89	14	2
4 - Ciências da Saúde	2727	12610	249	38	3
5 - Ciências Agrárias	593	1493	39	1	0
6 - Ciências Sociais Aplicadas	27078	81046	1301	65	2
7 - Ciências Humanas	8120	21241	330	32	1
8 - Lingüística, Letras e Artes	3619	14379	97	16	1
9 - Outros	514	1786	180	4	2
Total	49621	163127	2469	227	15
Adquirido no 1º semestre de 2018					
1 - Ciências Exatas e da Terra	2	4			
2 - Ciências Biológicas	0	1			
3 - Engenharias	0	1			
4 - Ciências da Saúde	9	14			
5 - Ciências Agrárias	1	2			
6 - Ciências Sociais Aplicadas	11	31			
7 - Ciências Humanas	5	25			
8 - Lingüística, Letras e Artes	1	1			
9 - Outros	1	3			
Total	30	82			
TOTAL:	49651	163209	2469	227	15
Fonte: Pergamum MARÇO/2018					
UNIT-SE-BIBLIOTECA CENTRO					
ACERVO POR ÁREA DO CONHECIMENTO	Livros		Periódicos		Bases de Dados
	Títulos	Exemplares	Título	Estrangeiros	

Existentes em 2017					
1 - Ciências Exatas e da Terra	497	2086	11	1	1
2 - Ciências Biológicas	23	127			
3 - Engenharias	13	65	3	0	
4 - Ciências da Saúde	909	3206	119	45	
5 - Ciências Agrárias	1	2	3	0	
6 - Ciências Sociais Aplicadas	4144	13297	266	10	2
7 - Ciências Humanas	4318	13012	290	14	1
8 - Lingüística, Letras e Artes	5907	14108	66	22	1
9 - Outros	155	785	69	1	2
Total	15967	46688	827	93	15
Adquirido no 1º semestre de 2018					
1 - Ciências Exatas e da Terra					
2 - Ciências Biológicas					
3 - Engenharias					
4 - Ciências da Saúde	3	8			
5 - Ciências Agrárias					
6 - Ciências Sociais Aplicadas	7	34			
7 - Ciências Humanas	4	12			
8 - Lingüística, Letras e Artes	0	2			
9 - Outros					
Total	14	56			
TOTAL GERAL	15981	46744	827	93	15
Fonte: Pergamum MARÇO/2018					

UNIT SE - Biblioteca ESTÂNCIA

ACERVO POR ÁREA DO CONHECIMENTO	Livros		Periódicos		Bases de Dados
	Títulos	Exemplares	Título	Estrangeiros	
Existentes em 2017					
1 - Ciências Exatas e da Terra	325	1179	10	0	1
2 - Ciências Biológicas	48	345			2
3 - Engenharias	6	36	4	0	2
4 - Ciências da Saúde	187	973	5	1	3
5 - Ciências Agrárias	7	17	2	0	0
6 - Ciências Sociais Aplicadas	6589	17668	423	17	2
7 - Ciências Humanas	3735	9061	146	8	1

8 - Lingüística, Letras e Artes	1004	2584	20	8	1
9 - Outros	182	685	43	1	2
Total	12083	32548	653	35	15
Adquirido no 1º semestre de 2018					
4 - Ciências da Saúde	1	4			
6 - Ciências Sociais Aplicadas	9	34			
7 - Ciências Humanas	4	11			
8 - Lingüística, Letras e Artes	0	2			
9 - Outros	0	2			
Total	14	53			
TOTAL GERAL	12097	32601	653	35	15
Fonte: Pergamum Março/2018					

UNIT-SE -BIBLIOTECA ITABAIANA

ACERVO POR ÁREA DO CONHECIMENTO	Livros		Periódicos		Bases de Dados
	Títulos	Exemplares	Título	Estrangeiros	
Existentes em 2017					
1 - Ciências Exatas e da Terra	181	621	3	0	1
2 - Ciências Biológicas	32	142			2
3 - Engenharias	4	57	3	0	2
4 - Ciências da Saúde	103	441	1	0	3
5 - Ciências Agrárias	2	5	2	0	
6 - Ciências Sociais Aplicadas	2754	8809	208	6	2
7 - Ciências Humanas	940	2967	63	1	1
8 - Lingüística, Letras e Artes	752	1875	15	5	1
9 - Outros	89	445	32	1	2
Total	4857	15362	327	13	15
Adquirido no 1º semestre de 2018					
4 - Ciências da Saúde	1	4			
6 - Ciências Sociais Aplicadas	9	9			
7 - Ciências Humanas	5	12			
8 - Lingüística, Letras e Artes	0	3			
Total	15	58			
TOTAL GERAL	4872	15420	327	13	15
Fonte: Pergamum MARÇO/2018					

UNIT-SE -BIBLIOTECA PROPRIÁ					
ACERVO POR ÁREA DO CONHECIMENTO	Livros		Periódicos		Bases de Dados
	Títulos	Exemplares	Título	Estrangeiros	
Existentes em 2017					
1 - Ciências Exatas e da Terra	491	1516	8	1	1
2 - Ciências Biológicas	8	49			2
3 - Engenharias	6	35	1	0	2
4 - Ciências da Saúde	14	72	2	0	3
5 - Ciências Agrárias	2	4	2	0	
6 - Ciências Sociais Aplicadas	2299	9004	132	4	2
7 - Ciências Humanas	972	3119	34	0	1
8 - Lingüística, Letras e Artes	563	1678	11	1	1
9 - Outros	87	429	30	1	2
Total	4442	15906	220	7	15
Adquirido no 1º semestre de 2018					
4 - Ciências da Saúde	1				
6 - Ciências Sociais Aplicadas	5	39			
7 - Ciências Humanas	4	12			
Total	10	60			
Total	4452	15966	220	7	15
Fonte: Pergamum MARÇO/2018					
UNIT-SE -BIBLIOTECA MEDICINA					
ACERVO POR ÁREA DO CONHECIMENTO	Livros		Periódicos		Bases de Dados
	Títulos	Exemplares	Título	Estrangeiros	
Existentes em 2017					
1 - Ciências Exatas e da Terra	11	33	6	0	1
2 - Ciências Biológicas	41	133	0	2	2
3 - Engenharias	1	0	1	1	2
4 - Ciências da Saúde	901	2350	64	3	3
5 - Ciências Agrárias					
6 - Ciências Sociais Aplicadas	30	92	7	0	2
7 - Ciências Humanas	26	65	9	1	1
8 - Lingüística, Letras e Artes	9	30			1
9 - Outros	16	70	12	0	2

Total	1035	2773	99	7	15
Adquirido no 1º semestre de 2018					
3 - Engenharias	0	19			
4 - Ciências da Saúde					
Total	0	19			
TOTAL GERAL	1035	2792	99	7	15
Fonte: Pergamum MARÇO/2018					
UNIT-SE -BIBLIOTECA SCRICTO SENSU					
ACERVO POR ÁREA DO CONHECIMENTO	Livros		Periódicos		Bases de Dados
	Títulos	Exemplares	Título	Estrangeiros	
Existentes em 2017					
1 - Ciências Exatas e da Terra	146	281			1
2 - Ciências Biológicas	8	12			2
3 - Engenharias	315	445			2
4 - Ciências da Saúde	38	154			3
5 - Ciências Agrárias	2	2			
6 - Ciências Sociais Aplicadas	847	2763	34	0	2
7 - Ciências Humanas	709	2411	29	0	1
8 - Lingüística, Letras e Artes	49	169			1
9 - Outros	28	114	10	0	2
Total	2142	6351	73	0	15
Adquirido no 1º semestre de 2018					
6 - Ciências Sociais Aplicadas	1	8			
7 - Ciências Humanas	1	4			
Total					
TOTAL GERAL	2102	6190	73	1	15
Fonte: Pergamum MARÇO/2018					

14.4 Política de Aquisição, Expansão e Atualização do Acervo

- **Acervo com Total de Títulos, Exemplares e Periódicos Previstos.**

A Direção do Sistema Integrado de Bibliotecas da Sociedade Educacional Tiradentes - SIB é responsável pela manutenção, atualização do acervo e controle do

Orçamento, seleção das bases de dados e suporte nos serviços e produtos para as Bibliotecas do Grupo. O trabalho desenvolvido pelas bibliotecas está intimamente ligado às áreas acadêmicas, uma vez que acervos e serviços prestados são dirigidos essencialmente a essa comunidade. Na indicação de títulos para compor o acervo dos cursos ressalta-se a atuação do Núcleo Docente Estruturante de cada curso que semestralmente através da Campanha para Atualização do Acervo, juntamente com os professores específicos das disciplinas, indicam novas aquisições e após análise do coordenador do curso e seus órgãos colegiados, a indicação para aquisição é encaminhada através do Pergamum, ferramenta na qual a coordenação pode acompanhar o status da solicitação. Toda a comunidade acadêmica tem acesso ao sistema on-line de sugestões de compra, que é avaliado pela Direção do SIB e adquirido quando autorizado pelos órgãos competentes.

As bibliotecas do SIB estão subordinadas à Direção da Unidade em que estão instaladas e a Direção do SIB. Dessa forma, as bibliotecas interagem com sua comunidade no que se refere à identificação de necessidades de uso e à produção da informação especializada para o desenvolvimento das atividades acadêmicas, em todas as suas vertentes.

- **A Expansão e Consulta ao Acervo**

O acervo é distribuído entre as bibliotecas da IES: Bibliotecas Universidade Tiradentes – UNIT (Biblioteca Central da Universidade Tiradentes – Campus Farolândia, Biblioteca Centro – Campus Centro Aracaju, Biblioteca Estância, Biblioteca Itabaiana, Biblioteca Propriá, Bibliotecas Setoriais e Bibliotecas dos Polos de Ensino a Distância);

Essas unidades colocam a disposição dos usuários um acervo de cerca de mais 581.243 mil itens, compreendendo livros, obras de referência, periódicos, monografias, mapas, filmes, documentários e outros materiais. Todas as bibliotecas estão informatizadas, permitindo consultas nos terminais de computadores da Biblioteca e acesso através do portal da Instituição de Ensino. Também oferta serviços, tais como a renovação de empréstimos, a alteração da senha e sugestão de material para aquisição. Através da Biblioteca virtual acessam as bases assinadas de periódicos, livros, normas e produção acadêmica em formato eletrônico.

- **Política de Atualização e Desenvolvimento de Acervo**

A política de expansão e atualização do acervo das bibliotecas do SIB, está alicerçada na verificação semestral da bibliografia constante dos planos de ensino e na

avaliação da demanda de estudantes pelo Sistema de Integrado de Biblioteca, docentes, coordenadores de cursos e seus órgão colegiados, principalmente o Núcleo Docente Estruturante (NDE). Objetiva-se atender satisfatoriamente a proposta pedagógica prevista nos projetos pedagógicos de cada curso bem como da instituição, em relação ao Projeto Pedagógico Institucional (PPI). Em sua política de expansão do acervo, a Unit trabalha com a filosofia do orçamento participativo, alocando antecipadamente recursos para investimentos na ampliação e atualização do acervo, em consonância com a oferta de cursos de graduação, pós-graduação, projetos de pesquisa, projetos de extensão, bem como demais atividades desenvolvidas na área acadêmica.

Semestralmente através da Campanha para Atualização do Acervo os professores indicam novas aquisições e após análise do coordenador de cursos e seus órgão colegiados, a indicação para aquisição é encaminhada através do Pergamum, ferramente na qual a coordenação pode acompanhar o status da solicitação. Toda a comunidade acadêmica tem acesso ao sistema on-line de sugestões de compra, que é avaliado pela Direção do SIB e adquirido quando autorizado pelos órgãos competentes.

14.5 Serviços

Horário de funcionamento

O horário de funcionamento das Bibliotecas Central e Setoriais está discriminado na tabela abaixo:

Campi	Biblioteca	Horário de funcionamento
Aracaju – Farolândia	Biblioteca Central	De 2ª a 6ª das 7 às 22h; aos sábados, das 8 às 16h.
Aracaju – Centro	Biblioteca do Centro	De 2ª a 6ª das 7 às 22h; aos sábados, das 8 às 13h.
Estância	Biblioteca de Estância	De 2ª a 6ª das 9 às 22h; aos sábados das 9 às 13h.
Itabaiana	Biblioteca de Itabaiana	De 2ª a 6ª das 13 às 22h; aos sábados das 9 às 13h.
Propriá	Biblioteca de Propriá	De 2ª a 6ª das 13 às 22h; aos sábados das 9 às 13h.

Pessoal técnico e administrativo

As bibliotecas dispõem de uma equipe capacitada para desenvolver as atividades de suporte a apoio à comunidade acadêmica auxiliando nos serviços de pesquisa, organização, conservação e guarda de livros, revistas e jornais na biblioteca. O corpo técnico semestralmente é capacitado com o apoio do setor de recursos com cursos, seminários, objetivando treinamento ou reciclagem de conhecimentos para melhoria da qualidade no atendimento e nos serviços. A equipe conta com 55 colaboradores, sendo 9 bibliotecários, 8 Assistentes de Bibliotecas e 34 auxiliares e 8 menores aprendizes, distribuídos nas Bibliotecas da UNIT-SE.

- **Direção do SIB:** 1 diretor, 3 bibliotecários, 3 assistentes de bibliotecas, 3 auxiliares administrativos.
- **Biblioteca Sede:** 2 bibliotecários, 3 assistentes de biblioteca, 19 auxiliares administrativos e 7 menores aprendizes.
- **Biblioteca Centro:** 1 bibliotecário, 2 assistentes, 5 auxiliares administrativas e 1 menor aprendiz.
- **Biblioteca Estância:** 1 bibliotecário e 2 auxiliares.
- **Biblioteca Itabaiana:** 1 bibliotecário 2 auxiliares.
- **Biblioteca Propriá:** 1 bibliotecário 1 auxiliar e 1 estagiário.
- **Biblioteca de Medicina:** 1 auxiliar administrativo.

Identificação	Qualificação Acadêmica
Direção do Sistema de Bibliotecas Maria Eveli P. Barros Freire	Pós-graduada em Administração – Faculdade São Judas Graduada em Biblioteconomia – CRB-8/4214

Identificação	Qualificação Acadêmica
Bibliotecário do SIB Delvânia Rodrigues dos Santos Macedo	Graduação em Biblioteconomia – CRB-5/1425
Bibliotecário do SIB Eliane Maria Passos Gomes Mendes	Graduação em Biblioteconomia – CRB-5/1037
Bibliotecário do SIB Pedro Santos Vasconcelos	Graduação em Biblioteconomia – CRB-5/1603

Identificação	Qualificação Acadêmica
Gislene Maria da Silva Dias	Graduação em Biblioteconomia – CRB-5/1410
Rosângela Soares de Jesus	Pós-Graduada em Gerenciamento participativo com ênfase em Educação Profissional. Graduação em Biblioteconomia – CRB-5/1701
<i>Equipe técnica da BIBLIOTECA FAROLÂNDIA</i>	

Identificação	Qualificação Acadêmica
Crissales de Almeida Meneses	Pós-graduada em Gestão da Informação Universidade Federal de Sergipe – UFS Graduada em Biblioteconomia – CRB-5/1211
<i>Equipe técnica da BIBLIOTECA CENTRO</i>	

Identificação	Qualificação Acadêmica
Francisco Santana Neto	Graduado em Biblioteconomia – CRB-5/1780
<i>Equipe técnica da BIBLIOTECA ESTÂNCIA</i>	

Identificação	Qualificação Acadêmica
Karolinne de Santana Boto	Graduado em Biblioteconomia – CRB/51/5-P
<i>Equipe técnica da BIBLIOTECA ITABAIANA</i>	

Identificação	Qualificação Acadêmica
Maria Julia dos Santos Lima	Graduado em Biblioteconomia – CRB-5/1087
<i>Equipe técnica da BIBLIOTECA PRÓPRIA</i>	

Fonte: UNIT/Biblioteca

14.6 Serviço de Acesso ao Acervo

O acesso aos serviços das bibliotecas é imprescindível que o usuário esteja de posse da sua carteira institucional (estudantil ou funcional) e com senha, a qual é de uso pessoal e intransferível.

A Instituição conta com uma norma de utilização desses recursos, com o objetivo de controlar e facilitar o acesso aos alunos, bem como zelar pelos equipamentos.

Quanto aos serviços prestados, têm-se:

Base de Dado EBSCO

A Biblioteca assina as seguintes bases de Dados de periódicos da empresa da EBSCO (Eletronic Book Services Corporation):

- Academic Search Elite

Oferece texto completo para mais de 2.000 títulos, incluindo mais de 1.500 títulos semelhante-revisados. Este banco de dados multi-disciplinar cobre virtualmente toda área de estudo acadêmico. Mais de 100 diários recuperam imagens de PDF desde 1985. Este banco de dados é atualizado diariamente por servidor EBSCO. Área: **Ciências Sociais, Humanas, Biológicas, Aplicadas, Educação, Informática, Engenharia, Física, Química, Letras, Artes e Literatura, Ciências Médicas, entre outras.**

- MEDLINE com textos completos

É a fonte mais exclusiva do mundo em textos na íntegra para diários médicos, provendo texto completo para quase 1.200 diários indexados na MEDLINE. Desses, mais que 1.000 têm cobertura indexada em MEDLINE. Com mais de 1.400.000 artigos de texto completo datando desde 1965. MEDLINE é a ferramenta de pesquisa definitiva para literatura médica.

- Newspaper Source

Fornecer textos completos selecionados de 30 jornais dos Estados Unidos e de outros países. O banco de dados também contém o texto completo de transcrições de notícias de televisão e rádio, e o texto completo selecionado de mais de 200 jornais regionais (EUA). Esta base de dados é atualizada diariamente através do EBSCOhost.

Com estas Bases de Dados, as bibliotecas oferecem acesso aos periódicos das seguintes áreas: Ciências Biológicas; Ciências Sociais; Ciências Humanas; Ciências Aplicadas; Educação; Engenharia; Idiomas e Linguísticas; Arte e Literatura; Computação; Referência Geral; Saúde/Medicina. São quase quatro mil títulos, sendo mais de dois mil em texto completo e cerca de mil publicações com imagens.

O acesso a EBSCO é on-line remoto, simultâneo, ilimitado e gratuito, sendo possível realizar pesquisas através do Portal Magister da Universidade Tiradentes.

- American Chemical Society – ACS

O Sistema de Bibliotecas disponibiliza, através de assinatura junto à Coordenação do Portal de Periódicos da CAPES, o acesso à base de dados da American Chemical Society – ACS contendo a coleção atualizada e retrospectiva de 36 títulos de publicações científicas editadas pela renomada Instituição.

A ACS oferece acesso às mais importantes e citadas publicações periódicas na área de química e ciências afins. Adicionalmente, provê acesso a mais de 130 anos de pesquisas em química e 750.000 artigos de publicações periódicas desde o primeiro número do “Journal of the American Chemical Society”, publicado em 1879.

As publicações abordam uma ampla gama de disciplinas científicas, dentre elas encontramos: agricultura, biotecnologia, química analítica, química aplicada, bioquímica, biologia molecular, “chemical biology”, engenharia química, ciência da computação, cristalografia, energia e combustíveis, nutrição, ciência dos alimentos, ciências ambientais, química inorgânica, química nuclear, ciência dos materiais, química médica, química orgânica, farmacologia, físico-química, ciências botânicas, ciência dos polímeros e toxicologia.

Base de dados, Memes – Portal Jurídico

Área de direito com bases de dados como apoio à graduação Presencial em Direito, base de dados exame da ordem contendo 15 manuais da ordem.

Outras Bases

- Base de dados - acesso aos periódicos gratuitos
- Periódicos Capes
- www.periodicos.capes.gov.br

14.7 Serviços Oferecidos

Todas as bibliotecas da rede prestam os seguintes serviços:

- **Apoio em trabalhos acadêmicos**

Padronização e normalização, segundo as normas da ABNT, dos trabalhos científicos realizados pelos alunos da Universidade.

Os Alunos de EAD devem solicitar aos Bibliotecários responsáveis pelas Bibliotecas dos Pólos, de acordo com a Normativa SIB 01.

- **Base de dados por assinatura**

A Biblioteca assina e disponibiliza bases de dados nas diversas áreas do conhecimento.

- **Bibliotecas digitais**

O Sistema Integrado de Bibliotecas disponibiliza aos usuários através do site de pesquisa acervos digitais.

- **Consulta ao catálogo on-line**

O acervo da Biblioteca pode ser consultado através do site: www.unit.br/biblioteca

- **Consulta local aberta a comunidade em geral**

As Bibliotecas disponibilizam seus acervos para consulta local à comunidade em geral.

- **Empréstimo domiciliar**

Empréstimo domiciliar restrito aos alunos, professores, funcionários, de todos os itens do acervo, segundo políticas estabelecidas pela Biblioteca Central, relativas a cada tipo de usuário.

- **Recepção aos calouros**

No início letivo, as bibliotecas recebem os alunos calouros, promovendo a integração, apresentando seus serviços e normas através do vídeo institucional; visita monitorada e treinamentos específicos.

- **Renovação e reserva on-line**

Os usuários do Sistema de Bibliotecas contam com a facilidade da renovação on-line de materiais.

- **Serviço de informação e documentação**

Proporciona aos usuários a extensão do nosso acervo através de intercâmbios mantidos com outras instituições:

- **COMUT (Programa de Comutação Bibliográfica)** junto a BIREME e ao IBICT: Programa de Comutação Bibliográfica, permitindo a toda comunidade acadêmica e de pesquisa o acesso a documentos em todas as áreas do conhecimento, através de cópias de artigos de revistas técnico-científicas, teses e anais de congresso. Acesso através do site www.ibict.br

- **SCAD (Serviço Cooperativo de Acesso a Documentos):** Serviço de comutação bibliográfica, integrado às fontes de informação da BVS, coordenado pela BIREME e operado em cooperação com as bibliotecas cooperantes das Redes Nacionais de Informação em Ciências da Saúde dos países da América Latina e Caribe. Tem como principal objetivo prover o acesso a documentos da área de ciências da saúde através do envio da cópia de documentos científicos e técnicos (artigos de revistas, capítulos de monografias, documentos não convencionais, etc) para usuários previamente registrados no SCAD.

- **Empréstimos entre bibliotecas**

O EEB (Empréstimo Entre Bibliotecas) entre o Sistema de Bibliotecas tem a finalidade facilitar e estimular a pesquisa do usuário, que podem consultar materiais disponíveis nos outros campi.

14.8 Indexação

A Biblioteca Jacinto Uchôa através da catalogação, objetiva padronizar as normas para descrição do material bibliográfico e não bibliográfico a ser incluído no acervo. A catalogação aplica-se aos livros, monografias, CD-ROM, gravação de som e gravação de vídeo. É utilizado o AACR2 – Código de Catalogação Anglo-Americano, o qual fixa normas para descrição de todos os elementos que identificam uma obra, visando sua posterior recuperação. O principal procedimento da catalogação consiste na análise da fonte principal de informação dos materiais para identificação de todos os elementos essenciais da obra. É importante ressaltar que é através da catalogação que se determinam as entradas, tais como: autor, título e assunto, além de outros dados descritivos da obra.

Quanto à classificação do acervo, é utilizada a tabela CDU – Classificação Decimal Universal, a qual consiste numa tabela hierárquica para determinação dos conteúdos

dos documentos e a tabela Cutter para designação de autoria. A CDU objetiva representar através de um sistema de classificação alfanumérico (números, palavras e sinais) os conteúdos dos documentos que compõem o acervo; essa por sua vez é aplicada a todo material bibliográfico e não bibliográfico a ser classificado. A classificação visa a determinação dos assuntos de que trata o documento através dos números autorizados pela CDU e o principal procedimento consiste em fazer uma leitura técnica do material a ser classificado, para determinação do assunto principal.

O MARC – Registro de Catalogação Legível por Máquina – objetiva servir de formato padrão para intercâmbio de registros bibliográficos e catalográficos, possibilitando agilização dos processos técnicos, melhoria no atendimento ao usuário, recuperação da informação através de qualquer dado identificável do registro, entre outros.

▪ **Empréstimos**

O empréstimo domiciliar está disponível a todos os alunos, professores e funcionários da Universidade Tiradentes.

▪ **Alunos de graduação e funcionários, permitido o empréstimo de até:**

- 06 (seis) livros normais por 10 (dez) dias consecutivos;
- 02 (duas) fitas de vídeo por 02 (dois) dias consecutivos;
- 03 (três) CD-ROM por 03 (três) dias consecutivos;
- 02 (dois) DVD por 02 (dois) dias consecutivos;
- 03 (três) periódicos por empréstimo especial.

▪ **Alunos de pós-graduação, permitido o empréstimo de até:**

- 10 (dez) livros normais por 15 (quinze) dias consecutivos;
- 02 (duas) fitas por 02 (dois) dias consecutivos;
- 03 (três) CD-ROM por 03 (três) dias consecutivos;
- 02 (dois) DVD por 02 (dois) dias consecutivos.
- 03 (três) periódicos por empréstimo especial.

▪ **Professores, Alunos de Mestrado e Doutorado, permitido o empréstimo de até:**

- 10 (dez) livros normais por 20 (vinte) dias consecutivos;
- 03 (três) CD-ROM por 03 (três) dias consecutivos;
- 02 (duas) fitas de vídeo por 02 (dois) dias consecutivos;
- 02 (dois) DVD por 02 (dois) dias consecutivos.
- 03 (três) periódicos por empréstimo especial.

Não é permitido ao aluno (a) fazer uso da carteira institucional de terceiros, bem como os usuários não poderá o retirar, por empréstimo, dois exemplares da mesma obra.

▪ **Renovações**

O livro só poderá ser renovado se o mesmo não estiver reservado para outro usuário. As renovações poderão ser realizadas nas Bibliotecas pelos terminais de atendimento e consulta ou pela Internet na *home page* da Biblioteca.

▪ **Pesquisa Orientada**

A Biblioteca Jacinto Uchôa oferece aos usuários microcomputadores de consulta, os quais possibilitam verificar a existência do material bibliográfico através do título, autor ou assunto. Existe ainda a pesquisa orientada através do bibliotecário de referência, o qual é responsável pelo auxílio aos usuários quanto à localização do material bibliográfico no acervo. Além dessa possibilidade, o usuário pode localizar a obra por área de interesse, acessando as estantes identificadas por codificação internacional.

▪ **Pesquisa via Internet:**

Através do Setor de Multimeios é permitido aos usuários da Biblioteca o acesso laboratórios de informática equipados com computadores modernos, através dos quais os usuários podem acessar os serviços do Sistema de Bibliotecas (utilizando seus dados de cadastro e senha), realizar pesquisas acadêmicas, digitar trabalhos etc.

A pesquisa via Internet, é realizada mediante apresentação da identidade institucional e cada usuário dispõe de 01 (uma) hora, exceto os alunos do EAD que dispõem de 1h40 (uma hora e quarenta minutos), visto que é um setor bastante solicitado, favorecendo aos usuários a facilidade de acesso às pesquisas. Existem funcionários e estagiários lotados no setor para orientar os alunos em relação ao acesso e utilização do referido serviço.

O acesso a Home Page da Biblioteca permite ao usuário realizar consultas, renovações, reservas, receber informações referentes às novas aquisições, data de devoluções de materiais emprestados, liberação de material reservado, etc.

- **Boletim Bibliográfico**

É um serviço oferecido pela Biblioteca de publicação bimestral, que objetiva manter informados os Coordenadores, Professores e a comunidade acadêmica sobre o material bibliográfico recentemente adquirido pela Biblioteca e que foram incorporados ao acervo.

- **Levantamento Bibliográfico**

Consiste na verificação do material bibliográfico existente na Biblioteca, objetivando informar aos Coordenadores de Curso a quantidade de títulos e exemplares que compõem o acervo da Biblioteca.

- **Sumários Correntes**

Consiste no envio de sumários correntes para Coordenadores de Cursos, objetivando informá-los sobre os mais recentes artigos de cada revista, estes, selecionados de acordo com os cursos existentes na Universidade.

- **Treinamento de Usuários**

Treinamento direcionado aos alunos de 1º período, de todos os cursos de graduação com a finalidade de orientar o usuário quanto à utilização dos recursos informacionais e serviços disponibilizados pelas Bibliotecas, como: empréstimos, reservas, renovações, utilização das bases de dados do COMUT, BIREME e EBSCO, dentre outros.

14.9 Apoio na Elaboração de Trabalhos Acadêmicos

A Universidade Tiradentes dispõe de manuais elaborados com o objetivo de orientar a organização dos trabalhos acadêmicos:

- **Manual de Estágio:** manual desenvolvido por um grupo de professores da Unit, os quais contém informações referentes à elaboração de relatórios de estágio, visando

orientar o leitor quanto à estrutura dos trabalhos tanto em relação ao tamanho da folha, fonte, citações e rodapé, tabelas, quanto à apresentação dos elementos pré-textuais, textuais e pós-textuais.

- **Manual de Monografia:** manual desenvolvido por um grupo de professores da UNIT, que visa organizar e padronizar a elaboração de monografias dos alunos desta instituição. Esses manuais encontram-se disponíveis nas Bibliotecas da Universidade, e servem de bibliografia básica para as disciplinas de estágio dos cursos, através dos quais os professores podem orientar os alunos quanto à elaboração de trabalhos acadêmicos de uma forma padronizada para todos os cursos.

Os Bibliotecários de Referência também prestam serviços de orientação aos usuários especialmente quanto à elaboração de referências bibliográficas e fichas catalográficas. Além dos referidos instrumentos, mencionados acima para normatização, as bibliotecas da Universidade dispõem de um conjunto de normas atualizadas da ABNT que servem de subsídios para elaboração dos trabalhos acadêmicos.

15. LABORATÓRIOS ESPECÍFICOS

15.1 Laboratórios de Informática

Objetivo: Atender às necessidades das disciplinas que utilizam os recursos de informática. Estes laboratórios possuem capacidade para atender 20 alunos por aula prática. Seus horários de funcionamento desenvolvem-se no período matutino (07h00min às 12h20min horas), vespertino (13h20min às 18h30min horas) e noturno (18h30min às 22h00min horas). Em anexo, segue as Normas e Procedimentos dos Laboratórios de Informática.

Equipamentos

O laboratório de informática está equipado com computadores, com 34 fones de ouvido e data show.

15.2 Laboratório de Estudos e Pesquisa de História - LABHIS

O LABHIS – Laboratório de Estudos e Pesquisa de História, com área de 67 m², localiza-se no Campos Centro, Aracaju/Se. É composto por carteiras escolares, quadro branco, computadores e um acervo constituído por uma coleção de jornais digitalizados, filmes de conteúdo histórico e cultural, além de livros didáticos e produção acadêmica dos nossos alunos e professores.

O LABHIS é destinado a estudos e pesquisas essenciais para o desenvolvimento da aprendizagem dos educandos, levando os futuros historiadores a desenvolverem pesquisas na área de ensino de História e Educação, projetos de extensão que privilegiam o espaço da sala de aula como campo de atuação. O LABHIS trabalha em parceria com os docentes, compartilhando saberes, construindo novos conhecimentos que alavanca a reflexão sobre a prática cotidiana.

16. CONDIÇÕES DE CONSERVAÇÃO DAS INSTALAÇÕES

A conservação, limpeza, reparo e segurança de todas as instalações físicas da Universidade Tiradentes é realizada pelo Departamento de Infraestrutura e Manutenção (DIM), em consonância com outros departamentos e setores tecnológicos da Unit. No entanto, considerando a demanda de serviços a IES contratou empresa especializada para manter a qualidade nos serviços oferecidos.

16.1 Manutenção e Conservação dos Equipamentos

A Política de Expansão da Universidade rege compra de equipamentos. Os novos laboratórios são implementados de acordo com a demanda dos diferentes cursos e a manutenção dos equipamentos se realiza por meio de licitação de preços dos serviços

REFERÊNCIAS

- BRASIL. **Instrumento de Avaliação de Cursos de graduação presencial e a distância.** Ministério da Educação e Cultura. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Diretoria de Avaliação da Educação Superior. Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior, Brasília, 2016.
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 1996.
- CONTRERAS, José. **A autonomia dos professores.** São Paulo: Cortez, 2002.
- FONSECA, Selva. A constituição de saberes pedagógicos na formação inicial do professor para o ensino de história na Educação Básica. In: Monteiro, Ana Maria F.C. e outros (orgs). **Ensino de História: sujeitos, saberes e práticas.** Rio de Janeiro: Mauad X / FAPERJ, 2007, p.149-156.
- IBGE. **Censo Demográfico 2010 - Resultados gerais da amostra.** Disponível em: <http://www.ibge.gov.br>. Acesso em: 20 out. 2011.
- MENDONÇA, Jouberto Uchôa de (Org.) UNIVERSIDADE TIRADENTES. **Caminhos da Capital: 150 motivos para viver as ruas de Aracaju.** Aracaju, SE: UNIT, 2007. 265 p.
- RÜSEN, Jörn. **Teoria da História III: Formas e funções do conhecimento histórico.** Brasília: Editora UNB, 2007.
- SEFFNER, Fernando. Teoria, metodologia e ensino de História. In: GUAZZELI, Sílvia Regina Ferraz e outros (orgs). **Questões da teoria e metodologia da história.** Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS, 2000, p. 257-288.
- UNIVERSIDADE TIRADENTES. **Projeto Pedagógico Institucional: declaração de uma identidade:** Universidade Tiradentes. Aracaju, SE: UNIT, 2005. 27 p.
- UNIVERSIDADE TIRADENTES; MENDONÇA, Jouberto Uchôa de; SILVA, Maria Lúcia Marques Cruz e. **Sergipe panorâmico: geográfico, político, histórico, econômico, cultural e social.** Aracaju, SE: UNIT, 2009. p. 639.